

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS hanseníase e outras doenças infecciosas



**Congresso
Brasileiro de
Hansenologia**

Hanseníase na Tríplice Fronteira

Anais do 19o. Congresso Brasileiro de Hansenologia
Sociedade Brasileira de Hansenologia

25 A 28
DE NOVEMBRO 2025

FOZ DO IGUAÇU - PR



**Coordenadoria de
Serviços de Saúde**

**Instituto Lauro
de Souza Lima**



SUMÁRIO SUMMARY

PALAVRA DO PRESIDENTE

PALAVRA DO PRESIDENTEXX

COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA XXI
COMISSÃO CIENTÍFICA XXI
COMISSÃO ORGANIZADORA DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PARA A OBTENÇÃO
DO CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO EM HANSENOLOGIA XXI

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO XXII

CASO CLÍNICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA

RELEVÂNCIA DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (QPCR) NA CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA
EM PACIENTES COM EXAMES CONVENCIONAIS NEGATIVOS: UM RELATO DE CASO (2003505)e-0003
*José Geraldo Bermudes NETO; Anabella Batista de ALMEIDA; Mathias Schneider Barbosa GARCIA;
Leticia Gomes CORREIA; Amanda de Souza CIRICO; André de Souza OTAVIANO;
Lucia Alves de Oliveira FRAGA*

GANGLIONOPATIA SENSITIVA COMO FORMA DE APRESENTAÇÃO DE RECIDIVA NA
HANSENÍASE (5888304)e-0004
*Diogo Fernandes dos SANTOS; Iago Resende CARVALHO; Wender Rodrigues TEODORO;
Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART*

CLÍNICA E TERAPÊUTICA

REAÇÃO HANSÊNICA TIPO I PÓS POLIQUIMIOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO (1132983)e-0006
*Mathias Schneider Barbosa GARCIA; Amanda de Souza CIRICO; Anabella Batista de ALMEIDA;
Leticia Gomes CORREIA; José Geraldo Bermudes NETO; Marcos Daniel Silva PINHEIRO;
Sidney Dias de SOUZA; Érica Barbosa Magueta SILVA; Lúcia Alves de Oliveira FRAGA*

O PAPEL DA ODONTOLOGIA NO MANEJO DE COMPLICAÇÕES BUCAIS EM PACIENTE COM
HANSENÍASE: RELATO DE CASO CLÍNICO NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA
SANITÁRIA E HANSENÍASE (CREDESH) (1142965)e-0007
*Vânia Luiza Oliveira DOURADO; Ryslaine de Orlanda Marques da SILVA; Estefânia Wanderley
Barbosa LIMA; Camila Feitosa CARLOS; Isabela Maria Bernardes GOULART*

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE FILETES NERVOSOS DE BIÓPSIAS CUTÂNEAS COLETADAS
EM REGIÕES PRÓXIMAS AO NERVO PERIFÉRICO AFETADO PODE SER UMA IMPORTANTE
FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NEURAL PRIMÁRIA (1479731)e-0008
*Bruno de Carvalho DORNELAS; João Paulo Sanches ZANA; Gabriel Cardona Rodrigues de ABREU; Iago
Resende CARVALHO; Mateus Pereira SILVEIRA; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa
LIMA; Andrea De Martino LUPPI; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART*

SEQUELA NEUROPÁTICA DE HANSENÍASE EM PACIENTE COM DOENÇA MISTA DO TECIDO
CONJUNTIVO: RELATO DE CASO (1554130)e-0009
*Amanda Leite de SIQUEIRA; Hudson Costa de JESUS; Iasmine Alécia de Aquino MELO;
Gabriel de Oliveira LANDIM; Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA*



- INTERAÇÃO SINÉRGICA ENTRE DETERMINANTES SOCIAIS, DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E COMORBIDADES CRÔNICAS (1691338)e-0010**
Walyson Santos de SOUZA; Jairo das Neves FERREIRA; Evander de Jesus Oliveira BATISTA; Luana Ketlen Reis LEÃO; Moises Batista da SILVA; Karen Renata Herculano Matos OLIVEIRA; Anderson Manoel Herculano Oliveira da SILVA
- PSEUDOABSCESSE DE NERVO EM HANSENÍASE NEURAL PRIMÁRIA SIMULANDO SCHWANNOMA COM DEFECHO CIRÚRGICO E ATRASO DIAGNÓSTICO (1951335)e-0011**
Bruno de Carvalho DORNELAS; Mateus Pereira SILVEIRA; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Geise Cristine ESPÍNDOLA; Noriel Viana PEREIRA; Andrea de Martino LUPPI; Pedro Emílio Machado TOSTA; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- DIAGNÓSTICO TARDIO DE HANSENÍASE EM PACIENTE JOVEM COM SÍNDROME DE CUSHING E REAÇÃO REVERSA ULCERADA (2392114)e-0012**
Breno Saty KLIEMANN; Noely do Rocio VIGO; Tatiane Cordeiro Breda de SIQUEIRA; Thainá Mirella MACEDO; Luiza Mousquer LEAL; Gleice FREIRE; Hamilton Leite RIBEIRO
- DIAGNÓSTICO TARDIO DE HANSENÍASE DE LÚCIO EM PACIENTE COM SINTOMAS NEUROLÓGICOS E REUMATOLÓGICOS CRÔNICOS (2475823)e-0013**
Breno Saty KLIEMANN; Noely do Rocio VIGO; Maria Luiza Lyczacovski RIESEMBERG; Thainá Mirella MACEDO; Giovana Grando MENEGON; Catarina Cé Bella CRUZ; Hamilton Leite RIBEIRO
- ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS NO CUIDADO DE PACIENTES COM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (2499440)e-0014**
Carlos Eduardo de Oliveira PEREIRA; Michelle Cançado Araújo BARROS; Maria Auxiliadora Parreiras MARTINS
- LINFONODO COMO RESERVATÓRIO BACILAR PERSISTENTE DE PACIENTE APÓS TRATAMENTO PARA HANSENÍASE VIRCHOWIANA (2550116)e-0015**
Bruno de Carvalho DORNELAS; Iago Resende CARVALHO; João Paulo Sanches ZANA; Gabriel Cardona Rodrigues de ABREU; Mateus Pereira SILVEIRA; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- HANSENÍASE VIRCHOWIANA COM REAÇÃO TIPO 2 REENTRANTE E MELHORA CLÍNICA APÓS ESQUEMA SUBSTITUTIVO: RELATO DE CASO (3095865)e-0016**
Lianni Maciel BORGES
- QUALIFICAÇÃO EM HANSENÍASE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS PELO PROJETO SASAKAWA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (3501452)e-0017**
Fabiana Nunes Carvalho PISANO; Danielle Galindo Martins TEBET; Jurema Guerrieri BRANDÃO; Laís Sevilha dos SANTOS; Laryssa Almeida de Brito RIBEIRO; Pedro Vinicius Falcão Paiva dos SANTOS; Vorlei Tadeu XAVIER
- RELATO DE CASO: HANSENÍASE HISTÓIDE EM PACIENTE PEDIÁTRICO (3531450)e-0018**
Lívia Cavalcante de ARAÚJO; Gabriel Aires de Farias MELO; Mariana Bezerra Benevides BRANDÃO; Maykon Jhuly Martins de PAIVA
- ÚLCERAS CRÔNICAS COM EXPOSIÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO SOBRE AS COMPLICAÇÕES TARDIAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ (4331636)e-0019**
Amanda Leite de SIQUEIRA; Ana Beatriz de Menezes Vieira BLIN; Jorge Kalil de Miranda DIAS; Dyana Melkys Borges da SILVA
- DESCENTRALIZANDO O CUIDADO EM HANSENÍASE: A EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA E HANSENÍASE DA AMAZÔNIA NO SUDESTE DO PARÁ (4713541)e-0020**
Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA
- ADOLESCENTE VIRCHOWIANO COM REAÇÃO TIPO II E EVOLUÇÃO PARA HEPATOESPLENOMEGALIA: RELATO DE CASO (4722068)e-0021**
Gisella Porcino Araujo e SILVA; Thaís Feliz Leitão ROSA; Cynara FEUCHARD



- AGRANULOCITOSE: EVENTO ADVERSO RARO QUE EXIGE UMA REDE DE ATENÇÃO À HANSENÍASE PARA SEU MANEJO (4807121).....e-0022**
Kamila Feitosa CARLOS; Mariana Caetano CHAVES; Noriel Viana PEREIRA; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Laís Palitot de Melo Correa do CARMO; Claudia Leal de Souza MOREIRA; Bruno de Carvalho DORNELAS; Diogo Fernandes dos SANTOS; Andrea de Martino LUPPI; Isabela Maria Bernardes GOULART
- POLINEUROPATIA POR HANSENÍASE MULTIBACILAR: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO – UM RELATO DE CASO (4977273)e-0023**
Marcelly Silva de OLIVEIRA; Kamila Sousa Saraiva FERNANDES; Jorge Kalil de Miranda DIAS; Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA
- NEUROPATIA PÓS-HANSENÍASE: QUANDO A DOR E A INCAPACIDADE PERSISTEM APÓS O TRATAMENTO (5410173).....e-0024**
Amanda de Góis Carvalho SILVA; Marcos da Silva ROCHA; Gabriel de Oliveira LANDIM; Dyana Melkys Borges da SILVA
- CONVIVÊNCIA COM A HANSENÍASE POR MAIS DE 3 DÉCADAS, CASO SEM DESFECHO (5463047) ...e-0025**
Glauclene Rodrigues do PRADO; Alan de Castro BARBOSA; Fred Bernardes FILHO; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA; Shirlei Octacílio da SILVA; Carlo José Freire de OLIVEIRA; Rodrigo Anselmo CAZZANIGA
- DINÂMICA HANSENÍASE E HIV/AIDS, QUANDO A SÍNDROME INFLAMATÓRIA DE RECONSTITUIÇÃO IMUNE SE MANIFESTA COMO REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1: RELATO DE CASO (5621244).....e-0026**
Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Kamila Feitosa CARLOS; Livia Borges Moreira da ROCHA; Thiago Ferreira BORGES; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DA HANSENÍASE: DA CORTICOTERAPIA IRRESTRITA AO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL (6075832).....e-0027**
Ana Gabriela Barbosa Chaves de QUEIROZ; Janecleria Azevedo Possmoser BADRA
- ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA HANSENÍASE: IMPACTO NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E ADESÃO AO TRATAMENTO (6397648).....e-0028**
Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES; Cristina Santos PEREIRA; Edna Alves BATISTA; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI; Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA; Renato Gonçalves VACCARI
- HANSENÍASE VIRCHOWIANA RESISTENTE: RELATO DE CASO EM PACIENTE PREVIAMENTE TRATADA (6639864)e-0029**
Ana Beatriz Rodrigues da SILVA; Amelise Cunha Rodovalho CAETANO; Bruna Luanda Costa SILVA; Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA
- ÚLCERA CUTÂNEA EM PACIENTE COM HANSENÍASE TRATADA: O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E O VALOR DA INVESTIGAÇÃO DE INFECÇÕES FÚNGICAS (6702242).....e-0030**
Livia Borges Moreira da ROCHA; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Kamila Feitosa CARLOS; Thiago Ferreira BORGES; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- EVOLUÇÃO DE HANSENÍASE DIMORFA COM DORES NEUROPÁTICAS REFRATÁRIAS: MELHORA APÓS RIFAMPICINA DIÁRIA (6729390)e-0031**
Lianni Maciel BORGES; Francisco Bezerra de Almeida NETO; Vanessa Raquel WAGNER
- BIÓPSIA DE PELE EM ÁREAS FRIAS COMO FERRAMENTA CHAVE NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE EM CONTATOS SOROPOSITIVOS IGM ANTI-PGL-I (6999064)e-0032**
Bruno de Carvalho DORNELAS; João Paulo Sanches ZANA; Gabriel Cardona Rodrigues de ABREU; Iago Resende CARVALHO; Mateus Pereira SILVEIRA; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Andrea de Martino LUPPI; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- HEPATOTOXICIDADE POR TALIDOMIDA DURANTE ERITEMA NODOSO HANSÊNICO: DESAFIO DIAGNÓSTICO (7188181)e-0033**
Noely do Rocio VIGO; Breno Saty KLIEMANN; Betânia Desconsi WERLANG; Giovana Grando MENEGON; Luiza Mousquer LEAL
- HANSENÍASE EM ÁREA HIPERENDÊMICA: LESÕES BOLHOSAS, REAÇÃO TIPO 1 E INCAPACIDADES EVITÁVEIS (7221169).....e-0034**
Anabella Batista de ALMEIDA; José Geraldo Bermudes NETO; Mathias Schneider Barbosa GARCIA; Amanda de Souza CIRICO; Letícia Gomes CORREIA; Sidney Dias de SOUZA; Jessica FAIRLEY; Lucia Alves de Oliveira FRAGA

SÍNDROME SULFÔNICA COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA: RELATO DE CASO (7280684)	e-0035
<i>Matheus Henrique Barboza de FARIAS; Bruna Rezende Telles PEREIRA; Diego Oliveira dos ANJOS; Letícia Rosseto da Silva CAVALCANTE; Danyenne Rejane de ASSIS</i>	
ATRASO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE INDUZIDA POR EXAMES COMPLEMENTARES E A IMPORTÂNCIA DO EXAME DERMATONEUROLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (7370019)	e-0036
<i>Flávia Duarte RODRIGUES; Viviani Christini da Silva LIMA; Úrsula Vizzoni de ALBUQUERQUE; Philipe Gomes Barbosa da SILVA; Anderson de Souza SILVA; Andréia Cristina Lopes de JESUS</i>	
REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 2 EXACERBADA POR INFECÇÃO PULMONAR: RELATO DE CASO CLÍNICO (7575918)	e-0037
<i>Amanda de Góis Carvalho SILVA; Maria Juliana Moura RIBEIRO; Dyana Melkys Borges da SILVA</i>	
REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 2 GRAVE E REFRATÁRIA E DESAFIOS TERAPÊUTICOS: UM RELATO DE CASO (7590389)	e-0038
<i>Felipe Castro Carvalho SILVA; Anna Livya Souza PACHECO; Jorge Kalil de Miranda DIAS; Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA</i>	
COINFEÇÃO POR HANSENÍASE E TUBERCULOSE PLEURAL EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO: RELATO DE CASO (7714698)	e-0039
<i>Elizandra Martini PEDRAZZANI; Alexandre Albuquerque BERTUCCI</i>	
FENÔMENO DE LÚCIO NA RECIDIVA DA HANSENÍASE, PREVENINDO COMPLICAÇÕES E FAVORECENDO DESFECHOS POSITIVOS: RELATO DE CASO (8060072)	e-0040
<i>Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Kamila Feitosa CARLOS; Lucas Moraes COSTA; Mariana Caetano CHAVES; Lívia Borges Moreira da ROCHA; Maria Aparecida GONÇALVES; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
COMPLICAÇÕES BUCAIS EM PACIENTE COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA: COMUNICAÇÃO ORONASAL E CANDIDÍASE ORAL RECORRENTE (8140552)	e-0041
<i>Ryslaine de Orlanda Marques da SILVA; Vânia Luiza Oliveira DOURADO; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Camila Feitosa CARLOS; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
HANSENÍASE NEURAL PURA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO EM PACIENTE SEM LESÕES CUTÂNEAS EM UM MUNICÍPIO NO PARÁ (8512826)	e-0042
<i>Amanda Leite de SIQUEIRA; Anna Lyvia Souza PACHECO; Marcelly Silva de OLIVEIRA; Rubens de Paulo RODRIGUES; Bruna Luanda Costa SILVA; Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA</i>	
INTERFACE ENTRE A HANSENÍASE E A FIBROMIALGIA: RELATO DE CASO DESTACANDO OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS (8529375)	e-0043
<i>Amanda Pasqualini BORBOREMA; Isabel Christina Borges da SILVA; Carolina Rebeque Botossi GOMES; Walnei Fernandes BARBOSA</i>	
O QUE PODE EXISTIR ALÉM DA MANCHA (8909002)	e-0044
<i>Lianni Maciel BORGES; Andreia Tomborelli TEIXEIRA; Renato VACCARI; Marco Andrey Cipriani FRADE; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE</i>	
LUPUS MILIARIS DISSEMINATUS FACIEI: DIAGNÓSTICO REALIZADO APÓS AVALIAÇÃO DE POSSÍVEL RECIDIVA DE HANSENÍASE (9334090)	e-0045
<i>Lívia Borges Moreira da ROCHA; Geise Cristine ESPÍNDOLA; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Kamila Feitosa CARLOS; Andrea Martino LUPPI; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
O DESAFIO DIAGNÓSTICO ENTRE SARCOIDOSE E HANSENÍASE: RELATO DE CASO COM COMPROMETIMENTO NEURAL (9552865)	e-0046
<i>Kamila Feitosa CARLOS; Mariana Caetano CHAVES; Noriel Viana PEREIRA; Geise Cristine ESPÍNDOLA; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Maria Aparecida GONÇALVES; Lívia Borges Moreira da ROCHA; Lorena Dornelas PEREIRA; Rita de Kassia Vidigal CARVALHO; Bruno de Carvalho DORNELAS; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
DESAFIOS TERAPÊUTICOS NO MANEJO DA NEURITE REACIONAL: PACIENTE JOVEM COM NEURITE REFRATÁRIA E COMPLICAÇÕES PELO USO PROLONGADO DE CORTICOIDES (9578559)	e-0047
<i>Breno Saty KLIEMANN; Noely do Rocio VIGO; Tatiane Cordeiro Breda de SIQUEIRA; Kananda Caroline ANDRADE; Betânia Desconsi WERLANG; Francielle Nocera VIECHINESKI; Hamilton Leite RIBEIRO</i>	



HANSENÍASE VIRCHOWIANA: DIAGNÓSTICO SURPREENDENTE DURANTE CIRURGIA
MICROGRÁFICA DE MOHS PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA BASOCELULAR (9650602).....e-0048
Athos Ricardo Moraes Bastos DAMASCENO; Sebastião Antonio de BARROS JÚNIOR; Helena Barbosa LUGÃO; Cacilda Silva SOUZA; Marco Andrey Cipriani FRADE

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM HANSENÍASE EM HOSPITAL PÚBLICO DE
REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (9859146)e-0049
Thayse Caroline de Oliveira SARTORI; Brendo Vitor Nogueira SOUSA; Tatiana Crovador SIEFERT

EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE

OFICINA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA
VIGILÂNCIA E CONTROLE DA HANSENÍASE (2252845)e-0051
Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA; Kátia Sampaio COUTINHO; Danielle Milenne Príncipe NUNES; Ana Célia de Almeida CARVALHO

ESTRATÉGIAS LOCAIS PARA ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO
DE BELA VISTA DO PARAÍSO – PR (2024-2025) (2413021)e-0052
Silvani Antunes da Costa JUNIOR; Renê Percinati TRAMONTINA

CONECTANDO PONTAS SOLTAS: CRIAÇÃO DE SISTEMA TECNOLÓGICO PARA FORTALECER A
REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA HANSENÍASE (3044835)e-0053
Jose Karlisson Tavares VALERIANO; Poliana Pinheiro PASCOAL; Joelma Alves da Silva ARAUJO; Hosana Marques FERREIRA; Wilson Salustiano JUNIOR; Ruana Silva de PAULA

VULNERABILIDADE SOCIAL E ABANDONO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE:
RELATO DE CASO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS (3486523)e-0054
Joelma Alves da Silva ARAUJO; José Karlisson Tavares VALERIANO; Poliana Pinheiro PASCOAL; Hosana Marques FERREIRA; Raissa Oliveira SANTOS; Marcia Maria ROCHA

APRIMORAMENTO DAS AÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL (4382394)e-0055
Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO; Camila Cristina TORMENA; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES; Fabiana Nunes Carvalho PAISANO; Fabrício HADA; Gabriella Pais PELLIZZER; Isadora de Lima Xavier ANDRADE; Larissa Luri YANAZE; Rejane Sampaio RAMOS; Welber Souza VILELA

BUSCA ATIVA E ORIENTAÇÃO EM HANSENÍASE NA ZONA RURAL (4985448).....e-0056
Edna Alves BATISTA; Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA; Renato Gonçalves VACCARI; Cristina Santos PEREIRA; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI; Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO DE HANSENÍASE E SEU
IMPACTO NO NÚMERO DE CONTATOS EXAMINADOS EM MUNICÍPIOS DA I REGIONAL DE SAÚDE,
PERNAMBUCO, BRASIL (5092763).e-0057
Kessia Porfírio da Silva SOUZA; Aline Chaves LEITE; Bruna de Jesus OLIVEIRA; Suzy Maria GOMES; Juliana Felix do NASCIMENTO; Érika Patrícia Santos SILVA; Maria de Fátima Pinto RIBEIRO

REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO PROGRAMA MUNICIPAL DE
CONTROLE DE HANSENÍASE DE SOROCABA-SP (5658410)e-0058
Maria Beatriz Coelho GOZZANO; Conceição Aparecida de Moura Dias VIEIRA; Fernanda Boécio Ramos BARDUCO; Naiane Maira de Brito MELO; Natalia Theodoro CERQUEIRA; Sarah Camila Almeida D. TROIANO; Telma Aparecida TOME; Maria José BARISSON

APLICAÇÃO DO TESTE SOROLÓGICO PARA CONTATOS DE HANSENÍASE EM LONDRINA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESAFIOS ENFRENTADOS (5999460)e-0059
Cristina Maria ARANDA; Monica Regina Grispan ALVES

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL: CUIDADO INTEGRAL EM HANSENÍASE (6632990)e-0060
Edna Alves BATISTA; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI; Cristina Santos PEREIRA; Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA; Renato Gonçalves VACCARI; Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES



TRIAGEM DE HANSENÍASE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DE SUSPEIÇÃO EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ (6758301)e-0061
Josiane dos Santos REDON; Aline Yoshida HIRANO; Cristiano Aparecido da SILVA; Ricardo de Jesus FURQUIM; Vivia Paes de SOUZA; Mariana Araujo RIBEIRO; Elcio de Oliveira FILHO; Carmem Cecília de Carvalho LUNARDELLI; Leiliane de Jesus de Martini Lopes VILAR; Carla Macedo GOMES; Vanessa Cristina LUQUINI; Thais de Sant Ana BOTELHO

A IMPORTÂNCIA DA TELECONSULTORIA EM HANSENÍASE PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA (7206813)e-0062
Ana Caroline DIAS; Elaine Cristina Vieira de OLIVEIRA; Jessica Oliveira de LIMA; Maria Goretti David LOPES; Rejane Cristina Teixeira TABUTI

ASSESSORIA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA QUALIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA E VALIDAÇÃO DO GRAU 2 EM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DA VIII GERES (7485865)e-0063
Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA; Kátia Sampaio COUTINHO; Danielle Milenne Príncipe NUNES; Ana Célia de Almeida CARVALHO

MANEJO CLÍNICO NA DOSE SUPERVISIONADA DE HANSENÍASE: PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO (7575626)e-0064
Pedro SALVADOR NETO; Evandro Salvador Alves de OLIVEIRA; Josafá Gonçalves BARRETO

PIPOCANDO INFORMAÇÃO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO PARANÁ (7695521)e-0065
Taiane Sousa Azevedo BALLEZ; Tatiana Crovador SIEFERT; Suzane Ketlyn MARTELLO; Rebeca Martins de Oliveira COLLAÇO; Valeria Bech SANTOS; Emanuelle Aparecida Gaspski MORO

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÃO CARCERÁRIA MASCULINA NA PENITENCIÁRIA REGIONAL DE CIUDAD DEL ESTE (8675547)e-0066
Lidia María Benítez GONZÁLEZ; Edith Otília Rojas ENCISO; Daiane Vargas DA SILVA; Gabriela Matias MENDES; Ana Luisa Akemi Katuama TARDELI

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) E HANSENÍASE: ANÁLISE DA COMPLETUDE E INCONSISTÊNCIA DOS DADOS (9604703)e-0067
Lorena de Lima ROGOWSKI; Gonçalo Gomes SOUZA; Vânia Del Arco PASCHOAL; Susilene Maria Tonelli NARDI

HISTÓRIA, DIREITOS HUMANOS E CIÊNCIAS SOCIAIS

"FÓRUM PERNAMBUCANO DE SAÚDE EM DEFESA DAS PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE": RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA HANSENÍASE (1222286)e-0069
Raphaella Delmondes do NASCIMENTO; Danielle Christine Moura dos SANTOS; Aysha Sofhia SILVA; Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Vespasiano BORGES; Giovanna Maia Coutinho ALVES; Ana Cristina de Santana CAVALCANTI; Alda Maria JUSTO; Leozina Barbosa de ANDRADE; Maurineia Roseno VASCONCELOS; Kássia Pollyane Gomes MEDEIROS

DA HYPOSKILLIA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ALERTA SOBRE A RENÚNCIA AO JULGAMENTO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE (2155701)e-0070
Vera Lucia Gomes de ANDRADE; Marcos da Cunha VIRMOND; Claudio Guedes SALGADO

CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA E ATENÇÃO INTEGRAL À HANSENÍASE: APLICABILIDADE E DESAFIOS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA (2499973)e-0071
Vera Lucia Gomes de ANDRADE

AVALIAÇÃO DERMATONEUROLÓGICA COMO TEMA SENSÍVEL DIANTE DA EXPOSIÇÃO DO CORPO (5184307)e-0072
Flávia Duarte RODRIGUES; Viviani Christini da Silva LIMA; Natália Brasil Soares RODRIGUES; Lidiane Lopes Bovio MARQUES; Roberta Malafaia Carneiro da Cunha MONTEIRO

HANSENÍASE: TRATAMENTO ALÉM DO TRATAMENTO (5750882)e-0073
Flávia Cibebe Romeiro MOZER; Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO; Camila Galvão dos SANTOS; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES; Fabiana Nunes Carvalho PISANO; Gabriella Pais PELLIZZER; Jean Paulo Bom FERREIRA; Marilza Moraes da CUNHA; Michael Willian Da Costa CABANHA; Rejane Sampaio RAMOS; Welber Souza VILELA



PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E REABILITAÇÃO

- IMPACTO FUNCIONAL E SOCIAL DO GRAU 1 DE INCAPACIDADE EM PACIENTE COM HANSENÍASE REACIONAL: RELATO DE CASO (1174107)e-0075
Jaqueline da Silva MENDES; Amanda Gabrielle dos Santos CORDEIRO; Raquel da Mata SERIQUE; Maria Cecília Augusto Porto
- DIAGNÓSTICO TARDIO E OSTEOMIELOITE COMO AFECÇÃO SECUNDÁRIA (1996463)e-0076
Caroline Cruvinel de SOUZA; Michelle Pereira Lima dos REIS
- FOTOBIOMODULAÇÃO EM ÚLCERA PLANTAR ASSOCIADA À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DIFERENTES DOSES DE ENERGIA (2048095)e-0077
Maria Cecília Augusto PORTO; Lígia Manuela Silveira da SILVA; Alexandra de Freitas COSTA; Jaqueline da Silva MENDES
- HANSENÍASE: O CUIDADO VAI ALÉM DO DIAGNÓSTICO (2052624)e-0078
Ana Caroline DIAS; Maria da Penha Francisco FERREIRA; Maria Aparecida GATTI; Maria Caroline Maris de Andrade LIMA; Maria Heloísa SATIM
- CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERA PLANTAR APÓS INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM OFICINA DE PALMILHAS: RELATO DE CASO (2855021)e-0079
Thaís Irece Nespolo; Givana Mello de Rocco; Neusa Satomi Yamazaki; Brendo Vitor Nogueira Souza
- EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DE GRUPOS DE APOIO AO AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE E OUTROS AGRAVOS (2906484)e-0080
Raphaela Delmondes do NASCIMENTO; Alice Carla Durães da SILVA; Hellen Emiliana Pereira DIAS; Herbert Humberto de Melo SILVA; Tauana Lais Oliveira da SILVA; Danielle Christine Moura dos SANTOS; Ellen Mylenna Barbosa dos SANTOS; Izabella Maria Torres da SIILVA; Lívia Cristina Bezerra da SILVA; Leozina Barbosa de ANDRADE
- ÚLCERA PLANTAR: EVENTO SENTINELA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HANSENÍASE EM UMA REGIÃO ENDÊMICA DO BRASIL (2914703)e-0081
Silvana Teixeira de MIRANDA; Elifaz de Freitas CABRAL; Kazuê NARAHASHI; José Carlos COHEN; Maria Dias Torres KENEDI; Catarina Mabel da Cunha MOREIRA; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca LUCAS; Victória Cristina Mendes FELIX; Maria Kátia GOMES
- RELATO DE CASO: ABORDAGEM INTEGRAL EM PACIENTE COM HANSENÍASE E NEUROPATIA PERIFÉRICA (3668344)e-0082
Allexia Schmitutz; Jheneffer Deydre Ignachewski; Douglas dos Santos; Priscila Prantl dos Santos Sydor; Helison Savio Ramos; Antônio Vanderlei Martins; Julio Cesar Queiroz Corrêa de Paiva; Bruna Vieira Oliboni
- USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF) EM ÚLCERAS CRÔNICAS ASSOCIADAS À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMPARATIVO (4003113)e-0083
Maria Cecília Augusto PORTO; Maria Elizandra Nascimento da SILVA
- TRATAMENTO DE ÚLCERAS NEUROPÁTICAS DECORRENTES DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (4708182)e-0084
Lígia Manuela Silveira da SILVA; Alexandra de Freitas COSTA; Jaqueline da Silva MENDES; Maria Cecília Augusto PORTO
- TRATAMENTO DE LESÃO DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO NO PACIENTE COM HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO (5292267)e-0085
Roberta Salles Orosco NUNES; Camila Galvão dos SANTOS; Flavia Cibebe Romeiro MOZER; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES; Ingrid Correa PROENÇA
- PREVENINDO E REABILITANDO INCAPACIDADES NA HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS SIMPLES E ACESSÍVEIS (5691909)e-0086
Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA; Edna Alves BATISTA; Cristina Santos PEREIRA; Renato Gonçalves VACCARI; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI; Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES
- APLICAÇÃO DO TESTE DE SCHIRMER EM PACIENTES COM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO LACRIMAL COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA (7394648)e-0087
Welber Souza VILELA; Roberta Salles Orosco NUNES; Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO; Rejane Sampaio RAMOS; Camila Galvão dos SANTOS; Flávia Cibebe Romeiro MOZER; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES

FORMA GRAVE E REATIVA DA HANSENÍASE EM PACIENTE JOVEM: REFLEXÕES SOBRE ASSISTÊNCIA CONTÍNUA E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE FÍSICA (7624876).....e-0088
Juliana de Almeida NOVAKOSKI; Andreia Pereira MACKE; Noemi Santiago Ferreira Sampaio BARRETO; Karen Nepomuceno Sá TELES; Clecio RIBEIRO; Hortência Aparecida dos Reis SANTANA; Lorena Rodrigues de LIMA; Jonilson Berlink LIMA; Carolina Carvalho de SOUZA

IMPLANTAÇÃO DA OFICINA DE PALMILHAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA NA REGIÃO SUL (8276869)e-0089
Thaís Irece NESPOLO; Givana Mello de ROCCO; Neusa Satomi YAMAZAKI; Brendo Vitor Nogueira SOUSA

USO DA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA (ANS) E A ESCALA DE SALSA COMO TRIAGEM PARA OS SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO EM FISIOTERAPIA (9159475).....e-0090
Guilherme Henrique SANTOS; Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO; Carlos Alberto Abdo ORRO; Marilena Infiesta ZULIM; Roberta Salles Orosco NUNES

OBESIDADE CONTROLADA COM MUDANÇAS ALIMENTARES E DE ESTILO DE VIDA EM PACIENTE COM SEQUELAS DE HANSENÍASE DESDE A INFÂNCIA (9421618).....e-0091
Rebeca Martins de Oliveira COLLAÇO; Mayara DOS ANJOS; Janaina Pereira Xavier ROMAN

O SILÊNCIO QUE DEIXA MARCAS: A NEURITE INVISÍVEL NA HANSENÍASE PÓS-TRATAMENTO (9826376)e-0092
Joelma Alves da Silva ARAUJO; Poliana Pinheiro PASCOAL; José Karlisson Tavares VALERIANO; Hosana Marques FERREIRA; Raissa Oliveira SANTOS; Vanessa Danielle da Silva MATIAS

JANEIRO ROXO EM AÇÃO: INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E APS NO CONTROLE DA HANSENÍASE EM INÁCIO MARTINS/PR (9947932)e-0093
Allexia SCHMITUTZ; Douglas dos SANTOS; Julio Cesar Queiroz Corrêa de PAIVA; Bruna Vieira OLIBONI; Silvana do Carmo GAVRONSKI; Helison Savio RAMOS; Antônio Vanderlei MARTINS; Priscila Prantl dos Santos SYDOR

TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA

AVALIAÇÃO DO RISCO DE PROGRESSÃO PARA HANSENÍASE EM INDIVÍDUOS COM AMOSTRAS DE RASPADO INTRADÉRMICO POSITIVAS PARA O GENE *RLEP* DE *M. LEPRAE* (1335487)e-0096
Marcos Daniel Silva PINHEIRO; Daisy Cristina Monteiro dos SANTOS; Maisa Pereira VIEIRA; Alexandre Castelo BRANCO; Iaskara Gabrielle de Oliveira CONRADO; Nathan Guilherme de OLIVEIRA; Ida Maria Foschiani Dias BAPTISTA; Lavinia Cássia Ferreira BATISTA; Jesssica K. FAIRLEY; Lucia Alves de Oliveira FRAGA

BIOMARCADORES NUTRICIONAIS RELACIONADOS À HANSENÍASE EM ASSOCIAÇÃO À INFECÇÃO PELO *S. MANSONI* (1359825).....e-0097
Maisa Pereira VIEIRA; Heloíne Martins LEITE; Marcos Daniel Silva PINHEIRO; Lorena Bruna Pereira de OLIVEIRA; Pedro Henrique Ferreira MARÇAL; Amanda de Souza CIRICO; Cristina Veloso de Oliveira OAKIS; Jessica K. FAIRLEY; Lucia Alves de Oliveira FRAGA

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA DIETA DIMINUI A EXPRESSÃO DE MEDIADORES IMUNOLÓGICOS NA INFECÇÃO MURINA DE *MYCOBACTERIUM LEPRAE* (1384562).....e-0098
Bruna Letícia MARTINS; Jonatas PERICO; Daniele Ferreira de Faria BERTOLUCI; Patrícia Sammarco ROSA; Vânia Nieto Brito de SOUZA; Ana Carla Pereira LATINI

ANTICORPOS IGM ANTI-MCE1A: UM BIOMARCADOR PROMISSOR PARA O MONITORAMENTO TERAPÊUTICO NA HANSENÍASE (2083225)e-0099
Camila FREITAS; Heloisa Da Rocha Picado COPESCO; Marco Andrey Cipriani FRADE; Filipe Rocha LIMA

GLICOLIPÍDIO FENÓLICO-1 DO *MYCOBACTERIUM LEPRAE* INDUZ FENÓTIPO NEUROTÓXICO NA CÉLULA DE SCHWANN (3106929).....e-0100
Stephanie Bittencourt de Carvalho SOUZA; Débora Santos SILVA; Meire Hellen dos Santos PIAUY; Yasmin Pedra Rezende da SILVA; Rubem Figueiredo Sadok Menna MENNA-BARRETO; Flavio Alves LARA



VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DO RASPADO INTRADÉRMICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES ASSOCIADAS À RESISTÊNCIA EM <i>M. LEPRAE</i> (3256246)	e-0101
<i>Marcos Daniel Silva PINHEIRO; Daisy Cristina Monteiro dos SANTOS; Maisa Pereira VIEIRA; Alexandre Castelo BRANCO; Iaskara Gabrielle de Oliveira CONRADO; Nathan Guilherme de OLIVEIRA; Isabela ESPASANDIN; Fernanda de Souza Gomes KEHDY; Jessica K. FAIRLEY; Lucia Alves de Oliveira FRAGA</i>	
IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES PRESENTES NA URINA PARA A DIFERENCIAÇÃO DE FORMAS CLÍNICAS (PB E MB) E CONTATOS NA HANSENÍASE (3965292)	e-0102
<i>Thalisson Artur Ribeiro GOMIDES; Rafael Silva GAMA; Cristina Veloso De Oliveira OAKIS; Juliano Rocha PEREIRA; Marlucy Rodrigues LIMA; Conor CAFFREY; David GONZALEZ; Igor WIERZBICKI; Lucia Alves de Oliveira FRAGA</i>	
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À ATR-FTIR DO RASPADO DÉRMICO: TRIAGEM DE <i>MYCOBACTERIUM LEPRAE</i> COM ALTA SENSIBILIDADE (4004921)	e-0103
<i>Noriel Viana PEREIRA; Mário Machado MARTINS; Dulcinéa de Oliveira Bernardes de SOUZA; Michele Egle Torres SILVA; Luiz Ricardo GOULART FILHO (In memoriam); Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
ESTUDO DE GENES <i>HLA</i> EM PACIENTES PORTADORES DA RECORRÊNCIA NA HANSENÍASE NO NOROESTE DO PARANÁ, BRASIL (4470392)	e-0104
<i>Érica Aparecida PEREIRA; Ana Clara Paschoal ROSSATI; Fernanda Maria Tischner DUARTE; Larissa Danielle Bahls PINTO; Victor Hugo de SOUZA; Marcelo Távora MIRA; Jeane Eliete Laguilha VISENTAINER</i>	
ANÁLISE COMBINADA DA DETECÇÃO DE IGM-ANTI-PGL1 E DE RLEP EM PACIENTES COM SUSPEITA DE HANSENÍASE COM IB NEGATIVO (4725212)	e-0105
<i>Joana Salgado PEDROZA; Myllena Paula de Melo VASCONCELOS; Luana Karen Correia dos SANTOS; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO; Caroline Buri SOUZA; Melayne Rocha ACIOLE; Guilherme José de Souza SILVA; Thatiane Bispo DA SILVA; Gilka Maria Campos BEZERRA; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS; Harrison Magdinier GOMES; Virgínia Maria Barros de LORENA; Philip Noel SUFFYS; Michelle Christiane da Silva RABELLO</i>	
PCR ISOTERMAL BASEADA EM LAMP COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA PARA DESCENTRALIZAR O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE EM ÁREAS ENDÊMICAS COM BAIXA INFRAESTRUTURA LABORATORIAL (4747783)	e-0106
<i>Luí Wallacy Morikawa Souza VINAGRE; João Guerreiro DUARTE; Patrícia Fagundes da COSTA; Josafá Gonçalves BARRETO; Marco Andrey Cipriani FRADE; Claudio Guedes SALGADO; Moisés Batista da SILVA; Pablo PINTO; Sidney SANTOS</i>	
CONSTRUÇÃO DE MODELOS DE CULTIVO <i>IN VITRO</i> DE <i>M. LEPRAE</i> , VISANDO UMA PLATAFORMA DE TESTE DE FÁRMACOS (5208452)	e-0107
<i>Diego Augusto Souza OLIVEIRA; Khushboo BORAH; Bruna de Azevedo BAÊTA; Daniele Ferreira de Faria BERTOLUCI; Patricia Sammarco ROSA; Lesley BELL-SAKYI; Catherine HARTLEY; Flávio Alves LARA</i>	
DETECÇÃO DE RESISTÊNCIA A MEDICAMENTOS E CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO DE <i>MYCOBACTERIUM LEPRAE</i> EM UMA REGIÃO ENDÊMICA DO NORDESTE DIRETAMENTE DE ESFREGAÇOS CUTÂNEOS DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS ENTRE 2023-2024 (5218847)	e-0108
<i>Luana Karen Correia dos SANTOS; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO; Joana Salgado PEDROZA; Caroline Buri SOUZA; Thatiane Bispo DA SILVA; Jeanine de Azevedo DIAS; Emanuelle de Abreu MACEDO; Gilka Maria Campos BEZERRA; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS; Harrison Magdinier GOMES; Michelle Christiane da Silva RABELLO; Philip Noel SUFFYS</i>	
APLICABILIDADE DA QPCR NO RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS (5381034)	e-0109
<i>Daisy Cristina Monteiro dos SANTOS; Isabel Assis MOREIRA; Cristina Veloso de Oliveira OAKIS; Marcos Daniel Silva PINHEIRO; Alexandre Castelo BRANCO; Sidney Dias de SOUZA; André de Souza OTAVIANO; Erica Barbosa Magueta SILVA; Leandro Roberto de MACEDO; Lúcia Alves de Oliveira FRAGA</i>	
IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS E NUTRICIONAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA HANSENÍASE: UMA ABORDAGEM INTEGRADA (6742340)	e-0110
<i>Maisa Pereira VIEIRA; Lorena Bruna Pereira de OLIVEIRA; Marcos Daniel Silva PINHEIRO; Amanda de Souza CIRICO; Cristina Veloso de Oliveira OAKIS; Alexandre Castelo BRANCO; Thomas R. ZIEGLER; Jessica K. FAIRLEY; Lucia Alves de Oliveira FRAGA</i>	
IMUNORREATIVIDADE DE PEPTÍDEO DERIVADO DA PROTEÍNA MCE1A: NOVOS BIOMARCADORES NA HANSENÍASE (8389010)	e-0111
<i>Lorena C. GALANI; Luíze D. BARBOSA; Natália A. de PAULA; Marco A. C. FRADE; Vitor M. FAÇA; Roberto N. SILVA; Filipe R. LIMA</i>	

TWO BLOOD-BASED BIOMARKERS POTENTIALLY USEFUL IN THE DIAGNOSIS OF LEPROSY
DETECTED BY LC-MS (8637945).....e-0112
John S. SPENCER; Charlotte AVANZI; Ole LAGATIE

DETECÇÃO DE RLEP-DNA EM URINA POR PCR EM TEMPO REAL: ALTERNATIVA MENOS INVASIVA
PARA O AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE EM ÁREA ENDÊMICA (8677228)e-0113
*Lui Wallacy Morikawa Souza VINAGRE; João Guerreiro DUARTE; Patrícia Fagundes da COSTA; Josafá
Gonçalves BARRETO; Claudio Guedes SALGADO; Erika JORGE; Moisés Batista da SILVA; Caio Santos
SILVA; Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS; Pablo PINTO; Sidney SANTOS*

PERSPECTIVAS PARA O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM
ANTICORPOS MONOCLONAIS CONTRA O AG85B (8831330).....e-0114
*Ana Carolina da Rosa NOGAROLLI; Mariana Fernandes FONSECA; Alessandra Becker FINCO; Larissa
Magalhães ALVARENGA; Juliana Ferreira de MOURA*

INTERAÇÃO ENTRE *MYCOBACTERIUM LEPRAE* E CÉLULAS DE SCHWANN: IMPLICAÇÕES
GENÉTICAS NA HANSENÍASE (9494463).....e-0115
*Agni Gonçalves FERNANDES; Arthur Santos MARQUEZINI; Fernanda Taliana CANALLI; Maria Fernanda
de OLIVEIRA; Larissa Alves GUERREIRO; Maria Claudia GROSS*

DIFERENÇAS NA RESPOSTA IMUNE MEDIADA POR CÉLULAS EM INDIVÍDUOS SOROPOSITIVOS
PARA ANTÍGENOS LID-1 E PGL-1 DE *MYCOBACTERIUM LEPRAE* (9834557).....e-0116
*Heloine Martins LEITE; Pedro Henrique Ferreira MARÇAL; Lorena Bruna Pereira de OLIVEIRA; Maisa
Pereira VIEIRA; Daisy Cristina MONTEIRO; Erica Barbosa Magueta SILVA; Alexandre Castelo BRANCO;
Olindo Assis MARTINS-FILHO; Jessica K. FAIRLEY; Lucia Alves de Oliveira FRAGA*

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA OCULTA EM *MYCOBACTERIUM LEPRAE*: ABORDAGEM MULTIÔMICA
PARA IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES RELEVANTES AUSENTES NA ROTINA DIAGNÓSTICA (9904274) .. e-0117
*João GUERREIRO-DUARTE; Arthur REIS; Wallacy MORIKAWA; Moisés Batista da SILVA; Josafá
BARRETO; Patrícia FAGUNDES; Cláudio SALGADO; Pablo PINTO; Sidney SANTOS*

CLÍNICA E TERAPÊUTICA

AValiação da QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA:
UM ESTUDO TRANSVERSAL (2585145)e-0119
Diogo Fernandes dos SANTOS; Wender Rodrigues TEODORO; Isabela Maria Bernardes GOULART

RIMOXCLAMIN'S THERAPEUTIC IMPACT IN A LARGER BRASILIAN HANSEN'S DISEASE
POPULATION – A COMPARATIVE STUDY (3128829).....e-0120
*Marco Andrey Cipriani FRADE; Gustavo Sartori ALBERTINO; Filipe Rocha LIMA; Natália Aparecida de
PAULA; Fabiana Aparecida Correa CINTO; Fernanda Cruz PERECIN; Andreza WESTIN; Wilson Marques
JUNIOR; Helena Barbosa LUGÃO*

ULTRASSONOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA NEUROPATIA HANSÊNICA – DEFINIÇÃO E
ANÁLISE DE PADRÕES MORFOLÓGICOS EM NERVOS PERIFÉRICOS (4016800)e-0121
Glauber VOLTAN; Gustavo Sartori ALBERTINO; Maria Fernanda Massoni do PRADO; Marco Andrey Cipriani FRADE

NEUROPROSTANO COMO PRINCIPAL METABÓLITO PARA DIFERENCIAÇÃO DAS FORMAS CLÍNICAS
DA HANSENÍASE (4235874)e-0122
*Noriel Viana PEREIRA; Bruno de Carvalho DORNELAS; João Paulo Sanches ZANA; Edmundo Nunes dos
Santos ARAÚJO; Willian Vargas Tenório da COSTA; Felipe Dos Anjos Rodrigues CAMPOS; Tiara da Costa
SILVA; Hebreia Oliveira Almeida de SOUZA; Mário Machado MARTINS; Luiz Ricardo Goulart FILHO (In
memoriam), Isabela Maria Bernardes GOULART*

CHARCOT-MARIE-TOOTH (CMT) E HANSENÍASE: DESAFIO DIAGNÓSTICO E MAPEAMENTO SENSITIVO
COMO CRITÉRIO DE CURA TERAPÊUTICA AO NOVO ESQUEMA RIMOXCLAMIN® (4266169)e-0123
Thais Moraes Sampaio SALOMÉ; Marco Andrey Cipriani FRADE

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODOS PARA PREDIZER O ÍNDICE BACILOSCÓPICO
NA SALIVA EM PACIENTES DE HANSENÍASE, UTILIZANDO ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO
COM TRANSFORMADA DE FOURIER FTIR-(ATR) (4394505).....e-0124
*Paulo Cesar de MORAES; Valeriano Antonio CORBELLINI; Alessandra KOEHLER; Letícia Maria EIDT;
Cristiane Almeida Soares CATTANI; Maria Lúcia SCROFERNEKER*

AVALIAÇÃO DE FATORES CLÍNICOS E LABORATORIAIS ASSOCIADOS À FALÊNCIA TERAPÊUTICA DOS CASOS DE HANSENÍASE ATENDIDOS NO HCFMRP-SP (4790866).....	e-0125
<i>Guilherme Paiva VALERIOE; Marco Andrey Cipriani FRADE; Bruno VITIRITTI Ferreira Zanardo; Gustavo Sartori ALBERTINO; Filipe Rocha LIMA</i>	
DESAFIOS TERAPÊUTICOS EM PACIENTES COM HANSENÍASE E O IMPACTO DAS REAÇÕES MEDICAMENTOSAS À PQT-U (5397106).....	e-0126
<i>Seyna Ueno RABELO MENDES; Laura Picoreli NICODEMO; Maykon Jhuly Martins de PAIVA; Juliana Prado Almeida FREITAS; Andysleia Ribeiro LIMA; Cristiane Nunes de Oliveira Aires AMARAL; Danielly Pereira dos SANTOS; Maria Gabryele Marques RODRIGUES; Livia Cavalcante de ARAÚJO</i>	
ESCORE DE MAPEAMENTO SENSITIVO EM LESÕES CUTÂNEAS: UMA FERRAMENTA OBJETIVA PARA DEFINIÇÃO DE CURA FUNCIONAL NA HANSENÍASE (5769545).....	e-0127
<i>Marco Andrey Cipriani FRADE; Gustavo Sartori ALBERTINO; João Vitor da Silva SABINO; Filipe Rocha LIMA</i>	
ALTERAÇÕES DESMIELINIZANTES NA NEUROPATIA HANSÊNICA: ACHADOS ELETRONEUROMIOGRÁFICOS E RELEVANTES DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS (5953664)	e-0128
<i>Diogo Fernandes dos SANTOS; Wender Rodrigues TEODORO; Iago Resende CARVALHO; Douglas Eulálio ANTUNES; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
VER VS. SENTIR – A CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS DA ULTRASSONOGRAFIA DO NERVO TIBIAL E A PERDA DE SENSIBILIDADE PLANTAR NA HANSENÍASE (6251512).....	e-0129
<i>Fernanda Martelli D'AGOSTINI; Gustavo Sartori ALBERTINO; Marco Andrey Cipriani FRADE</i>	
PERFIL DE INGESTÃO DE MICRONUTRIENTES E RISCO DE HANSENÍASE: EVIDÊNCIAS EM POPULAÇÃO ENDÊMICA (7120710)	e-0130
<i>Walysson Santos de SOUZA; Jairo das Neves FERREIRA; Evander de Jesus Oliveira BATISTA; Luana Ketlen Reis LEÃO; Josafá Gonçalves BARRETO; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; Patrícia Fagundes da COSTA; Claudio Guedes SALGADO; Moises Batista da SILVA; Karen Renata Herculano Matos OLIVEIRA; Anderson Manoel Herculano Oliveira da SILVA</i>	
SUSCETIBILIDADE ANTIFÚNGICA DE FUNGOS ISOLADOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL (7523208).....	e-0131
<i>Maria Lúciaa SCROFERNEKER; Paulo Cezar de MORAES; Amanda Carvalho RIBEIRO; Danielle Machado PAGANI; Letícia Maria EIDT</i>	
ANÁLISE COMPARATIVA DIRETA ENTRE RIMOXCLAMIN E POLIQUIMIOTERAPIA CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE (7712721).....	e-0132
<i>Gustavo Sartori ALBERTINO; Filipe Rocha LIMA; Natália Aparecida de PAULA; Fabiana Aparecida Correa CINTO; Fernanda Cruz PERECIN; Andrezza WESTIN; Wilson Marques JUNIOR; Helena Barbosa LUGÃO; Marco Andrey Cipriani FRADE</i>	
PADRONIZAÇÃO DO LAUDO HISTOPATOLÓGICO DA BIÓPSIA DE PELE NA HANSENÍASE: UMA PROPOSTA PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO (8378324)	e-0133
<i>Bruno de Carvalho DORNELAS; Cleverson Teixeira SOARES; João Pablo Ferraz de ABREU; Maria Aparecida GONÇALVES; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
ENDEMIAS OCULTAS NA HANSENÍASE – UM REAL ALERTA EM ÁREAS PSEUDOCONTROLADAS (8834036)	e-0134
<i>Fabício dos Santos RITA; Gustavo Sartori ALBERTINO; Marco Andrey Cipriani FRADE; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Filipe Rocha LIMA</i>	
AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO COM POLIQUIMIOTERAPIA PADRÃO (RIFAMPICINA, DAPSONA, CLOFAZIMINA) E ESQUEMA ROM (RIFAMPICINA, OFLOXACINA, MINOCICLINA) NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NEURAL (9091629)	e-0135
<i>Diogo Fernandes dos SANTOS; Leonardo Peixoto GARCIA; Douglas Eulálio ANTUNES; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART</i>	
IMPACTO DA DAPSONA (PQT/OMS) NOS EXAMES HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO (9397845).....	e-0136
<i>Cláudio Mariano DA SILVA; Gustavo Sartori ALBERTINO; Júnia Adriano WIEZEL; Fabiana Aparecida Correa CINTO; Fernanda André Martins da Cruz PERECIN; Helena Barbosa LUGÃO; Filipe Rocha LIMA; Marco Andrey Cipriani FRADE</i>	

DESENVOLVIMENTO DE *SERIOUS GAME* SOBRE HANSENÍASE PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE:
UMA PROPOSTA DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL (9511197)e-0137
*Mariah Kemily Silva BARROS; Francisca Andreza Passos SILVA; Isabelly Fernandes TEOTONIO; Anna
Beatriz Rodrigues MIGUEL; Antônio Ricart Jacinto de Oliveira MEDEIROS; Marcelo Costa FERNANDES*

HANSENÍASE E FORMAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES E EQUÍVOCOS CONCEITUAIS ENTRE
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA (9688280)e-0138
*Isabelly Fernandes TEOTONIO; Mariah Kemily Silva BARROS; Francisca Andreza Passos SILVA; Anna
Beatriz Rodrigues MIGUEL; Antônio Ricart Jacinto de Oliveira MEDEIROS; Marcelo Costa FERNANDES*

EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE

AVALIAÇÃO DA BUSCA ATIVA E DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIO DE BAIXA
ENDEMIAS: IMPACTO DO TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA (1110690)e-0140
*Cláudia Maria Lincoln SILVA; Gustavo Sartori ALBERTINO; Filipe Rocha LIMA; Natália Aparecida de
PAULA; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Luana Michelly Aparecida Costa dos SANTOS; Marco
Andrey Cipriani FRADE*

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, LABORATORIAL E CLÍNICA DE UMA COORTE DE INDIVÍDUOS
COM SUSPEITAS DE HANSENÍASE EM PERNAMBUCO ENTREVISTADOS EM 2023-2024 E DE
NOTIFICADOS NO SINAN (1469761)e-0141
*Luana Karen Correia dos SANTOS; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO; Joana Salgado PEDROZA;
Caroline Buri SOUZA; Thatiane Bispo DA SILVA; Jeanine de Azevedo DIAS; Emanuelle de Abreu
MACEDO; Bárbara Rayssa Correia dos SANTOS; Gilka Maria Campos BEZERRA; Sidra Ezidio Gonçalves
VASCONCELLOS; Harrison Magdinier GOMES; Michelle Christiane da Silva RABELLO; Philip Noel SUFFYS*

FALHA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E
LABORATORIAL (1491652)e-0142
*Andréa F. F. BELONE; Ana Carla Pereira LATINI; Daniele F. Faria BERTOLUCI; Fabiana C.
SOUZA-SANTANA; Vania N. BRITO DE SOUZA; Suzana Madeira DIÓRIO; Luciana R. V. FACHIN; Cleverson
Teixeira SOARES; Dejair Caitano do NASCIMENTO; Gislaine Aparecida QUERINO; José Ricardo BOMBINI;
Jaison Antonio BARRETO; Natalia Valadares de MORAES; Cristiane Masetto de GAITANI; Marlene L. S.
PEIXOTO; Marcia Regina Garcia Miras BOSCO; Andrea Maia F. ARAUJO; Francisco ALMEIDA; Patricia Lohanna
de Souza NUNES; Ingridh Farina da SILVA; Cicero FRAGA; Charlotte AVANZI; Patrícia Sammarco ROSA*

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM
HANSENÍASE NO ALTO PARANÁ, PARAGUAI (2021-2023) (1494153)e-0143
*Carlos Javier MELGAREJO; Cassia Claine Silva OLIVEIRA; Elise Rebeca Alves Nascimento MENEZES;
Fernanda Dillenburg da COSTA; Jorge Luis Palacios REIS; Julio César Aciole BARBOSA; Khalil Kaled
El TASSA; Raissa França COSTA; Sabrina MARTINS; Victor Hugo CI-POLANSKY; Yasmin Lemes Nunes
de SOUZA*

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE IDENTIFICADOS PELO
QUESTIONÁRIO DE SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO
MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT (1640810)e-0144
*Laryssa Rodrigues de OLIVEIRA; Vanessa Matias Souza DUARTE; Valdecir Aparecido CARDOSO JUNIOR;
Carla Luciana Preza Borges CORREA; Moisés Batista da SILVA*

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À NEUROPATIA PERIFÉRICA EM UM CENTRO
DE REFERÊNCIA EM HANSENÍASE: ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA (2009088)e-0145
*Maria Renata Sales NOGUEIRA; Mariane Bertolucci CASALENOVO; Samara Regina BARBOSA;
Graziela Aparecida Silva GONÇALVES*

EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO EM PACIENTES COM HANSENÍASE NO HUCFF: ANÁLISE
QUALI-QUANTITATIVA DA ESCALA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL (2041614)e-0146
*Nicolas Meirelles PEREIRA; José Jefferson Alves da SILVA; Isadora STEIN; Mariana Patrocinio MARTINS;
Emanuel Medeiros AGUIAR; Gustavo Gomes PEIXOTO; Thor Alessandro Thomé de SOUZA; Marcelle
Oliveira da SILVA; Fábio Marques Julião da SILVA; João Victor ALMEIDA; Catarina Mabel da Cunha
MOREIRA; Fatima Beatriz MAIA; Maria Dias Torres KENEDI; Silvana Teixeira de MIRANDA; Cícero Luiz de
ANDRADE; Maria Kátia GOMES*

TAXAS DE DETECÇÃO DE HANSENÍASE NA TRÍPLICE FRONTEIRA: DESAFIOS DE CONTROLE E
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (2149501)e-0147
Mariana Martins CASSEL; Marcelo Alecrim FERRONATO; Giulia Regattieri SCHISLER; Charles Alberto NEDEL



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS NO PARANÁ ENTRE 2005 A 2024 (2153572).....	e-0148
<i>Laís Cristina GONÇALVES; Maurício Sérgio de PAULA; Juliana de Oliveira MARQUES; Fabiane Silva de OLIVEIRA; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA; Laura Alves Moreira NOVAES; Natacha BOLORINO; Luiz Toshio UEDA; Luciana Guazzi SIPOLI; Claudia PRANDO; Flávia Meneguetti PIERI</i>	
HANSENÍASE: ELIMINAÇÃO OU SUBNOTIFICAÇÃO? (2255976)	e-0149
<i>Leila Wiedmann Florentino da SILVA; Carmem Cila CAZARIL</i>	
DAS ESTRATÉGIAS GLOBAIS À REALIDADE DA REGIÃO OESTE DE SAÚDE DE MATO GROSSO (2408928).....	e-0150
<i>Lindinalra de Oliveira Souza NÉSPOLI BRUZZON</i>	
IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR ENTRE OS MESMOS INDIVÍDUOS: UMA OPORTUNIDADE PARA O CONTROLE INTEGRADO NO BRASIL? (2596963).....	e-0151
<i>Paulo Gabriel da Silva MOTA; Amanda Gabriela de CARVALHO; Eliane IGNOTTI; João Gabriel Guimarães LUZ</i>	
AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE HANSENÍASE NO PARANÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DUAS DÉCADAS (2005-2024) (2623008).....	e-0152
<i>Laís Cristina GONÇALVES; Juliana de Oliveira MARQUES; Fabiane Silva de OLIVEIRA; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA; Laura Alves Moreira NOVAES; Maurício Sérgio de PAULA; Natacha BOLORINO; Luiz Toshio UEDA; Luciana Guazzi SIPOLI; Claudia PRANDO; Flávia Meneguetti PIERI</i>	
INDICADORES PRIORITÁRIOS DA HANSENÍASE ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE TREINAMENTO PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PARAÍSO DO TOCANTINS NO ANO DE 2024 (2700856)...	e-0153
<i>Seyna Ueno Rabelo MENDES; Gabriela Pires Santomé de FARIA; Thallyta Katarina Santos PIMENTA; Thaís Emanuele Lopes PAZ; Taianny Silva Aguiar BARBOSA; Patrícia Bazílio de Oliveira LIMA</i>	
EPIDEMIOLOGIA ESPACIAL DA HANSENÍASE E DA TUBERCULOSE EM EL SALVADOR, DE 2014 A 2023 (2930736)	e-0154
<i>Andrea Michelle Ortiz SEGURA; Thays Suelen Brito SANTOS; Josafá Gonçalves BARRETO</i>	
UMA DÉCADA DE HANSENÍASE NO PARANÁ: DECLÍNIO E PERSISTÊNCIA DA TRANSMISSÃO (3008970) .	e-0155
<i>Fernanda Taliana CANALLI; Agni Gonçalves FERNANDES; Maria Fernanda de OLIVEIRA; Arthur Santos MARQUEZINI; Maria Claudia GROSS</i>	
QUESTIONÁRIO DE ABANDONO DA POLIQUIMIOTERAPIA: UM INSTRUMENTO VALIOSO PARA O AUXÍLIO NO CUIDADO À HANSENÍASE (3046119).....	e-0156
<i>Maria Beatriz Coelho GOZZANO; José Otávio Alquezar GOZZANO; César Silvério Pereira da MOTA; Denise Pimentel BERGAMASCHI; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE</i>	
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT, NO PERÍODO DE 2019 A 2024 (3151245)	e-0157
<i>Vanessa Matias Souza DUARTE; Yasmin Mendes TEIXEIRA; Amílcar Sabino DAMAZO; Josafá Gonçalves BARRETO</i>	
DO BÁSICO À ANÁLISE CRÍTICA: MAPEANDO O CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE SANTA CATARINA (3440246)	e-0158
<i>Bruno Vitiritti Ferreira ZANARDO; Pedro Paulo BARUFFI; Paula Brustolin XAVIER</i>	
ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E MELHORA NA DETECÇÃO DA HANSENÍASE (4336781).	e-0159
<i>Silvani Antunes da Costa JUNIOR; Renê Percinati TRAMONTINA</i>	
HANSENÍASE PARA ALÉM DOS FATORES CLÍNICOS: ANÁLISE ESTRUTURAL E SOCIAL DA DOENÇA (4620231)	e-0160
<i>Davi COUTO; João Paulo R. BARBOSA; Ivone STIMER</i>	
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DE CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM IMPERATRIZ, MARANHÃO (2015-2022) (4889788)	e-0161
<i>Guilherme de Oliveira ARAÚJO; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira ARAÚJO; Erica Ribeiro Gomes LIMA; Karine Keila de Sousa Vieira SAMPAIO; Michelli Erica Souza FERREIRA</i>	
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ (4909529)	e-0162
<i>Juliana Karyna Romanini CIOFFI; Laura Razente GRESPAN; Débora Regina de Oliveira MOURA; Gabriela Tavares MAGNABOSCO</i>	

- DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT, NO PERÍODO DE 2019 A 2024 (4963235)e-0163
Vanessa Matias Souza DUARTE; Yasmin Mendes TEIXEIRA; Amílcar Sabino DAMAZO; Josafá Gonçalves BARRETO
- MORFOLOGIA BACILAR E A INTEGRAÇÃO MÉDICA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA (4967053)e-0164
Hosana Marques FERREIRA; Poliana Pinheiro PASCOAL; Joelma Alves da Silva ARAUJO; José Karlisson Tavares VALERIANO; Larissa Houly de Almeida MELO; Evandro da Silva Melo JÚNIOR
- DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS CLÍNICAS E CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL DA HANSENÍASE NO PARANÁ, 2002 A 2024 (5036284)e-0165
Natalia Marciano de Araujo FERREIRA; Laís Cristina GONÇALVES; Fabiane Silva de OLIVEIRA; Juliana de Oliveira MARQUES; Laura Alves Moreira NOVAES; Maurício Sérgio de PAULA; Natacha BOLORINO; Luiz Toshio UEDA; Luciana Guazzi SIPOLI; Claudia PRANDO; Flávia Meneguetti PIERI
- ÓBITOS POR HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS EM 2023 E 2024. ISSO É REAL? (5054042)e-0166
Ana Lúcia Osório Marocollo de SOUSA; Maria Carolina Trancoso SOUZA; Maria Isabel Porto da SILVA; Eunice Pereira de SALLES
- A VIGILÂNCIA EM SAÚDE: CAPACITAÇÕES SOBRE HANSENÍASE PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE COM OS 15 MUNICÍPIOS DA 7ª REGIONAL DE SAÚDE – PATO BRANCO – PR (5106701) ...e-0167
Adinéia Rufatto GUBERT; Igianara Soares Vieira SENS; Maiara OLKOSKI; Maikon Renann GUBERT; Matheus Victor GUBERT
- CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO (5222200)e-0168
Paulo Gabriel da Silva MOTA; Amanda Gabriela de CARVALHO; João Gabriel Guimarães LUZ
- PORTO LIVRE DA HANSENÍASE: AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E O COMBATE À ENDEMIAS OCULTAS DE HANSENÍASE EM PORTO NACIONAL – TO (5443970)e-0169
Seyna Ueno RABELO MENDES; Laura Picoreli NICODEMO; Juliana Prado Almeida FREITAS; Andysleia Ribeiro LIMA; Cristiane Nunes de Oliveira Aires AMARAL; Danielly Pereira dos SANTOS; Maria Gabryele Marques RODRIGUES
- INVESTIGAÇÃO DA ENDEMIAS OCULTAS DE HANSENÍASE: IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA (5551520)e-0170
Weslaine Alessandra Monteiro da SILVA
- HANSENÍASE EM MINAS GERAIS – DESIGUALDADES GEOESPACIAIS PERSISTENTES, TRANSMISSÃO SILENCIOSA E DIAGNÓSTICO TARDIO EM UM CENÁRIO DE BAIXA ENDEMICIDADE (2001-2023) (5819263)e-0171
Alan de Castro BARBOSA; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS; Glaucilene Rodrigues do PRADO; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA; Kleberson de OLIVEIRA; Shirlei Octacílio da SILVA; Carlo José Freire de OLIVEIRA; Rodrigo Anselmo CAZZANIGA
- ANÁLISE APÓS APLICAÇÃO DA LEMT EM ALAGOAS (6370482)e-0172
Apolonio de Carvalho Neto NASCIMENTO; Rayssa Gysele Teixeira SILVA
- HANSENÍASE NO TRIÂNGULO MINEIRO: DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA E DESAFIOS EM UMA REGIÃO DE BAIXA ENDEMICIDADE (2001-2024) (6656838)e-0173
Alan de Castro BARBOSA; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS; Glaucilene Rodrigues do PRADO; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA; Kleberson de OLIVEIRA; Shirlei Octacílio da SILVA; Carlo José Freire de OLIVEIRA; Rodrigo Anselmo CAZZANIGA
- MAPEAMENTO GEORREFENCIADO E BUSCA ATIVA REVELANDO A ENDEMIAS OCULTAS DE HANSENÍASE EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE (6821519)e-0174
Yasmin Eduarda do Carmo SILVA; Rafaela Silva DE SOUZA; Karen Patrícia Ferreira PANTOJA; Leonan Lima TEIXEIRA; Josafá Gonçalves BARRETO; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; Patrícia Fagundes da COSTA; Claudio Guedes SALGADO; Dielly Catrina Favacho LOPES; Moises Batista da SILVA
- HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE HANSENÍASE PARA ADOLESCENTES: CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE (7144788)e-0175
Francisca Andreza Passos SILVA; Jonathan Pereira de SOUSA; Mariah Kemily Silva BARROS; Lumena Hellen da SILVA; Marcelo Costa FERNANDES



HANSENÍASE EM PESSOAS MAIORES DE 60 ANOS: ANÁLISE DE 24 ANOS EM ÁREA HIPERENDÊMICA DO CEARÁ (7285534)	e-0176
<i>Juliana Maria Cavalcante Ribeiro RAMOS; Alberto Novaes Ramos JUNIOR; Anderson Fuentes FERREIRA; Aymée Medeiros da ROCHA</i>	
EFEITOS DA COVID-19 SOBRE O DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR (7317919)	e-0177
<i>Marlene Terezinha BORECKI; Larissa Bento de AZEVEDO; Emanuele Vitoria VISSOTO</i>	
SÉRIE HISTÓRICA DO INDICADOR DE ABANDONO EM HANSENÍASE NOS 11 MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS PARA DOENÇAS DETERMINADAS SOCIALMENTE EM PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2014 A 2024 (7354937)	e-0178
<i>Raphaella Delmondes do NASCIMENTO; Danielle Christine Moura dos SANTOS; Marize Conceição Conceição Ventim LIMA; Aysha Soffia SILVA; Izabella Maria Torres SILVA; Bianca Machado OLIVEIRA; Vitória Wanderley SILVA; Kátia Cristina Barbosa FERREIRA; Tauana Laís Oliveira SILVA; Alice Carla Durães SILVA</i>	
EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE EM FOZ DO IGUAÇU – PR: ANÁLISE DE CASOS NOVOS ENTRE 2017 E 2025 (7984166)	e-0179
<i>Thaís Macedo LENZ; Angela Aline de SOUZA; Ana Beatriz Kaiser Rodrigues de SOUZA; Regina Maria Gonçalves DIAS</i>	
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE E CAPACITAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (7986549)	e-0180
<i>Alan de Castro BARBOSA; Fred Bernardes FILHO; Acácio SIQUEIRA; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS; Glaucilene Rodrigues do PRADO; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA; Kleber de OLIVEIRA; Shirlei Octacílio da SILVA; Carlo José Freire de OLIVEIRA; Rodrigo Anselmo Cazzaniga</i>	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA TRÍPLICE FRONTEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM O CONTEXTO NACIONAL (2015-2024) (8085765)	e-0181
<i>Mariana Martins CASSEL; Marcelo Alecrim FERRONATO; Giulia Regattieri SCHISLER; Charles Alberto NEDEL</i>	
HANSENÍASE NO PARANÁ: ANÁLISE DAS INCAPACIDADES NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO (2005-2024) (8309621)	e-0182
<i>Laís Cristina GONÇALVES; Fabiane Silva de OLIVEIRA; Juliana de Oliveira MARQUES; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA; Laura Alves Moreira NOVAES; Maurício Sérgio de PAULA; Natacha BOLORINO; Luiz Toshio UEDA; Luciana Guazzi SIPOLI; Claudia PRANDO; Flávia Meneguetti PIERI</i>	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA 10ª REGIONAL DE SAÚDE-PR (8440799)	e-0183
<i>Leila Wiedmann Florentino da SILVA; Carmem Cila CAZARIL</i>	
40 ANOS DE HANSENÍASE NO BRASIL: QUEDA NAS TAXAS DE DETECÇÃO E AUMENTO DE CASOS BACÍFEROS COM PERSISTÊNCIA DA TRANSMISSÃO – UM DESAFIO CONTÍNUO (1985-2024) (8505756) ..	e-0184
<i>Vera Lucia Gomes de ANDRADE; Marcos da Cunha VIRMOND</i>	
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS, RESIDENTES NA 1ª REGIONAL DE SAÚDE, COM DIAGNÓSTICO NO PERÍODO DE 2019 A 2024 (8536083)	e-0185
<i>Juliana Felix do NASCIMENTO; Kessia Porfírio da Silva SOUZA; Erika Patricia Santos SILVA; Maria de Fátima Pinto RIBEIRO</i>	
AUMENTO DO DIAGNÓSTICO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DE LONDRINA-PR (8594910)	e-0186
<i>Luciana Guazzi SIPOLI; Luiz Toshio UEDA; Paola Christie Ijiri RIBEIRO</i>	
HANSENÍASE NA 8ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E OPERACIONAL (8672794)	e-0187
<i>Edinara CASARIL</i>	
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO À HANSENÍASE (8692330)	e-0188
<i>Andréa Simone da Silva Jansen PEREIRA; Brendo Vitor Nogueira SOUSA; Suzane Ketlyn MARTELLO</i>	
EPIDEMIOLOGIA ESPACIAL DA HANSENÍASE EM BELÉM DO PARÁ: ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS (2013-2023) (8740684)	e-0189
<i>Regiana Loureiro MEDEIROS; Yasmin Eduarda do Carmo SILVA; Moises Batista da SILVA; Josafá Gonçalves BARRETO</i>	

- CASOS DE HANSENÍASE EM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDAS NO PROGRAMA "CONSULTÓRIO NA RUA" NA CIDADE DE BELÉM, PARÁ (8750886)e-0190
Yago Silva da COSTA; Lorena Nascimento CALDAS; Eduarda da Rocha SANTOS; Sotero de Oliveira FERREIRA; Stefany Caroline de Sousa LOBATO; Fernanda da Silva MARGALHO; Erika Vanessa Oliveira JORGE; Raquel Carvalho BOUTH; Pablo Diego Carmo DO PINTO; Claudio Guedes SALGADO; Patrícia Fagundes da COSTA
- NÚMERO DE DOSES COMO INDICADOR DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM FOZ DO IGUAÇU E PARANÁ (2013-2025) (8807110)e-0191
Marcelo Alecrim FERRONATO; Mariana Martins CASSEL; Charles Alberto NEDEL
- EPIDEMIOLOGIA ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA O SUCESSO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE (8810659)e-0192
Yasmin Eduarda do Carmo SILVA; Rafaela Silva DE SOUZA; Karen Patrícia Ferreira PANTOJA; Leonan Lima TEIXEIRA; Josafá Gonçalves BARRETO; Regiane Loureiro MEDEIROS; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; Patrícia Fagundes da COSTA; Claudio Guedes SALGADO; Dielly Catrina Favacho LOPES; Moises Batista da SILVA
- ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE JUÍNA/MT NO PERÍODO DE 2014 A 2023 (9215146).....e-0193
Andreia Tomborelli TEIXEIRA; Andreia da SILVA; Geaine Gonçalves RODRIGUES
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ E NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA (VPP) DE 2015 A 2024: UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (9246788).....e-0194
Yasmin DURAN; Júlia de Jesus Pereira de ANDRADE; Flávia Regina FERREIRA; Isabel SILVA; Walnei Fernandes BARBOSA
- ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR HANSENÍASE ACOMPANHADOS NO HUCFF DA UFRJ (9284555).....e-0195
Nicolas Meirelles PEREIRA; José Jefferson Alves da SILVA; Marcelle Oliveira da SILVA; Thor Alessandro Thomé de SOUZA; Isadora STEIN; Mariana Patrocinio MARTINS; Emanuel Medeiros AGUIAR; Gustavo Gomes PEIXOTO; Fábio Marques Julião da SILVA; João Victor ALMEIDA; Fátima Beatriz MAIA; Maria Dias Torres KENEDI; Elen Regina de OLIVEIRA; Cícero Luiz de ANDRADE; Maria Kátia GOMES
- BUSCA ATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE DE NOVA OLÍMPIA-MT (9368623)e-0196
Vanessa Araujo da COSTA; Moises Batista da SILVA; Marcos da Cunha Lopes VIRMOND
- REDUÇÃO DE CASOS OU SUBNOTIFICAÇÃO? O QUE A BUSCA ATIVA EM ESCOLAS REVELA SOBRE A REAL SITUAÇÃO DA HANSENÍASE (9386888).....e-0198
Yasmin Eduarda do Carmo SILVA; Izabelle Laissa Viana COSTA; Patrícia Fagundes da COSTA; Sâmela Miranda da SILVA; Angélica Rita GOBBO; Raquel Carvalho BOUTH; Josafá Gonçalves BARRETO; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; John Stewart SPENCER; Claudio Guedes SALGADO; Moises Batista da SILVA
- HANSENÍASE EM POPULAÇÕES INVISIBILIZADAS: DIAGNÓSTICO E ATENÇÃO À SAÚDE ENTRE IMIGRANTES WARAO NO NORTE DO BRASIL (9392509)e-0199
Leonan Lima TEIXEIRA; Yasmin Eduarda do Carmo SILVA; Rafaela Silva DE SOUZA; Karen Patrícia Ferreira PANTOJA; Josafá Gonçalves BARRETO; Pablo Diego do Carmo PINTO; Dielly Catrina Favacho LOPES; Moises Batista da SILVA
- ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA/MT NO PERÍODO DE 2013 A 2023 (9395107)e-0200
Andreia Tomborelli TEIXEIRA; Andreia da SILVA; Geaine Gonçalves RODRIGUES
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SINOP, MATO GROSSO, NO PERÍODO DE 2020 A 2024 (9662777).....e-0201
Annie Sofia Carrara da SILVA; Emanuelle Nathalie Lourenço da Silva SANTOS; Winston Carlos da SILVA; Valentina RODRIGUES
- VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA HANSENÍASE: APLICABILIDADE OPERACIONAL DE INSTRUMENTOS DE RASTREIO NA DETECÇÃO ATIVA DA ENDEMIA (9779346)e-0202
Antonio Marcos Moreira AGUILAR; Lourenço Ribeiro da Cruz NETO; Elisângela Ramos de Lima LUCIANO; Emanuela Frota PRADO; Igor Hiroshi Bezerra YAMANAKA; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Marco Andrey Cipriani FRADE; Josafá Gonçalves BARRETO



AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE HANSENÍASE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS: MELHORA DA BUSCA ATIVA DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE (9807240)e-0203
Luciana Guazzi SIPOLI; Luiz Toshio UEDA; Paola Christie Ijiri RIBEIRO; Lais Cristina GONÇALVES

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE VIRCHOWIANA NO ESTADO DO PARÁ – UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2020 A 2024 (9936979)e-0204
Ana Beatriz Rodrigues da SILVA; Flávia Lorrana Ferreira XAVIER; Amanda de Góis Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA

A META DE ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE E A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA – PARANÁ (9949131)e-0205
Iara Rodrigues VIEIRA; Aline Leonides de AVILLA; Lucas Viomar de LIMA; David Alves Livingstone Figueiredo

HISTÓRIA, DIREITOS HUMANOS E CIÊNCIAS SOCIAIS

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA HANSENÍASE: HUMANIZAÇÃO E AUTONOMIA NO SUS (2553871)e-0207
Vera Lucia Gomes de ANDRADE

ENTRE COLÔNIAS E LEPROSÁRIOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA COMPARATIVA DA SEGREGAÇÃO POR HANSENÍASE NO PARAGUAI E NO BRASIL (3192253)e-0208
Fernanda Dillenburg da COSTA; Carlos Javier MELGAREJO; Priscila de Paula Pereira MALTA; Paulo Roberto de Souza FILHO

É POSSÍVEL ASSOCIAR O DESENHO DA FIGURA HUMANA COM A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL PARA O MONITORAMENTO DA DOR SOCIAL EM PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE? (3509425)e-0209
Ana Maria Fernandes do NASCIMENTO; Francine Silva BRANDÃO; Maria Katia GOMES

LINHAS DE CUIDADO EM HANSENÍASE NO BRASIL: ANÁLISE DOCUMENTAL À LUZ DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS (4029678)e-0210
Cristina Santos PEREIRA; Vânia Maria de Lunas MATOS; Weslaine Alessandra Monteiro da SILVA; Magda LEVANTEZI; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI

HANSENÍASE EM FOCO: AÇÕES EDUCATIVAS COM ALUNOS DA ÁREA DA ANTIGA COLÔNIA DE MARITUBA, PA (4442588)e-0211
Eduarda da Rocha SANTOS; Raquel Carvalho BOUTH; Yago Silva da COSTA; Sotero de Oliveira FERREIRA; Stefany Caroline de Sousa LOBATO; Fernanda da Silva MARGALHO; Erika Vanessa Oliveira JORGE; Claudio Guedes SALGADO; Patrícia Fagundes da COSTA

A VISIBILIDADE DO DISQUE SAÚDE (136) ENTRE ADULTOS COM HANSENÍASE (6558224)e-0212
Dayara Janne Patriota DUTRA; Natália Fernandes de ANDRADE; Julys Nathan Ferreira SOARES; Jaqueline Neri da SILVA; Cláudia Maria ESCARABEL; Jonathas Riquiel da Silva RODRIGUES; Dayanne Raquell Patriota Dutra BARRA; Ana Valéria Machado MENDONÇA; Luísiane de Ávila SANTANA; Maria Fátima de SOUSA

HANSENÍASE: DIVERSIDADE DE PERCEPÇÕES SOBRE O TRATAMENTO E A IDEIA DE UMA CURA INACESSÍVEL ENTRE ADOLESCENTES (7538899)e-0213
Francisca Andreza Passos SILVA; Jonathan Pereira de SOUSA; Mariah Kemily Silva BARROS; Lumena Hellen da SILVA; Marcelo Costa FERNANDES

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E REABILITAÇÃO

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR HANSENÍASE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (1260446)e-0215
Giovana Vitória Santos de MORAIS; Bruna Siqueira de Oliveira de Souza NASCIMENTO; Bianca Paraíso de ARAÚJO; Cícero Luiz de ANDRADE; Carlos Eduardo Alves da SILVA; Angélica Dutra de OLIVEIRA; Larissa de Fátima Orlando de MATOS

TRABALHO, DESCANSO E CURA: COMO AS OCUPAÇÕES INFLUENCIAM O DESFECHO CLÍNICO DE ÚLCERAS PLANTARES? (1370359)e-0216
José Jefferson Alves da SILVA; Fábio Marques Julião da SILVA; Wanessa Soares da Silva; Jessica Vitoria Moraes de OLIVEIRA; Pedro Henrique Barbosa dos SANTOS; João Victor Almeida dos SANTOS; Cássio Silva Ferreira dos SANTOS; Catarina Mabel da Cunha MOREIRA; Elen Regina de OLIVEIRA; Fatima Beatriz MAIA; Silvana Teixeira de MIRANDA; Cícero Luiz de ANDRADE; Maria Kátia GOMES



DO PAPEL AO APLICATIVO: ANS2JSON, INOVAÇÃO DIGITAL NO ARMAZENAMENTO E
PROCESSAMENTO DAS AVALIAÇÕES NEUROLÓGICAS SIMPLIFICADAS (5380875)e-0217
*Jamilly Braga MELO; Kayo Henrique de Carvalho MONTEIRO; Igor Vitor TEIXEIRA; Aymée Medeiros da
ROCHA; Patricia Takako ENDO; Hillson Gomes Vilar de Andrade*

CARACTERIZAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PELO SERVIÇO DE
TERAPIA OCUPACIONAL DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM HANSENÍASE NO ESTADO DO
PARANÁ (7080078)e-0218
Anemary Rita DRISCHEL; José Nilson de Freitas FERREIRA; Tatiana Crovador SIEFERT

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA DOR EM PACIENTES COM HANSENÍASE
VIRCHOWIANA (7720232)e-0219
Diogo Fernandes dos SANTOS; Wender Rodrigues TEODORO; Isabela Maria Bernardes GOULART

DESEMPENHO FUNCIONAL DOS PACIENTES COM ÚLCERAS PLANTARES: UMA ANÁLISE
TRANSVERSAL (8778348)e-0220
*Wanessa Soares da SILVA; José Jefferson Alves da SILVA; Cássio Silva Ferreira dos SANTOS;
Fábio Marques Julião da SILVA; Aline da Silva Correa de SOUZA; Jessica Vitoria Moraes de OLIVEIRA;
Pedro Henrique Barbosa dos SANTOS; João Victor Almeida dos SANTOS; Catarina Mabel da Cunha
MOREIRA; Elen Regina de OLIVEIRA; Maria Dias Torres KENEDI; Silvana Teixeira de MIRANDA;
Cícero Luiz de ANDRADE; Maria Kátia GOMES*



PALAVRA DO PRESIDENTE *PRESIDENT'S WORD*

É com grande entusiasmo que convidamos todos para o 19º Congresso Brasileiro de Hansenologia, que este ano traz o tema "Hanseníase na Tríplice Fronteira". A hanseníase segue como um grande desafio para a saúde pública, e sua persistência exige estratégias integradas e colaboração entre diferentes nações, especialmente em regiões fronteiriças, onde barreiras geográficas e sociais dificultam o diagnóstico e o tratamento adequados.

O Brasil, como país líder em número de casos nas Américas, desempenha um papel fundamental no enfrentamento global da doença. Ao lado de países vizinhos, enfrentamos desafios comuns, como subdiagnóstico, diagnóstico tardio, aumento de casos de falência terapêutica e/ou recidivas, manejo difícil de reações hansênicas e lacunas na vigilância epidemiológica. Neste congresso, reuniremos especialistas nacionais e internacionais para debater estratégias inovadoras de busca ativa, novas abordagens terapêuticas e a realidade das recidivas e falências terapêuticas, além de avançarmos em consensos terapêutico e sobre ultrassonografia de nervos periféricos e biologia molecular aplicada à hanseníase.

Nosso evento será um espaço de troca de experiências, aprendizado e fortalecimento de redes de cooperação, promovendo discussões científicas de alto nível e compartilhamento de boas práticas entre países da América Latina e demais regiões afetadas pela doença. Profissionais de saúde, pesquisadores e gestores terão a oportunidade de se atualizar e contribuir para soluções eficazes no combate à hanseníase.

Além do conteúdo científico, o congresso será uma oportunidade única para reencontrar colegas, fortalecer laços profissionais e explorar estratégias inovadoras para superar os desafios que ainda enfrentamos. Contamos com a presença de todos para juntos construirmos um evento marcante e transformador e hanseníase, além de podermos aproveitar das belezas e riquezas da linda cidade de Foz do Iguaçu!

Sejam bem-vindos ao 19º Congresso Brasileiro de Hansenologia!

Marco Andrey Cipriani Frade
Presidente
Sociedade Brasileira de Hansenologia

Comissão organizadora

1. Aguinaldo Gonçalves
2. Apolônio de Carvalho Neto Nascimento
3. Artur Custodio Moreira
4. Cláudio Salgado
5. Francisco Bezerra de Almeida Neto
6. Glauber Voltan
7. Helena Barbosa Lugão
8. Jaci Maria Santana
9. Jorge Antônio de Almeida
10. Lianni Maciel Borges
11. Luísiane de Ávila Santana
12. Marcio Cesar Reino Gaggini
13. Marco Andrey Cipriani Frade
14. Marcos Arcoverde
15. Maria Ângela Bianconcini Trindade
16. Marilda Aparecida Milanez M. de Abreu
17. Moises Batista da Silva
18. Pablo Diego do Carmo Pinto
19. Rita Vidigal
20. Lianni Borges
21. Isabel Christina Borges da Silva
22. Patrícia Fagundes da Costa
23. Patricia Sammarco Rosa
24. Sérgio Aguilera
25. Seyna Ueno Rabelo Mendes
26. Vera Lúcia Gomes de Andrade
27. Josafá Gonçalves Barreto

Comissão científica

1. Aguinaldo Gonçalves
2. Apolônio de Carvalho Neto Nascimento
3. Artur Custodio Moreira
4. Claudio Guedes Salgado
5. Diogo Fernandes dos Santos
6. Francisco Bezerra de Almeida Neto
7. Glauber Voltan
8. Helena Barbosa Lugão
9. Isabela Maria Bernardes Goulart
10. Jaci Maria Santana
11. Jorge Antônio de Almeida
12. Josafá Gonçalves Barreto
13. Lianni Maciel Borges
14. Luísiane de Ávila Santana
15. Marcio Cesar Reino Gaggini
16. Marco Andrey Cipriani Frade
17. Marcos Arcoverde
18. Marcos Cunha Lopes Virmond
19. Maria Ângela Bianconcini Trindade
20. Marilda Aparecida Milanez Morgado de 21. Abreu
22. Moises Batista da Silva
23. Natália Aparecida de Paula
24. Pablo Diego do Carmo Pinto
25. Rita Vidigal
26. Lianni Borges
27. Isabel Christina Borges da Silva
28. Patrícia Fagundes da Costa
29. Patricia Sammarco Rosa
30. Raquel Carvalho Bouth
31. Sérgio Aguilera
32. Seyna Ueno Rabelo Mendes
33. Terezinha de Jesus Carvalho Araújo Filha
34. Thiago Pereira da Silva Flores
35. Vera Lúcia Gomes de Andrade

Comissão Organizadora do Exame de Suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia

1. Helena Barbosa Lugão – FMRP-USP – Presidente
2. Marco Andrey Cipriani Frade – FMRP-USP Comissão Organizadora local
3. Ivanilza Simionato de Assis
4. Marcos Augusto Moraes Arcoverde
5. Sérgio Aguilera



PROGRAMAÇÃO SCHEDULE

25 de novembro (Terça-feira)

Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
09:00 – 13:00	Curso: Hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde Josafá Gonçalves Barreto (LabEE UFPA) Claudia Maria Lincoln Silva (SMS Tambaú SP)	Curso de Patologia em Hanseníase Cleverson Teixeira Soares (ILSL) Sebastião Antonio dos Santos Júnior (HC FMRP USP)	Reunião Conselho Deliberativo SBH
11:00 – 11:20	INTERVALO		
13:00 – 14:00	INTERVALO PARA ALMOÇO		
14:00 – 18:00	Curso: Prevenção e Reabilitação em Hanseníase (Apenas 20 vagas – Prática com pacientes) Thania Loliola Cordeiro Abi Rached (Unaerp) Ana Regina de Siuza Bavaresco de Barros (HC FMRP USP)	CURSO – parte 1 Ultrassonografia de nervos periféricos no diagnóstico e acompanhamento de casos de Hanseníase e avaliação de contatos Marco Andrey Cipriani Frade (FMRP-USP) Glauber Voltan (Instituto Humanizare) Maria Fernanda Prado (HC FMRP USP)	Curso – Avaliação Clínica Neurodermatológica Marco Andrey C. Frade (FMRP USP) Claudio Guedes Salgado (UFPA) Luisiane de Ávila Santana (UnB e CREFITO)
16:00 – 16:30	COFFEE BREAK		

26 de novembro (Quarta-feira)

Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
8:00 – 12:00		CURSO – parte 2 (Prática com pacientes) Ultrassonografia de nervos periféricos no diagnóstico e acompanhamento de casos de Hanseníase e avaliação de contatos Marco Andrey Cipriani Frade (FMRP-USP) Glauber Voltan (Instituto Humanizare) Maria Fernanda Prado (HC FMRP USP)	Exame de Suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia Helena Barbosa Lugão (SMS Ribeirão Preto) Prova teórica
10:00 – 10:20	Intervalo		
13:00 – 14:00			
14:00 – 16:00	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Caso Clínico e Relato de Experiência Epidemiologia e Controle Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu (UNOESTE SP) Jaci Maria Santana (SES PE) Isabel Christina Borges da Silva	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Trabalhos de investigação Epidemiologia e Controle Josafá Gonçalves Barreto (LabEE UFPA) Claudio Guedes Salgado (UFPA)	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Trabalhos de investigação Biologia Molecular e Genética Filipe Rocha Lima (HC FMRP USP) Patricia Sammarco Rosa (ILSL) Pablo Diego do Carmo Pinto (UFPA)
16:00 – 16:30	INTERVALO (COFFEE BREAK)		



26 de novembro (Quarta-feira)			
Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
16:30 – 20:00	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Caso Clínico e Relato de Experiência Prevenção de Incapacidades e Reabilitação Claudia Maria Escarabel Apolonio de Carvalho Neto Nascimento História, Direitos Humanos e Ciências Sociais Artur Custódio Moreira de Sousa – Consultor Técnico SAPS Lianni Maciel Borges Ana Lúcia Osório Marocco de Souza Biologia celular, genética e Imunologia Filipe Rocha Lima (HC FMRP USP) Verônica Schmitz Pereira (FIOCRUZ) Pablo Diego do Carmo Pinto (UFPA)	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Trabalhos de investigação Epidemiologia e Controle Josafá Gonçalves Barreto (LabEE UFPA) Claudio Guedes Salgado (UFPA) Clínica e Terapêutica Seyna Ueno Rabelo Mendes Sergio Paulo Aguilera Marcio Cesar Gaggini	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Trabalhos de investigação Epidemiologia e controle Rita de Kassia Vidigal Carvalho Filipe Rocha Lima (HC FMRP USP) Cláudia Maria Lincoln Silva (SMS Tambaú SP) Imunologia Rita de Kassia Vidigal Carvalho Vânia Nieto Brito de Souza Verônica Schmitz Pereira (FIOCRUZ) História, Direitos Humanos e Ciências Sociais Thiago Pereira da Silva Flores (MORHAN) Vanessa Rangel Wagner Prevenção de Incapacidades e Reabilitação Luisiane de Ávila Santana (UnB e CREFITO) Thania Loiola Cordeiro Abi Rached (Unaerp)
20:00 – 21:00	SOLENIIDADE DE ABERTURA		

27 de novembro (Quinta-feira)			
Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
08:00 – 12:00	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS Caso Clínico/Relato de Experiência Clínica e Terapêutica Lucia Martins Diniz Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu (UNOESTE SP) Bruno Vitiritti Ferreira Zanardo	Os 100 anos do Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná: do Leprosário São Roque à referência estadual em Hanseníase Coordenação: Maristela Zanella (HDSPP SESA PR) 8:00 – Abertura Maristela Zanella 08:15 – PASSADO: Apresentação da história da unidade, finalizando com o Documentário. Até 2021 com a mudança do perfil assistencial Brendo Vitor N. Sousa (HDSPP SESA PR) Tatiana Siefert e Brendo Vitor N. Sousa (HDSPP SESA PR) 09:45 – PRESENTE: Mudanças de nome do hospital, desospitalização dos pacientes asilares, mudança perfil assistencial, serviços atuais, pesquisas, programa de residência médica em dermatologia, inauguração do MUSaR Lançamento do livro e Estratégias de Enfrentamento da Hanseníase no Paraná Marcos Colla (HDSPP SESA PR) Simone Carvalho (HDSPP SESA PR) 11:15 – FUTURO: Perspectivas, AME, residência uni e multiprofissional, hospital escola, e vídeos institucional Maristela Zanella (HDSPP SESA PR)	Exame de Suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia Helena Barbosa Lugão (SMS Ribeirão Preto) Prova prática

27 de novembro (Quinta-feira)			
Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
12:00 – 14:00	INTERVALO (ALMOÇO)		
14:00 – 16:00	Hanseníase na tríplice fronteira Coordenação: Marco Andrey C. Frade (FMRP USP) 14:00 – Título a definir Jurema Guerrieri Brandão (CGHDE MS Brasil) 14:20 – Título a definir Julian Alberto Serrano (Ministério da Saúde Pública Missões Argentina) 14:40 – Título a definir José Guilherme Pereira Brunelli (Ministério da Saúde Pública e Bem Estar Paraguai) 15:00 – Título a definir Fabio de Mello (SMS Foz do Iguaçu PR) 15:20 – Hospital São Julião e a hanseníase do Mato Grosso do Sul: história e perspectivas na Rota Bioceânica Augusto Afonso de Campos Brasil Filho (Hospital São Julião – Mato Grosso do SUL) 15:40 – Discussão	Estigma, Direitos Humanos Coordenação: Luísiane de Ávila Santana (UnB e CREFITO) 14:00 – Rede BRASIL: conhecimento, cuidado integral e enfrentamento do estigma na hanseníase Luísiane de Ávila Santana (UnB e CREFITO) Dayara Janne Patriota Dutra (UnB) 14:30 – Aplicação da escala de estigma (EMIC-AP) e a atuação profissional na garantia de direitos em um centro de referência do estado do Paraná Taiane Souza Azevedo Balles 15:00 – Reparações Históricas: Filhos Separados no Brasil e Museu Vivo em Betim-MG Thiago Pereira da Silva Flores (MORHAN) 15:30 – Discussão	Ações e ferramentas de busca ativa em contatos Coordenação: Josafá Gonçalves Barreto (LabEE UFPA) 14:00 – Uso da epidemiologia espacial para aumento da eficiência da busca ativa em contatos Josafá Gonçalves Barreto (LabEE-UFPA) 14:20 – Experiência na coordenação do programa de hanseníase no Amazonas Valderiza Pedrosa (FUAM) 14:40 – Experiência do ensaio clínico de quimioprofilaxia (PEP++) na busca ativa em contatos Aymée Medeiros da Rocha (NHR Brasil) 15:00 – Vivências da busca ativa em hanseníase: o olhar clínico e os desafios da prática no Mato Grosso Lianni Maciel Borges (Ambulatório Regionalizado Especializado em Hanseníase, Várzea Grande/MT). 15:20 – Mudança Epidemiológica da Hanseníase após implementação de ferramentas de busca ativa em estado de baixa endemicidade Bruno Vitoritti Ferreira Zanardo (SMS Caçador – SC) 15:40 – Discussão
16:00 – 16:30	INTERVALO (COFFEE BREAK)		
16:30 – 18:30	Mesa Redonda: Desafios Diagnósticos na Hanseníase Coordenação: Isabela Maria Bernardes Goulart (CREDESH/UFU) 16:30 – Vieses cognitivos no diagnóstico da hanseníase: Como realizar um raciocínio clínico adequado? Diogo Fernandes dos Santos (CREDESH/UFU) 16:55 – Além do óbvio: quando a lesão dermatológica esconde o <i>Mycobacterium leprae</i> Isabela Maria Bernardes Goulart (CREDESH/UFU) 17:20 – Principais diagnósticos diferenciais da neuropatia hansênica Pablo Vinícius Silveira Feitoza 17:45- Mapeamento Sensitivo da lesão cutânea e estesiometria na hanseníase Marco Andrey C. Frade (FMRP-USP) 18:10 – Discussão	Hanseníase numa perspectiva translacional: do laboratório ao campo Coordenação: 16:30 – Sidney Emanuel Batista dos Santos (UFPA) 16:55 – Pablo Diego do Carmo Pinto (UFPA) 17:20 – Filipe Rocha Lima (HC FMRP USP) 17:45 – Palestrante a confirmar 18:10 – Discussão	DISCUSSÃO COM EXPERTS: CASOS CLÍNICOS DOS SÓCIOS Maria Ângela B. Trindade (USP SP) Jaci Maria Santana (SES PE) Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu (UNOESTE SP) Sergio Paulo Aguilera Seyna Ueno

27 de novembro (Quinta-feira)			
Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
18:30 – 20:00	Inquérito Nacional de Incapacidades por Hanseníase: O Que Revelam os Dados e Como Avançar na Qualificação da Vigilância e do Cuidado Inclusivo e Sustentável Coordenação: Vitória Lídia Pereira de Sousa (SAPS/CGHDE MS) 18:30 – Resultados do Inquérito Nacional de Incapacidades Físicas por Hanseníase (2022–2024) Jurema Guerrieri Brandão (SAPS/CGHDE MS) 18:55 – Atenção Primária à Saúde no Cuidado Integral da Pessoa Acometida pela Hanseníase Artur Custódio Moreira de Sousa (SAPS MS) 19:20 – Reabilitação e Inclusão de Pessoas com Deficiência por Hanseníase Arthur de Almeida Medeiros (SAES/RCPD MS) 19:50 – A Importância da Avaliação Biopsicossocial Unificada da Deficiência no Contexto da Hanseníase: Caminhos a Seguir – MDHC Anna Paula Feminella (MDHC) 19h50 – Discussão	Integração Ensino-Serviço para o controle da Hanseníase Coordenação: Claudio Guedes Salgado (UFPA) 18:30 – A integração ensino, serviço e atuação comunitária na formação de novos médicos hansenologistas no Mato Grosso Claudio Guedes Salgado (UFA) 18:55 – Hiperendemia no Noroeste Paulista: participação do ensino universitário no diagnóstico Marcio Gaggini (Universidade Brasil) 19:20 – Parceria universidade e vigilância epidemiológica: qualificação da educação permanente em saúde Helena Barbosa Lugão (SMS Ribeirão Preto) 19h45 – Discussão	
20:00 – 21:00	Assembléia Geral Ordinária SBH		

28 de novembro (Sexta-feira)			
Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
13:00 – 14:30	Reações Hansênicas: Atualizações em Imunopatologia, Neurites e Formas Graves Coordenação: Isabela Maria Bernardes Goulart (CREDESH/UFU) Diogo Fernandes dos Santos (CREDESH/UFU) 13:00 – Reações Hansênicas: Imunopatologia e Estratégias Terapêuticas Isabela Maria Bernardes Goulart (CREDESH/UFU) 13:25 – Neurite Reacional ou Dor Neuropática? Dilemas Diagnósticos e Pulsoterapia na Hanseníase Diogo Fernandes dos Santos (CREDESH/UFU) 14:50 – Fenômeno de Lúcio: Diagnóstico, Manejo e Desfechos Clínicos Estefânia Wanderley Barbosa Lima (CREDESH/HC-UFU/EBSERH) 14:15 – Discussão	Novos compostos com potencial efeito bacteriostático/ bactericida no <i>M. leprae</i> em modelos de estudos pré-clínicos “in vivo” e “in vitro” Coordenação: Dejair Caitano do Nascimento (ILSL SP) Flávio Alves Lara Verônica Schmitz Pereira (FIOCRUZ) 13:00 – Avaliação da atividade de metalodrogas em micobacterioses: efeito do maltolato de gálio na replicação do <i>M. leprae</i>, inoculado em camundongos BALB/c Ana Carla Pereira Latini (ILSL SP) 13:25 – Avaliação da atividade dos compostos telacebec, TB47 e suas associações com diferentes drogas, na replicação do <i>M. leprae</i> inoculado em camundongos BALB/c Daniele Ferreira de Faria Bertoluci (ILSL SP) 14:50 – Modelagem in vitro da resposta neutrofílica no Eritema Nodoso Hansênico: um caminho para o reposicionamento de fármacos Verônica Schmitz Pereira (FIOCRUZ) 14:15 – Discussão	Hanseníase em Crianças e Adolescentes: Sinal de Transmissão Ativa Coordenação: Claudio Guedes Salgado (UFPA) 13:00 – As múltiplas formas de apresentação da hanseníase em crianças: coincidência ou correlação? Rita de Kassia Vidigal Carvalho 13:25 – Diagnóstico precoce da hanseníase em crianças: contribuições da ultrassonografia. Glauber Voltan (Instituto Humanizare) 14:50 – Hanseníase em crianças: semiologia, exames complementares e vigilância para o diagnóstico precoce Claudio Guedes Salgado (UFPA) 14:15 – Discussão

28 de novembro (Sexta-feira)			
Horário	Vivace	Alegro I	Alegro II
14:30 – 16:00	A Interface da Hansenologia com a Infectologia, Reumatologia e Imunologia Coordenação: Marcio Gaggini (Universidade Brasil) 14:30 – Relação das doenças parasitárias com os surtos reacionais Marcio Gaggini (Universidade Brasil) 14:50 – A hipe. tipo IV: Sind. de Wells e Sweet na hanseníase Rita de Kássia Vidigal Carvalho 15:10- Fibromialgia e Hanseníase Isabel Christina Silva 15:30 – O que podemos aprender com a tuberculose Bruno Vitiritti Ferreira Zanardo 15:50 – Discussão	Metabolismo, Inflamação e Modelos Animais Coordenador: Flávio Alves Lara (FIOCRUZ) 14:30 – A papel do metabolismo mitocondrial na neuropatia hansênica Flávio Alves Lara (FIOCRUZ) 14:55 – O Papel dos Receptores Purinérgicos na Neuropatia Hansênica: Novas Fronteiras no Entendimento da Hanseníase Márcia Barredo (FIOCRUZ) 15:20 – Modelos Animais na Investigação da Neuropatia Hansênica: Mecanismos Moleculares e Tradução Clínica Maria Renata Sales Nogueira 15:45 – Discussão	Resistência Medicamentosa e Abandono de Tratamento Coordenação: Patricia Sammarco Rosa (ILSL) 14:30 – Farmacogenômica e hanseníase: da variabilidade genética a prática clínica Ana Carla P Latini 14:55 – Barreiras e facilidades à adesão ao tratamento da hanseníase na perspectiva socioemocional Renata B Ruiz 15:20 – Perfil clínico e laboratorial de pacientes com hanseníase ativa pós alta Andrea de Faria F Belone 15:45 – Discussão
16:00 – 16:30	INTERVALO (COFFEE BREAK)		
16:30 – 18:00	Tratamento da Hanseníase e paralelo com a tuberculose: presente, passado e novas perspectivas Coordenação: Marco Andrey C. Frade (FMRP USP) 16:30 – Avanço em Redes para o Fim da Tuberculose: A experiência da Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose, REDE-TB Ricardo Alexandre Arsencio (Rede TB) 16:45 – Rimoxiclamín – Casos clínicos e desafios Marco Andrey C. Frade (FMRP USP) Francisco Bezerra de Almeida Neto (UNINASSAU PE) 17h15 – Hanseníase – Inovar para incluir, o que a Tecnologia Farmacêutica pode contribuir? Jose Lamartine Soares Sobrinho (CEIS/UFPE) Christian Johnson (Fondation Raoul Follereau – França) 17h45 – Discussão		
18:00 – 18:30	CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO		

Caso Clínico – Relato de Experiência

Clinical Case and Experience Report



Biologia Molecular e Genética

Molecular Biology and Genetics





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Relevância da reação em cadeia da polimerase (qPCR) na confirmação diagnóstica em pacientes com exames convencionais negativos: um relato de caso

José Geraldo Bermudes NETO¹; Anabella Batista de ALMEIDA¹; Mathias Schneider Barbosa GARCIA¹; Leticia Gomes CORREIA¹; Amanda de Souza CIRICO¹; André de Souza OTAVIANO²; Lucia Alves de Oliveira FRAGA³

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado Governador Valadares.

² Secretaria de Saúde de Inhapim.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, PMBqBM, campus Governador Valadares.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* e *M. lepromatosis*. Configura-se como relevante problema de saúde pública em diversos países, inclusive o Brasil, que ocupa a segunda posição mundial em número de novos casos notificados anualmente. Municípios de Minas Gerais mantêm altas taxas de detecção caracterizando áreas endêmicas para a doença. O diagnóstico permanece essencialmente clínico, apoiado por exames complementares como a baciloscopia e a histopatologia, cujas sensibilidades são limitadas. Nesse contexto, métodos moleculares configuram alternativas diagnósticas de elevada sensibilidade e especificidade. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Relata-se um caso de hanseníase em município endêmico de Minas Gerais que, em contraponto à clínica sugestiva, apresentou exames complementares negativos até a realização de qPCR de amostra de lesão. Paciente foi identificado em busca ativa e apresentou, inicialmente, duas máculas hipocrômicas localizadas em região dorsal direita, associadas a hipoestesia tátil. Foi realizado raspado dérmico para baciloscopia, cujo resultado apontou índice baciloscópico igual a zero. Posteriormente, procedeu-se à biópsia da lesão cutânea, cujo exame histopatológico não apresentou alterações sugestivas de hanseníase. No seguimento clínico, constatou-se progressão das lesões cutâneas com expansão da área acometida e aparecimento de sinais autonômicos, incluindo rarefação pilosa e anidrose focal em resposta ao calor. Diante da evolução sugestiva, uma nova biópsia foi realizada, com parte do material sendo fixada em álcool para a submissão à análise molecular por qPCR. **Discussão e Conclusão:** O exame de qPCR revelou detecção positiva dos genes RLEP e 16sRNA do *Mycobacterium leprae*. O paciente foi classificado como caso de hanseníase multibacilar e iniciou tratamento conforme protocolo PQT-MB. Atualmente, está em acompanhamento ambulatorial regular em uso de terapêutica específica com vistas à interrupção da cadeia de transmissão e à prevenção de incapacidades físicas. O relato ilustra as limitações dos exames diagnósticos complementares convencionais, como a baciloscopia e a histopatologia, na identificação de casos de infecção pelo *Mycobacterium leprae*. **Comentários Finais:** A utilização da técnica de qPCR demonstrou-se ferramenta importante para a confirmação diagnóstica, permitindo a instituição precoce da intervenção terapêutica multidisciplinar adequada. Em áreas endêmicas, a incorporação de métodos moleculares na rotina diagnóstica pode contribuir significativamente para o diagnóstico oportuno, redução da transmissão e mitigação dos riscos de incapacidades permanentes.

Palavras-chave: Hanseníase. qPCR. Áreas Endêmicas. Diagnóstico Precoce.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, PROPP, PROEX.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Ganglionopatia sensitiva como forma de apresentação de recidiva na hanseníase

Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Iago Resende CARVALHO¹; Wender Rodrigues TEODORO^{2,3}; Bruno de Carvalho DORNELAS¹; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: As ganglionopatias sensitivas ou neuropatias sensitivas correspondem um grupo amplo de etiologias que levam a um dano neuronal ao gânglio da raiz dorsal. Clinicamente, os pacientes apresentam um quadro exclusivamente sensitivo, na maioria das vezes com instalação aguda ou subaguda, com franco predomínio de fibras grossas, como ataxia sensitiva, perda de propriocepção, marcha talonante, arreflexia e presença do sinal de Romberg. As etiologias frequentemente descritas como causas deste acometimento topográfico geralmente correspondem ao grupo inflamatório/autoimune, tóxico, paraneoplásico e, menos frequentemente, infeccioso. Poucos trabalhos na literatura descrevem a hanseníase como possível etiologia para esta condição. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente do sexo masculino, 75 anos, com antecedente de hanseníase virchowiana tratada em 2011-2013, com poliquimioterapia padrão (esquema multibacilar – 24 doses). No exame físico de alta apresentava uma neuropatia sensitivo-motora assimétrica, predominantemente sensitiva, confluyente em membros inferiores (grau II de incapacidade), mas com boa funcionalidade e mantendo todas as suas atividades laborais. ELISA anti-PGLI no início do tratamento era de 7,6 e após os 24 meses de tratamento foi 2,5. Destaca-se que o histopatológico da biópsia de pele na alta apresentava intensa infiltração linfo-histiocitária, multifocal, ao redor de vasos sanguíneos e perineural, além de frequentes bacilos ora íntegros, ora fragmentados, no citoplasma dos histiócitos. Após 9 anos, retorna ao serviço apresentando piora dos sintomas sensitivos em membros superiores e inferiores, com intensida piora da avaliação neurológica simplificada, além de apresentar apalestesia global, arreflexia difusa, presença do sinal de Romberg, perda de propriocepção, marcha talonante, inclusive com múltiplos episódios de quedas. Foi submetido a eletroneuromiografia que levantou a possibilidade de uma neuropatia/ganglionopatia sensitiva sobreposta ao quadro anterior. O liquor cefalorraquidiano confirmou a presença hiperpreteínoorraquia e os exames de investigação para hanseníase confirmaram a presença de uma recidiva: ELISA anti-PGLI de 2,8, qPCR de raspado dérmico positivo e nova biópsia de pele com a presença de bacilos íntegros no citoplasma dos histiócitos (6+/6+). Paciente foi tratado com pulsoterapia com metilprednisolona sem resposta, seguido por imunoglobulina humana e ciclofosfamida, com recuperação parcial. Foi iniciado ainda tratamento com esquema ROM mensal, por 24 meses. **Discussão e Conclusão:** Alguns autores já descreveram esta condição como “ganglionite lepromatosa incomum” ou “pseudoatetose hanseníca”, referindo-se ao comprometimento do gânglio da raiz dorsal pelo *M. leprae*. A histopatologia do gânglio sensorial lombar em alguns desses pacientes revelou extensa perda e degeneração neuronal, porém sem a presença do bacilo, sugerindo um quadro inflamatório, possivelmente reacional. A maioria dos casos foi descrita em formas multibacilares de hanseníase. Os autores caracterizaram esta apresentação como um “subtipo distinto” de hanseníase e observaram que a extensão e a gravidade da neuropatia sensitiva pode se correlacionar com a carga bacilar. **Comentários Finais:** O reconhecimento desta apresentação da neuropatia hanseníca é essencial, pois exige uma imunossupressão oportuna e efetiva, pois o tratamento imunossupressor precoce é a única alternativa para prevenir a morte neuronal no gânglio da raiz dorsal. Além disso, estes pacientes apresentam maiores chances de desenvolver deformidades e ulcerações do que pacientes com hanseníase sem perda proprioceptiva, corroborando com uma acentuada piora funcional.

Palavras-chave: Ganglionopatia. Reações Hansenícas. Hanseníase.

Clínica e Terapêutica

Clinic and Therapeutic





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Reação hansênica tipo I pós poliquimioterapia: um estudo de caso

Mathias Schineider Barbosa GARCIA¹; Amanda de Souza CIRICO¹; Anabella Batista de ALMEIDA¹; Letícia Gomes CORREIA¹; José Geraldo Bermudes NETO¹; Marcos Daniel Silva PINHEIRO²; Sidney Dias de SOUZA³; Érica Barbosa Magueta SILVA²; Lúcia Alves de Oliveira FRAGA²

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Gov. Valadares.

² Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Gov. Valadares-PMBqBM.

³ CREDENPES/SMS/GV.

Introdução: A hanseníase é uma doença dermatoneurológica causada pelo *Mycobacterium leprae*, de alta infecciosidade e baixa patogenicidade. O Brasil ocupa a segunda posição mundial em novos casos, após a Índia. Trata-se de enfermidade negligenciada e relevante problema de saúde pública pelo elevado potencial incapacitante e risco de deformidades permanentes quando não tratada oportunamente. Entre as complicações da hanseníase, destacam-se as reações hansênicas, exacerbações imunológicas agudas com intenso quadro inflamatório, associadas à piora clínica e classificadas em tipo 1 ou 2. As reações tipo 1 podem surgir antes, durante ou após o tratamento com poliquimioterapia (PQT-U). **Apresentação do Caso:** Trata-se de um relato de caso de paciente com histórico de hanseníase diagnosticado com reação hansênica do tipo 1, onze meses após a alta por cura. Homem, 53 anos, lavrador, residente em zona rural de Mantena-MG, diagnosticado com hanseníase multibacilar, apresentando índice baciloscópio de 3,8, em 28/11/2022. Iniciou PQT-U em janeiro de 2023 com rifampicina, dapsona e clofazimina por 12 meses, no Serviço de Saúde de Mantena. Recebeu alta por cura em dezembro de 2023. Em novembro de 2024, apresentou, lesões eritematopapulose elevadas, dolorosas, irregulares, na região do tronco e face. Não foram constatados sintomas sistêmicos, como febre e mialgia. Com a suspeita de reação tipo 1, iniciou prednisona 1 mg/kg/dia, até melhora clínica e resolução das lesões. A administração do corticoide foi descontinuada de forma gradual, após dois meses. Em junho de 2025, paciente apresentou novo episódio semelhante, sendo reiniciada prednisona com mesma posologia, até a involução das lesões. Em seguimento, houve regressão das lesões devido à adesão irregular à corticoterapia, com melhora significativa após regularização do uso. Frente ao surgimento da hipótese de recidiva, o paciente foi encaminhado ao serviço de referência de tratamento de hanseníase do município de Governador Valadares, no dia 20/07/2025. Na oportunidade foram solicitados hemograma, ultrassonografia (USG) de abdômen e reavaliação baciloscópio. Os exames evidenciaram leucocitose, com contagem global de leucócitos em 11.280 mm^3 , além de esplenomegalia visível pelo USG, sendo levantada a possibilidade de cirrose hepática. A baciloscopia revelou um IB de 1,5, condizente com a história pregressa de hanseníase. Diante dos resultados, foi confirmada a reação hansênica tipo 1 e o paciente foi encaminhado ao gastroenterologista para investigação da esplenomegalia. **Discussão e Conclusão:** Casos de recidivas acontecem geralmente após 5 anos desde a alta por cura em pacientes que não respondem ao tratamento recomendado ao prazo estimado. O diagnóstico diferencial entre reação do tipo 1 e recidiva deve ser baseado na associação de exames clínicos e laboratoriais, especialmente, a baciloscopia de raspado intradérmico nos casos HMB. O paciente relatado apresentou achados clínicos e IB ligeiramente diminuído, além de resposta adequada à corticoterapia, o que sugere reação do tipo 1. **Comentários Finais:** Reações reversas caracterizam-se pela reagudização de lesões antigas e aparecimento de novas, o que reforça a necessidade de seguimento clínico mesmo após a alta por cura. O caso evidencia a importância do acompanhamento pós-PQT-U, com distinção entre reação hansênica, falha terapêutica e recidiva.

Palavras-chave: Hanseníase. Multibacilar. Poliquimioterapia. Reação Hansênica Tipo I.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq, FAPEMIG, PROPP, PROEX.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

O papel da odontologia no manejo de complicações bucais em paciente com hanseníase: relato de caso clínico no Centro de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH)

Vânia Luiza Oliveira DOURADO¹; Ryslaine de Orlanda Marques da SILVA¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA¹; Camila Feitosa CARLOS¹; Isabela Maria Bernardes GOULART¹

¹ Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia – HC-UFU.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete pele, mucosas e nervos periféricos. Ela pode apresentar manifestações sistêmicas e orais, demandando uma abordagem multiprofissional. Quando associada ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), o manejo clínico torna-se ainda mais desafiador, em razão da imunossupressão e do aumento do risco de infecções oportunistas. Nesses casos, alterações bucais como gengivite, doença periodontal, candidíase e úlceras recorrentes tendem a se agravar, devido ao comprometimento imunológico, uso contínuo de medicamentos e limitações no autocuidado, podendo ainda desencadear ou intensificar reações hansênicas. Diante desse cenário, a atuação do cirurgião-dentista é essencial na promoção da saúde bucal, no alívio dos sintomas e na prevenção de infecções secundárias, contribuindo significativamente para a qualidade de vida do paciente. **Apresentação do caso:** Paciente do sexo feminino, 52 anos, nega comorbidades, alergias e tabagismo; relata etilismo social, desconforto na cavidade oral ao se alimentar, e uso de corticoides. Iniciou o tratamento para hanseníase dimorfa tuberculoide no Centro de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH) em novembro de 2024. Em exame intraoral, foi observado: presença acentuada de placa bacteriana; ausências dentárias, sem reabilitação protética; raízes residuais; gengivite; doença periodontal com sangramento à sondagem; lesões ulceradas na mucosa jugal; atrofia lingual; sinais de hipossalivação; e candidíase recorrente. Após a avaliação, foram realizadas raspagem supragengival, profilaxia, instrução de higiene oral, prescrição de antifúngico e acompanhamento contínuo, buscando o controle da sintomatologia dolorosa, e remoção de focos infecciosos. Diante das manifestações clínicas observadas durante as consultas odontológicas, associadas ao episódio de herpes-zóster, a cirurgia-dentista levantou a hipótese de imunossupressão subjacente. A suspeita foi discutida com a equipe médica, o que motivou a realização de investigação diagnóstica complementar, culminando na confirmação da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Discussão e Conclusão:** Embora frequentemente subestimadas, as manifestações bucais em pacientes com hanseníase interferem significativamente na qualidade de vida e no curso do tratamento da doença. Na paciente em questão, a gengivite e a doença periodontal estavam associadas à má higienização oral, e o quadro sistêmico contribuiu para o surgimento de infecções oportunistas relacionadas à imunossupressão induzida pelo uso dos corticosteroides e pelo HIV. A atuação do cirurgião-dentista neste contexto foi essencial para o controle das infecções orais, melhoria do conforto do paciente e prevenção de complicações sistêmicas. Dessa forma, o caso ilustra a relevância da integralidade do cuidado em saúde, destacando o atendimento odontológico no manejo de indivíduos com condições sistêmicas complexas, com o objetivo de prevenir complicações que possam comprometer a qualidade de vida desses pacientes, além do papel na promoção da saúde bucal. **Comentários finais:** O caso apresentou evidência que alterações frequentes na cavidade oral, quando não manejadas adequadamente, podem comprometer o tratamento clínico geral, o que destaca a relevância da atuação odontológica integrada ao cuidado de pessoas acometidas pela hanseníase. Além disso, ressalta-se que a consulta odontológica pode desempenhar papel fundamental na identificação precoce de sinais e sintomas de condições sistêmicas, como o HIV, contribuindo para o diagnóstico oportuno e encaminhamento adequado.

Palavras-chave: Hanseníase. Soropositividade para HIV. Odontologia. Saúde Bucal. Equipe de Saúde Multidisciplinar.

Apoio financeiro: Fundação Nacional de Saúde (FNS); Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Análise histopatológica de filetes nervosos de biopsias cutâneas coletadas em regiões próximas ao nervo periférico afetado pode ser uma importante ferramenta de auxílio ao diagnóstico da hanseníase neural primária

Bruno de Carvalho DORNELAS^{1,3}; João Paulo Sanches ZANA²; Gabriel Cardona Rodrigues de ABREU²; Iago Resende CARVALHO²; Mateus Pereira SILVEIRA³; Kamila Feitosa CARLOS^{4,5}; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA^{4,5}; Andrea De Martino LUPPI⁶; Diogo Fernandes dos SANTOS^{2,4,5}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{2,4,5}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

³ Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) Centro Universitário, Araguari.

⁴ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

^{2,6} Unidade de Diagnóstico por Imagem do HC-UFU/EBSERH.

Introdução: A hanseníase possui amplo espectro clínico, com diagnóstico desafiador em apresentações atípicas. A biopsia de cotovelo pode oferecer informações cruciais em casos complexos. Este relato objetiva demonstrar o valor da biopsia de cotovelo, realizada próxima ao nervo ulnar, para confirmar hanseníase em paciente com lesões cutâneas imperceptíveis. **Apresentação do Caso:** Paciente masculino, 70 anos, procedente de zona rural, com queixas progressivas de dor e parestesias em membros e face. História prévia de polineuropatia sensitivo-motora confirmada por eletroneuromiografia. Possuía antecedentes de *diabetes mellitus* tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e hipotireoidismo. Exames complementares como sorologia ELISA IgM anti-PGL-I *M. leprae* (0,50) e pesquisa negativa de DNA de *M. leprae* por qPCR do raspado dérmico e da biopsia de pele; a ultrassonografia de nervos não mostrou alterações. Entretanto, a eletroneuromiografia revelou sinais de mononeuropatia múltipla, assimétrica, sensitivo-motora, predominantemente axonal e sensitiva, confluyente nos membros inferiores, com múltiplos comprometimentos mielínicos focais, de grave intensidade, sem sinais de atividade/desnervação aguda. Diante da dificuldade diagnóstica e apesar de lesões cutâneas imperceptíveis, o diagnóstico foi estabelecido por biopsia de pele do cotovelo esquerdo, realizada nas proximidades do nervo ulnar, que revelou infiltrado linfocitário perineural/neural (IB=0); alterações compatíveis com hanseníase. Este achado permitiu definir um quadro que não se enquadrava em hanseníase neural pura, mas sim como hanseníase neural primária multibacilar, e indicar o início da poliquimioterapia. **Discussão e Conclusão:** Este caso realça a necessidade da biopsia de cotovelo como ferramenta diagnóstica em hanseníase; sua eficácia foi demonstrada ao evidenciar alterações histopatológicas compatíveis com hanseníase. Isso foi crucial para estabelecer o diagnóstico e iniciar o tratamento precoce, mesmo na presença de lesões cutâneas imperceptíveis e na ausência de confirmação clara de hanseníase neural pura, como inicialmente suspeitado. O achado histopatológico foi decisivo para a classificação da doença. Portanto, a biopsia de cotovelo deve ser fortemente considerada em cenários diagnósticos complexos para a caracterização clínica e manejo adequado da doença, evitando atrasos e prevenindo incapacidades. **Comentários Finais:** Este relato sublinha a relevância de estratégias diagnósticas com diferentes ferramentas. A biopsia de cotovelo pode ser fundamental para o diagnóstico precoce, permitindo tratamento eficaz e prevenção de incapacidades na hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Biopsia. Cotovelo. Diagnóstico. Histologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Sequela neuropática de hanseníase em paciente com doença mista do tecido conjuntivo: relato de caso

Amanda Leite de SIQUEIRA¹; Hudson Costa de JESUS¹; Iasmine Aléxia de Aquino MELO²; Gabriel de Oliveira LANDIM²; Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Afya Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de evolução lenta e potencialmente incapacitante, causada pelo *Mycobacterium leprae*, com tropismo pela pele e pelos nervos periféricos, podendo atingir outros órgãos. A resposta imunológica do hospedeiro influencia a expressão clínica, que varia entre formas paucibacilares e multibacilares. A neuropatia periférica é a principal causa de morbidade, comprometendo funções sensitiva, motora e autonômica, e resultando em incapacidades físicas e deformidades, impactando a qualidade de vida do paciente. **Apresentação do Caso:** Paciente, sexo feminino, 47 anos, negra, escolaridade fundamental incompleto, atendida em ambulatório por queixas relacionadas a lesão cutânea, associada a hipoestesia e parestesia em membro inferior esquerdo. Refere antecedente de hanseníase diagnosticada em 2020, tratada com poliquimioterapia padrão (PQT: dapsona, rifampicina e clofazimina) por 12 meses, além de ser portadora de doença mista do tecido conjuntivo. Ao exame físico, observou-se lesão em mácula cicatricial eritematosa, de coloração acastanhada, localizada em maléolo lateral esquerdo, medindo aproximadamente 10x10 cm. Diante dos achados clínicos, levantou-se a hipótese de neuropatia hanseniana. A paciente foi encaminhada para avaliação com reumatologista para avaliação e conduta conjunta, sendo também prescrita amitriptilina 25 mg/dia, para controle da dor neuropática. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase pode causar sequelas neurológicas irreversíveis; nesta paciente, observa-se neuropatia periférica persistente no membro inferior esquerdo, com hipoestesia e parestesia, mesmo após um ano de tratamento. Esse quadro evidencia a elevada prevalência de neuropatia hanseniana, que impacta significativamente a qualidade de vida e demanda acompanhamento prolongado e manejo individualizado. A presença concomitante de doença mista do tecido conjuntivo aumenta a complexidade, já que condições autoimunes podem alterar a resposta imunológica e dificultar a distinção entre manifestações hansenianas e reumatológicas. Tal sobreposição reforça a necessidade de abordagem multidisciplinar, envolvendo reumatologia e dermatologia, para assegurar maior precisão diagnóstica e terapêutica. Casos como este destacam a relevância do diagnóstico precoce, do manejo integrado e do seguimento de longo prazo, visando reduzir incapacidades e melhorar a qualidade de vida de pacientes com hanseníase e comorbidades crônicas. **Comentários Finais:** Este relato evidencia a persistência de neuropatia, a coexistência de doença mista do tecido conjuntivo e sequelas pós-PQT. Ressalta que a hanseníase deve ser vista como enfermidade crônica com repercussões funcionais, sociais e de saúde pública. Apesar da ausência de dados evolutivos após a alta, reforça-se a necessidade de acompanhamento prolongado, integrando dermatologia, neurologia e reumatologia, e de manejo precoce e individualizado, considerando que a cura bacteriológica é apenas parte de um cuidado contínuo que exige reabilitação e integração.

Palavras-chave: Hanseníase. Neuropatia Periférica. Recidiva. Doença Mista do Tecido Conjuntivo. Poliquimioterapia.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Interação sinérgica entre determinantes sociais, doenças negligenciadas e comorbidades crônicas

Walyson Santos de SOUZA¹; Jairo das Neves FERREIRA²; Evander de Jesus Oliveira BATISTA¹; Luana Ketlen Reis LEÃO¹; Moises Batista da SILVA³; Karen Renata Herculano Matos OLIVEIRA¹; Anderson Manoel Herculano Oliveira da SILVA¹

¹ Laboratório de Neurofarmacologia Experimental.

² Secretaria Municipal de Saúde de Belém – SESMA.

³ Laboratório de Patologia Geral (ICB/UFPA).

Introdução: A hanseníase, infecção crônica causada por *Mycobacterium leprae*, permanece associada a determinantes sociais e econômicos que condicionam risco e desfechos adversos. Condições como saneamento inadequado, baixa renda per capita e insegurança alimentar favorecem exposições prolongadas e limitam acesso oportuno a diagnóstico e tratamento. Além disso, as incapacidades motoras e sensoriais decorrentes da doença comprometem autonomia, autocuidado e a capacidade de deslocamento para obtenção de atenção à saúde, potencializando a ocorrência de complicações secundárias e a sobreposição de agravos, especialmente em idosos e indivíduos com comorbidades. **Apresentação Relato de Experiência:** Durante acompanhamento de visitas domiciliares realizadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Belém-PA, foi observado um paciente do sexo masculino, 75 anos, residente em área periférica, com quadro avançado de hanseníase e evidente estado de desnutrição. O exame funcional revelou atrofia muscular e comprometimento motor que limitavam as atividades básicas da vida diária (ABVD). Concomitantemente, o paciente apresentava Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) com adesão terapêutica interrompida pelo impedimento de deslocamento até a UBS para obtenção de medicamentos. O histórico relatado pela família indicou diagnóstico tardio da hanseníase e demora na busca por tratamento especializado. A fragilidade nutricional identificada no domicílio, associada ao controle metabólico deficiente do DM2, contribuiu para episódios de quedas, lesões cutâneas e complicações locais. Evoluiu com fratura de fêmur esquerdo e lesão traumática em hálux direito, esta última culminando em amputação parcial e áreas de necrose não cicatrizadas no momento da visita. O paciente encontrava-se acamado e aguardava, há aproximadamente 30 dias, transferência para leito hospitalar, situação que agravava o prognóstico e elevava o risco de sequelas permanentes. **Discussão e Conclusão:** O caso ilustra a interação sinérgica entre determinantes sociais, doenças negligenciadas e comorbidades crônicas. O atraso no diagnóstico e a dificuldade de acesso à atenção primária favoreceram progressão clínica da hanseníase e descompensação do DM2, refletindo falhas na coordenação do cuidado, na oferta de suporte nutricional e nos mecanismos de referência e contrarreferência. A coexistência de desnutrição funcional e comorbidades amplifica a vulnerabilidade a infecções, retarda a cicatrização e aumenta a probabilidade de incapacidades físicas. A baixa visibilidade pública e a reduzida priorização orçamentária para doenças negligenciadas contribuem para lacunas em detecção precoce, educação em saúde e reabilitação. Estratégias integradas que articulem atenção primária, serviços de reabilitação, suporte nutricional domiciliar e programas de atenção às comorbidades são fundamentais para interromper o ciclo de negligência e reduzir morbidade incapacitante. **Comentários Finais:** Nesse sentido, se faz necessário maior investimento governamental, por parte das esferas públicas, na gestão das doenças socialmente determinantes como a hanseníase. Mais investimentos e seriedade nesta temática, podem reduzir casos de infecções e estimular a investigação precoce, culminando em menor risco do agravamento da doença e de suas consequências, como as que foram mencionadas neste relato.

Palavras-chave: Hanseníase. Nutrição. Saúde Pública. Doenças Crônicas.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde TED 167/2023, CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Pseudoabscesso de nervo em hanseníase neural primária simulando schwannoma com defecho cirúrgico e atraso diagnóstico

Bruno de Carvalho DORNELAS^{1,3}; Mateus Pereira SILVEIRA³; Kamila Feitosa CARLOS^{4,5}; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA^{4,5}; Geise Cristine ESPÍNDOLA^{2,4}; Noriel Viana PEREIRA^{4,5}; Andrea de Martino LUPPI⁶; Pedro Emílio Machado TOSTA²; Diogo Fernandes dos SANTOS^{2,4,5}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{2,4,5}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

³ Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Centro Universitário, Araguari.

⁴ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH/HC-UFU/EBESERH).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

⁶ Unidade de Diagnóstico por Imagem do HC-UFU/EBSERH.

Introdução: Hanseníase neural primária (HNP) pode mimetizar tumores de bainha neural causando desafios diagnósticos e sequelas. Este relato descreve pseudoabscesso de nervo ulnar em paciente jovem, tratado como schwannoma, ressaltando a importância da suspeição clínica e do diagnóstico precoce em áreas endêmicas. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, 19 anos, procurou atendimento em junho/2023 por dormência progressiva na mão esquerda na topografia do nervo cutâneo dorsal do ulnar esquerdo (E), que evoluiu para dor insidiosa. Três meses após, desenvolveu um nódulo sobre o nervo ulnar E com piora da dor e parestesia do 4º e 5º dedos da mão E. Exames de imagem (ultrassonografia/USG em janeiro/2024 e ressonância magnética/RM em março/2024) mostraram espessamento fusiforme do nervo ulnar e lesão expansiva de partes moles, sugestiva de neoplasia de linhagem neural respectivamente. Em junho/2024, submeteu-se a intervenção cirúrgica do nódulo sob a hipótese de schwannoma, sendo encontrado pseudoabscesso de nervo, que foi retirado e submetido à biópsia. A biópsia do nervo evidenciou inflamação crônica granulomatosa multifocal com extensa necrose, permeada por células gigantes multinucleadas e células epitelioides, com pesquisa de microrganismos negativa. No exame físico (agosto/2025), apresentava cicatriz em fossa cubital esquerda, parestesia de músculo abductor do 5º e 2º quirodáctilos, amiotrofia de interosseos, retificação da região hipotenar, com grau de incapacidade 2. A história familiar revelou pai tratado para hanseníase (2017-2019). Com base no quadro clínico-epidemiológico e histopatológico, o diagnóstico final foi de hanseníase neural primária, com pseudoabscesso de nervo ulnar esquerdo. A paciente iniciou tratamento com poliquimioterapia multibacilar. **Discussão e Conclusão:** Este caso sublinha as dificuldades diagnósticas da HNP, quando mimetiza tumores de bainha neural. Ausência de lesões cutâneas e apresentação como pseudoabscesso neural confundem o diagnóstico. A biópsia inicial com baciloscopia negativa evidencia a limitação deste teste. O diagnóstico tardio e o pseudoabscesso do nervo ulnar, resultaram em sequelas neurológicas permanentes, como parestesia e amiotrofias. A 1ª USG de nervo ulnar não diferenciou hanseníase de tumores, devido à presença de vascularização ao Doppler, apesar do espessamento e áreas hipoeóicas. A RM requer sequências pós-gadolínio para distinguir achados sobrepostos entre abscesso e tumor. Após a cirurgia, a 2ª USG de nervo ulnar revelou acentuado hipoeóicogenicidade com perda do padrão fibrilar e presença de vascularização ao Doppler, configurando presença de neurite. A ENMG evidenciou ausência de potenciais de ação sensitivo dos nervos ulnar E e cutâneo dorsal E, com redução da velocidade de condução motora do ulnar E. O histórico familiar de hanseníase é um alerta epidemiológico vital e torna imperativo um alto índice de suspeição para hanseníase em nódulos neurais periféricos, especialmente em regiões endêmicas, visando garantir tratamento oportuno e evitar cirurgias sem diagnóstico prévio. **Comentários Finais:** Este relato ressalta o persistente desafio diagnóstico da hanseníase, especialmente em suas apresentações neurais primárias. Um alto índice de suspeição clínica, o uso de ferramentas complementares (USG, ENMG e biópsia) são essenciais em todas as especialidades. Isso minimiza atrasos, previne sequelas neurológicas e interrompe a transmissão da doença.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfo-Tuberculóide. Doenças do Nervo Ulnar. Schwannoma. Ultrassonografia Doppler. Neurólise.

Orgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Secretaria de Estado da Saúde/MG.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Diagnóstico tardio de hanseníase em paciente jovem com síndrome de Cushing e reação reversa ulcerada

Breno Saty KLIEMANN¹; Noely do Rocio VIGO¹; Tatiane Cordeiro Breda de SIQUEIRA²; Thainá Mirella MACEDO³; Luiza Mousquer LEAL¹; Gleice FREIRE¹; Hamilton Leite RIBEIRO¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

² FAPI – Centro Universitário de Pinhais.

³ Universidade Positivo.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de longo período de incubação que afeta pele e nervos periféricos, entre outros sistemas. A transmissão provavelmente ocorre pelo contato próximo e prolongado com indivíduos não tratados. As reações hansênicas representam uma das principais causas de incapacidade funcional, sendo frequentemente tratadas com corticosteroides – o que, por longos períodos, pode acarretar complicações graves. Relata-se aqui o caso de um paciente jovem com diagnóstico tardio de hanseníase, que evoluiu com síndrome de Cushing e infecção grave em decorrência do uso inadequado de prednisona. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Homem, 29 anos, com histórico de exposição intradomiciliar à hanseníase aos 3 anos de idade (um tio que morou em sua residência, por 2 anos, com o qual atualmente não tem mais contato). Aos 16 anos, iniciou com episódios recorrentes de placas eritematosas em membros superiores, inferiores, e face, acompanhadas de febre e linfonodomegalias axilares e inguinais, melhorando com prednisona. Passou a se automedicar com prednisona durante esses episódios. Com a progressão do quadro, passou ao uso diário de prednisona por aproximadamente 1 ano, até que evoluiu com pneumonia grave, sendo internado em unidade de terapia intensiva e submetido a traqueostomia. Durante o internamento foi diagnosticado com síndrome de Cushing e, na alta, orientado a ficar sem prednisona. Evoluiu então com dor em múltiplos nervos periféricos, perda de força e ulceração de lesões cutâneas, pelas quais foi encaminhado a ambulatório de dermatologia. Ao exame, apresentava múltiplos nódulos dispersos pelo tegumento, além de sete placas eritematosas ulceradas em dorso e membros. Foram evidenciados espessamento e dor à palpação de múltiplos nervos periféricos, com alterações sensitivas e de força, e fácies infiltrada com madarose e aspecto cushingoide. Baciloscopia de linfa mostrou índice baciloscópico de 4,75, e foi realizado o diagnóstico de hanseníase dimorfo-virchowiana com reação hansênica mista (com reação reversa ulcerada), e síndrome de Cushing. Iniciou-se esquema de poliquimioterapia por 12 meses e reiniciada prednisona na dose de 80 mg/dia para controle da reação, com posterior desmame de forma lenta e gradual. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase possui extenso espectro de apresentações clínicas. No polo virchowiano, o período de incubação tende a ser maior, sendo descrito como de até 20 anos. No presente relato, pelo histórico epidemiológico, a infecção parece ter ocorrido na infância, com uma incubação de aproximadamente 13 anos levando ao desenvolvimento da doença na adolescência, mas com o diagnóstico apenas aos 29 anos. Os pacientes podem entrar em estados reacionais (por vezes autolimitados) antes mesmo do diagnóstico, levando a quadros recorrentes de lesões cutâneas ou sintomas sistêmicos, como no paciente relatado. A melhora percebida com o uso de corticoides levou à automedicação, que, além de contribuir para o atraso diagnóstico, teve consequências graves pelo desenvolvimento de síndrome de Cushing. Nota-se que mesmo durante o internamento do paciente, que então já apresentava diversas alterações cutâneas e neurológicas, não se foi suspeitado de hanseníase. **Comentários Finais:** Este relato destaca a relevância do diagnóstico precoce da hanseníase e da conscientização sobre o uso criterioso dos corticosteroides.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Corticosteroides. Síndrome de Cushing. Neuropatias Periféricas.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Diagnóstico tardio de hanseníase de Lúcio em paciente com sintomas neurológicos e reumatológicos crônicos

Breno Saty KLIEMANN¹; Noely do Rocio VIGO¹; Maria Luíza Lyczacovski RIESEMBERG²; Thainá Mirella MACEDO²; Giovana Grando MENEGON¹; Catarina Cé Bella CRUZ¹; Hamilton Leite RIBEIRO¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

² Universidade Positivo

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada predominantemente pelo *Mycobacterium leprae*, afetando principalmente a pele e os nervos periféricos. É associada a estigma social e causa frequente de incapacidades. Entre suas formas clínicas, a mais anérgica é a hanseníase virchowiana difusa não-nodular, ou hanseníase de Lúcio, variante supostamente rara caracterizada por infiltração cutânea difusa, ausência de nódulos, elevada carga bacilar e risco de reações vasculonecroticas, como o fenômeno de Lúcio. Este relato descreve um caso diagnosticado tardiamente após anos de acompanhamento por sintomas neurológicos e articulares. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher, 60 anos, foi encaminhada ao ambulatório de estomatoterapia devido a úlcera crônica, de 3 meses de evolução, em polegar esquerdo. Relacionava início com queimadura de cozinha não percebida, relatando histórico recorrente de queimaduras em mãos e de manchas violáceas em membros superiores. Acompanhou previamente com neurologista devido neuropatia diabética, e com reumatologista devido dor e edema articulares difusos, tendo recebido prescrição de gabapentina. Ao exame físico, apresentava infiltração cutânea difusa, especialmente em face (com presença de cistos tipo milia, madarose, e alargamento da pirâmide nasal), espessamento dos nervos ulnares, tibiais posteriores e fibulares bilateralmente, garra ulnar fixa em mãos e anestesia em toda a região palmoplantar. A baciloscopia da linfa confirmou o diagnóstico de hanseníase, com índice bacilosópico de 4,5. Iniciou-se tratamento com poliquimioterapia por 12 meses. Durante o acompanhamento, a paciente desenvolveu anemia hemolítica crônica, que melhorou após a troca de dapsona por ofloxacina, além de eritema nodoso hansênico, que foi controlado com início de talidomida. Atualmente encontra-se no 11º mês de tratamento, sem melhora da sensibilidade palmoplantar. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase de Lúcio, ou hanseníase virchowiana difusa não-nodular, é a forma mais anérgica da hanseníase, caracterizada por intensa carga bacilar, pele lisa e brilhante, infiltração cutânea difusa, manchas violáceas recorrentes e parasitismo endotelial. Devido a ausência de lesões cutâneas típicas de outras formas de hanseníase – como máculas com alterações de sensibilidade e hansenomas – o diagnóstico pode ser atrasado e ocorrer apenas após o desenvolvimento do fenômeno de Lúcio, com invasão bacilar vascular intraluminal e coagulação intravascular levando a ulcerações extensas. É descrita com maior frequência no México, país onde também há mais relatos de hanseníase causada pelo *Mycobacterium lepromatosis*. A infiltração cutânea da paciente, o índice bacilosópico elevado e o acometimento de múltiplos nervos periféricos tendendo à simetria não deixa dúvidas quanto a classificação da paciente como virchowiana dentro do espectro da hanseníase. A anestesia de mãos e pés indica um tempo longo de evolução. Além disso, a paciente apresentava histórico de sintomas articulares inflamatórios – bem descritos na hanseníase, em que o sistema musculoesquelético é o terceiro a mais apresentar sintomas, após a pele e os nervos periféricos. **Comentários Finais:** O caso reforça a importância de incluir a hanseníase no diagnóstico diferencial de neuropatias periféricas e síndromes dolorosas crônicas. Deve ser enfatizado na formação médica, para generalistas e para especialistas, que mesmo a hanseníase virchowiana com longo tempo de evolução pode se apresentar sem lesões típicas cutâneas.

Palavras-chave: Hanseníase. Hanseníase Virchowiana. Hanseníase Multibacilar. *Mycobacterium leprae*.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Atuação farmacêutica na prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos no cuidado de pacientes com hanseníase: relato de experiência

Carlos Eduardo de Oliveira PEREIRA¹; Michelle Cançado Araújo BARROS¹; Maria Auxiliadora Parreiras MARTINS¹

¹ UFMG.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infecciosa e de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, capaz de provocar incapacidades físicas e acentuar o estigma social, que no Brasil, permanece como relevante problema de saúde pública. Inserido na equipe multiprofissional, o farmacêutico desempenha papel estratégico na dispensação de medicamentos, na detecção de erros de prescrição e na proposição de terapias complementares, contribuindo para a segurança, efetividade e adesão ao tratamento. Este relato descreve intervenções farmacêuticas realizadas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), voltadas à prevenção de complicações e à otimização da farmacoterapia de pacientes com hanseníase. **Apresentação do Relato de Experiência:** Ao analisar a prescrição e o prontuário dos pacientes, durante a dispensação, foram sugeridas intervenções direcionadas à prevenção de eventos adversos e à otimização da farmacoterapia, dentre as quais destacam-se: indicação de ácido acetilsalicílico 100 mg/dia; recomendação de suplementação de cálcio e vitamina D; orientação para que comprimidos de talidomida não fossem partidos por mulheres em idade fértil, quando prescritas doses de 50 mg/dia; ajuste de prescrições de talidomida acima de 400 mg/dia; orientação em linguagem acessível sobre a importância da continuidade terapêutica e do cumprimento do regime prescrito; fornecimento ampliado de medicamentos diante de barreiras de acesso ao serviço. **Discussão e Conclusão:** As intervenções realizadas reforçam a relevância da atuação farmacêutica na prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos e na promoção do uso seguro e efetivo da farmacoterapia em hanseníase. As ações descritas mostraram-se fundamentais para evitar riscos clínicos significativos, como eventos tromboembólicos em pacientes em uso concomitante de prednisona e talidomida, osteoporose decorrente do uso prolongado de corticosteroides e teratogenicidade em mulheres em idade fértil que manipulam comprimidos de talidomida. Além disso, contribuíram para favorecer a adesão terapêutica e ampliar a compreensão dos pacientes quanto ao seu tratamento. Essas medidas, associadas à comunicação em linguagem acessível e à articulação para superar barreiras de acesso aos medicamentos, evidenciam a aplicabilidade prática, em um cenário real do SUS, de estratégias capazes de gerar impacto imediato na segurança e nos desfechos clínicos. Ao mesmo tempo, ressaltam a importância do farmacêutico como agente clínico integrante da equipe multiprofissional e a necessidade de fortalecer a integralidade da atenção. Observa-se, ainda, a pertinência de estruturar processos colaborativos entre médicos e farmacêuticos, de modo a padronizar a implementação dessas intervenções, considerando que algumas poderiam ser prescritas diretamente pelos farmacêuticos, por meio da adoção de acordos institucionais. **Comentários Finais:** Este relato ressalta a importância da prática clínica do farmacêutico no cuidado a pessoas com hanseníase, oferecendo subsídios para a elaboração de protocolos assistenciais e para a capacitação de equipes multiprofissionais, visando ao aprimoramento da qualidade do atendimento e ao fortalecimento da integralidade da assistência no SUS. Este relato faz parte de um estudo maior com o objetivo de implementar o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Hanseníase. Prática Farmacêutica Baseada em Evidências. Uso Racional de Medicamentos.

Agradecimento: Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido para a realização deste trabalho.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Linfonodo como reservatório bacilar persistente de paciente após tratamento para hanseníase virchowiana

Bruno de Carvalho DORNELAS^{1,3}; Iago Resende CARVALHO²; João Paulo Sanches ZANA²; Gabriel Cardona Rodrigues de ABREU²; Mateus Pereira SILVEIRA³; Kamila Feitosa CARLOS^{4,5}; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA^{4,5}; Diogo Fernandes dos SANTOS^{2,4,5}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{2,4,5}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

³ Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Centro Universitário, Araguari.

⁴ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: A hanseníase, a “grande imitadora,” apresenta manifestações clínicas variadas. O envolvimento linfonodal isolado é atípico, mas crucial para a interrupção da transmissão em pacientes multibacilares. Este caso descreve a persistência de *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) em linfonodo inguinal após poliquimioterapia, visando destacar a necessidade de reconhecimento precoce de disseminação visceral e a manutenção de bacilos viáveis.

Apresentação do Caso: Homem, 70 anos, com histórico de comorbidades como diabetes e doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), apresentou hipoestesia e nódulos subcutâneos. O diagnóstico de hanseníase virchowiana foi confirmado por qPCR positivo para *M. leprae* (CT=20), índice ELISA IgM Anti-PGL-I (3,63) e biopsia de pele com alto índice baciloscópico (6+). Ele iniciou a poliquimioterapia padrão, que foi ajustada para ofloxacino, clofazimina e rifampicina após o desenvolvimento de anemia medicamentosa. Após dois anos de tratamento, no período pós-alta, durante uma cirurgia para complicações de DAOP, foi identificada uma linfadenomegalia inguinal esquerda isolada. O exame histopatológico do linfonodo revelou a presença de incontáveis bacilos álcool-ácido resistentes, consolidando a suspeita de disseminação linfática da hanseníase e evidenciando a persistência bacilar apesar do longo período de poliquimioterapia. **Discussão e Conclusão:** A linfadenite isolada é uma apresentação atípica que reforça o caráter sistêmico da hanseníase, especialmente em pacientes multibacilares. O linfonodo afetado na hanseníase virchowiana tipicamente revela o acúmulo de histiócitos pálidos e arredondados, as “células de Virchow”, repletos de bacilos álcool-ácido resistentes, geralmente sem formação de granulomas tuberculoídes. A biopsia do linfonodo neste caso confirmou essa característica, indicando a disseminação linfática sistêmica e, crucialmente, a manutenção de uma carga bacilar sólida, evidenciando que o paciente não estava curado mesmo após 24 meses de poliquimioterapia. O linfonodo atuou como um sítio de persistência e manutenção de bacilos, apesar do tratamento prolongado. Diagnósticos diferenciais, que incluem linfoma, foram descartado pela histopatologia e pela ausência de dor, febre, ou lesões típicas de eritema nodoso hansênico. A persistência de antígenos micobacterianos em linfonodos de pacientes tratados por longo prazo é um fenômeno conhecido, contribuindo para a manutenção de granulomas. **Comentários Finais:** Este caso ressalta a importância de considerar a hanseníase no diagnóstico diferencial de linfadenopatias, mesmo em pacientes em alta de tratamento, e de estar atento ao envolvimento de órgãos e sistemas além da pele e do sistema nervoso periférico. A persistência bacilar em linfonodos sublinha seu papel como reservatório, crucial para o monitoramento e a interrupção da cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. Linfadenite. Linfonodo. *Mycobacterium leprae*. Reservatório.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase virchowiana com reação tipo 2 reentrante e melhora clínica após esquema substitutivo: relato de caso

Lianni Maciel BORGES¹

¹ Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase virchowiana é a forma multibacilar mais grave, caracterizada por alta carga bacilar e predisposição a reações tipo 2 (eritema nodoso hansênico), que podem ser recorrentes e incapacitantes. Apesar da poliquimioterapia (PQT) padrão por 12 meses ser o regime preconizado, em alguns casos pode haver necessidade de maior tempo de tratamento com drogas mais bactericidas, visando melhor evolução do quadro.

Apresentação do Caso: Paciente masculino, 72 anos, portador de múltiplas comorbidades e histórico oncológico, diagnosticado com hanseníase virchowiana por baciloscopia (6+) e biopsia. Iniciou PQT-MB padrão em fevereiro de 2023, concluindo 12 doses em fevereiro de 2024 (4+). Durante o tratamento apresentou episódios recorrentes de eritema nodoso hansênico, necessitando prednisona em altas doses e uso contínuo de talidomida. Ao término do esquema padrão, manteve alta carga bacilar e reações tipo 2 reentrantes, com nódulos subcutâneos dolorosos, edema e limitação funcional. Foi então instituído esquema substitutivo com rifampicina 600 mg semanais, claritromicina 500 mg/dia e minociclina 100 mg/dia. Atualmente, faz uso esporádico de talidomida para reação tipo 2, estando sem prednisona. Não foi realizada pesquisa de resistência medicamentosa devido à distância de centros de referência; o acompanhamento tem sido realizado por telemedicina. **Resultados:** Em seguimento (setembro de 2025), apresenta exames laboratoriais estáveis, reações hansênicas controladas e melhora funcional significativa. Apesar das comorbidades, evolui com boa tolerância ao esquema e relata maior facilidade para realizar atividades diárias, representando ganho real em qualidade de vida. **Discussão:** O caso evidencia que a PQT padrão pode não ser suficiente em pacientes com hanseníase virchowiana e alta carga bacilar. O esquema substitutivo adotado mostrou eficácia clínica e favoreceu a recuperação funcional. A ausência de testes de resistência demonstra um desafio logístico ainda presente, especialmente em áreas distantes dos centros de referência. O uso da telemedicina se mostrou viável para o acompanhamento contínuo. **Conclusão:** A persistência de bacilos viáveis após 12 meses de PQT padrão reforça a importância da vigilância pós-alta e do uso de protocolos alternativos. O esquema substitutivo com rifampicina semanal, claritromicina e minociclina revelou-se eficaz, permitindo estabilização clínica e melhor prognóstico funcional.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. Reação Tipo 2. Poliquimioterapia. Alta Carga Bacilar. Drogas Bactericidas. Esquema Substitutivo. Telemedicina.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Qualificação em hanseníase aos profissionais de saúde da APS pelo projeto Sasakawa no estado de Mato Grosso do Sul

Fabiana Nunes Carvalho PISANO¹; Danielle Galindo Martins TEBET¹; Jurema Guerrieri BRANDÃO²; Laís Sevilha dos SANTOS²; Laryssa Almeida de Brito RIBEIRO¹; Pedro Vinicius Falcão Paiva dos SANTOS²; Vorlei Tadeu XAVIER¹

¹ Secretária de Estado de Saúde Mato Grosso do Sul.

² Coordenação Geral de Vigilância da Hanseníase e Doenças em Eliminação do Ministério da Saúde.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, quanto mais precoce o diagnóstico maior são as chances de redução de deficiências e quebra da cadeia epidemiológica de transmissão. No estado de Mato Grosso do Sul a endemicidade tem sido caracterizada ao longo do tempo como média dentro do território. Nesse contexto, a atenção primária é a porta de entrada dos pacientes, para isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam qualificados a reconhecer os sinais e sintomas da doença, bem como preparados para realização do manejo clínico e suas complicações. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** O projeto Sasakawa no estado de Mato Grosso do Sul, iniciou em maio de 2024 com a aprovação da proposta pela equipe técnica da gerência estadual em alinhamento com a equipe técnica da Coordenação Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. As etapas de execução incluíram um primeiro momento com capacitações no formato teórico-prático presencial, que alcançou 12 municípios do estado no período entre maio e julho de 2024, e a participação concretizada de 116 profissionais, entre médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. O segundo momento, realizado no período entre de junho e setembro de 2025 no formato teórico-prático presencial, alcançou 10 municípios do estado, com uma operacionalização em 02 municípios sedes para organização e a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) destes 02 municípios sede, totalizando 170 ACS capacitados presencialmente para identificação de sinais e sintomas e busca ativa em hanseníase, e a participação concretizada de 114 profissionais, entre médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Além do alcance da Atenção Primária considerando unidades básicas dos territórios. **Conclusão:** Promover o treinamento de profissionais de saúde no diagnóstico precoce, tratamento eficaz da hanseníase, padronizando condutas para minimizar incapacidades e otimizar a reabilitação, garantindo uma assistência humanizada e alinhada às diretrizes de saúde pública. Em Mato Grosso do Sul, considera-se que o resultado do trabalho realizado pôde ser percebido nos próprios dados epidemiológicos, com aumento evidente no número de casos diagnosticados. **Comentários Finais:** A construção e partilha de um relato de experiência sobre o projeto Sasakawa desenvolvido no âmbito estadual, é importante enquanto compartilhamento de experiência exitosa em territórios de média endemicidade, além disso, a partilha desta experiência no congresso, é produtiva para críticas e reflexões que possam suscitar novos modelos futuros.

Palavras-chave: Hanseníase. Profissionais de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Projeto Sasakawa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Secretária de Estado de Saúde Mato Grosso do Sul, Coordenação Geral de Vigilância da Hanseníase e Doenças em Eliminação do Ministério da Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Relato de caso: hanseníase históide em paciente pediátrico

Lívia Cavalcante de ARAÚJO¹; Gabriel Aires de Farias MELO¹; Mariana Bezerra Benevides BRANDÃO¹; Maykon Jhuly Martins de PAIVA¹

¹ Universidade de Gurupi-UnirG.

Introdução: A hanseníase, uma doença infecciosa crônica causada por *Mycobacterium leprae*, permanece um desafio de saúde pública, especialmente em regiões endêmicas. O presente relato descreve um caso raro de hanseníase históide em um paciente pediátrico, com histórico familiar, reforçando a necessidade de diagnóstico e tratamento precoces. Este trabalho foi devidamente apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi-UnirG pelo número 06620131444. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente masculino, 12 anos, procurou serviço especializado com queixas de manchas e nódulos castanhos-violáceos disseminados, associados a parestesias e dores difusas há seis meses. A história familiar revelou avô em tratamento e mãe com tratamento pregresso para hanseníase na infância. Ao exame dermatológico, observaram-se lesões cutâneas com hipoestesia térmica em face, tronco e membros. A avaliação neurológica simplificada foi normal, classificando o paciente com Grau 0 de incapacidade física. Foi realizada uma biópsia de pele com Punch 4 em um dos nódulos cutâneos. O exame evidenciou epiderme atrófica com retificação de cones e hiperqueratose leve, a derme apresentava infiltrado de células histiocitárias epitelioides que se dispõem em lençóis sólidos comprometendo a derme reticular profunda, envolvendo estruturas neurais, confirmando hanseníase históide, com infiltrado histiocitário maciço e BAAR positivo (4+/4+). A Baciloscopia inicial não foi realizada, mas após confirmação diagnóstica, a pesquisa de resistência medicamentosa não apresentou alterações. **Discussão e Conclusão:** Este caso ilustra a manifestação de hanseníase históide em um paciente jovem, um subtipo raro e bacilífero da doença, e ressalta a relevância da história familiar como fator de risco. O diagnóstico precoce, embasado na biópsia cutânea com pesquisa de BAAR, foi crucial para o início da poliquimioterapia multibacilar (PQT-MB). O paciente apresentou melhora parcial das lesões cutâneas, e baciloscopia de esfregaço intradérmico de quatro locais que evidenciou índice baciloscópico de 5,75 +, com 85% de bacilos fragmentados, 13% de bacilos íntegros e 2% de granulosos. A melhora parcial das lesões após 12 doses de PQT-MB e a alta carga bacilar persistente indicam a complexidade do tratamento e a necessidade de acompanhamento contínuo nesses casos. **Comentários Finais:** A apresentação deste caso é justificada pela raridade da hanseníase históide em crianças e pela sua relevância para a prática clínica, contribuindo para a conscientização sobre a diversidade das manifestações da hanseníase e a importância da vigilância epidemiológica, da identificação precoce e do diagnóstico diferencial em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Hanseníase Históide. Criança. Baciloscopia. Poliquimioterapia Multibacilar. Diagnóstico Precoce.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Úlceras crônicas com exposição óssea: relato de caso sobre as complicações tardias da hanseníase no estado do Pará

Amanda Leite de SIQUEIRA¹; Ana Beatriz de Menezes Vieira BLINÉ²; Jorge Kalil de Miranda DIAS²; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Afya Faculdade de Ciências Médicas.

Introdução: A hanseníase é uma doença multifatorial que pode causar deficiências permanentes nos sistemas imunológico, dermatológico, neurológico e ortopédico. No Pará, foram registrados 32.542 novos casos entre 2013 e 2023, evidenciando sua relevância como problema de saúde pública. Apesar da poliquimioterapia reduzir casos ativos, sequelas tardias como deformidades, úlceras crônicas e exposição óssea ainda comprometem a funcionalidade e a qualidade de vida. O manejo dessas complicações exige atenção clínica especializada e acompanhamento contínuo, reforçando a importância de estratégias integradas para prevenção de infecções e preservação da função do paciente. **Apresentação do Caso:** M. P. S. R., feminina, 64 anos, do estado do Pará, com antecedentes de hanseníase virchowiana tratada há 50 anos e sequelas incluindo perda parcial dos quirodáctilos bilateralmente. Queixa de úlceras em membro inferior esquerdo e mão direita. No exame físico, observou-se ausência das extremidades falangianas dos membros superiores e inferiores, desgaste ósseo por ambulacção, úlcera não cicatricial na extremidade do quinto metacarpo e úlcera em MIE de 10 mm com tecido de granulação e bordas hiperkeratóticas. O manejo consistiu em cefalexina 500 mg a cada 6 horas e clindamicina 300 mg a cada 8 horas por 7 dias, associado a curativo hidrocoloide. **Discussão e Conclusão:** O presente relato evidencia a singularidade da hanseníase virchowiana, forma multibacilar que, mesmo após tratamento completo com poliquimioterapia, pode deixar sequelas irreversíveis décadas após o diagnóstico. A paciente apresentou osteólise distal com perda parcial bilateral dos quirodáctilos, lesão ulcerativa crônica em MS e MIE e desgaste ósseo por sobrecarga funcional. O *Mycobacterium leprae* possui tropismo pelo sistema nervoso periférico, especialmente pelas fibras sensitivas, resultando em hipoestesia protetora e alteração proprioceptiva. Essa neuropatia predispõe microtraumas repetitivos, deformidades, úlceras crônicas e infecções secundárias, como observado neste caso. As úlceras hanseníase têm retardo cicatricial devido à soma de fatores intrínsecos (neuropatia periférica, deformidades estruturais e alterações vasculares) e extrínsecos (pressão mecânica e traumas contínuos). A terapêutica com antibióticos sistêmicos e curativos avançados, embora fundamental para o controle infeccioso e reparo tecidual, não elimina a susceptibilidade do paciente a recidivas. Assim, este relato reforça a importância do acompanhamento clínico multiprofissional, com ênfase em prevenção de incapacidades, reabilitação funcional e educação em autocuidado. Para reduzir a carga de morbidade tardia da hanseníase, faz-se necessário discutir sobre essa temática e aliado a necessidade de estratégias inovadoras em saúde pública no Pará. A HV apresenta elevada morbidade tardia, com sequelas irreversíveis que comprometem funcionalidade e qualidade de vida. Compreender essa inter-relação fisiopatológica e identificar áreas endêmicas como o Pará é crucial para vigilância, diagnóstico precoce e reabilitação multiprofissional. Este relato evidencia a primazia de discutir estratégias que mitiguem complicações e reforcem a necessidade de políticas públicas integradas. Ressalta-se, ainda, que estratégias adaptadas ao SUS, incluindo o uso de curativos avançados disponíveis, antibioticoterapia adequada, prevenção de traumas e acompanhamento multiprofissional, são eficazes para reduzir a carga de incapacidades associadas à doença. **Comentários Finais:** Este caso justifica sua apresentação em congresso por evidenciar complicações tardias da hanseníase virchowiana, ressaltando a urgência de estratégias multiprofissionais e políticas públicas integradas para prevenção.

Palavras-chaves: Hanseníase Virchowiana. Sequelas Tardias. Saúde Pública.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Descentralizando o cuidado em hanseníase: a experiência da implantação do ambulatório de dermatologia e hanseníase da Amazônia no sudeste do Pará

Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A hanseníase permanece um grave problema de saúde pública no Brasil, sobretudo na Amazônia Legal, região endêmica, onde a detecção precoce ainda representa um desafio. A Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030, da Organização Mundial da Saúde, estabeleceu como meta reduzir em 55% os novos casos infantis até 2030, com foco em diagnóstico precoce e interrupção da transmissão. Para isso, é necessário fortalecer a assistência médica e descentralizar serviços, garantindo acesso em áreas remotas. No Pará, observa-se uma concentração de especialistas em dermatologia e hansenologia na capital, enquanto o interior permanece desassistido. No município de Marabá, por exemplo, a distância de aproximadamente 500 km até Belém representa um obstáculo significativo, impondo uma barreira logística que dificulta o acesso à assistência médica especializada, atrasando o diagnóstico e o manejo terapêutico precoce. **Apresentação do Relato de Experiência:** Nesse cenário, foi fundado o Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia (ADHAM), da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII. Sua implementação buscou suprir a carência assistencial em Marabá e municípios vizinhos, ampliando o acesso ao diagnóstico e tratamento de doenças dermatológicas, especialmente hanseníase. O projeto foi estruturado em etapas: elaboração do projeto de unidade de ensino, aprovação institucional, credenciamento no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), obtenção de licenças e definição de fluxos de atendimento. Também foram criados protocolos, como o livro digital “Procedimentos Operacionais Padrão do Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia”, garantindo padronização das condutas. Atualmente vinculado à disciplina de Habilidades em Dermatologia, o ADHAM contribui para a vivência prática de estudantes e promove ensino humanizado. Importante destacar que sua concepção e estruturação derivaram de uma tese de Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental, o que reforça o caráter acadêmico e científico da iniciativa. **Discussão e Conclusão:** A literatura aponta desigualdade na distribuição de dermatologistas no Brasil, com a região Norte apresentando concentração inferior às demais. Tal cenário resulta em diagnósticos tardios, refletidos na elevada taxa de incapacidades físicas: em 2021, 11,3% dos novos casos já apresentavam grau 2 de incapacidade. O ADHAM surge como resposta a essa deficiência, atuando em três eixos: assistencial, ampliando cobertura do SUS; acadêmico, preparando médicos mais aptos a identificar precocemente a hanseníase; e científico, consolidando campo de pesquisa regional. O contato direto com pacientes, em ambiente supervisionado, fortalece a aprendizagem, alinhando a teorização à realidade médica local. Entre os principais desafios, destacam-se a limitação de recursos, a necessidade de adequação estrutural e a articulação interinstitucional. Contudo, a experiência mostra que iniciativas acadêmico-assistenciais podem descentralizar serviços e fortalecer a rede de saúde. **Comentários Finais:** O ADHAM configura-se como modelo estratégico e replicável de integração ensino-serviço-comunidade. Sua relevância está em promover equidade em saúde, descentralizar o cuidado especializado e formar profissionais preparados para atuar em contextos endêmicos. Assim, contribui significativamente para o enfrentamento da hanseníase e outras doenças dermatológicas no Sudeste do Pará.

Palavras-chave: Hanseníase. Dermatologia. Ensino-Serviço. Amazônia. Saúde Pública.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Adolescente virchowiano com reação tipo II e evolução para hepatoesplenomegalia: relato de caso

Gisella Porcino Araujo e SILVA¹; Thaís Feliz Leitão ROSA²; Cynara FEUCHARD³

¹ Universidade Presidente Antônio Carlos.

² FIOCRUZ RJ.

³ UNIRIO.

Introdução: Segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Hanseníase, a ocorrência de casos na forma clínica virchowiana em menores de 15 anos evidencia falhas no controle da cadeia de transmissão, refletindo diagnóstico tardio e persistência da endemia em áreas hiperendêmicas. Além do estigma e das incapacidades, tais pacientes estão sob maior risco de reações hansênicas graves. A reação tipo 2, eritema nodoso hansênico (ENH), configura um quadro inflamatório sistêmico recorrente, responsável por significativa morbidade. A evolução do ENH com manifestações viscerais, como hepatoesplenomegalia e hepatopatia símile, é rara, porém representa desafio diagnóstico e terapêutico, especialmente em adolescentes. **Objetivo:** Relatar a evolução clínica e o manejo de paciente adolescente com hanseníase virchowiana, cursando com reação tipo II, destacando a gravidade do quadro e as estratégias terapêuticas adotadas. **Descrição do Caso:** CEJ, 16 anos, sexo masculino, natural de São Gonçalo-RJ, diagnosticado em 2022 com hanseníase virchowiana, baciloscopia inicial 3,5, concluindo 12 doses de PQT infantil em 2023. Apresentava madarose bilateral, face leonina, infiltração difusa em face e orelhas, alterações tróficas e sensitivas em mãos e pés (grau 2 ANS). Evoluiu com reação tipo II (ENH disseminado), inicialmente tratado com prednisona 20 mg/dia, com resposta insatisfatória. Desenvolveu hepatoesplenomegalia, anemia importante e hepatite, sendo encaminhado ao hepatologista. O manejo foi realizado com acompanhamento multiprofissional, orientado pela Fiocruz – Ambulatório Souza Araújo, que indicou a possibilidade de uso de talidomida conforme peso e gravidade clínica. Observou-se melhora progressiva das alterações laboratoriais e do quadro clínico; entretanto, o paciente permanece em manejo terapêutico devido à recidiva frequente de episódios de reação, atualmente de menor gravidade. **Discussão:** O caso ressalta a gravidade do ENH em adolescentes e a raridade de manifestações viscerais, exigindo condutas individualizadas, monitoramento rigoroso e suporte multiprofissional. **Conclusão:** A ocorrência de hanseníase virchowiana em menores indica falhas no controle da doença e reforça a necessidade de diagnóstico precoce e acompanhamento especializado. O ENH com hepatoesplenomegalia, hepatite e anemia em paciente jovem ilustra a complexidade terapêutica e a importância do manejo integrado.

Palavras-chave: Hanseníase. Adolescente. Reação Hansênica Tipo II. Eritema Nodoso Hansênico.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Agranulocitose: evento adverso raro que exige uma rede de atenção à hanseníase para seu manejo

Kamila Feitosa CARLOS^{1,5}; Mariana Caetano CHAVES^{1,5}; Noriel Viana PEREIRA²; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA^{1,5}; Laís Palitot de Melo Correa do CARMO^{1,5}; Claudia Leal de Souza MOREIRA^{1,5}; Bruno de Carvalho DORNELAS³; Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,5,6}; Andrea de Martino LUPPI⁶; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,4,5,6}

¹ Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

² Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

⁶ Unidade de Diagnóstico por Imagem do HC-UFU/EBSERH.

Introdução: O tratamento padrão para hanseníase é a poliquimioterapia (PQT), que consiste em rifampicina, dapsona e clofazimina. A dapsona pode induzir eventos adversos, incluindo agranulocitose, uma manifestação idiossincrásica incomum e potencialmente fatal, caracterizada pela diminuição/ausência da contagem de granulócitos sanguíneos. A vigilância das reações adversas aos medicamentos, auxilia no manejo oportuno e na segurança dos pacientes.

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 74 anos, hipertensa e diabética, ex-tabagista e ex-etilista, com diagnóstico de hanseníase dimorfo-dimorfa em reação hansênica tipo 1, quando iniciou tratamento com PQT/MB e corticoterapia para tratamento de reação. Após 1 mês do início do tratamento evoluiu com febre, calafrios, astenia, hiporexia e prostração. Paciente buscou atendimento em instituição localizada a cerca de 500 Km de seu domicílio, após a equipe do município de origem não ter conseguido estabilizá-la. A admissão, a paciente estava sonolenta, hipotensa, taquicárdica e hipoxêmica e apresentava placas eritematosas com sinais flogísticos, sendo aventada a hipótese de sepse de foco cutâneo. Iniciada suplementação de oxigênio, expansão volêmica, antibioticoterapia (ceftriaxona e clindamicina), hidrocortisona e suspensa a PQT. Exames laboratoriais mostraram bicitopenia com neutropenia grave (600/mm³), anemia (hemácias em alvo=2,4 milhões/mm³, hemoglobina=7,8 g/dL), DHL=355 U/L; PCR=311 mg/L, VHS=88 mm/h, Sódio=127 mEq/L e hiperlactatemia. Rastreou-se outros focos infecciosos com tomografia computadorizada de tórax, que evidenciou consolidações bilaterais e diagnóstico de sepse de foco misto (pele e pulmonar). Foi suspeitada agranulocitose secundária à dapsona. Optado por escalar antibioticoterapia para piperacilina-tazobactam, associada à teicoplanina, devido ao crescimento de cocos Gram positivos na hemocultura, com identificação posterior de *Staphylococcus hominis*. Cultura para fungos, pesquisa de BAAR, galactomanana e teste rápido molecular para tuberculose foram negativos. Diante da persistência de neutropenia grave em vigência de infecção, iniciado fator estimulador de colônias de granulócitos (G-CSF, filgrastim), com boa resposta. Paciente evoluiu clinicamente bem e recebeu alta hospitalar após 17 dias. No seguimento ambulatorial foi iniciado tratamento para hanseníase com esquema ROM (rifampicina, ofloxacina e minociclina) cinco dias após a alta.

Discussão e Conclusão: Este relato destaca a necessidade de vigilância infecciosa rigorosa, para diagnóstico precoce de eventos adversos decorrentes da PQT, não reconhecidos na cidade de origem, sinais de sepse com instituição terapêutica ágil. Ressalta-se ainda a importância de uma rede de atenção à saúde para hanseníase com acesso a protocolos clínicos e laboratoriais pelas equipes, para reconhecimento dos eventos adversos e ajustes de terapia prevenindo internações, complicações infecciosas, redução de funcionalidade e óbito. Este caso também ressalta a importância do alinhamento de tratamentos alternativos, uma vez que paciente teve contraindicação formal a dapsona pela agranulocitose e a clofazimina pela xerose importante, com perda de barreira cutânea favorecendo infecção de pele e partes moles complicada com sepse. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Agranulocitose secundária à dapsona favorece o surgimento de infecções graves, que devem ser suspeitadas desde a atenção básica, diagnosticadas e manejadas em serviço de maior complexidade e densidade tecnológica, propiciando tratamento com antibioticoterapia e suporte intensivo. O acesso a uma rede de atenção a hanseníase permite conhecimento precoce desta condição para que o tratamento seja realizado em tempo hábil, objetivando desfecho favorável à vida do paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. Agranulocitose. Dapsona. Efeito Colateral e Reação Adversa Relacionados a Medicamentos. Sepse.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Polineuropatia por hanseníase multibacilar: desafios do diagnóstico tardio – um relato de caso

Marcelly Silva de OLIVEIRA¹; Kamila Sousa Saraiva FERNANDES²; Jorge Kalil de Miranda DIAS²; Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Afya Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A hanseníase representa um importante problema de saúde pública na região Norte do Brasil, área com maior incidência da doença no país. O diagnóstico é eminentemente clínico, baseado na presença de lesões cutâneas com alteração de sensibilidade, espessamento de nervos periféricos ou baciloscopia positiva. Este relato apresenta um caso de hanseníase multibacilar diagnosticado em ambulatório especializado, evidenciando a relevância do reconhecimento precoce das manifestações clínicas. **Apresentação do Caso:** Paciente masculino, 46 anos, procurou atendimento com dormência em membros inferiores. Apresentava histórico de dor em membros inferiores há 20 anos, parestesia em membros inferiores há 3 anos com progressão para perda de sensibilidade tátil em membros superiores. Referia episódios recorrentes de febre, dormência em língua e mãos há 10 anos, com piora relacionada ao estresse. Possuía antecedentes de polineuropatia e síndrome do túnel do carpo há 20 anos. O exame físico revelou múltiplas lesões hipocrômicas distribuídas em tronco, dorso e membros com rarefação dos folículos pilosos, espessamento do nervo radial esquerdo e nódulos em regiões auriculares. Foi estabelecido diagnóstico de hanseníase multibacilar e iniciada poliquimioterapia única por 12 meses. **Discussão e Conclusão:** O caso demonstra achados compatíveis com comprometimento neural pela hanseníase, como polineuropatia crônica progressiva, seguida de parestesia decorrente da predileção do bacilo por nervos periféricos. As lesões hipocrômicas associadas a rarefação pilosa resultam da infiltração bacilar e da resposta inflamatória granulomatosa sustentada. A investigação minuciosa dos sintomas provenientes da hanseníase multibacilar é primordial para conter o avanço das manifestações neurológicas inespecíficas. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado previne as incapacidades e refinam o prognóstico funcional do paciente. **Comentários Finais:** Este relato expõe a importância do diagnóstico clínico precoce da hanseníase multibacilar, evidenciando manifestações neurológicas progressivas e reforçando estratégias de prevenção de incapacidades, manejo terapêutico oportuno e vigilância em áreas endêmicas, especialmente na região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase Multibacilar. Neuropatia. Região Norte do Brasil. Lesões Cutâneas.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Neuropatia pós-hanseníase: quando a dor e a incapacidade persistem após o tratamento

Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Marcos da Silva ROCHA²; Gabriel de Oliveira LANDIM²; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Afya Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A hanseníase, infecção crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, segue como relevante problema de saúde pública pelas complicações neurológicas. Mesmo após o tratamento, muitos pacientes desenvolvem neuropatia pós-hanseníase, caracterizada por dor, déficits motores e sensitivos, que podem levar à incapacidade e demandam acompanhamento contínuo. **Apresentação do Caso:** Paciente do sexo masculino, 65 anos, pardo, com histórico de hanseníase tratada há seis anos, refere quadro de neuropatia hansênica, caracterizada por dor, parestia e formigamento. Após vários episódios reacionais, o paciente apresenta artralgia em MMII e MMSS. Para controle da dor neuropática, faz uso regular de amitriptilina 25 mg e pregabalina 75 mg. A conduta instituída foi a manutenção da terapia com ajuste posológico, reduzindo-se a dose diária de amitriptilina, devido aos efeitos adversos. **Discussão e Conclusão:** O caso apresentado reforça a necessidade de seguimento clínico de pacientes após tratamento da hanseníase, uma vez que a neuropatia pós-hanseníase é irreversível em grande parte dos casos e frequentemente associada à incapacidade física. Essa condição traz consequências funcionais ao indivíduo, afetando a esfera laboral e psicossocial. O manejo deve viabilizar o controle da dor, a prevenção de incapacidades e suporte multiprofissional, visando a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida. Embora não seja possível curar a lesão neural, é possível impedir a progressão de limitações por meio de uma abordagem individualizada. **Comentários Finais:** A apresentação do caso se justifica pela relevância da neuropatia pós-hanseníase, que permanece como incapacitante físico após a cura clínica da doença. Discutir a gravidade de complicações como essa é essencial para reforçar a necessidade de diagnóstico precoce, tratamento oportuno e reabilitação de incapacidades.

Palavras-chave (DeCS): Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Neuropatia.

Órgãos de fomento e agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Convivência com a hanseníase por mais de 3 décadas, caso sem desfecho

Glaucilene Rodrigues do PRADO¹; Alan de Castro BARBOSA¹; Fred Bernardes FILHO²; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS¹; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA¹; Shirlei Octacílio da SILVA¹; Carlo José Freire de OLIVEIRA¹; Rodrigo Anselmo CAZZANIGA¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba – MG, Brasil.

² Dermatology Department. Hospital Imaculada Conceição, Ribeirão Preto – SP, Brasil.

Apresentação do Caso: O caso aqui relatado refere-se a um paciente com aproximadamente três décadas de tratamentos não eficazes para hanseníase. O paciente VdS, 57 anos, realizou tratamento para hanseníase anteriormente, com baciloskopias de resultados progressivos entre 1980-1982 e posteriormente com exames negativados entre 1983-1985 voltando a positivar exames entre 1984-1987, negativando em 1988, época em que teve alta médica, sem apresentar sequelas clínicas. Em julho de 2023 deu entrada novamente com quadro de recidiva da hanseníase virchowiana. A nova baciloscopia (raspado dérmico) apresentou achados em todos os pontos analisados, totalizando um Índice Baciloscópico (IB) de 4,25. A Avaliação Neurológica Simples (ANS) classificou o paciente com grau de incapacidade 1 nos olhos e grau 2 em mãos e pés. Já apresentava deformidades evidentes, como mãos em garra bilateral, reabsorção óssea, lesões ulcerativas e perda de sensibilidade tátil – sem resposta ao monofilamento rosa. Na avaliação laboratorial inicial, o hemograma mostrava hemoglobina de 11 g/dL, sem sintomas clínicos de anemia, mas foi iniciada a suplementação para correção desse índice. **Discussão e Conclusão:** Na literatura atual refere-se a dezenas de quadros com a presença de bacilos resistentes as drogas e de falhas terapêuticas. O caso mostrado pertence a um município de baixa endemia do estado de MG. O histórico do paciente apresenta vários ciclos de tratamento na década dos anos 1980, mas sem relatos de lesões ou incapacidade e seu retorno ao consultório em 2023 com um quadro avançado de lesões, permanecendo em tratamento até os dias atuais. Atualmente com esquema terapêutico ROM (Rifampicina, Ofloxacino e Minociclina), e no contexto da complexidade do quadro, não é claro saber se houve uma recidiva ou uma nova infecção. Entretanto, mostra a necessidade de critérios mais acurados para cura clínica e estudos mais avançados do perfil imunogenético de pacientes com histórico de recidivas.

Palavras-chave: Hanseníase. Recidiva. Poliquimioterapia. Resistência a Antibióticos.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Dinâmica hanseníase e HIV/AIDS, quando a síndrome inflamatória de reconstituição imune se manifesta como reação hansênica tipo 1: relato de caso

Estefânia Wanderley Barbosa LIMA¹; Kamila Feitosa CARLOS²; Livia Borges Moreira da ROCHA¹; Thiago Ferreira BORGES²; Bruno de Carvalho DORNELAS³; Isabela Maria Bernardes GOULART⁴

¹ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: O Brasil é um país endêmico para hanseníase e HIV/AIDS. É fato conhecido que esta coinfeção pode favorecer manifestações atípicas de hanseníase e de reações hansênicas. A hanseníase pode manifestar-se como parte de síndrome inflamatória de reconstituição imune (SIRI) em HIV/AIDS ou como coinfeção. A maioria dos casos desta coprevalência foram descritos antes da terapia antirretroviral (TARV) e, portanto, este caso torna-se relevante por trazer a discussão da coinfeção no contexto atual de tratamento eficaz de ambas as doenças. **Apresentação do Caso:** Paciente, sexo feminino, 52 anos, com diagnóstico de hanseníase dimorfo-dimorfa em novembro de 2024 durante episódio de reação hansênica tipo 1, sendo iniciado tratamento com poliquimioterapia multibacilar (PQT/MB), prednisona e solicitadas sorologias. No entanto, antes do resultado de sorologia de HIV, a paciente apresentou herpes zoster facial com acometimento de nervo trigêmeo esquerdo. Na ocasião, recebeu também o diagnóstico de HIV, com coleta posterior de carga viral de 210 mil cópias/ml (Log 5,322) e linfócitos T CD4 de 152 células/mm³ (7%). Em junho de 2025, iniciou TARV (lamivudina/tenofovir + dolutegravir) com boa adesão medicamentosa. Após 2 meses de introdução da TARV, a paciente voltou a apresentar novo quadro de reação hansênica tipo 1, sendo necessário o uso de corticoide em doses elevadas. Durante o episódio recente de reação hansênica, a paciente apresentou placas eritematosas difusas pelo corpo associadas a mialgia e prostração. Após a instituição do tratamento da reação, com manutenção da TARV e da PQT/MB, paciente evoluiu com melhora do quadro e boa resposta terapêutica. **Discussão e Conclusão:** Neste caso, é necessário avaliar a interação das duas doenças entendendo que a hanseníase desta paciente está classificada como SIRI tipo 2 ou paradoxal, isto é, quando o diagnóstico da hanseníase antecede a introdução da TARV. Esta classificação é importante para alinhamento do tratamento da reação hansênica sem prejuízo ao tratamento da AIDS e da hanseníase. Considerando o tempo decorrido entre o início da TARV e a ocorrência da reação hansênica, é possível inferir que esta foi decorrente da recuperação de imunidade por aumento de contagem de linfócitos T CD4, uma vez que a terapia da paciente é conhecida por promover rápida queda de carga viral e recuperação de *pool* de linfócitos T CD4. Portanto, esta ocorrência confirma o que já foi descrito por outros autores, isto é, a ocorrência de reação hansênica tipo 1 é consequência da recuperação imune, caracterizando Upgrading dentro da classificação de Ridley e Jopling. **Comentários Finais:** Considerando a escassez de literatura sobre coinfeção hanseníase e HIV/AIDS na era da TARV, este caso ilustra a importância de entender a dinâmica de interação das doenças e de seus tratamentos, bem como a resposta imune inerente a interação deles com o paciente. Esta compreensão é essencial para adequado tratamento da reação hansênica de forma a prevenir incapacidade dela decorrente e para evitar interrupção abrupta de TARV.

Palavras-chave: Hanseníase. HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Reação Hansênica Tipo 1. Síndrome Inflamatória de Reconstituição Imune.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desafios diagnósticos e terapêuticos da hanseníase: da corticoterapia irrestrita ao diagnóstico diferencial

Ana Gabriela Barbosa Chaves de QUEIROZ¹; Janecleria Azevedo Possmoser BADRA¹

¹ Médicos pelo Brasil/Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde (AgSUS).

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e os nervos periféricos, podendo ocasionar incapacidades físicas permanentes quando não tratada de forma adequada. O tratamento consiste na Poliquimioterapia Única (PQTU), embora esquemas terapêuticos alternativos possam ser indicados em casos de reações adversas. Durante todo o curso da doença – antes, durante e após o tratamento – podem ocorrer as Reações hansênicas, que correspondem a respostas imunológicas exacerbadas ao bacilo e representam importante causa de morbidade, podendo interferir na evolução clínica e funcional dos pacientes; nestes casos, pode-se intervir com corticoterapia ou outras medicações. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente feminino, 35 anos, com diagnóstico inicial de hanseníase paucibacilar em 2012, com prescrição de PQTU por seis meses, interrompido após dois meses devido a reação adversa à Dapsona. Foi então encaminhada ao centro de referência, onde houve reclassificação para hanseníase multibacilar, com início do esquema alternativo com Ofloxacino. Após quatro meses de uso, apresentou intolerância ao esquema alterativo, sendo então iniciado esquema ROM. Em 2013, durante a gestação, o esquema ROM foi suspenso e retomado após o parto. A paciente evoluiu ao longo do seguimento com múltiplas reações hansênicas e neurite, necessitando inclusive de tratamento cirúrgico, com neurólises, em 2021. Em 2021 recebeu o diagnóstico de recidiva, em centro de referência, sendo novamente tratada com ROM por 24 meses, finalizado em 2023. Após os diversos tratamentos, passou a apresentar dores crônicas musculares e articulares difusas, sempre associadas à hanseníase, sem que fossem investigados diagnósticos diferenciais. Foi submetida a múltiplos cursos de corticoterapia por cerca de dois anos, sem resposta efetiva, evoluindo com ganho ponderal aproximado de 20 kg e importantes limitações para o trabalho. Em 2025, após investigação de diagnósticos diferenciais e avaliação por reumatologista especializado, foi estabelecido o diagnóstico de Fibromialgia, associada a múltiplas tendinites e artrites. Atualmente, em uso de medicações para dor crônica e sem corticoterapia há cerca de três meses, apresenta bom controle algico e melhora funcional. **Discussão e Conclusão:** O acompanhamento de indivíduos com hanseníase deve ser conduzido de maneira multidisciplinar e centrada na pessoa, similar ao que ocorre em outros seguimentos clínicos. É fundamental evitar um enfoque excessivo no histórico prévio da doença, uma vez que a atribuição de sintomas diversos – especialmente aqueles sem correlação fisiopatológica evidente, como as dores musculares – às sequelas da hanseníase pode postergar a investigação diagnóstica adequada. Esta conduta pode resultar na perda de oportunidades terapêuticas resolutivas, além de expor o paciente a tratamentos ineficazes e potencialmente iatrogênicos, como acontece nos casos em que há uso excessivo de corticosteroides. **Comentários Finais:** Diante do diagnóstico de hanseníase, é imprescindível que não sejam desconsiderados diagnósticos diferenciais e a possibilidade de condições clínicas concomitantes, a fim de assegurar ao paciente uma abordagem integral e o acesso ao tratamento mais adequado.

Palavras-chave: Hanseníase. Tratamento. Reações Hansênicas. Fibromialgia. Diagnóstico.

Órgãos de fomento ou financiadores: Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia – Agevisa/RO.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Acompanhamento nutricional na hanseníase: impacto na alimentação saudável, correção de deficiências nutricionais e adesão ao tratamento

Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES¹; Cristina Santos PEREIRA¹; Edna Alves BATISTA¹; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI¹; Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA¹; Renato Gonçalves VACCARI¹

¹ Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, acometendo pele e nervos periféricos e podendo gerar incapacidades físicas e sociais. Apesar da eficácia da poliquimioterapia (PQT), efeitos adversos gastrointestinais – náuseas, diarreia, constipação e desconforto abdominal – comprometem a adesão ao tratamento. A alimentação saudável e o acompanhamento nutricional desempenham papel estratégico na manutenção do estado nutricional, fortalecimento imunológico e redução de efeitos colaterais, contribuindo para qualidade de vida e adesão terapêutica. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** O estudo foi realizado no Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase (AAER) de Tangará da Serra – MT, com 15 pacientes adultos. A média de idade foi 32,1 ± 8,85 anos, sendo 60% do sexo masculino. Todos estavam em uso contínuo de PQT e relataram sintomas gastrointestinais leves, fadiga e inapetência. A avaliação nutricional incluiu questionário de frequência alimentar, que evidenciou baixa ingestão de frutas, verduras e proteínas, alto consumo de ultraprocessados e hidratação insuficiente. Foi elaborado plano alimentar individualizado, priorizando fibras (farelo de aveia, chia, frutas, verduras, leguminosas), probióticos (iogurte, kefir), proteínas magras, gorduras monoinsaturadas, gorduras poli-insaturadas e carboidratos complexos, com fracionamento de 5-6 refeições e hidratação adequada. Os exames laboratoriais incluíram hemograma completo, ferritina sérica, vitamina D3, vitamina B12 e proteína C reativa. Observou-se que 26,6% apresentaram deficiência de vitamina B12 e D3 e 46,67% estavam com anemia ferropriva. Para correção, foram prescritos colecalciferol 50.000 UI/semana por 8 semanas, mecobalamina 1000 mcg/dia via sublingual por 30 dias e sulfato ferroso 40 mg, 2-3 mg/kg de peso, associados ao acompanhamento nutricional contínuo. **Discussão e Conclusão:** A intervenção nutricional, aliada à suplementação específica, promoveu redução significativa de náuseas, diarreia e constipação, maior adesão à PQT e melhora do bem-estar geral. Os exames laboratoriais mostraram tendência à normalização de vitaminas e ferro e redução da PCR, indicando melhora do estado inflamatório. O relato evidencia a importância da atuação multiprofissional, destacando o nutricionista como elemento estratégico na prevenção de incapacidades, promoção da adesão terapêutica e melhora da qualidade de vida. Suporte nutricional individualizado, aliado à avaliação detalhada do consumo alimentar, é eficaz na redução de efeitos adversos e otimização de resultados clínicos em hanseníase. **Comentários Finais:** Este relato justifica-se pela relevância de estratégias nutricionais acessíveis e de baixo custo, monitorizadas pelo profissional nutricionista, mostrando que alimentação equilibrada e suplementação dirigida podem melhorar sintomas gastrointestinais, favorecer adesão ao tratamento e prevenir incapacidades.

Palavras-chave: Hansenologia. Nutrição em Saúde Pública. Deficiência Nutricional.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase virchowiana resistente: relato de caso em paciente previamente tratada

Ana Beatriz Rodrigues da SILVA¹; Amelise Cunha Rodovalho CAETANO¹; Bruna Luanda Costa SILVA²; Amanda de Góis Carvalho SILVA²; Dyana Melkys Borges da SILVA²

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).

² Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Introdução: A hanseníase permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente pelas formas multibacilares, responsáveis por maior risco de transmissão e incapacidades físicas. Apesar do tratamento padronizado com poliquimioterapia, ainda se observam casos de recidiva e resistência medicamentosa, que dificultam o manejo clínico e impactam no controle da doença. O presente relato descreve paciente com hanseníase virchowiana e evidência de resistência após tratamento regular, ressaltando a importância do reconhecimento precoce e da condução adequada desses casos. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, 50 anos, preta, com ensino fundamental completo, hipertensa em uso de losartana, apresentou prurido difuso associado a dormência em pés, artralgia e queda de cabelo. Diagnosticada com hanseníase em março de 2023, realizou poliquimioterapia por um ano, de forma correta e ininterrupta, com baciloscopia negativa ao término. Evoluiu posteriormente com recidiva das lesões cutâneas, baciloscopia positiva (4+) e diagnóstico de hanseníase virchowiana resistente. Ao exame dermatológico, apresentava pápulas infiltradas eritematosas disseminadas, confluindo em placas violáceas, além de espessamento dos nervos radial, ulnar e tibial posteriores bilateralmente. A biopsia de pele revelou atrofia da epiderme, hiperqueratose focal e faixa de tecido colágeno homogêneo. Instituída suspensão da prednisona, prescrição de emolientes para prurido, amitriptilina 25 mg e formulação manipulada para queda capilar, além da solicitação de exames laboratoriais para monitoramento clínico. **Discussão e Conclusão:** O tratamento para hanseníase baseia-se na associação de três medicamentos, chamada de poliquimioterapia (PQT): dapsona, rifampicina e clofazimina. Apesar de ser considerado o tratamento padrão para a hanseníase, observa-se a ocorrência de efeitos adversos, como caso da paciente, em que obteve a reincidência das lesões cutâneas, atrofia da epiderme e espessamentos dos nervos caracterizando-se como uma falha terapêutica. Sendo assim, é imprescindível a readequação do esquema medicamentoso para reduzir os riscos de piora do quadro hansênico e garantir eficiência na terapia, além de observar os exames laboratoriais, como a baciloscopia periodicamente, com o intuito de auxiliar na diminuição de reações indesejáveis. **Comentários Finais:** Desse modo, observa-se a importância do monitoramento regular dos pacientes hansênicos, uma vez que a ocorrência de resistência medicamentosa é uma das principais causas da reincidência da hanseníase, o que influencia no aumento da morbidade e mortalidade em um diagnóstico tardio da resistência dessa doença nos indivíduos.

Palavras-chave: Hanseníase Multibacilar. Recidiva. Resistência Medicamentosa.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Úlcera cutânea em paciente com hanseníase tratada: o desafio do diagnóstico diferencial e o valor da investigação de infecções fúngicas

Lívia Borges Moreira da ROCHA¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA¹; Kamila Feitosa CARLOS¹; Thiago Ferreira BORGES²; Bruno de Carvalho DORNELAS³; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,4}

¹ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: A aspergilose cutânea primária é infecção resultante de inoculação direta de *Aspergillus* na pele, após descartada disseminação hematogênica de outro foco. Tem apresentação clínica variável, incluindo pápulas eritematosas, bolhas hemorrágicas, nódulos subcutâneos, pústulas ou úlceras. O diagnóstico requer suspeição clínica e exames complementares para confirmação etiológica. Relata-se caso de aspergilose cutânea primária, quadro de infecção fúngica oportunista infrequente, em paciente tratado para hanseníase dimorfa-tuberculoide, sem história de imunossupressão. **Apresentação do Caso:** Homem, 62 anos, antecedente de hanseníase dimorfa-tuberculoide tratada, em avaliação após a alta por quadro de úlceras crônicas persistentes em membros inferiores, apesar de múltiplos esquemas antimicrobianos e curativos especiais. A lesão inicial surgiu na perna direita há 18 anos, evoluindo com piora e aparecimento de nova lesão na perna esquerda após sessões de carboxiterapia realizadas em ambos os membros. Negou outras comorbidades, mas estava em uso profilático de penicilina benzatina para controle de infecções recorrentes de pele e partes moles. Apresentava úlceras de bordas bem delimitadas, fundo fibrinoso, áreas de granulação, acometendo face anterior, lateral e posterior da perna esquerda e face medial da perna direita, com drenagem de secreção purulenta e odor adocicado. Hiper- ceratose subungueal, eritema e descamação interdigital, sugestivos de micose superficial em todos os dedos dos pés. Foi submetido à coleta de fragmentos das úlceras para exames complementares. Pesquisa direta para fungos revelou células leveduriformes, identificadas em cultura como *Aspergillus fumigatus*. Cultura bacteriana evidenciou crescimento de *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Para diagnóstico diferencial com outras doenças granulomatosas e, considerando histórico de hanseníase tratada, foi realizada pesquisa de BAAR e de qPCR de *Mycobacterium leprae*, ambos com resultado negativo. Tratamento com voriconazol (tempo previsto para 12 semanas), ciprofloxacino e sulfametoxazol/trimetoprim por 14 dias foi instituído, e o paciente apresenta melhora das lesões após as primeiras seis semanas de antifúngico. **Discussão e Conclusão:** A aspergilose cutânea primária é uma doença infecciosa rara e, dentre os casos revistos na literatura, apenas 11,5% foram descritos em pessoas imunocompetentes. O paciente deste caso não tinha antecedente ou quadro atual de imunossupressão, apesar de tratamento anterior para hanseníase dimorfa-tuberculoide. Entretanto, houve piora da lesão inicial e surgimento de novas lesões após sessões de carboxiterapia, que consiste na injeção de dióxido de carbono na pele por meio de agulha, momento em que pode ter ocorrido a inoculação do agente causador da doença no local de surgimento das úlceras. Para o diagnóstico, foi de grande importância considerar a possibilidade de doença infecciosa fúngica, quando a história pregressa de hanseníase tratada direcionava o diagnóstico para úlcera de origem neuropática, que é, juntamente com as úlceras venosas e arteriais, uma das principais causas de úlceras nos membros inferiores. **Comentários Finais:** Relatou-se quadro de aspergilose cutânea primária, doença rara, destacando a importância de avaliar os diagnósticos diferenciais possíveis para instituição de tratamento adequado nos quadros de pacientes com úlceras crônicas de membros inferiores.

Palavras-chave: Aspergilose. Hanseníase. Úlcera da Perna.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Evolução de hanseníase dimorfa com dores neuropáticas refratárias: melhora após rifampicina diária

Lianni Maciel BORGES¹; Francisco Bezerra de Almeida NETO¹; Vanessa Raquel WAGNER²

¹ Escola de Saúde Pública de Mato Grosso – ESP/MT.

² Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN).

Introdução: A hanseníase dimorfa é uma das formas mais complexas da doença, associada a reações hansênicas e comprometimento neurológico precoce. O manejo exige acompanhamento contínuo, adaptações terapêuticas diante de intolerância medicamentosa ou ausência de resposta clínica e controle rigoroso das manifestações neurais. Relata-se um caso clínico de hanseníase dimorfa de evolução prolongada, destacando a relevância de protocolos substitutivos para melhora clínica. **Apresentação do Caso:** Paciente feminina, com diagnóstico prévio de fibromialgia, apresentou hanseníase dimorfa em fevereiro de 2021. Iniciou poliquimioterapia multibacilar (PQT-MB), substituindo dapsona por ofloxacina (400 mg) no segundo mês por intolerância, completando 24 doses. Desde o início evoluiu com mononeurite múltipla recorrente e dores neuropáticas intensas, necessitando prednisona em altas doses (até 70 mg/dia), associada a pregabalina, amitriptilina, clorpromazina, duloxetina e canabidiol, sem melhora significativa. Recebeu alta medicamentosa em 11/01/2023. Seis meses após, apresentou agravamento neurológico com intensificação de dores, câimbras, parestesias e dormência em trajetos nervosos. Estesiometria evidenciou alteração da sensibilidade tátil em tornozelo direito (detecção apenas com monofilamento de 2 g), sugerindo atividade da doença em nova área cutânea. Propôs-se novo esquema, acatado pela referência da Baixada Cuiabana: rifampicina 600 mg/dia, ofloxacina 400 mg/dia e minociclina 100 mg/dia por 24 meses. Atualmente, encontra-se em alta medicamentosa, com excelente evolução, sem uso de medicações para dor neuropática e em remissão da mononeurite múltipla. Persiste sequela funcional de monoplegia em membros superiores, secundária às reações hansênicas. **Discussão e Conclusão:** O caso evidencia a complexidade da hanseníase dimorfa associada a intolerância medicamentosa e reações recorrentes. Esquemas substitutivos, como a troca da dapsona por ofloxacina e a introdução da minociclina e rifampicina diária, mostraram-se eficazes para controle da doença. Destaca-se a importância do acompanhamento prolongado, da adaptação individualizada do tratamento e do suporte multiprofissional no manejo das complicações neurais. **Comentários Finais:** Relatos clínicos reforçam a relevância do diagnóstico precoce, da vigilância neurológica contínua e da disponibilidade de protocolos substitutivos com maior ação bactericida, fundamentais em casos de evolução arrastada e reações graves. Ressalta-se o papel das instituições de referência e das organizações de apoio no manejo integrado da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfa. Poliquimioterapia. Reação Hansênica. Neuropatia Periférica. Tratamento Substitutivo.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Biopsia de pele em áreas frias como ferramenta chave no diagnóstico da hanseníase em contatos soropositivos IgM anti-PGL-I

Bruno de Carvalho DORNELAS^{1,3}; João Paulo Sanches ZANA²; Gabriel Cardona Rodrigues de ABREU²; Iago Resende CARVALHO²; Mateus Pereira SILVEIRA³; Kamila Feitosa CARLOS^{4,5}; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA^{4,5}; Andrea de Martino LUPPI⁶; Diogo Fernandes dos SANTOS^{2,4,5}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{2,4,5}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

³ Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) Centro Universitário, Araguari.

⁴ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

^{2,6} Unidade de Diagnóstico por Imagem do HC-UFU/EBSERH.

Introdução: A hanseníase é um problema persistente de saúde pública, e o diagnóstico precoce em contatos é crucial para interromper a transmissão. A biopsia de pele do cotovelo, uma “área fria” de predileção para o *Mycobacterium leprae*, pode ser fundamental para a detecção inicial da doença. O objetivo deste relato é apresentar dois casos de contatos, ressaltando a relevância da biopsia de cotovelo para a definição diagnóstica. **Apresentação do Caso:** CASO 1: Paciente feminina, 45 anos, contato intradomiciliar de caso confirmado, apresentando dor em membros superiores e síndrome do túnel do carpo bilateral, confirmada por eletroneuromiografia e ultrassom. Observou-se lesão hipocrômica no cotovelo com hipoestesia tátil, térmica e dolorosa. A sorologia Elisa anti-*M. leprae* foi positiva (1,17). A biopsia de pele da lesão do cotovelo revelou granuloma epitelióide, confirmando hanseníase dimorfo-tuberculoide. Foi instituída poliquimioterapia multibacilar (PQT-MB) com ofloxacino devido a reação adversa à dapsona, e a paciente foi encaminhada para cirurgia do túnel do carpo. CASO 2: Paciente feminina, 48 anos, contato intradomiciliar de caso confirmado, inicialmente assintomática. O Elisa IgM anti-PGL-I retornou positivo (1,24). A biopsia de cotovelo neste caso foi essencial para confirmar hanseníase dimorfo-tuberculoide, apesar da pesquisa negativa de DNA por qPCR do raspado dérmico. A eletro-neuromiografia evidenciou comprometimento sensorial discreto bilateral compatível com síndrome do túnel do carpo; sem achados ao ultrassom. **Discussão e Conclusão:** Estes casos ilustram a complexidade diagnóstica da hanseníase em contatos, frequentemente assintomáticos ou com manifestações sutis. A biopsia de pele, especialmente em áreas como o cotovelo, onde o *Mycobacterium leprae* se aloja, é uma ferramenta valiosa. Embora no caso 1 a biopsia de cotovelo foi decisiva para a confirmação, os achados histopatológicos em contatos podem ser inespecíficos, como observado na discussão original. Contudo, a biopsia cutânea complementa a avaliação clínica, sorológica e eletroneuromiográfica, sendo crucial para a hipótese diagnóstica e manejo. Sua relevância reside na capacidade de fornecer informações adicionais para o diagnóstico precoce, auxiliando na interrupção da cadeia de transmissão e prevenindo incapacidades. **Comentários Finais:** A biopsia de pele de cotovelo, apesar de não rotineira, demonstrou ser um método auxiliar importante. Ela oferece informações cruciais para a suspeita diagnóstica e, em alguns casos, para a confirmação da hanseníase em contatos. Reforça a segurança diagnóstica e é valiosa em situações específicas, complementando a avaliação clínica e laboratorial para o diagnóstico precoce e a vigilância ativa da doença.

Palavras-chave: Biopsia de Cotovelo. Contatos. Hanseníase. *Mycobacterium leprae*.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hepatotoxicidade por talidomida durante eritema nodoso hansênico: desafio diagnóstico

Noely do Rocio VIGO¹; Breno Saty KLIEMANN¹; Betânia Desconsi WERLANG¹; Giovana Grando MENEGON¹; Luiza Mousquer LEAL¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: O manejo das Reações Hansênicas (RH) é desafiador, envolvendo manifestações cutâneas, neurais e sistêmicas. A elevação das transaminases durante o Eritema Nodoso Hansênico (ENH) pode decorrer tanto da resposta inflamatória, quanto da hepatotoxicidade por fármacos empregadas no tratamento. Relatamos um caso de ENH com injúria hepática associada à talidomida, evidenciando a importância do monitoramento laboratorial. **Relato de Caso:** Masculino, 23 anos, previamente hígido, diagnosticado com hanseníase dimorfa em 2023, submetido a poliquimioterapia prolongada (24 doses; 29/06/2023 a 02/06/2025) devido índice bacilar elevado e persistência de lesões cutâneas. Histórico de internações por ENH desde outubro de 2024. Em agosto de 2025, apresentou mialgia difusa, artralgia, mal-estar, febre e nódulos eritematosos dolorosos em face e tronco, precedidos de quadro gripal autolimitando, compatível com ENH, necessitando de internação hospitalar. Estava em uso diário de prednisona 40 mg (em redução de dose) e talidomida 200 mg (aumento recente). Na internação, intensificou-se a terapia com prednisona 60 mg/dia e talidomida 400 mg/dia, seguida de pulso de metilprednisolona EV devido a gravidade e recorrência do quadro. Evoluiu com melhora clínica gradual, porém observou-se elevação progressiva e sustentada das transaminases, sem sintomas gastrointestinais, icterícia ou sinais de insuficiência hepática. Seu histórico laboratorial prévio era normal e investigação descartou hepatites virais, colestase e outras causas medicamentosas. Suspeitando-se de hepatotoxicidade medicamentosa, interrompeu-se a talidomida. Após a retirada, observou-se redução progressiva das transaminases e normalização laboratorial, com melhora clínica e alta para seguimento ambulatorial, favorecendo correlação causal entre talidomida e injúria hepática. **Discussão e Conclusão:** A elevação de enzimas hepáticas em pacientes com ENH pode ter múltiplas causas. Além do potencial hepatotóxico da terapêutica empregada para o tratamento do ENH, o processo inflamatório sistêmico neste tipo de RH pode ocasionar granulomas e infiltrados inflamatórios hepáticos, resultando em alterações laboratoriais. A talidomida é considerada um dos pilares na abordagem do ENH devido à sua potente ação imunomoduladora. Embora rara, sua associação com lesão hepática já foi documentada, ocasionando um padrão de injúria hepatocelular, reversível após a suspensão do medicamento. Assim, reforça-se a necessidade de monitoramento laboratorial durante o tratamento. Os eventos adversos mais reconhecidos da talidomida são teratogenicidade, trombose e neurotoxicidade, havendo relatos escassos de hepatotoxicidade, dificultando a suspeição clínica. Este caso contribui como alerta sobre essa possibilidade e ressalta a importância de investigação criteriosa de alterações hepáticas em pacientes sob tratamento deste tipo de RH. A monitorização periódica das enzimas hepáticas e a avaliação clínica individualizada de todos os pacientes, permitem a abordagem mais segura, minimizando riscos e otimizando o manejo do ENH e possíveis efeitos colaterais das medicações utilizadas no seu tratamento. **Comentários Finais:** Este caso ilustra um paciente com ENH com elevação progressiva de transaminases após aumento da dose de talidomida, achado incomum que pode estar relacionado tanto à hepatotoxicidade medicamentosa quanto ao envolvimento hepático decorrente da resposta inflamatória. Tal observação ressalta a importância do monitoramento clínico-laboratorial, contribuindo para o diagnóstico diferencial e o manejo adequado da condição.

Palavras-chave: Eritema Nodoso Hansênico. Talidomida. Hepatotoxicidade.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase em área hiperendêmica: lesões bolhosas, reação tipo 1 e incapacidades evitáveis

Anabella Batista de ALMEIDA¹; José Geraldo Bermudes NETO¹; Mathias Schineider Barbosa GARCIA¹; Amanda de Souza CIRICO¹; Letícia Gomes CORREIA¹; Sidney Dias de SOUZA²; Jessica FAIRLEY³; Lucia Alves de Oliveira FRAGA⁴

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV).

² Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais – CREDEN-PES.

³ Emory Rollins School of Public Health.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV)-PMBqBM.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada por *Mycobacterium leprae* e *M. lepromatosis*, ainda considerada importante problema de saúde pública no Brasil, que ocupa a segunda posição mundial em detecção de casos. Governador Valadares é classificada como área hiperendêmica, onde apresentações clínicas atípicas podem dificultar o diagnóstico e favorecer incapacidades evitáveis. **Apresentação do Caso:** Durante atividade de busca ativa em bairro endêmico, identificou-se paciente masculino, 39 anos, com lesões cutâneas disseminadas, incluindo manchas hipocrômicas com perda de sensibilidade, lesões semelhantes a queimaduras e bolhas flácidas, inicialmente sugestivas de penfigoide bolhoso. Foi avaliado por equipe multiprofissional e diagnosticado com hanseníase multibacilar, com índice baciloscópico de 0,5, sendo classificado como MB pela presença de mais de quatro lesões. Iniciou PQT/MB (rifampicina 600 mg, clofazimina 300 mg e dapsona 100 mg) por 12 meses. Duas semanas após o início, apresentou reação tipo 1, controlada com prednisona 60 mg/dia, em esquema de desmame gradual. Após um mês, houve regressão das lesões cutâneas, mas o paciente manteve grau 2 de incapacidade por perda sensitiva em pés. Atualmente encontra-se na 10ª dose do esquema, com redução significativa das lesões e melhora funcional, permanecendo sob acompanhamento. **Discussão e Conclusão:** O caso demonstra que a hanseníase pode mimetizar dermatoses bolhosas, como penfigoide bolhoso, reforçando a importância do conhecimento clínico para o diagnóstico diferencial em áreas endêmicas. Destaca-se também a relevância do diagnóstico precoce, da busca ativa e do manejo oportuno das reações hansênicas, fundamentais para prevenir incapacidades permanentes. Além disso, suscita a reflexão sobre o potencial de biomarcadores imunológicos capazes de prever reações hansênicas, possibilitando intervenções mais precoces. **Comentários Finais:** A apresentação deste caso se justifica pela sua relevância clínica e epidemiológica, uma vez que ressalta os desafios diagnósticos em regiões endêmicas e a importância de estratégias de vigilância ativa para reduzir morbidade e incapacidades associadas à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Reação Tipo 1. Lesões Bolhosas. Busca Ativa. Incapacidade.

Apoio financeiro: FAPEMIG; CNPq.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Síndrome Sulfônica com insuficiência hepática: relato de caso

Matheus Henrique Barboza de FARIAS¹; Bruna Rezende Telles PEREIRA²; Diego Oliveira dos ANJOS²; Leticia Rosseto da Silva CAVALCANTE³; Danyenne Rejane de ASSIS³

¹ Acadêmico de Medicina do Hospital Universitário Júlio Müller – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/EBSERH.

² Residentes em Infectologia do Hospital Universitário Júlio Müller – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/EBSERH.

³ Preceptoras de Infectologia do Hospital Universitário Júlio Müller – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/EBSERH.

A Síndrome Sulfônica, também chamada de Síndrome de Hipersensibilidade à Dapsona, é uma reação adversa rara e potencialmente fatal associada ao uso da dapsona, componente da poliquimioterapia (PQT) para hanseníase recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Caracteriza-se por febre, exantema, linfadenopatia, eosinofilia e manifestações sistêmicas. Costuma surgir entre a segunda e a oitava semana de uso da medicação e representa uma emergência médica. Conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase (PCDT/MS, 2023), o reconhecimento precoce e a suspensão imediata da dapsona são essenciais para evitar desfechos graves. Este relato descreve o caso de uma paciente em tratamento para hanseníase que desenvolveu Síndrome Sulfônica com evolução clínica grave, necessitando internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Paciente do sexo feminino, 35 anos, iniciou tratamento com a PQT padrão (rifampicina, dapsona e clofazimina). Após cerca de um mês, foi admitida no pronto atendimento com prurido intenso, febre, icterícia, vômitos, hipotensão e mal-estar. Ao exame físico, apresentava coloração amarelada de pele e mucosas, além de linfadenomegalia cervical. Os exames laboratoriais revelaram leucocitose com eosinofilia e linfocitose, elevação de enzimas hepáticas, bilirrubinas (predomínio da direta), fosfatase alcalina e aumento de escórias nitrogenadas. Diante da suspeita de reação adversa grave associada à dapsona, a PQT foi suspensa imediatamente. A paciente foi internada em UTI por 10 dias, com melhora progressiva do quadro clínico após a retirada da medicação. O diagnóstico foi confirmado com base na correlação temporal com o início do tratamento e no conjunto de manifestações clínicas e laboratoriais compatíveis. Após resolução do quadro agudo, foi iniciado um esquema terapêutico alternativo com medicações substitutivas, incluindo rifampicina 600 mg (dose mensal supervisionada), levofloxacino 500 mg/dia e minociclina 100 mg/dia (ambos autoadministrados). No entanto, a paciente apresentou reação alérgica cutânea à minociclina, que foi substituída por claritromicina 500 mg/dia. A paciente completou o tratamento com boa tolerância e sem novas intercorrências, mantendo acompanhamento ambulatorial para avaliação clínica e laboratorial. Este caso destaca a importância da farmacovigilância ativa durante o tratamento da hanseníase, ressaltando a necessidade de reconhecimento precoce de reações adversas graves, como a Síndrome Sulfônica. O domínio sobre esquemas terapêuticos alternativos é essencial para assegurar a continuidade do tratamento e a cura, mesmo diante de eventos que contraindicam o uso de medicamentos do esquema padrão.

Palavras-chave: Insuficiência Hepática. Dapsona. Hanseníase. Poliquimioterapia.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Atraso diagnóstico da hanseníase induzida por exames complementares e a importância do exame dermatoneurológico na atenção primária à saúde

Flávia Duarte RODRIGUES¹; Viviani Christini da Silva LIMA¹; Úrsula Vizzoni de ALBUQUERQUE¹; Philipe Gomes Barbosa da SILVA¹; Anderson de Souza SILVA¹; Andréia Cristina Lopes de JESUS¹

¹ Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde do Município do Rio de Janeiro.

Introdução: A hanseníase representa um desafio para a saúde no Brasil pelo risco de incapacidade física. O diagnóstico é clínico, baseado no exame dermatoneurológico. Contudo, a sobreposição de manifestações clínicas e laboratoriais com outras doenças dificulta o reconhecimento precoce. **Objetivo:** relatar caso clínico acompanhado na APS, destacando a heterogeneidade dos sinais e sintomas como fator de confundimento diagnóstico. **Apresentação do Caso:** Paciente de 66 anos, sexo feminino, negra, tabagista de alta carga. Nega uso de álcool. Atendida numa clínica da família do MRJ em 2024 queixando-se de câimbras, dor e edema articular em todos os membros, lacrimejamento e manchas na pele evoluindo desde 2021. Ao exame físico: pápulas, placas hipocrômicas e eritematosas generalizadas, nódulos normocrômicos indolores e endurecidos, xerose cutânea, exulcerações e lesão em cavidade oral. Dor difusa com componente neuropático e nociceptivo, hipoestesia térmica e algica em alguns dermatômos, redução da força em mãos e pés sem alterações tróficas visíveis. Flacidez da pálpebra e diminuição da acuidade visual. Encaminhada a odontologia e reumatologista com hipótese diagnóstica de artrite reumatoide, evidenciando fator reumatoide de 71 U/ml e biópsia de pele com dermatite crônica granulomatosa sugestiva de nódulo reumatoide e resultado da biópsia oral evidenciando bacilos. A suspeita de hanseníase leva ao exame dermatoneurológico com apoio matricial, evidenciando alterações sensitivo-motoras. Raspado intradérmico com IB= 4,5. Iniciada PQT-MB, resultando na melhora da sintomatologia. **Discussão:** Hanseníase é um agravo negligenciado em múltiplos aspectos, incluindo a formação dos profissionais de todas as especialidades, ocasionando conhecimento insuficiente para o enfrentamento da doença. A baixa suspeição leva ao exame dermatoneurológico descuidado, apesar de ser recomendado para todas as pessoas com lesões de pele, principalmente se há coexistência de comprometimento neural periférico e articular. O matriciamento fortalece a APS em seus atributos através de oficinas práticas do exame dermatoneurológico, do teste de sensibilidade na pele, do raspado intradérmico e a supervisão da execução dos procedimentos pelos profissionais da oficina nos pacientes até que estejam aptos e seguros para fazer sozinhos. Durante as atividades de apoio reforça-se a responsabilização longitudinal da APS na resolutividade dos casos e a necessidade de protocolos de investigação nos fluxos de atendimento das unidades a partir da identificação da sintomatologia com o espectro apresentado na realidade do território. **Conclusão:** A hanseníase pode simular os sintomas da artrite reumatoide e das vasculites, gerando sobreposição diagnóstica. O diagnóstico diferencial exige anamnese detalhada, exame físico minucioso e exames confirmatórios. A distinção correta é fundamental, enquanto AR e vasculites demandam imunossuppressores, a hanseníase requer poliquimioterapia, e o erro diagnóstico pode atrasar o tratamento e agravar a infecção. A dificuldade inclui viés de confirmação por exames complementares e subvalorização do exame dermatoneurológico. A atuação da Clínica da Família, com reavaliação clínica rigorosa permitiu identificar os sinais cardinais, redirecionar a investigação e estabelecer o diagnóstico e tratamento corretos. **Comentários finais:** Por sua natureza espectral a hanseníase pode estar entre os diagnósticos diferenciais de outras doenças. A capacitação contínua das equipes para a suspeição clínica da doença e correta realização do exame dermatoneurológico ainda é um desafio estrutural na APS.

Palavras-chaves: Hanseníase. Reumatologia. Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico Diferencial. Equipe de Assistência ao Paciente.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Reação hansênica tipo 2 exacerbada por infecção pulmonar: relato de caso clínico

Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Maria Juliana Moura RIBEIRO²; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).

Introdução: A reação hansênica tipo 2, também conhecida como eritema nodoso hansênico, é uma manifestação imunológica comum da hanseníase, caracterizada por nódulos dolorosos, febre, artralgia e, em alguns casos, envolvimento sistêmico. Evidências recentes revelam que infecções podem atuar como gatilho para reações hansênicas. A ativação do sistema imune pode desencadear uma resposta inflamatória exacerbada, que deve ser manejada com corticoterapia o mais breve possível. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente, sexo feminino, 32 anos, parda, ensino médio completo, com antecedente de hanseníase tratada há seis anos e reinfecção tratada com poliquimioterapia universal (PQT-U) há dois anos, além de história de criptococose há 2 anos. Comparece a consulta ambulatorial com quadro de dor torácica, febre, cefaleia, artralgia e dor ocular há cerca de um mês, sem melhora após azitromicina e sulfametoxazol-trimetoprim. Evolui com nódulos dolorosos em membros inferiores. Referiu fazer uso recente de prednisona 40 mg por três dias. Exame físico inicial: eupneica, bom estado geral, afebril, murmúrios vesiculares com estertores, nódulos eritematosos dolorosos em membros inferiores bilateralmente. Hipótese diagnóstica: reação hansênica tipo 2 associada à broncopneumonia. Conduta inicial: levofloxacino 500 mg/dia por sete dias, prednisona 20 mg por 10 dias e sintomáticos. Uma semana depois, paciente retorna com exames laboratoriais, que evidenciaram leucocitose com predomínio de segmentados e elevação das enzimas hepáticas (TGO 129,7 UI/L; TGP 251,5 UI/L). TC de tórax sem alterações significativas. Exame físico evolutivo: estertores crepitantes em bases, abdome doloroso em quadrante lateral direito, sinal de Giordano positivo, linfonodomegalia cervical, espessamento do nervo fibular comum e nódulos eritematosos em MMSS e MMII, além de petéquias. Foram solicitados exames complementares para avaliação sistêmica. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase é uma doença de caráter sistêmico que pode coexistir com outras patologias prévias ou ser exacerbada por processos infecciosos agudos, especialmente por quadros pulmonares, como o deste relato. A reação hansênica tipo 2 pode ser desencadeada por fatores externos que funcionam como gatilhos para exacerbação do processo inflamatório, por exemplo, sintomas respiratórios associados a estertores pulmonares sugeriu inicialmente broncopneumonia. Tal fato confirma-se devido a persistência dos sintomas mesmo após o tratamento concomitante das duas patologias. Logo, a paciente estava apresentando essa sintomatologia decorrente do processo infeccioso pulmonar, visto os resultados dos exames laboratoriais e os achados do exame físico. Diante da dificuldade diagnóstica imposta pela sobreposição de manifestações clínicas, o atraso no reconhecimento do quadro pode comprometer a definição da conduta terapêutica e agravar a evolução clínica. Assim, o caso evidencia a necessidade de abordagem integrada que envolva o tratamento adequado da infecção associada e o controle da resposta inflamatória, a fim de prevenir futuros casos. **Comentários Finais:** Este caso evidencia a necessidade de abordagem integrada no manejo da hanseníase e de suas reações, especialmente quando infecções sistêmicas funcionam como gatilhos imunológicos. Ressalta-se a importância do acompanhamento longitudinal e do tratamento concomitante da infecção e da reação hansênica, garantindo melhor prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Reação Hansênica Tipo 2. Eritema Nodoso Hansênico. Infecções Pulmonares.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Reação hansênica tipo 2 grave e refratária e desafios terapêuticos: um relato de caso

Felipe Castro Carvalho SILVA¹; Anna Livya Souza PACHECO¹; Jorge Kalil de Miranda DIAS²; Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Afya Faculdades de Ciências Médicas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica e endêmica em várias regiões do mundo, incluindo o Brasil. É causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) e acomete principalmente nervos periféricos e pele. As reações hansênicas correspondem a inflamações agudas que levam à exacerbação dos sinais e sintomas da doença, podem ser uma reação do tipo 1 (reação reversa) ou tipo 2 (eritema nodoso hansênico). O objetivo do presente estudo é relatar um caso de reação hansênica do tipo 2 com evolução grave, refratária ao tratamento ambulatorial, necessitando de internação hospitalar. **Apresentação do Caso:** M.C.S, 37 anos, em tratamento para hanseníase desde outubro de 2023. Há três meses, evoluiu com sangramento nasal, perda de apetite, cólica renal, oligúria e hematúria. Em uso de prednisona 40 mg/dia. Ao exame, apresentava fácie cushingoide, linfonodomegalia cervical, pele adelgada e hiperpigmentada, além de nódulos dolorosos. Leucocitose (28.000 leucócitos), anemia grave (Hb 4,99 g/dL), sem resposta ao tratamento inicial com antibióticos e corticoide oral. Foi internada para controle do estado reacional com corticoterapia endovenosa e antibioticoterapia EV. Iniciada Talidomida 200 mg/dia. Após alta, evoluiu com melhora clínica, mantendo eritema nodoso em membros, sem febre ou sinais sistêmicos. Mantida prednisona 40 mg/dia até início da Talidomida 100 mg 12/12h. Segue em acompanhamento com suporte nutricional e investigação complementar. **Discussão e Conclusão:** Este caso clínico destaca a apresentação grave e refratária da reação hansênica tipo 2, conhecida como eritema nodoso hansênico (ENH), em uma paciente jovem. A persistência dos sintomas, a ausência de resposta ao tratamento inicial com corticosteroides e a necessidade de internação por piora clínica reforçam a complexidade do manejo da hanseníase, especialmente em quadros reacionais. Os exames laboratoriais, como a leucocitose acentuada (28.000) e a anemia grave (Hb 4,99 g/dL), foram achados significativos que corroboraram o intenso processo inflamatório sistêmico. A literatura mostra que a manifestação da reação tipo 2, geralmente associada a pacientes multibacilares, ocorre por hipersensibilidade tipo III e pode levar a deformidades. A introdução da talidomida se alinhou com a conduta terapêutica preconizada e resultou em melhora clínica, com redução do quadro febril e do estado geral da paciente. A necessidade de hospitalização para controle da reação e hidratação intravenosa sublinha a gravidade da doença e a importância de uma abordagem multidisciplinar e atenta para evitar sequelas permanentes. **Comentários Finais:** A relevância da apresentação deste caso reside em sua contribuição para o entendimento das dificuldades diagnósticas e terapêuticas da hanseníase em sua forma reacional. Ele reforça a importância do reconhecimento precoce das reações hansênicas, principalmente o ENH, e demonstra que o tratamento inicial pode ser insuficiente. A gravidade da apresentação inicial do caso e a melhora significativa após a nova abordagem terapêutica, com uso de talidomida, servem como um alerta para a necessidade de vigilância e adequação da conduta médica em situações semelhantes. A experiência também destaca o valor da investigação de Lúpus em casos refratários, o que mostra um olhar ampliado para o diagnóstico diferencial.

Palavras-chaves: Eritema Nodoso Hansênico. Reação Hansênica Tipo 2. Talidomida.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Coinfecção por hanseníase e tuberculose pleural em paciente imunossuprimido: relato de caso

Elizandra Martini PEDRAZZANI¹; Alexandre Albuquerque BERTUCCI¹

¹ Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

Introdução: A sobreposição entre infecções granulomatosas, como hanseníase e tuberculose, representa um desafio diagnóstico, especialmente em pacientes imunossuprimidos. Este relato descreve uma coinfecção em um paciente com doença autoimune prévia e uso prolongado de imunossupressores. **Relato de Caso:** Homem de 26 anos, com histórico de granulomatose com poliangite, síndrome antifosfolípide e uso prévio de ciclofosfamida, azatioprina e glicocorticoides. Procurou atendimento por febre diária há duas semanas, perda ponderal acentuada, astenia e lesões cutâneas eritemato-violáceas não dolorosas, localizadas em membros superiores, dorso e orelhas. Evoluiu com dor torácica ventilatório-dependente e tosse seca. A tomografia de tórax evidenciou derrame pleural à direita, opacidades nodulares e espessamento pleural. A baciloscopia de escarro foi negativa, mas o teste de lipoarabinomanano de fluxo lateral, (LF-LAM) foi positivo, sendo iniciado tratamento para tuberculose (TB) com rifampicina + isoniazida + pirazinamida + etambutol. A biopsia de pele demonstrou dermatite granulomatosa com infiltrado histiocitário, vacúolos intracitoplasmáticos e bacilos álcool-ácido resistentes, compatível com hanseníase virchowiana, sendo também iniciado o tratamento. Durante a internação, o paciente desenvolveu reação hansênica tipo 2, com febre alta, nódulos subcutâneos dolorosos e elevação de marcadores inflamatórios. Foi tratado com prednisona, além de dapsona e clofazimina para hanseníase. Evoluiu com melhora clínica progressiva e recebeu alta após 48 dias de internação para seguimento ambulatorial. Paciente terminou o tratamento, voltou as suas atividades diárias e já está de alta dos ambulatórios. **Discussão:** A coinfecção por *Mycobacterium tuberculosis* e *M. leprae* é rara, mas possível em indivíduos imunossuprimidos. No presente caso, a positividade do LF-LAM – biomarcador formalmente utilizado para o diagnóstico de TB em pessoas vivendo com HIV – foi essencial para o reconhecimento da tuberculose ativa, mesmo na ausência de confirmação microbiológica. No entanto, deve-se considerar a possibilidade de positividade cruzada, uma vez que já foi descrita reatividade do LAM em tecidos infectados por *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da hanseníase. **Conclusão:** A sobreposição entre hanseníase multibacilar e tuberculose pleural representa um desafio diagnóstico em pacientes imunossuprimidos e a investigação abrangente e a abordagem multidisciplinar bem como emprego de novas tecnologias como o LF-LAM são fundamentais para diagnóstico e desfecho favorável. Não temos informações do quadro inicial de poliangite, discute se desde o início não foi um caso de tuberculose que mimetizou com poliangite.

Palavras-chave: Hanseníase Multibacilar. Imunossupressão. Lipoarabinomanana. LF-LAM. Tuberculose Pleural.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Fenômeno de Lúcio na recidiva da hanseníase, prevenindo complicações e favorecendo desfechos positivos: relato de caso

Estefânia Wanderley Barbosa LIMA¹; Kamila Feitosa CARLOS¹; Lucas Moraes COSTA²; Mariana Caetano CHAVES³; Lívia Borges Moreira da ROCHA¹; Maria Aparecida GONÇALVES¹; Bruno de Carvalho DORNELAS⁴; Isabela Maria Bernardes GOULART⁵

¹ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

² Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia, Universidade Federal de Uberlândia.

³ Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: O Fenômeno de Lúcio é considerado uma reação hansênica rara, presente na hanseníase virchowiana difusa, em pacientes sem tratamento ou com tratamento inadequado. Trata-se de evento inflamatório agudo com vasculite leucocitoclástica, proliferação endotelial e presença maciça de *Mycobacterium leprae* no endotélio vascular, que apresenta elevada morbimortalidade usualmente relacionada à infecção secundária, coagulopatia disseminada e/ou trombose vascular extensa. Este relato de caso destaca o Fenômeno de Lúcio como manifestação de recidiva de hanseníase após duas décadas de alta do tratamento e a importância do manejo clínico com enfoque nas principais complicações durante a internação e no período pós-alta. **Apresentação do Caso:** Homem, 56 anos, relato de tratamento prévio de hanseníase na década de 1990 com poliquimioterapia multi-bacilar (PQT/MB). Paciente foi admitido após ser encontrado em más condições de higiene com múltiplas áreas de ulceração e exulceração com necrose e crostas melicéricas, drenagem de secreção purulenta em mãos e pés, presença de miíase nasal, perfurações de septo nasal e palato duro. Foi submetido à biópsia em borda de lesão ulcerosa que confirmou histopatologicamente o diagnóstico de infarto de pele, com vasculite e leucocitoclase, além de alto índice baciloscópio (5+), compatíveis com Fenômeno de Lúcio. Permaneceu internado por dezoito dias, sendo instituído tratamento alternativo da hanseníase devido às interações medicamentosas e anemia; antibioticoterapia empírica com ceftriaxona e oxacilina; remoção mecânica de larvas; modulação de cascata inflamatória com corticoide em altas doses; anticoagulação terapêutica com enoxaparina e vasodilatação arterial com pentoxifilina. Após a alta hospitalar, manteve acompanhamento regular semanal com equipe multidisciplinar especializada. Paciente com sete semanas de alta hospitalar, mantendo antibioticoterapia para tratamento de osteomielite bacteriana presumida; anticoagulação profilática; tratamento específico para a hanseníase e antifúngico para tratamento de episódios de monilíase oral. Evoluiu com boa adesão terapêutica, resolução de áreas de necrose cutânea e úlceras em cicatrização sem evidência de novas complicações infecciosas. **Discussão e Conclusão:** No tratamento de paciente com lesão cutânea extensa, como descrito no Fenômeno de Lúcio, é essencial a atuação de equipe especializada multidisciplinar com enfoque no tratamento do quadro atual e prevenção de complicações. Como as principais complicações relacionadas ao óbito são vasculares e infecciosas, é necessária vigilância constante, tratamento das infecções concomitantes e manutenção de profilaxia de trombose. Neste caso, além dos cuidados já citados, foi iniciada abordagem para cessação de tabagismo visando favorecer a cicatrização da pele, bem como a busca ativa de contatos deste paciente para interromper a cadeia de transmissão da hanseníase, medida essencial em saúde pública. Este caso, por se tratar de recidiva, demonstra também a necessidade de orientação do paciente com relação a possível retorno da doença para busca imediata de diagnóstico e tratamento. **Comentários Finais:** O Fenômeno de Lúcio apresenta elevada morbimortalidade e neste relato de caso descrevemos a importância do conhecimento e tratamento em tempo hábil das principais complicações. Portanto, exemplifica a necessidade de acompanhamento próximo desse paciente com ajuste de condutas conforme evolução do quadro, mantendo as profilaxias necessárias para evitar novos cenários que evoluam com desfechos negativos como disfunções orgânicas e óbito.

Palavras-chave: Hanseníase. Infecções. Reação Hansênica. Sepses. Trombose.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Complicações bucais em paciente com hanseníase virchowiana: comunicação oronasal e candidíase oral recorrente

Ryslaine de Orlanda Marques da SILVA¹; Vânia Luiza Oliveira DOURADO¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA¹; Camila Feitosa CARLOS¹; Isabela Maria Bernardes GOULART¹

¹ Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia – HC-UFG.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, caracterizada por manifestações que afetam principalmente a pele e nervos periféricos. Do ponto de vista odontológico, essa doença pode apresentar manifestações bucais, especialmente nos casos mais avançados e na forma clínica multibacilar. Essas alterações podem incluir xerostomia, ulcerações, atrofia de papilas, fissuras e em casos extremos a úvula pode ser afetada, entre outras. **Apresentação do Caso:** Paciente do sexo masculino, tabagista e etilista crônico, com histórico de hanseníase diagnosticada e tratada com poliquimioterapia (PQT) por dois anos em 1990. Foi encaminhado do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia para o Centro de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase para tratamento especializado, onde foi confirmado o diagnóstico de hanseníase virchowiana subpolar com base no quadro clínico e histórico pregresso. Durante a avaliação odontológica, embora o paciente negasse queixas orais, o exame clínico intraoral revelou placas esbranquiçadas aderidas ao dorso da língua, palato duro e mole, compatíveis com candidíase hiperplásica crônica. Os lábios apresentavam-se ressecados, havia presença de fissura no palato duro, com comunicação oroantral evidente, afetando diretamente as funções de fala e deglutição. O paciente fazia uso de prótese total superior em péssimo estado de conservação, com presença de crostas esbranquiçadas na superfície interna, com acúmulo de fungos e placa bacteriana. Observou-se, ainda, edentulismo parcial na arcada inferior, sem reabilitação protética; ausência da úvula; acúmulo expressivo de biofilme; cálculo dental supragengival; lesões cervicais não cáries; raiz residual; e restaurações de amálgama com desgastes e infiltrações. Após discussão do caso com a equipe médica, considerando o quadro clínico compatível com infecção fúngica ativa e a presença de fatores locais predisponentes, foi instituída terapia antifúngica sistêmica para controle da candidíase oral, além de orientações de higiene bucal. Em consultas subsequentes, foram realizados procedimentos de raspagem, profilaxia, e encaminhamento para equipe de cirurgia bucomaxilofacial. **Discussão e Conclusão:** As manifestações bucais da hanseníase são pouco frequentes, mas devem ser criteriosamente avaliadas, sobretudo nas formas multibacilares com evolução prolongada. O comprometimento da mucosa oral e estruturas ósseas da face, como observado neste caso, pode resultar em fissuras do palato duro, levando à comunicação oronasal, condição que compromete funções essenciais como fala, deglutição, respiração e mastigação. A presença da candidíase oral recorrente agrava o quadro clínico, gerando desconforto, dor e dificuldades alimentares, além de indicar possível imunossupressão. Neste contexto, o cirurgião-dentista exerce papel essencial no diagnóstico precoce dessas alterações e na condução terapêutica, atuando de forma interdisciplinar. **Comentários Finais:** Este caso destaca a importância da vigilância odontológica contínua em pacientes com hanseníase, especialmente naqueles diagnosticados com formas clínicas multibacilares como dimorfo e virchowiana. O diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento poliquimioterápico são fundamentais para prevenir complicações graves como a comunicação oronasal. O quadro clínico evidenciado aponta para comprometimento severo das estruturas bucais, associado ao histórico sistêmico da hanseníase e à negligência nos cuidados de saúde bucal, reforçando a importância da atuação odontológica integrada à equipe multiprofissional para diagnóstico, controle de infecções secundárias e à futura reabilitação funcional.

Palavras-chave: Hanseníase. Odontologia. Saúde Bucal. Equipe de Saúde Multidisciplinar.

Apoio financeiro: Fundação Nacional de Saúde (FNS); Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase neural pura: desafios no diagnóstico em paciente sem lesões cutâneas em um município no Pará

Amanda Leite de SIQUEIRA¹; Anna Lyvia Souza PACHECO¹; Marcelly Silva de OLIVEIRA¹; Rubens de Paulo RODRIGUES¹; Bruna Luanda Costa SILVA¹; Amanda de Góis Carvalho SILVA¹; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A hanseníase neural pura é uma forma clínica rara da doença, caracterizada pelo comprometimento exclusivo dos nervos periféricos, sem lesões cutâneas visíveis. Seu diagnóstico é desafiador, pois pode ser confundido com outras neuropatias. O reconhecimento precoce é essencial para prevenir incapacidades e sequelas.

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 43 anos, parda, casada, técnica de enfermagem, procedente da região Amazônica (PA). Antecedentes pessoais: pneumonia e artrite reumatoide, em uso regular de prednisona e leflunomida. Em outubro de 2024, apresentou pé caído à esquerda, caracterizado por neuropatia do nervo fibular comum, sugestivo de hanseníase neural pura (HNP). A eletroneuromiografia evidenciou neuropatia; a ressonância magnética descartou hérnia de disco e a ultrassonografia de nervos periféricos não mostrou alterações estruturais. Ausência de lesões cutâneas ou manchas sugestivas de hanseníase. Considerou-se, então, a hipótese diagnóstica de HNP, confirmada após exclusão de diagnósticos diferenciais, com baciloscopia (BAAR) negativa em 12/02/2025. O tratamento foi iniciado em maio de 2025, no Ambulatório de Dermatologia e Hansenologia da Amazônia, com poliquimioterapia multibacilar (PQT-U), associada a suporte clínico. Na evolução, em junho de 2025, observou-se melhora clínica e laboratorial (Hb: 11,5 g/dL; leucócitos: 7.100/mm³; plaquetas: 204.000/mm³; TGO: 27 U/L; TGP: 19 U/L), reforçando a importância do diagnóstico precoce e da abordagem multiprofissional.

Discussão e Conclusão: O caso apresentado evidencia os desafios no diagnóstico da hanseníase neural pura (HNP). Evidências mais recentes apontam que a HNP representa uma forma rara da doença, frequentemente com baciloscopia negativa, sendo necessário eletroneuromiografia e métodos de imagem para firmar um diagnóstico. A eletroneuromiografia, como no caso, é essencial para identificar disfunções neurais e descartar neuropatias compressivas, como hérnia de disco. A ultrassonografia de nervos periféricos também tem sido relatada como ferramenta importante nos casos sem lesões cutâneas, embora não tenha apresentado alterações na paciente em questão. Vale ressaltar que, embora a biópsia do nervo periférico acometido seja considerada o padrão-ouro para confirmação diagnóstica, trata-se de um procedimento invasivo, com risco de sequelas sensitivo-motoras. No caso apresentado, não houve necessidade de realizá-la, uma vez que o contexto clínico, associado aos achados da eletroneuromiografia e à exclusão de outras neuropatias, forneceram subsídios suficientes para o diagnóstico. Nesse sentido, a investigação clínica detalhada, com ênfase na anamnese e no exame neurológico minucioso, permanece como pilar central no manejo da HNP. Esse raciocínio clínico criterioso permitiu não apenas evitar procedimentos de risco, mas também o início precoce da PQT-U, impedindo a progressão do dano neural e prevenindo incapacidades. Ademais, a fisioterapia tem papel relevante na reabilitação funcional, alinhando-se às melhores práticas descritas em publicações recentes. **Comentários Finais:** A apresentação deste caso se justifica pela raridade da hanseníase neural pura e pelos desafios diagnósticos associados à ausência de lesões cutâneas. Destacar a importância da investigação clínica detalhada, aliada a exames complementares como eletroneuromiografia, é essencial para orientar um diagnóstico precoce e reduzir riscos de incapacidades permanentes. Além disso, o relato contribui para ampliação do conhecimento na esfera acadêmica, reforçando a necessidade de vigilância clínica e abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Hanseníase Neural Pura. Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Neuropatia Periférica.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Interface entre a hanseníase e a fibromialgia: relato de caso destacando os desafios diagnósticos

Amanda Pasqualini BORBOREMA¹; Isabel Christina Borges da SILVA¹; Carolina Rebeque Botossi GOMES¹; Walnei Fernandes BARBOSA¹

¹ Hospital Municipal Universitário de Taubaté – Unitau.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, considerada um problema de saúde pública mundial. O Brasil ocupa a segunda posição do mundo em número de casos novos, refletindo a importância epidemiológica da doença. Seu agente etiológico é bacilo álcool-ácido resistente com predileção por células de Schwann e macrófagos, sendo a pele um órgão importante para a apresentação clínica da doença. Pode evoluir com incapacidades físicas. A fibromialgia é doença crônica musculoesquelética caracterizada por dor persistente e difusa, cujo diagnóstico não conta com ferramentas laboratoriais específicas e sensíveis. Por sua vez, a hanseníase pode cursar sem lesões cutâneas. Esse estudo avaliou um caso de hanseníase em paciente com diagnóstico prévio de fibromialgia, destacando os desafios de diagnóstico devido a sobreposição dos sintomas. **Apresentação do Caso:** Sexo feminino, 57 anos, portadora de fibromialgia há 20 anos irresponsiva aos tratamentos. Principais queixas: dores musculoesqueléticas com frequência, câimbras e dormências nas mãos e pés, descritas como sensação de agulhadas. A hipótese de hanseníase surgiu da autoavaliação da paciente, que, ao ter contato com informações sobre a doença, identificou similaridade com seus sintomas. Na consulta, apresentou alta pontuação no Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH): 11 positivas em 14 perguntas. Na avaliação neurodermatológica: sem lesões cutâneas sugestivas de hanseníase; espessamento assimétrico dos nervos radiais, ulnares e fibulares com alterações focais de sensibilidades térmica e dolorosa nos membros superiores e inferiores; áreas discretas de atrofia nas mãos e nos pés. A avaliação neurológica simplificada (ANS) mostrou grau de incapacidade (GIF) 1; a baciloscopia foi positiva, e a ultrassonografia de nervos foi compatível com neuropatia hansênica. Familiares foram avaliados, com 1 diagnóstico positivo. Iniciada poliquimioterapia multibacilar No 9º mês de tratamento, a ANS mostrou GIF 0. **Discussão e Conclusão:** O caso evidencia a dificuldade no diagnóstico preciso da hanseníase em pacientes com quadros reumatológicos de evolução crônica. A hanseníase é doença primária e essencialmente neural, podendo cursar sem lesões cutâneas. É fundamental a avaliação neurodermatológica desses pacientes para evidenciar a presença de neuropatia periférica hipertrófica e assimétrica com alterações focais de sensibilidade (que caracteriza a neuropatia hansênica), na presença ou não de lesões cutâneas. É doença de evolução arrastada e espectral podendo apresentar interface com outras doenças, principalmente as reumatológicas. A hanseníase é doença complexa, que carrega estigma, negação e preconceito, mas que tem tratamento e cura. **Comentários Finais:** O relato demonstra a necessidade da atenção aos diagnósticos diferenciais, lembrando que somos um país de alta endemicidade para hanseníase; além da importância da avaliação dos contatos, para a quebra da cadeia de transmissão e prevenção de sequelas. A intervenção do profissional de saúde visando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado impacta, sem dúvida, de forma positiva na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Hanseníase. Fibromialgia. Desafio Diagnóstico. Avaliação Neurodermatológica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

O que pode existir além da mancha

Lianni Maciel BORGES¹; Andreia Tomborelli TEIXEIRA¹; Renato VACCARI¹; Marco Andrey Cipriani FRADE²; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE³

¹ Escola de Saúde Pública MT.

² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

³ Faculdade de Medicina de São Paulo.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, com tropismo para pele e nervos periféricos, podendo resultar em incapacidades físicas quando não diagnosticada precocemente. A classificação clínica baseada apenas no número de lesões cutâneas pode levar a equívocos terapêuticos. Dessa forma, a avaliação dermatoneurológica detalhada é fundamental para o diagnóstico correto, o manejo terapêutico adequado e a prevenção de sequelas. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Menina, 11 anos, parda, natural de Cuiabá, apresentou duas máculas hipocrômicas de 3 cm no antebraço direito, há mais de 12 meses, tratadas previamente com corticoide tópico e hidratação sem resposta. História familiar de hanseníase em tio, avô, pai e irmão. Ao exame dermatoneurológico, observou-se alteração de sensibilidade térmica e tátil ao monofilamento de 0,07 g nas lesões, nervos fibulares comuns espessados e dolorosos, grau de incapacidade zero no diagnóstico. Foi classificada como hanseníase dimorfa hipocromiante e iniciou PQT-MB. No 2º mês, evoluiu com anemia hemolítica e intolerância à dapsona, sendo substituída por claritromicina (7,5 mg/kg). No 3º mês, apresentou reação hansênica tipo 1 associada a mononeurite múltipla, sendo tratada com prednisona em cascata. **Discussão e Conclusão:** O caso evidencia a importância da avaliação neurológica simplificada na confirmação diagnóstica, visto que o uso apenas do critério número de lesões poderia levar à classificação equivocada como hanseníase indeterminada, implicando em regime terapêutico inadequado. Além disso, ressalta a necessidade de alternativas terapêuticas em situações de intolerância à dapsona, como claritromicina, ofloxacino, levofloxacino e minociclina. A evolução clínica também chama atenção para o risco de reação hansênica precoce, reforçando o acompanhamento rigoroso e a investigação de contatos domiciliares. **Comentários Finais:** Este relato reforça que, na hanseníase, a lesão de pele deve sempre ser correlacionada a alterações de sensibilidade e comprometimento neural. A abordagem clínica minuciosa e a adoção de terapias substitutivas em casos de intolerância são cruciais para o sucesso terapêutico e prevenção de incapacidades.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico Precoce. Neuropatia Periférica. Poliquimioterapia. Reação Hansênica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Lupus Miliaris disseminatus faciei: diagnóstico realizado após avaliação de possível recidiva de hanseníase

Lívia Borges Moreira da ROCHA¹; Geise Cristine ESPÍNDOLA¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA¹; Kamila Feitosa CARLOS¹; Andrea Martino LUPPI⁴; Bruno de Carvalho DORNELAS³; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,4}

¹ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: *Lupus Miliaris disseminatus faciei* é uma dermatose granulomatosa rara, de etiologia desconhecida, caracterizada por lesões papulares, eritematosas, no centro da face, especialmente nas pálpebras inferiores. Esta condição deve ser diferenciada de outras doenças infecciosas granulomatosas, como hanseníase e tuberculose cutânea, especialmente em regiões endêmicas. O diagnóstico exige exclusão criteriosa de outras patologias de maior prevalência e relevância sanitária. Relata-se um caso diagnosticado após investigação de uma possível recidiva de hanseníase. **Apresentação do Caso:** Paciente mulher, 46 anos, com queixa de pápulas faciais assintomáticas há 2 meses, sem achados sistêmicos. Antecedente de hanseníase tuberculoide tratada há 12 anos com PQT/PB por 6 meses, tendo recebido alta na ocasião. Ao exame físico, apresentava pápulas eritemato-acastanhadas, medindo de 2 mm a 5 mm, algumas com depressão central, nas pálpebras inferiores, dorso nasal, glabella e maxilar à direita. Na dermatoscopia, os principais achados foram plugs foliculares, estruturas brancas amareladas de aspecto estrelar centrais circundadas por áreas eritemato-acastanhadas, além de vasos lineares perilesionais (dermatoscópio DermLite DL4, ampliação 10X). A paciente foi submetida à biópsia e os cortes histológicos revelaram granuloma epiteloide, fina orla de linfócitos na derme papilar/reticular superficial, centrado em folículos pilosos, sem necrose caseosa, sem aspecto sarcoídico característico. Pesquisa de fungos e baciloscopia (Faraco-Fite) negativas. Para investigar possível quadro de hanseníase, pesquisa de DNA do bacilo através de PCR em tempo real de pele e raspado dérmico, sorologia anti PGL-I, ultrassonografia de nervos periféricos foram realizados, sem evidência de recidiva. Radiografia de tórax e PPD sem indicativos para sarcoidose sistêmica ou tuberculose. Após propedêutica cuidadosa, chegamos ao diagnóstico de *Lupus Miliaris disseminatus faciei* e o tratamento com tacrolimus 0,1% foi instituído. **Discussão e Conclusão:** As doenças granulomatosas frequentemente apresentam manifestações cutâneas e representam um desafio diagnóstico. Em alguns casos, o reconhecimento clínico requer elevado grau de suspeição, sobretudo diante de entidades raras e pouco descritas na literatura. Em torno de 200 casos de *Lupus Miliaris disseminatus faciei* foram publicados até a atualidade. Pápulas eritemato-amareladas no centro da face, particularmente nas pálpebras inferiores são características, como as encontradas nessa paciente. A dermatoscopia das lesões trouxe informações adicionais consistentes com o diagnóstico. O exame histopatológico realizado mostrou granuloma epiteloide, centrado em folículos pilosos, sem necrose caseosa, compatível com descrição da literatura. Análise complementar foi realizada para avaliar outras possíveis causas de lesões granulomatosas na pele. Exames específicos para diagnóstico e acompanhamento de quadros de hanseníase não trouxeram evidências de recidiva. **Comentários Finais:** Relatamos um caso de doença rara que teve diagnóstico após avaliação clínica, dermatoscópica e histopatológica em uma paciente com antecedente de hanseníase tratada e possibilidade de recidiva.

Palavras-chave: Hanseníase Tuberculoide. Doença Granulomatosa Crônica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

O desafio diagnóstico entre sarcoidose e hanseníase: relato de caso com comprometimento neural

Kamila Feitosa CARLOS^{1,6}; Mariana Caetano CHAVES^{1,6}; Noriel Viana PEREIRA²; Geise Cristine ESPÍNDOLA¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA^{1,6}; Maria Aparecida GONÇALVES¹; Lívia Borges Moreira da ROCHA^{1,6}; Lorena Dornelas PEREIRA⁶; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO⁸; Bruno de Carvalho DORNELAS³; Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,5,6,7}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,4,5,6}

¹ Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

² Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

⁵ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

⁷ Unidade de Diagnóstico por Imagem do HC-UFU/EBSERH.

⁸ Pós-Graduação em Ciências Médicas da UFMA.

Introdução: A hanseníase e a sarcoidose são doenças granulomatosas crônicas que compartilham diversas manifestações clínicas e histopatológicas, ambas podem cursar com envolvimento cutâneo, linfonodal e neurológico, o que frequentemente dificulta o diagnóstico diferencial, especialmente em áreas endêmicas para hanseníase. O acometimento de nervos periféricos, clássico na hanseníase, também pode ser observado na sarcoidose, ainda que com padrões distintos. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente do sexo feminino, 86 anos, contato intradomiciliar de paciente índice virchowiano, apresentou placa única eritematoinfiltrada em dorso, com sensibilidade preservada, aspecto “geleia de maça” à diascopia. Queixava ainda de parestesias em membros superior direito e dispneia aos médios esforços. Ao exame dermatoneurológico, observou-se alteração de sensibilidade tátil em nervo radial D (contexto de fratura prévia), plantar bilateral e ainda força muscular diminuída em intrínsecos do pé. Achados ultrassonográficos demonstraram espessamento e perda parcial do padrão fascicular nos nervos fibulares (D e E) e do nervo tibial posterior direito. Eletro-neuromiografia revelou achados compatíveis com síndrome do túnel do carpo, lesão axonal, crônica, nos miótomos de C7 a E e L5/S1 bilateralmente. Questionado comprometimento radicular ou neurônio motor inferior. E ainda sinais de comprometimento do nervo ulnar direito, de natureza axonal, de grau leve. Biopsia de pele, sem anexos cutâneos e filetes nervosos identificados, mostrou inúmeros granulomas epitelioides sem bainha linfocitária, sugestivo de dermatite granulomatosa da sarcoidose. Os exames Periodic Acid-Schiff (PAS), mucina e Grocott foram negativos. A baciloscopia, qPCR de DNA de *M. leprae* na biopsia e raspado dérmico e Sorologia IgM anti- PGL I foram negativos. Ainda apresentava radiografia torácica com acentuação da trama peri-hilar bilateral, cardiomegalia; ecocardiograma com valva mitral com folhetos espessados em bordos, apresentando refluxo de grau leve, Eletrocardiograma revelou bloqueio atrioventricular de 1º grau. Demais exames laboratoriais como sorologias, cálcio, provas inflamatórias negativos. Paciente não realizou exame de nível sérico da enzima conversora de angiotensina. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase foi fortemente suspeitada pela epidemiologia, clínica de parestesia em mão D e espessamento neural. Diante de uma lesão clínica suspeita de sarcoidose em paciente contato de hanseníase, é importante avaliar outros achados além da pele. As alterações sensitivo motoras das duas doenças podem ser semelhantes e o diagnóstico correto pode ser desafiador. Nesse contexto, optou-se pelo tratamento das duas patologias. O envolvimento neural na sarcoidose, embora menos frequente também pode envolver neuropatia periférica sensitivo-motora, mononeuropatia múltipla, radiculopatia ou neuropatia de pequenas fibras. **Comentários Finais:** O caso reforça o desafio diagnóstico entre hanseníase e sarcoidose, principalmente quando envolve nervos periféricos, e reflete a importância da avaliação criteriosa e completa dos contatos dos pacientes com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Neuropatia de Pequenas Fibras. Sarcoidose. Granuloma. Hanseníase Dimorfa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desafios terapêuticos no manejo da neurite reacional: paciente jovem com neurite refratária e complicações pelo uso prolongado de corticoides

Breno Saty KLIEMANN¹; Noely do Rocio VIGO¹; Tatiane Cordeiro Breda de SIQUEIRA²; Kananda Caroline ANDRADE³; Betânia Desconsi WERLANG¹; Francielle Nocera VIECHINESKI¹; Hamilton Leite RIBEIRO¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

² FAPI – Centro Universitário de Pinhais.

³ Universidade Positivo.

Introdução: A neurite reacional é uma das principais causas de incapacidade funcional permanente na hanseníase, e seu manejo é um desafio terapêutico. Este relato descreve o caso de um paciente jovem com hanseníase dimorfo-virchowiana, que evoluiu com neurite refratária e fratura osteoporótica decorrente da corticoterapia prolongada. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Homem, 31 anos, tabagista, previamente hígido, em 2016 iniciou com nodulação em perna direita. Após biópsia mostrando a presença de micobactérias, recebeu o diagnóstico de tuberculose óssea, mas não realizou tratamento ou seguimento. Após 2 anos, evoluiu com nódulos eritematosos dolorosos difusos pelo corpo, sendo então diagnosticado com hanseníase dimorfo-virchowiana e eritema nodoso hansênico. Em 2018, foi iniciada poliquimioterapia (PQT) e talidomida. Devido a evolução com neurite de nervos ulnares, fibulares e tibiais posteriores, levando a anestesia palmoplantar, garra ulnar bilateral, limitação motora progressiva e incapacidade para atividades de vida diária, foi iniciada também corticoterapia em altas doses, e realizada neurectomia de nervo ulnar esquerdo. Pela reação hansênica refratária ao tratamento antirreacional, foi estendida a PQT para 24 meses, e posteriormente, para 36 meses, com término em 2021. Realizou também novas cirurgias de descompressão neural em 2022 e 2023 (nervos ulnar e mediano esquerdo). Durante esse período, evoluiu com efeitos colaterais graves da corticoterapia prolongada: teve trombose venosa profunda em membros inferiores esquerdo (2022) e direito (2023), fratura de vértebras lombares L2-L3 (2024), além de estar aguardando com oftalmologia avaliação sobre necessidade de transplante de córnea. Baciloscopia realizada em 2022 já mostrava negatificação da baciloscopia, no entanto, biópsias de pele realizadas em máculas hipocrômicas em 2022 e 2024 ainda mostravam DNA de *Mycobacterium leprae* sensível a rifampicina, dapsona e ofloxacina. Atualmente, ainda encontra-se sem resolução completa da neurite, realizando pulsoterapia com metilprednisolona, com atenuação parcial de dor em troncos nervosos e de alterações sensitivas e motoras. Também encontra-se em uso de rivaroxabana, alendronato, captopril, pregabalina, gabapentina, codeína e talidomida. **Discussão e Conclusão:** O caso apresentado traz os desafios enfrentados no manejo da neurite, uma das principais causas de incapacidade permanente na hanseníase. Apesar dos tratamentos realizados, o paciente manteve dor neural intensa, limitações funcionais e progressão de incapacidade, confirmando a refratariedade ao tratamento convencional. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da hanseníase não oferece alternativas terapêuticas além da corticoterapia e da cirurgia de descompressão neural demonstrando a necessidade de atualização das diretrizes e ampliação das opções farmacológicas. Neste relato, ficam evidentes os efeitos deletérios que o uso prolongado de corticoides ocasionou em paciente jovem. Diversos estudos sugerem alternativas terapêuticas para neurite refratária ou reentrante, como metotrexato, azatioprina, ciclosporina e agentes imunobiológicos como o secuquinumabe, mas a escassez de evidências robustas somada à ausência dessas opções no PCDT limita sua incorporação prática. **Comentários Finais:** O relato destaca a vulnerabilidade dos pacientes com hanseníase frente às complicações do tratamento prolongado com corticoides e reforça a importância de investimentos em pesquisas que subsidiem novas estratégias terapêuticas. Experiências como esta fortalecem a discussão sobre a carência de opções terapêuticas na neurite hansênica.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Corticosteroides.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase virchowiana: diagnóstico surpreendente durante cirurgia micrográfica de Mohs para tratamento de carcinoma basocelular

Athos Ricardo Moraes Bastos DAMASCENO¹; Sebastião Antonio de BARROS JÚNIOR¹; Helena Barbosa LUGÃO¹; Cacilda Silva SOUZA¹; Marco Andrey Cipriani FRADE¹

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCRP-SP).

Introdução: A ocorrência do diagnóstico de hanseníase no microambiente tumoral é um evento pouco relatado na literatura, especialmente no contexto de casos abordados por cirurgia micrográfica de Mohs (CMM). **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente masculino, 59 anos, portador de hipertensão arterial sistêmica, negava casos de hanseníase entre familiares e contatos íntimos. Foi encaminhado ao serviço devido lesão tumoral na região do dorso nasal evoluindo há 1 ano. Ao exame físico apresentava lesão nodular eritematoso, com brilho perláceo e vasos paralelos à dermatoscopia, com 3,4 cm no maior eixo. Paciente foi tratado por CMM, após biópsia inicial revelar carcinoma basocelular (CBC), com remoção completa após 2 fases. Na análise do caso à parafina, foi detectada, através do método de Fite-Faraco, a presença de numerosos bacilos álcool-ácido resistentes em meio ao estroma e parênquima tumoral do CBC. Além disso, foram observados numerosos macrófagos espumosos de Virchow, infiltrando difusamente a derme, incluindo anexos e feixes nervosos. Paciente foi encaminhado ao ambulatório de hanseníase, com relato de parestesias e dores em mãos e pés, de longa data, conduzido em serviço externo como quadro reumatológico. Na avaliação dermatoneurológica com foco em hanseníase foram observados espessamento de nervos ulnares e estesiometria alterada em regiões plantares, de padrão assimétrico. Não havia infiltração de face ou lóbulos, nem madarose. A baciloscopia resultou positiva, com índice bacilar de 4+ em todos os sítios. O ELISA anti PGL1 em títulos de 2,7. **Discussão e Conclusão:** Descrevemos um caso de coexistência de hanseníase e CBC no mesmo microambiente. O CBC é a neoplasia cutânea maligna mais frequente e ocorre no contexto de exposição solar crônica, a qual promove danos ao DNA das células da pele e suprime a capacidade do sistema imunológico de detectar e atacar eficientemente as células malignas. Em pacientes com alta carga bacilar, como no espectro virchowiano, o desequilíbrio imune pode favorecer um microambiente promover um ambiente pró-tumoral, favorecendo o surgimento de tumores cutâneos nessa população. Ademais, a cirurgia micrográfica de Mohs é considerada padrão-ouro para o tratamento de CBC, sendo também recomendação nível A para lesões na face e em paciente imunossuprimidos. **Comentários Finais:** O caso relatado mostra a importância da avaliação dermatológica completa e da análise histopatológica abrangente, além da hipótese clínica inicial. Além disso, este caso reforça que lesões cutâneas aparentemente neoplásicas podem coexistir ou mascarar outras condições dermatológicas, como a hanseníase, exigindo abordagem multidisciplinar e detalhada. Casos de hanseníase virchowiana podem ser oligossintomáticos do ponto de vista neurológico além de não apresentarem os estigmas dermatológicos clássicos, como madarose e infiltração facial. Nesses casos o diagnóstico depende de alta capacidade de suspeição clínica, além de exame físico minucioso e exames complementares, quando necessário.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular. Cirurgia Micrográfica de Mohs. Fotocarcinogênese. Imunossupressão. Hanseníase Virchowiana.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Atendimento odontológico a pacientes com hanseníase em hospital público de referência no Sul do Brasil: relato de experiência

Thayse Caroline de Oliveira SARTORI¹; Brendo Vitor Nogueira SOUSA¹; Tatiana Crovador SIEFERT¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo evoluir com deformidades e incapacidades físicas. Embora o envolvimento cutâneo-neurológico seja amplamente reconhecido, há evidências crescentes do envolvimento da cavidade oral na hanseníase, especialmente em casos multibacilares. As manifestações orais incluem úlceras, nódulos, infiltrações difusas, xerostomia, perda óssea e alterações da sensibilidade local, sendo muitas vezes subvalorizadas no exame clínico rotineiro. Além disso, focos infecciosos orais podem desencadear reações hansênicas que são episódios inflamatórios agudos, de base imunológica que comprometem o curso clínico da hanseníase, demandam intervenção terapêutica imediata e impactam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Diante disso, a integração do atendimento odontológico ao cuidado multiprofissional mostra-se essencial. **Apresentação do Relato de Experiência:** Este relato descreve a experiência do serviço odontológico voltado a pacientes com hanseníase no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSRP), instituição pública de atenção secundária e referência no atendimento à hanseníase no estado Paraná. Adotou-se uma abordagem humanizada, priorizando o acolhimento, a escuta ativa e o diagnóstico precoce de alterações bucais. No período entre agosto/2024 a agosto/2025 foram realizados 1104 atendimentos. As ações incluíram exame clínico detalhado, eliminação de focos infecciosos, orientações sobre higiene oral e educação em saúde adaptada ao perfil sociocultural dos pacientes promovendo a conscientização sobre as manifestações bucais da doença e a importância da autocuidado. A atuação preventiva e curativa visou reduzir complicações orais, promover a adesão ao tratamento odontológico e contribuir para o bem-estar geral dos usuários. **Discussão e Conclusão:** A experiência revelou que a maioria dos pacientes atendidos apresentava histórico de acesso limitado aos serviços odontológicos, além de desconhecimento sobre as manifestações orais da hanseníase. Foram identificados casos de lesões típicas, como nódulos, úlceras em palato, comprometimento total ou parcial da úvula, reabsorção óssea, perda dentária e alterações de sensibilidade, muitas vezes negligenciadas pelos próprios pacientes e por profissionais de saúde. Outro ponto crítico foi o desconhecimento sobre a relação entre infecções odontogênicas crônicas e a indução de reações hansênicas. A inserção do cirurgião-dentista no cuidado multiprofissional permitiu a identificação precoce dessas manifestações, além de possibilitar o encaminhamento oportuno de casos suspeitos. A abordagem educativa favoreceu maior adesão ao tratamento, empoderamento dos pacientes e redução do risco de agravamentos clínicos. Os achados enfatizam a relevância da saúde bucal na condução terapêutica da hanseníase, demonstrando que a assistência odontológica é parte indissociável do cuidado integral. **Comentários Finais:** Este relato destaca a importância da atuação do cirurgião-dentista como agente essencial no manejo clínico da hanseníase. A inclusão da avaliação odontológica nos protocolos assistenciais representa uma estratégia eficaz para a detecção precoce de complicações, prevenção de reações hansênicas, promoção da saúde bucal e melhora da qualidade de vida. Sua atuação é essencial tanto na identificação precoce das manifestações orais quanto no encaminhamento de casos suspeitos para confirmação diagnóstica. Sugere-se que o modelo assistencial desenvolvido no HDSRP possa ser replicado em outras unidades de saúde pública, contribuindo para uma abordagem integral, resolutiva e humanizada ao paciente com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde Bucal. Assistência Odontológica. Saúde Pública.

Epidemiologia e Controle

Epidemiology and Control





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Oficina com agentes comunitários de saúde: uma estratégia de qualificação da vigilância e controle da hanseníase

Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA¹; Kátia Sampaio COUTINHO¹; Danielle Milenne Príncipe NUNES¹; Ana Célia de Almeida CARVALHO¹

¹ VIII Gerência Regional de Saúde do Estado de Pernambuco (VIII Geres).

Introdução: A hanseníase se configura como um problema de saúde pública que requer iniciativas institucionais que qualifiquem as estratégias de cuidado às pessoas acometidas pela hanseníase. É nessa perspectiva que a educação em saúde tem como principal objetivo desenvolver e aprimorar as competências técnicas, éticas e humanísticas dos profissionais, qualificar a assistência e a resposta do setor de saúde às necessidades da população, para isso utiliza metodologias ativas que colocam o profissional como protagonista da aprendizagem.

Relato de Experiência: Realizou-se uma oficina de qualificação da vigilância e controle da hanseníase com os agentes comunitários de saúde, objetivando fortalecer o conhecimento desses profissionais e ampliar a capacidade de detecção precoce de casos suspeitos, acompanhamento de pacientes em tratamento e orientação das famílias. A ação contribuiu para o fortalecimento de saberes e práticas voltados à vigilância, prevenção e controle da hanseníase no território. O encontro faz parte do projeto intitulado "QualificaHans" desenvolvido pela VIII Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco e ocorreu em 11 de junho de 2025, no município de Dormentes, localizado no Sertão do São Francisco, com a participação de 27 agentes comunitários de saúde. **Discussão e Conclusão:** A metodologia utilizada foi participativa, com momentos expositivos dialogados e discussão em grupo. O ponto alto da oficina foi o momento em que uma agente de saúde trouxe a experiência de acompanhar um caso de hanseníase atípico. Em seu relato ficou evidente a complexidade de acompanhar uma adolescente com Reação Hansênica tipo 2, trazendo as dificuldades como o manejo da doença, os desafios emocionais da paciente e de sua família e ressaltou o quanto é importante a assistência multiprofissional nesses casos. Esse relato sensibilizou o grupo, favorecendo a reflexão sobre a importância do acolhimento e reforçando a relevância da articulação entre os serviços de saúde para garantir um cuidado integral. Durante a discussão, observou-se o interesse dos agentes em compreender melhor a doença, principalmente o quanto o diagnóstico precoce da doença e à importância da busca ativa em suas áreas de abrangência. Outros agentes ainda trouxeram em suas falas as dúvidas comuns da comunidade, o medo do contágio e preconceito, permitindo abrir espaço para esclarecimentos e reforço da necessidade de enfrentamento ao estigma. Foi destacado também o papel fundamental dos agentes de saúde na vigilância ativa, na sensibilização das famílias e na adesão ao tratamento supervisionado. Além disso, discutiu-se a relevância do exame de contatos e da comunicação adequada com a população, de forma clara e acessível.

Comentários Finais: A experiência foi significativa, pois possibilitou não apenas o repasse de informações técnicas, mas também a troca de saberes e vivências, fortalecendo o trabalho em equipe e a rede de atenção à saúde voltada ao controle da hanseníase, demonstrando ainda que oficinas com agentes comunitários de saúde são ferramentas potentes de educação permanente, pois permitem troca de saberes, valorizam a prática cotidiana e fortalecem o papel estratégico desses profissionais.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação Permanente. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública.

Órgãos de fomento ou financiadores: VIII Geres.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Estratégias locais para enfrentamento da hanseníase: experiência no município de Bela Vista do Paraíso – PR (2024-2025)

Silvani Antunes da Costa JUNIOR¹; Renê Percinati TRAMONTINA¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Bela Vista do Paraíso.

A hanseníase, doença milenar causada pelo *Mycobacterium leprae*, ainda representa um desafio de saúde pública, especialmente pela presença persistente do estigma social associado à sua história. Apesar dos avanços terapêuticos, como a introdução da poliquimioterapia nos anos 1980, o diagnóstico precoce e a conscientização da população permanecem essenciais para o controle da doença. No município de Bela Vista do Paraíso (PR), entre 2020 e 2023, não foram registrados novos casos. No entanto, a intensificação das ações voltadas à hanseníase nos meses de janeiro de 2024 e 2025 possibilitou a detecção de novos casos, alertando as equipes sobre a importância da vigilância contínua. Foram realizadas atividades educativas e assistenciais, como palestras, capacitações de profissionais de saúde, avaliações dermatoneurológicas e triagens clínicas. A mobilização comunitária incluiu a entrega de materiais informativos, apresentação do tema por agentes comunitários de saúde (ACS) nas UBS e o "Dia D da Mancha", realizado em 25/01/2024, com avaliação de seis pacientes e um encaminhamento por suspeita clínica. Aplicou-se um formulário *online* para triagem, resultando em 106 preenchimentos, todos seguidos de avaliação profissional. Ao final das ações, mais de mil pessoas foram alcançadas, e um caso confirmado de hanseníase levou à detecção de outros casos subsequentes. Como resultado, observou-se maior engajamento dos profissionais de saúde na identificação de sinais clínicos da doença, além da reestruturação dos fluxos de atendimento entre a Atenção Básica e a Vigilância Epidemiológica. A experiência evidenciou fragilidades operacionais corrigidas ao longo da campanha, ao mesmo tempo em que apontou para a necessidade de ações permanentes de capacitação, sensibilização e combate ao estigma.

Palavras-chave: *Hanseníase. Educação em Saúde. Detecção Precoce. Atenção Básica. Estigma. Janeiro Roxo.*



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Conectando pontas soltas: criação de sistema tecnológico para fortalecer a referência e contrarreferência na hanseníase

Jose Karlisson Tavares VALERIANO¹; Poliana Pinheiro PASCOAL¹; Joelma Alves da Silva ARAUJO¹; Hosana Marques FERREIRA¹; Wilson Salustiano JUNIOR¹; Ruana Silva de PAULA¹

¹ Prefeitura Municipal de Arapiraca.

Introdução: O Centro de Referência em Tuberculose e Hanseníase (CRETH) atua no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de casos, integrando-se à Rede de Atenção à Saúde. O cuidado integrado à pessoa com hanseníase baseia-se em ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, sequelas e tratamento oportuno não apenas para a doença, mas também para suas comorbidades preexistentes ou desenvolvidas no curso do acompanhamento. Esse cuidado se estende às ações de saúde mental e social, essenciais para reduzir o estigma enfrentado pelos indivíduos com hanseníase. Nesse contexto, foi criado o Sistema de Informação em Hanseníase de Arapiraca (SIHAR), um recurso tecnológico para compartilhamento do cuidado em saúde entre os diversos setores, destacando-se como fator fundamental e instrumento de melhoria na assistência, fortalecendo a referência e a contrarreferência. **Relato de Experiência:** Considerando a necessidades de monitorização em tempo real, falta de acesso a sistemas de saúde, descontinuidade do cuidado, a equipe do CRETH em conjunto com a Secretaria de Saúde e a Coordenação da Tecnologia de Informação desenvolveu um recurso tecnológico para viabilizar o acesso aos dados de controle por todas as equipes com casos diagnosticados em acompanhamento. Ela possibilita benefícios como maior comunicação entre os setores, agilidade no acompanhamento dos pacientes e melhoria da qualidade das informações para tomada de decisão. **Discussão:** O acompanhamento dos pacientes de hanseníase é um grande desafio a ser vencido com dedicação e tecnologia, pois envolve condições que dificultam o controle efetivo da doença. A ausência de sistemas de informação e de acompanhamento facilita a perda de pacientes no processo de vigilância. Dentre as ações que embasam a assistência e o monitoramento epidemiológico, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN é responsável por registrar apenas as notificações e acompanhamento geral. Entretanto, precisamos de informações atualizadas em tempo real para monitorar oportunamente a avaliação dos contatos, cessar os atrasos de tratamento medicamentoso o que possivelmente pode resultar em abandono, diminuir os casos de retratamento, oportunizar informações para a Vigilância em Saúde promovendo o monitoramento contínuo das ações entre as redes de atenção à saúde. **Conclusão:** A superação desses entraves necessita da combinação entre dedicação profissional e uso racional das tecnologias da informação ainda subutilizadas para compartilhar e monitorar as informações em saúde. As ações intersetoriais e a comunicação entre elas favorecem um acompanhamento e monitoramento efetivo, humanizado e contínuo, beneficiando mutuamente o usuário como também os indicadores em saúde. Por isso, se justifica a eficácia no uso do Sistema de Informação em Hanseníase de Arapiraca – SIHAR. **Comentários Finais:** O uso efetivo da ferramenta digital no acompanhamento e controle dos casos faz com que haja maior sustentabilidade às atividades desenvolvidas tanto na atenção básica, como no serviço de referência. O espelhamento de informações em tempo hábil possibilita o resgate do paciente ao tratamento, e a uma vigilância oportuna, podendo-se produzir dados epidemiológicos fidedignos e assim intervir precocemente com atividades educativas para fins de prevenção e controle deste agravo.

Palavras-chave: Hanseníase. Tecnologia em Saúde. Promoção da Saúde. Gestão de Ciência. Tecnologia e Inovação em Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Vulnerabilidade social e abandono terapêutico no tratamento da hanseníase: relato de caso em uma cidade do interior de Alagoas

Joelma Alves da Silva ARAUJO¹; José Karlisson Tavares VALERIANO¹; Poliana Pinheiro PASCOAL¹; Hosana Marques FERREIRA¹; Raissa Oliveira SANTOS²; Marcia Maria ROCHA¹

¹ Prefeitura Municipal de Arapiraca.

² Universidade Norte do Paraná. Polo Arapiraca-UNIAFRA

Introdução: Tratar a vulnerabilidade social e todas as nuances que envolve o abandono do tratamento da pessoa com hanseníase remonta uma relação próxima em detrimento de características como: baixa escolaridade, pobreza, estigmas, falta de conhecimento ou entendimento sobre a doença e serviços de saúde pouco acessíveis ou acolhedores, trazendo uma intercessão de fatores socioeconômicos, culturais e estruturais, o estigma social associado à hanseníase e a descontinuidade no acompanhamento médico contribuindo assim para o abandono terapêutico, perpetuando a transmissão da doença e agravando os quadros clínicos. diretamente o curso terapêutico. **Relato de Experiência:** Paciente feminino, 36 anos, trabalhadora informal, que posteriormente passou a receber o Benefício Social. Vivia em situação de moradia instável. Mãe de cinco filhos e usuária de crack. Com baixa adesão ao tratamento, influenciado pela extrema pobreza. Apesar dos esforços contínuos da equipe de saúde, incluindo múltiplas tentativas de resgate ativo, a paciente realizou dois tratamentos de forma inadequada. Diante da persistência da doença, iniciou-se um terceiro tratamento, mesmo com todas as limitações enfrentadas. Apesar do empenho da equipe de saúde e das tentativas contínuas de cuidado, a gravidade do quadro clínico e, o uso da droga culminaram no óbito. **Discussão e Conclusão:** A análise dos fatores que levam ao abandono terapêutico revela que a vulnerabilidade social é um elemento central, capaz de comprometer todo o processo de cuidado, desde o diagnóstico até a cura. Contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão, piora clínica, e possibilidades de desenvolvimento de incapacidades. A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, não apenas pela persistência de novos casos, mas principalmente pela dificuldade de garantir a adesão ao tratamento em populações vulneráveis. A análise dos fatores que levam ao abandono terapêutico revela que a vulnerabilidade social é um elemento central, capaz de comprometer todo o processo de cuidado, desde o diagnóstico até a cura. **Comentários Finais:** O caso contribui para a reflexão sobre práticas mais inclusivas e eficazes no cuidado ao paciente com hanseníase, especialmente em contextos de vulnerabilidade, precisando avançar no cuidado à hanseníase de forma efetiva e equitativa. A pobreza, o estigma, a desinformação e a fragilidade dos vínculos com os serviços de saúde formam um cenário que exige respostas integradas necessário garantir condições dignas de vida, acesso facilitado aos serviços, acolhimento humanizado e ações educativas que empoderem os pacientes.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Aprimoramento das ações para o enfrentamento da hanseníase no estado de Mato Grosso do Sul

Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO¹; Camila Cristina TORMENA¹; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES¹; Fabiana Nunes Carvalho PAISANO²; Fabrício HADA¹; Gabriella Pais PELLIZZER¹; Isadora de Lima Xavier ANDRADE¹; Larissa Luri YANAZE¹; Rejane Sampaio RAMOS¹; Welber Souza VILELA¹

¹ Hospital São Julião.

² Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul.

Introdução: A implantação da Poliquimioterapia conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (PQT/OMS) para o tratamento da hanseníase ocorreu no Brasil em 1986, sendo gradualmente expandida até alcançar cobertura nacional nos anos 1990. A adoção dessa terapêutica foi acompanhada de estratégias de saúde pública que incluíram a descentralização do diagnóstico e do tratamento, capacitação de profissionais, busca ativa de casos, distribuição gratuita de medicamentos, campanhas educativas e fortalecimento da vigilância epidemiológica. Apesar da redução da prevalência da hanseníase, persistem desafios: transmissão ativa, diagnóstico tardio, resistência medicamentosa, diminuição de profissionais especializados e dificuldades operacionais. Essas fragilidades limitam resultados mais consistentes rumo à eliminação da hanseníase. Superá-las exige compreender a realidade epidemiológica de cada território e adotar estratégias inovadoras para ampliar a efetividade das ações. **Relato de Experiência:** O estado de Mato Grosso do Sul apresenta taxa de detecção inferior à de seus vizinhos do Centro-Oeste. Esse indicador reduziu-se ainda mais após a pandemia de COVID-19, quando a queda nos diagnósticos refletiu problemas operacionais, agravando uma endemia oculta já estimada. Em julho de 2024 a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS) estabeleceu parceria com o Hospital São Julião (HSJ), centro de referência para hanseníase, visando fortalecer as ações de enfrentamento da doença. O primeiro passo foi a ampliação da equipe multiprofissional do HSJ para reduzir a demanda reprimida de pacientes encaminhados. Passado 12 meses da vigência do contrato, foram realizados cerca de 8000 atendimentos em hanseníase que incluíram consultas médicas especializadas, avaliação neurológica simplificada, atendimento oftalmológico, baciloscopias, exames de eletroneuromiografia, ultrassonografia de nervos periféricos, fisioterapia motora, psicologia, tratamento da dor neuropática, assistência especializada em feridas, fornecimento de órteses e próteses, cirurgias de prevenção e reabilitação, aconselhamento reprodutivo para mulheres em idade fértil em uso de talidomida e roda de conversa com os pacientes. Esse número expressivo de atendimentos por equipe multiprofissional e de exames complementares reflete o aumento da oferta de vagas e melhoria na qualidade da assistência. Todo o processo é guiado por protocolos clínicos padronizados em formulários eletrônicos, com monitoramento de indicadores em sistema próprio. Outro avanço foi a criação de um canal de comunicação direta entre unidades de atenção primária e o HSJ, agilizando agendamentos, priorizando casos urgentes e possibilitando apoio matricial contínuo. **Conclusão:** A parceria entre HSJ e SES foi fundamental para ampliar o acesso e aprimorar os cuidados na atenção a hanseníase. O diálogo constante com as unidades de atenção primária da capital e do interior, favoreceu a identificação de fragilidades e contribui na construção de estratégias específicas para diferentes realidades. O maior desafio permanece na sensibilização dos gestores municipais quanto à importância de um enfrentamento estruturado da hanseníase. Ainda assim, a integração entre serviço de referência e atenção primária, associada a protocolos clínicos e monitoramento de indicadores, mostrou-se alternativa viável para superar barreiras históricas no controle da doença. **Comentários Finais:** O compartilhamento dessa iniciativa pode estimular reflexões e inspirar novas práticas no enfrentamento da hanseníase.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Busca ativa e orientação em hanseníase na zona rural

Edna Alves BATISTA¹; Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA¹; Renato Gonçalves VACCARI¹; Cristina Santos PEREIRA¹; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI¹; Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES¹

¹ Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase.

Introdução: Mato Grosso detém a maior prevalência de hanseníase no Brasil, ações coordenadas e estratégicas podem ser essenciais para erradicar a doença. Trata-se de doença crônica, infectocontagiosa, que pode causar incapacidades físicas se não tratada precocemente. A vigilância de contatos domiciliares e peridomiciliares são estratégias essenciais para interromper a cadeia de transmissão e detectar casos precoces. Este estudo realizado em Tangará da Serra – MT, teve como objetivo avaliar os contatos registrados na zona rural nos anos 2023 e 2024, ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde e da população através de palestras e da sensibilização e orientação, estimular a procura por atendimento diante de sinais e sintomas suspeitos. Tal medida contribui para adesão ao tratamento, diminui o ciclo de exclusão, estigma e preconceito, além de realizar diagnóstico precoce, evitando incapacidades funcionais permanentes. As ações para a eliminação da hanseníase no município atendem às diretrizes do Ministério da Saúde e ao Plano Nacional de Enfrentamento à Hanseníase ao considerar a vulnerabilidade da população rural no acesso aos serviços de saúde. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Realizou-se levantamento prévio, em parceria com o Escritório Regional de Saúde, dos casos de hanseníase diagnosticados em 2023 e 2024, na zona rural do município. Foram agendados e convocados os contatos identificados, com apoio da equipe de saúde local. As atividades incluíram palestras para população e profissionais de saúde, aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase, exame dermatoneurológico, registro no E-SUS ou SINAN, avaliação neurológica simplificada, verificação sobre a indicação da vacina BCG e, quando necessário, coleta de raspado intradérmico. A execução das atividades foi realizada pela Atenção Primária e Ambulatório de Atenção Especializada Regionalizada em Hanseníase e composta por médico hansenólogo, médico clínico, fisioterapeuta, enfermeira, técnica em enfermagem e agente comunitário de saúde, atuando de forma integrada para garantir cobertura e qualidade da ação. **Discussão e Conclusão:** A atividade identificou a dificuldade enfrentada pelos profissionais da Atenção Primária em reconhecer os sinais e sintomas da hanseníase e demonstrou a importância da manutenção das ações de vigilância, sobretudo em áreas rurais com menor acesso a serviços especializados. O percentual de contatos avaliados em relação aos convocados foi de 87,5%, refletindo adesão positiva da comunidade. Vale destacar que houve a incidência de 28,57% de casos novos (06), reforçando a necessidade de estratégias permanentes de educação em saúde e vigilância ativa. A busca ativa e orientação na zona rural também fortaleceu o vínculo entre equipe de saúde e população, favorecendo o esclarecimento sobre a doença. **Comentários Finais:** A avaliação de contatos na zona rural de Tangará da Serra mostrou-se fundamental para o controle da doença, permitindo diagnóstico precoce, interrupção da transmissão e maior sensibilização comunitária. Recomenda-se a continuidade dessas ações, de forma intersetorial e com apoio da gestão municipal, visando à eliminação da doença como problema de saúde pública. A informação acessível e clara, auxilia na promoção da cidadania e na construção de comunidades conscientes e participativas no enfrentamento da hanseníase.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce. Hansenologia. Incapacidades Funcionais.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Intervenção educativa sobre a realização de teste rápido de hanseníase e seu impacto no número de contatos examinados em municípios da I Regional de Saúde, Pernambuco, Brasil.

Kessia Porfírio da Silva SOUZA¹; Aline Chaves LEITE¹; Bruna de Jesus OLIVEIRA²; Suzy Maria GOMES²; Juliana Felix do NASCIMENTO¹; Érika Patrícia Santos SILVA¹; Maria de Fátima Pinto RIBEIRO¹

¹ I Gerência Regional de Saúde, Pernambuco, Brasil.

² Residência de Saúde Coletiva da SESAU, Pernambuco, Brasil.

Introdução: A intervenção educativa para profissionais de saúde dos municípios da I Gerência Regional de Saúde (I GERES) sobre a realização dos testes rápidos (TR) de Hanseníase fortalece a atenção primária à saúde (AP), auxiliando no exame de contatos de casos confirmados, além de contribuir no compromisso com a qualificação contínua e a padronização das práticas na região. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Os municípios atendidos para intervenção do treinamento teórico/prático priorizou as buscas ativas dos contatos. Nos demais, a intervenção ocorreu em forma de capacitações teórico/prática em auditórios. A priorização dos municípios foram a não implantação dos TR de Hanseníase na AP no ano de 2023 e dificuldades na sensibilização da rede de atenção na execução dos testes. Os selecionados foram: Ipojuca, Jaboatão, Moreno, Olinda, Paulista e Glória do Goitá. Os profissionais de saúde envolvidos foram: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, biomédicos dos laboratórios municipais e profissionais da vigilância epidemiológica. **Discussão e Conclusão:** O TR de Hanseníase é uma ferramenta utilizada para auxiliar nos exames de contatos de casos confirmados, e com isso obtermos um diagnóstico precoce. Em 2023, o percentual de municípios da I GERES que conseguiram implantar os TR de Hanseníase foi de apenas 75%, acredita-se que não se atingiu os 100% pois não houve um treinamento presencial com as unidades de Saúde, as unidades tinham à disposição os vídeos do Ministério da Saúde, apesar de completo e bem didático, estes não conseguiram estimular todas as equipes da atenção. Para avaliar o quantitativo de testes que cada município realizou utiliza-se uma planilha em excel padronizada em todo Estado de Pernambuco, que são enviados pelos municípios mensalmente. Com isso, para que a I GERES atingisse 100% dos municípios com a implantação de TR de Hanseníase na atenção primária optou-se por formação presencial para municípios com pendências na implantação dos testes. Houve um acréscimo de 458,92% (257 testes realizados a mais, durante os exames dos contatos) em comparação ao mês anterior às intervenções. Antes das intervenções a planilha de monitoramento da I GERES continha dados de apenas 56 testes realizados pelos municípios, após as intervenções a planilha passou a ter dados de 313 testes realizados. A formação alcançou mais de 50% das unidades de saúde em cada município, com um total de 199 profissionais treinados e as coordenações municipais ficaram aptas para serem multiplicadoras no seu território. **Comentários Finais:** O acompanhamento dos municípios pela I GERES de Pernambuco é fundamental para que as ações de investigações e realizações de testes em contatos de casos de hanseníase sejam realizadas conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Ressalta-se que após as intervenções, 100% os municípios implantaram os TR durante as investigações dos contatos, o quantitativo de testes realizados pelos municípios da I GERES e consequentemente o número de contatos investigados foi consideravelmente maior.

Palavras-chave: Intervenção Educativa. Contatos Examinados. Teste Rápido.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Reflexões da experiência do trabalho multidisciplinar no Programa Municipal de Controle de Hanseníase de Sorocaba-SP

Maria Beatriz Coelho GOZZANO¹; Conceição Aparecida de Moura Dias VIEIRA²; Fernanda Boécio Ramos BARDUCO²; Naiane Maira de Brito MELO²; Natalia Theodoro CERQUEIRA²; Sarah Camila Almeida D. TROIANO²; Telma Aparecida TOME²; Maria José BARISSON²

¹ Prefeitura Municipal de Sorocaba/UNIP.

² Prefeitura Municipal de Sorocaba.

Introdução: Embora a hanseníase seja de passível diagnóstico, tratamento e cura, sua abordagem ainda causa muita insegurança tanto entre os indivíduos acometidos quanto entre os profissionais de saúde. Nesse contexto, o papel da equipe multidisciplinar na abordagem da hanseníase tem sido preconizado e discutido. Assim, apresenta-se a experiência da equipe multidisciplinar no atendimento de pessoas acometidas com hanseníase no Município de Sorocaba, com ênfase na importância da atuação de cada categoria profissional do Programa Municipal de Controle da Hanseníase (PMCHS) e nos desafios vivenciados na prática do atendimento de uma doença transmissível negligenciada. **Relato de Experiência:** Segundo o protocolo do Município de São Paulo para atendimento nas unidades de referência para hanseníase, há quatro grupos de trabalho para a padronização das ações desenvolvidas na assistência: Grupo de trabalho composto por médicos; por enfermeiros; por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais; e por educadores, assistentes sociais e psicólogos. A composição e função de cada profissional da equipe multiprofissional do PMCHS é: Médica dermatologista: consultas médicas para diagnóstico, acompanhamento de doses, alta medicamentosa, avaliação de contatos, realização de biópsia; Enfermeira e técnica de enfermagem: acolhimento, busca ativa, realização de baciloscopia e administração da poliquimioterapia; Fisioterapeuta: avaliação neurológica simplificada, prevenção e acompanhamento de incapacidades físicas, reabilitação e orientações quanto a dispositivos; Assistente social: entrevista social, acompanhamento (individual e familiar), vistas domiciliares, orientações trabalhistas e previdenciárias, articulação com políticas públicas, compartilhamento com os serviços da rede assistencial, suporte ao acesso aos serviços e benefícios sociais, sensibilização e orientação sobre direitos, deveres e corresponsabilidade que envolvem o tratamento; e Psicóloga: acolhimento e suporte psicológico; intervenções para melhor aceitação do diagnóstico e do tratamento; atendimentos individuais periódicos em paralelo ao tratamento que possibilitem trabalhar demandas psicológicas associadas ao tratamento – preconceito, estigma e autocuidado, empoderamento pessoal e estratégias de enfrentamento. Há também suporte de médica oftalmologista e do Ambulatório de Feridas e Pé Diabético. O trabalho em equipe permite atendimento global ao usuário, que não se sente fragmentado, mas partícipe do processo. Cada indivíduo e seus desdobramentos são discutidos entre os profissionais, possibilitando os usuários tenham respostas imediatas às suas demandas. A participação da equipe em treinamentos de profissionais da rede de saúde contribui para a capacitação desses e descentralização do atendimento ao usuário. **Discussão e Conclusão:** Enfatiza-se a importância da atuação da equipe multidisciplinar e os desafios vivenciados. Trabalhar em equipe no atendimento de pessoas com hanseníase exige um processo participativo no qual é necessário construir uma nova concepção, saindo do imaginário de uma doença deformante e incurável para o de uma doença que tem tratamento e cura. **Comentários Finais:** Há o viés do olhar de quem participou da construção inicial, atua e valoriza o trabalho em equipe. Espera-se que ele possa estimular a criação de outras equipes em um momento em que a efetivação da interdisciplinaridade não pode se desvincular da responsabilidade individual, da necessidade de partilha e inserção e, mais importante, de assumir as novas formas de responsabilidade pelo social que devem se fazer presentes.

Palavras-chave: Hanseníase. Equipe Multidisciplinar. Interdisciplinaridade. Social.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Aplicação do teste sorológico para contatos de hanseníase em Londrina: relato de experiência e desafios enfrentados

Cristina Maria ARANDA¹; Monica Regina Grispan ALVES²

¹ Prefeitura Municipal de Londrina.

² Prefeitura Municipal de Londrina.

Introdução: A hanseníase ainda é considerada problema de saúde pública no Brasil principalmente devido ao diagnóstico tardio e às sequelas incapacitantes, muitas vezes evitáveis com a detecção precoce. O teste sorológico usando o glicolípido fenólico 1 (PGL-1) surgiu como ferramenta auxiliar especialmente por permitir maior agilidade no rastreamento de contatos e na identificação precoce da doença. Os resultados tendem a ser mais frequentemente positivos em casos multibacilares devido à alta carga bacilar e à resposta imune humoral acentuada (como ocorre em formas virchowianas). Em contrapartida, a carga bacilar reduzida (paucibacilares) pode não induzir a produção de anticorpos em níveis detectáveis. O município de Londrina conta com serviço de referência em hanseníase que diagnosticou 60 pacientes no período de dezembro de 2023 a julho de 2025. Este relato apresenta a aplicação do teste de contato, destacando os desafios enfrentados. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Baseia-se no relato de experiência de profissionais da rede municipal de saúde de Londrina durante o período de dezembro de 2023 a julho de 2025. Foram realizados 85 testes de contato de 37 pacientes na Policlínica Municipal, todos eles multibacilares. Destes, 6 (5,10%) foram aplicados de forma inadequada seja por o contato já estar em tratamento ou por não haver confirmação de vínculo epidemiológico com casos positivos. Apenas um teste resultou positivo (1,17%). O paciente foi avaliado por equipe médica e fisioterápica especializada, porém não houve confirmação diagnóstica, permanecendo em acompanhamento clínico. Um paciente (1,17%) do sexo masculino, mesmo com o resultado negativo, desenvolveu a doença. **Discussão e Conclusão:** Apesar dos esforços da equipe de saúde para convocar todos os contatos dos pacientes diagnosticados, observou-se uma baixa adesão, com grande parte dos contatos não comparecendo à unidade para realização do exame, o que limitou a aplicação mais ampla dos testes sorológicos. **Comentários Finais:** Estudos epidemiológicos demonstram que contatos com sorologia positiva indicam uma exposição significativa, apresentam risco maior de desenvolver hanseníase e quando a desenvolvem, frequentemente se dá na forma multibacilar. Assim, o uso do teste PGL-1 como ferramenta complementar no rastreamento de contatos pode contribuir para a detecção precoce da doença, desde que integrado a uma estratégia de vigilância ativa e acompanhamento clínico sistemático. A capacitação dos profissionais envolvidos também é essencial para a detecção precoce e o manejo adequado dos casos. A experiência em Londrina evidenciou desafios importantes, especialmente a baixa adesão dos contatos ao comparecimento nas unidades de saúde para realização dos testes. Fatores como desinformação, estigma associado à doença e medo do diagnóstico podem ter influenciado negativamente no comparecimento dos comunicantes às unidades de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Testes Sorológicos. Contatos Domésticos. Diagnóstico Precoce. Atenção Primária à Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Abordagem multiprofissional: cuidado integral em hanseníase

Edna Alves BATISTA¹; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI¹; Cristina Santos PEREIRA¹; Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA¹; Renato Gonçalves VACCARI¹; Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES¹

¹ Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase.

Introdução: O estado de Mato Grosso é, atualmente, o de maior prevalência e incidência da hanseníase. Diante do cenário hiperendêmico, o Plano Estratégico de Enfrentamento da Hanseníase de Mato Grosso implantou ambulatórios especializados em diagnóstico e assistência de média complexidade. Com a necessidade de aperfeiçoar alternativas para a redução da doença, em regiões silenciosas ou de alta incidência, o Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase – AAER, do polo de Tangará da Serra, realizou ações de apoio e atualização para profissionais de saúde, na região médio norte de Mato Grosso. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Foram realizados encontros com 721 profissionais de saúde dos 10 municípios atendidos, entre os meses de agosto de 2024 a janeiro de 2025, com o objetivo de atualizar profissionais sobre o Protocolo e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase – PCDT, promover ações estratégicas para diagnóstico precoce e prevenção de incapacidades físicas, redução de estigma e discriminação associados à doença, além de ações estruturais no fortalecimento da rede de atenção e cuidados. A equipe responsável pelo trabalho foi composta por médico hansenólogo, fisioterapeuta, enfermeira, técnica em enfermagem e psicóloga e contou com a parceria da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT. **Discussão e Conclusão:** Durante as atividades, as equipes apresentaram realidades locais e relatos quanto às dificuldades de diagnósticos e ausência de aprofundamento teórico em hanseníase durante a formação profissional. Os participantes acompanharam, na prática, avaliações de contatos, possibilitando o aperfeiçoamento na identificação e avaliação de casos. Após as atividades, a atualização de casos dos municípios, revelou aumento no diagnóstico, adesão ao tratamento e o crescimento dos encaminhamentos para a sapataria ortopédica, localizada em Tangará da Serra. Um dado significativo foi o diagnóstico de casos em dois municípios anteriormente considerado silenciosos em relação à doença. **Comentários Finais:** Os encontros promovem o estreitamento entre as equipes de saúde dos municípios com a equipe polo de referência, oportunizaram o aperfeiçoamento da prática clínica individual, à prevenção de incapacidades e majoritariamente fortalecem a capacidade de resposta do sistema de saúde, contribuindo para o cumprimento das propostas de enfrentamento e combate à hanseníase. Ações de educação continuada oportunizam a possibilidade de aperfeiçoar habilidades diagnósticas ao acompanhar atendimentos clínicos, de avaliar de contato, além de elucidar dúvidas relacionadas a reabilitação e prevenção de incapacidades, resultando em um atendimento eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Cuidado Multiprofissional. Educação em Saúde. Hansenologia.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Triagem de hanseníase por meio do questionário de suspeição em população privada de liberdade de um município do norte do Paraná

Josiane dos Santos REDON¹; Aline Yoshida HIRANO¹; Cristiano Aparecido da SILVA¹; Ricardo de Jesus FURQUIM¹; Vivia Paes de SOUZA¹; Mariana Araujo RIBEIRO¹; Elcio de Oliveira FILHO¹; Carmem Cecília de Carvalho LUNARDELLI¹; Leiliane de Jesus de Martini Lopes VILAR¹; Carla Macedo GOMES¹; Vanessa Cristina LUQUINI¹; Thais de Sant Ana BOTELHO¹

^x Prefeitura Municipal de Ibiaporã.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de transmissão predominantemente respiratória, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo devido ao diagnóstico tardio, que favorece o desenvolvimento de incapacidades físicas permanentes. O diagnóstico é essencialmente clínico, realizado por meio da anamnese e da avaliação neurodermatológica. No entanto, a detecção precoce dos casos permanece um desafio, tanto pela dificuldade de reconhecimento dos sinais e sintomas pelos profissionais de saúde quanto pela necessidade de intensificação das estratégias de busca ativa na comunidade. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** O Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) é uma ferramenta promissora para detecção precoce da doença. O instrumento é composto por 14 perguntas que abordam sinais, sintomas e histórico familiar de hanseníase. A população privada de liberdade é considerada prioritária para ações de vigilância em hanseníase, tendo em vista que os fatores sociais e ambientais, como celas superlotadas, ventilação inadequada e acesso restrito aos serviços de saúde que podem favorecer a transmissão do *M. leprae* e, consequentemente, aumentar a vulnerabilidade ao adoecimento. Nesse contexto, o QSH foi aplicado na população privada de liberdade da cadeia pública do município de Ibiaporã-PR, no período de 07/11/2024 a 10/04/2025, com o objetivo de contribuir para a detecção precoce de casos e subsidiar ações de vigilância em saúde. **Discussão e Conclusão:** O QSH foi aplicado em 125 detentos (83,3%), dos quais 22 (17,6%) apresentaram resposta positiva a pelo menos um dos 14 itens do QSH. Desses, 19 (86,3%) foram avaliados e tiveram o diagnóstico para hanseníase descartado, e três (13,6%) encontram-se ainda em processo de avaliação complementar a ser realizada pelo médico clínico geral e pela fisioterapeuta, por meio da Avaliação Neurológica Simplificada, a fim de confirmar ou descartar o diagnóstico de hanseníase. Os sintomas mais relatados foram: presença de nódulos no corpo (36,3%), manchas na pele (31,8%), formigamentos (22,7%) e dormências em mãos e pés (22,7%). Embora a ação realizada na cadeia pública não tenha resultado na confirmação de novos casos de hanseníase, os achados reforçam a relevância do QSH como ferramenta de triagem, capaz de direcionar a investigação clínica de forma mais eficiente. Os resultados sugerem que o instrumento apresenta boa sensibilidade em indicar a suspeição de hanseníase em populações vulneráveis, como a privada de liberdade. **Comentários Finais:** A experiência evidenciou que o QSH é uma ferramenta eficaz, simples e acessível no enfrentamento da hanseníase. Sua utilização favorece a identificação precoce de casos suspeitos, amplia o reconhecimento dos sinais e sintomas pelos profissionais de saúde e pode ser incorporada de forma sistemática às ações de rastreamento e vigilância em saúde, contribuindo para a redução das incapacidades associadas à doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Questionário de Suspeição da Hanseníase (QSH). Detecção Precoce. População Privada de Liberdade. Vigilância em Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

A importância da teleconsultoria em hanseníase para qualificação dos profissionais da Atenção Primária e Especializada

Ana Caroline DIAS¹; Elaine Cristina Vieira de OLIVEIRA¹; Jessica Oliveira de LIMA¹; Maria Goretti David LOPES¹; Rejane Cristina Teixeira TABUTI¹

¹ Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

Introdução: O diagnóstico precoce da hanseníase é primordial e necessita da atenção aos sinais e sintomas, tanto pelos profissionais de saúde, quanto pelos usuários e comunidade. Quando há fragilidades neste processo, o atraso no diagnóstico e o aumento das incapacidades físicas se tornam preponderantes. Mesmo após a confirmação, muitos profissionais encontram dificuldades para lidar com situações como as reações hansênicas. O Paraná é o estado da região Sul com mais casos da doença, incluindo menores de 15 anos e formas mais graves. Em 2024, foram notificados 405 novos casos, e quase metade deles já apresentava algum grau de incapacidade, o que mostra a fragilidade do diagnóstico precoce. O estado dispõe do Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPP) como referência estadual, que tem apoiado na qualificação das equipes municipais. Em 2023 iniciaram-se as discussões para implantação da Teleconsultoria em Hanseníase, resultando na criação do TELEHANSEN Paraná em 2024. **Relato de Experiência:** A teleconsultoria é uma forma de apoio técnico entre profissionais de saúde utilizando ferramentas digitais. No TELEHANSEN, médicos e demais profissionais podem enviar dúvidas sobre casos suspeitos ou confirmados de hanseníase e recebem orientação especializada em até 72 horas. As respostas podem incluir ajuda no diagnóstico, formas clínicas, condutas de tratamento, manejo de reações e dúvidas sobre o grau de incapacidade física. Para isso, foi elaborado um protocolo com critérios de solicitação e cadastro dos profissionais. Casos de urgência ou sem investigação prévia não se enquadram no serviço. Um diferencial do TELEHANSEN no Paraná é a possibilidade de orientação detalhada sobre avaliação do grau de incapacidade, fundamental para o acompanhamento dos pacientes. Desde a implantação dessa oferta, foram cadastradas 15 solicitações de apoio, por médicos e enfermeiros de Unidades de Saúde. As dúvidas estavam relacionadas a diagnóstico, resistência medicamentosa, reações hansênicas e avaliação do grau de incapacidade dos casos. **Discussão e Conclusão:** Os casos são incluídos na plataforma do Sistema de Telemedicina e Telessaúde (STT), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina e já utilizado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Após o cadastro, validado pelo Núcleo Telessaúde, os profissionais passam a ter acesso ao serviço. As respostas são fornecidas por médicos hansenologistas do HDSPP, referência estadual. **Comentários Finais:** O TELEHANSEN é uma ferramenta que fortalece o trabalho dos profissionais da Atenção Primária e Especializada, levando conhecimento especializado para todo o estado e apoiando o cuidado direto aos pacientes em seus municípios. Além de ampliar a resolutividade local, o serviço favorece o diagnóstico precoce, o manejo adequado das complicações e o registro correto do grau de incapacidade, indicador importante para avaliar o controle da hanseníase e o impacto das ações de saúde. Destaca-se a necessidade da sensibilização dos profissionais de saúde, acerca desta importante estratégia que visa o diagnóstico precoce e tratamento correto dos casos de hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Teleconsultoria. Incapacidade Física. Telessaúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Assessoria do Ministério da Saúde para qualificação da Avaliação Neurológica Simplificada e validação do Grau 2 em hanseníase em um município da VIII Geres

Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA¹; Kátia Sampaio COUTINHO¹; Danielle Milenne Príncipe NUNES¹; Ana Célia de Almeida CARVALHO¹

¹ VIII Gerência Regional de Saúde do Estado de Pernambuco (VIII Geres).

Introdução: A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente pela ocorrência de casos novos com grau de incapacidade física (GIF) no diagnóstico. A Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) constitui ferramenta essencial para detecção precoce de alterações neurais e prevenção de incapacidades. Em 2025, o Ministério da Saúde intensificou a estratégia de assessorias *in loco* em municípios prioritários para qualificação da ANS e validação do Grau 2, considerando Petrolina, Pernambuco, como um dos locais selecionados devido ao número expressivo de casos notificados. **Relato de Experiência:** A atividade foi conduzida por duas assessoras do Ministério da Saúde, fisioterapeutas especialistas em hanseníase, com o apoio da VIII Geres, gestores locais e profissionais estratégicos das equipes de atenção primária à saúde de Petrolina, designados para atuarem como multiplicadores. O trabalho consistiu na análise de prontuários, entrevistas com profissionais e pacientes, além da realização da ANS para validação do grau de incapacidade física. Foram reavaliados 13 pacientes classificados como casos novos em 2025. Destes, 4 mantiveram a confirmação do Grau 2, indicando deformidades visíveis associadas à hanseníase; 8 apresentaram alteração para Grau 1, refletindo detecção de perdas sensitivas e/ou motoras sem deformidade visível; e 1 paciente teve reclassificação para Grau 0, visto que suas alterações motoras não estavam relacionadas à doença. **Discussão e Conclusão:** A assessoria evidenciou a importância da revisão criteriosa dos diagnósticos de incapacidade, uma vez que a validação permitiu corrigir distorções e qualificar a base de dados, fortalecendo o sistema de vigilância do Grau 2. A experiência reforçou o papel da ANS como indutora de condutas clínicas e de organização do cuidado, garantindo manejo oportuno e prevenção de incapacidades. Ademais, a participação dos apoiadores regionais, médicos e enfermeiros das equipes locais foi estratégica para a disseminação do conhecimento, favorecendo a sustentabilidade das ações no território. Os resultados apontam que atividades de assessoria técnica são fundamentais não apenas para validar indicadores epidemiológicos, mas também para capacitar equipes e reduzir a proporção de diagnósticos tardios. Assim, a parceria entre Ministério da Saúde, gestão regional e municipal mostrou-se um caminho eficaz para o enfrentamento da hanseníase. **Comentários Finais:** A vivência reafirma a necessidade de continuidade das assessorias *in loco*, aliando qualificação profissional, vigilância ativa e humanização do cuidado. O envolvimento multiprofissional contribuiu para a consolidação de uma rede de atenção mais preparada para identificar precocemente complicações e assegurar qualidade de vida às pessoas acometidas pela hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Grau de Incapacidade. Avaliação Neurológica Simplificada. Vigilância em Saúde. Atenção Primária.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde/Secretaria Estadual de Saúde do estado de Pernambuco.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Manejo clínico na dose supervisionada de hanseníase: proposta de instrumento de avaliação e monitoramento

Pedro SALVADOR NETO¹; Evandro Salvador Alves de OLIVEIRA²; Josafá Gonçalves BARRETO³

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Juína – Mato Grosso.

² Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). Doutor em Educação pela Universidade de Uberaba (Uniupe), Doutor em Estudos da Criança – Educação Física e Saúde Infantil – pela Universidade do Minho (UMINHO-Portugal).

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Castanhal – Pará.

Introdução: A hanseníase permanece como um desafio relevante de saúde pública no Brasil, fortemente associada a determinantes sociais e ao estigma histórico que compromete a adesão ao tratamento e a qualidade de vida das pessoas acometidas. Apesar da efetividade da poliquimioterapia (PQT), a ausência de instrumentos sistematizados para registro clínico e social durante a dose supervisionada fragiliza a integralidade do cuidado, aumenta o risco de complicações e favorece o abandono terapêutico. No contexto da Regional de Saúde de Juína – MT, tais fragilidades motivaram a construção de uma proposta teórica que busca contribuir para qualificação do manejo clínico e fortalecimento da atenção integral. **Objetivos:** Elaborar um instrumento de avaliação e monitoramento clínico, em formato de formulário estruturado, para ser utilizado durante a dose supervisionada de pacientes em tratamento de hanseníase, de modo a apoiar os serviços de saúde na prática assistencial, gestão e vigilância epidemiológica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e caráter descritivo-analítico, desenvolvida no âmbito do curso de Especialização Interprofissional em Atenção Integral às Pessoas com Hanseníase. O estudo fundamentou-se em análise documental e revisão de literatura, tendo como referência principal o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase (PCDT/MS, 2022), além de guias técnicos e produções científicas nacionais. O processo metodológico contemplou duas etapas: (i) análise situacional das fragilidades no manejo clínico da hanseníase na dose supervisionada; (ii) elaboração de um formulário estruturado de acompanhamento clínico e social a ser aplicado pelos profissionais de saúde no momento da administração supervisionada da PQT. **Resultado e Discussão:** O estudo resultou na criação do Formulário de Acompanhamento na Dose Supervisionada (FADS), que integra informações clínicas (sinais e sintomas, exames complementares, avaliação neurológica, detecção precoce de reações hansênicas) e aspectos sociais (condições de vida, riscos para abandono terapêutico e barreiras de acesso). A proposta visa padronizar registros, subsidiar gestores com dados consistentes e ampliar a capacidade de detecção precoce de agravos. Além disso, destaca-se o papel da capacitação das equipes multiprofissionais como condição essencial para a aplicação adequada do instrumento, reforçando abordagens éticas e humanizadas que enfrentem o estigma ainda presente. Embora se configure como proposta teórica, o instrumento tem potencial para implementação inicial em caráter piloto na Regional de Saúde de Juína, podendo ser expandido para outros contextos endêmicos. Reconhece-se, entretanto, a necessidade futura de validação de conteúdo, aparência e confiabilidade, bem como de avaliação em cenários reais de prática clínica. **Conclusão:** A elaboração de um instrumento estruturado de avaliação e monitoramento clínico para a dose supervisionada representa uma inovação aplicável ao cuidado em hanseníase, com potencial para fortalecer a Atenção Primária e consolidar a Rede de Atenção à Saúde. Sua adoção poderá contribuir para melhorar a qualidade do atendimento, reduzir o abandono terapêutico e prevenir incapacidades, além de qualificar a vigilância epidemiológica. Como proposta inicial, abre caminho para estudos posteriores de validação e implantação em campo, visando maior equidade, integralidade e dignidade no cuidado às pessoas acometidas pela hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Terapia Diretamente Observada. Avaliação da Adesão à Medicação. Avaliação de Processos em Cuidados de Saúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: Escola de Saúde Pública de Mato Grosso.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Pipocando informação: uma ação de educação em saúde em um Ambulatório de Especialidades do Paraná

Taiane Sousa Azevedo BALLE¹; Tatiana Crovador SIEFERT¹; Suzane Ketlyn MARTELLO¹; Rebeca Martins de Oliveira COLLAÇO¹; Valeria Bech SANTOS¹; Emanuelle Aparecida Gaspski MORO¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma doença de característica infectocontagiosa, crônica, estigmatizante e negligenciada. O diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais para aumentar as chances de cura sem sequelas e para interromper a cadeia de transmissão. No Brasil a doença ainda hoje é classificada como um problema de saúde pública, sendo o país com a maior taxa de incidência mundial e o segundo em número absoluto de casos. No Paraná, embora os indicadores apresentem queda nos últimos anos, a elevada proporção de diagnósticos em estágios avançados, com algum grau de incapacidade física, evidencia a urgência de medidas de enfrentamento, especialmente voltadas à prevenção, à promoção da saúde e à disseminação de informações qualificadas, como forma de evitar diagnósticos tardios. **Relato de Experiência:** Este relato descreve uma ação educativa realizada no Ambulatório de Especialidades do Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSRP), durante a campanha "Pipocando Informação: Janeiro Roxo" de 2025. A iniciativa, que ocorre anualmente desde 2023, convida os pacientes a comer pipoca enquanto participam de atividades de educação em saúde sobre hanseníase, envolvendo ativamente profissionais de saúde e usuários do serviço. Nesta edição, foi aplicado um questionário com base no Protocolo de Diretrizes Clínicas e Terapêuticas (PCDT) da Hanseníase, com perguntas de múltipla escolha, antes da atividade educativa. O objetivo foi avaliar o conhecimento prévio dos 199 participantes (94 pacientes, 39 acompanhantes e 66 colaboradores) sobre a doença. As questões abordaram meios de transmissão, sinais e sintomas e o tratamento da doença. A partir disso, foi realizada uma atividade educativa com linguagem acessível, uso de materiais didáticos (cartazes, figuras ilustrativas, vídeos) e espaço para esclarecimento de dúvidas, abordando sinais e sintomas, transmissão, complicações, prevenção e tratamento da doença. Ao final, os participantes receberam pipoca e uma cartilha informativa, reforçando de maneira leve e acolhedora o aprendizado construído. **Discussão e Conclusão:** Com relação ao principal sintoma da doença, 76,4% dos participantes responderam corretamente. Foi identificada diferença estatisticamente significativa ($p = 0,033$; Qui-Quadrado) na comparação entre os três perfis de entrevistados, sendo o percentual de acertos 21% superior entre os colaboradores em comparação aos pacientes. Na questão referente à principal forma de transmissão da hanseníase, o índice geral de acertos foi de 43,7%, apresentando diferença ainda mais expressiva entre os grupos ($p < 0,001$; Qui-Quadrado): 66,7% entre colaboradores, 36,2% entre pacientes e 23,1% entre acompanhantes. A alternativa "contato físico" foi assinalada por 81 participantes, dos quais 61,5% eram acompanhantes, o que evidencia a necessidade de intensificar ações de educação em saúde direcionadas a esse grupo, uma vez que o desconhecimento sobre a transmissão da doença favorece o preconceito e a perpetuação do estigma. Quanto ao tratamento e à cura, 80,9% responderam corretamente, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os diferentes perfis ($p = 0,093$; Qui-Quadrado). **Comentários Finais:** Os resultados desta ação evidenciam a importância da educação em saúde como ferramenta estratégica na promoção do diagnóstico precoce e na redução do estigma relacionado à hanseníase. Iniciativas como esta devem ser contínuas, planejadas e valorizadas como parte fundamental no enfrentamento das doenças negligenciadas.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Doenças Negligenciadas. Saúde Pública.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis em população carcerária masculina na Penitenciária Regional de Ciudad del Este

Lidia María Benítez GONZÁLEZ¹; Edith Otília Rojas ENCISO¹; Daiane Vargas DA SILVA¹; Gabriela Matias MENDES¹; Ana Luisa Akemi Katuïama TARDELI¹

¹ Universidad Privada del Este.

Introdução: As estatísticas sobre as infecções derivadas de transmissão sexual, de acordo com os dados oficiais disponibilizados conforme a Organização Pan Americana de Saúde, são preocupantes, mesmo que atualmente as informações estejam de fácil acesso, assim como os métodos de prevenção, tratamento e existam planos de controle de infecções para erradicar tais enfermidades. Contudo existe a população privada de liberdade, que em sua maioria é negligenciada e subnotificada, compartilhando o preconceito que existe no atendimento desta população. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Pode ser observada que na população privada de liberdade no Paraguai, principalmente em região de fronteira, uma mistura de nacionalidades, culturas e adversidades. Durante o manejo com os pacientes, nota-se que em sua grande maioria é uma população pobre, sem estrutura familiar e com pouca ou nenhuma escolaridade. Após estudarmos de forma ampla a população-alvo, é seguido um planejamento. Um questionário é aplicado para que informações individuais sejam colocadas, além de algumas perguntas que podem filtrar se determinado paciente é ou não um paciente de alto risco, como usuários de drogas, população LGBTQAPNI+ e em situação de prostituição, e então pedimos o consentimento do paciente para que os testes sejam realizados, informando sobre confidencialidade e individualidade. São utilizados testes rápidos de 4ª geração da marca Abbott®, Bioline® e Biocon® onde são realizados testes de HIV, sífilis, hepatite B e C. O resultado é fornecido para o paciente em um papel próprio manuscrito e realizada a distribuição de preservativos masculinos, com aulas educativas sobre sexo seguro. O projeto está em desenvolvimento desde 2025 e se estenderá até 2027, no período de março a julho de 2025, foram feitas quatro visitas com o total de 102 testes realizados e 4 positivos para sífilis e 2 para VIH. Após a confirmação do resultado, o paciente é informado sobre a doença, os tratamentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde Paraguaio e como evitar a transmissão. **Discussão e Conclusão:** Quando é discutida a relevância neste trabalho, não pensamos nos preconceitos que rodeiam o sistema carcerário, sobre a periculosidade de acompanhar estes pacientes ou em busca de resultados positivos para notificação, mas devemos pensar sobre que o direito a saúde é garantido por lei de forma constitucional em todo o mundo, sendo que todo cidadão, independente da sua situação, deve ser reconhecida como usuário de serviços de saúde e devem receber diagnósticos e tratamento precoce. **Comentários Finais:** Encontramos inúmeros artigos e publicações sobre infecções de transmissão sexual em população geral, todavia estudos sobre como estas doenças se comportam nesta população, dentro de um local onde o acesso ao direito à saúde é escasso, bem como é possível oferecer um tratamento eficaz e diagnóstico correto.

Palavras-chave: IST. População Privada de Liberdade. Testes de Diagnóstico Rápido.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e hanseníase: análise da completude e inconsistência dos dados

Lorena de Lima ROGOWSKI¹; Gonçalo Gomes SOUZA²; Vânia Del Arco PASCHOAL³; Susilene Maria Tonelli NARDI⁴

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Querência – Mato Grosso.

² Escritório Regional de Saúde de Porto Alegre do Norte – Mato Grosso.

³ Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – São Paulo.

⁴ Instituto Adolfo Lutz – São José do Rio Preto – São Paulo.

Introdução: A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional, e as informações devem ser registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da ficha de notificação/investigação. O preenchimento incorreto e ou incompleto desta ficha gera dados deficientes e não confiáveis, o que contribui para o desconhecimento do processo de saúde-doença. **Objetivo:** Identificar a completude e as inconsistências no preenchimento das fichas de notificação de hanseníase registradas no SINAN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP sob número do parecer 7.372.777. A coleta de dados foi realizada a partir do banco de dados do SINAN, contemplando casos notificados e investigados de hanseníase nas Regionais de Saúde Médio Araguaia (n=1009) e Araguaia Xingu (n=631), no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023. Para a análise da completude, foram adotados os parâmetros do Boletim Epidemiológico de Hanseníase (vol. 56), que classificam como: bom ($\geq 90\%$), regular (75% a 89,9%) e precário ($< 75\%$). Já para a análise das inconsistências, foram estabelecidas seis categorias elaboradas pelos autores a partir dos critérios definidos no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Hanseníase. Os dados clínicos e sociodemográficos, a completude e as inconsistências foram processados no *software* Microsoft Excel, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Dentre as variáveis analisadas, as que apresentaram classificação regular foram episódios reacionais e contatos examinados, e a variável ocupação foi considerada precária. As demais variáveis apresentaram percentual de completude $\geq 90\%$ (bom). Quanto às inconsistências, verificaram-se registros incompatíveis em variáveis fundamentais para o diagnóstico e acompanhamento clínico, como número de lesões, nervos acometidos, baciloscopia e forma clínica. No total, foram identificadas 6,9% de inconsistências nas notificações da Regional de Saúde Médio Araguaia e 17,3% nas da Regional de Saúde Araguaia Xingu, revelando diferenças importantes entre os territórios avaliados e totalizando 24,2% de inconsistências. **Conclusão:** Tais achados evidenciam fragilidades no preenchimento e ou na digitação das fichas de notificação, tanto em relação à completude quanto às inconsistências, e reforçam a necessidade de capacitação permanente dos profissionais de saúde. Além disso, apontam para a importância do fortalecimento das ações de educação em saúde e da qualificação da vigilância epidemiológica, medidas essenciais para aprimorar a qualidade dos dados e, consequentemente, contribuir para o controle da hanseníase e para a efetividade na gestão das ações de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Sistemas de Informação. Notificação. Epidemiologia. Tutoria.

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais

*History, Human Rights and
Social Sciences*





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

“Fórum Pernambucano de saúde em defesa das pessoas afetadas pela hanseníase”: relato de uma experiência de fortalecimento da participação social no contexto da hanseníase

Raphaela Delmondes do NASCIMENTO¹; Danielle Christine Moura dos SANTOS¹; Aysha Sofhia SILVA¹; Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Vespasiano BORGES¹; Giovanna Maia Coutinho ALVES¹; Ana Cristina de Santana CAVALCANTI¹; Alda Maria JUSTO¹; Leozina Barbosa de ANDRADE¹; Maurineia Roseno VASCONCELOS²; Kássia Pollyane Gomes MEDEIROS²

¹ Universidade de Pernambuco.

² Movimento de reintegração das pessoas afetadas pela hanseníase.

Introdução: A hanseníase, apesar de ser uma doença curável, permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil. A complexidade do seu enfrentamento transcende o âmbito biológico, englobando determinantes sociais, estigma e discriminação que comprometem a busca ativa de casos, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. Neste sentido, as estratégias de enfrentamento devem pautar a implementação de ações resolutivas, intersetoriais e interdisciplinares, e, neste contexto, a participação social torna-se fundamental, uma vez que possibilita a promoção e transparência na deliberação e visibilidade das ações, democratizando o sistema decisório, em permitir uma maior expressão das ações das demandas sociais, provocando um avanço na promoção de equidade e igualdade das políticas públicas. O “Fórum Pernambucano de saúde em defesa das pessoas afetadas pela hanseníase” é uma experiência de participação social, que acontece a partir da promoção de espaços de diálogos propositivos entre a academia, a sociedade civil e a gestão pública, com a proposta de fortalecer as políticas de saúde e garantir os direitos das pessoas afetadas pela hanseníase. **Relato da Experiência:** O Fórum foi criado em 2022, constitui-se como um espaço aberto de participação social que reúne usuários, gestores em saúde, profissionais de saúde, estudantes, grupos da sociedade civil organizada e organizações não governamentais. A iniciativa tem promovido encontros bimensais que acontecem na reitoria da Universidade de Pernambuco (UPE) e está vinculado à ação de extensão universitária desta instituição de ensino. Os resultados do Fórum são: entre 2023 e 2025 foram realizadas 11 encontros, com uma média de 10 a 20 participantes; criação da Carta do Fórum – documento construído coletivamente que reúne as principais reivindicações do coletivo quanto à garantia dos direitos das pessoas afetadas pela hanseníase em Pernambuco; apoio à frente parlamentar em defesa das pessoas afetadas pela hanseníase na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco e na Câmara de vereadores de Recife; participação ativa em audiências públicas municipais; encaminhamentos de denúncias ao Ministério Público de Pernambuco quanto a não garantia de acesso integral aos cuidados em saúde; participação em eventos científicos; estímulo à pesquisa acadêmica; criação de uma agenda permanente de diálogo entre as gestões municipal de Recife e estadual de Pernambuco com o Movimento de reintegração das pessoas afetadas pela hanseníase (Morhan) e Programa de extensão da UPE; aproximação do Distrito Especial de Saúde Indígena com as questões da hanseníase no estado; discussões propositivas para desenho dos fluxos de cuidado para as pessoas afetadas pela hanseníase em Pernambuco. **Discussão/Conclusão:** A experiência do Fórum revela sua originalidade ao se configurar como um espaço intersetorial de participação social que amplia a voz das pessoas acometidas e transforma demandas sociais em pautas de políticas públicas. Diferente de iniciativas centradas apenas na assistência biomédica, o fórum incorpora a dimensão social da doença, destacando a mobilização social como estratégia indispensável ao controle da hanseníase. **Comentários Finais:** A atuação do Fórum mostra a importância da participação social na construção de estratégias que estejam alinhadas às necessidades das pessoas afetadas pela hanseníase e, portanto, à garantia do direito à saúde.

Palavras-chave: Participação Social. Hanseníase. Garantia de Direitos. Intersetorialidade.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Da Hyposkillia à Inteligência Artificial: um alerta sobre a renúncia ao julgamento clínico no diagnóstico da hanseníase

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹; Marcos da Cunha VIRMOND²; Claudio Guedes SALGADO³

¹ Médica Sanitarista, com atuação anterior na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ).

² Faculdade de Medicina da UNINOVE – Bauru.

³ Professor Titular de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (ICB, UFPA); Coordenador do Laboratório de Dermato-Imunologia (LDI, UFPA); Conselheiro eleito para as Américas 2025-2028 International Leprosy Association (ILA).

Introdução: A hanseníase enfrenta no século XXI grave crise diagnóstica, com desdiagnósticos recorrentes e perda de habilidades clínicas, que desumanizam o ato médico, atrasam o tratamento, ampliam o estigma e enfraquecem o controle da doença. A tecnocratização do atendimento e a erosão das competências essenciais – definidas como *hyposkillia* – resultam em avaliações fragmentadas, alheias ao contexto epidemiológico e às singularidades dos pacientes. Embora a Inteligência Artificial (IA) apresente avanços em áreas como risco cardiovascular e oncologia, sua aplicação acrítica em doenças complexas pode agravar a crise diagnóstica, substituindo o julgamento clínico por algoritmos e reforçando atrasos, estigmas e falhas nas políticas públicas.

Objetivos: 1. Analisar a *hyposkillia* como problema médico contemporâneo, associado à perda de habilidades clínicas essenciais no diagnóstico da hanseníase; 2. Examinar a crise diagnóstica da hanseníase no século XXI, considerando a recorrência de desdiagnósticos, a perda de capacidade clínica, o impacto do estigma e os desafios para as políticas de controle; 3. Alertar para a necessidade de limites técnicos e éticos no uso da IA no diagnóstico e acompanhamento da evolução da hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de estudo teórico-crítico, com abordagem qualitativa e interdisciplinar. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura (2010-2024), abrangendo hanseníase, ética médica e o estudo conceitual do termo *hyposkillia*, entendido como falência ética, cognitiva e relacional do julgamento clínico, além de trabalhos recentes sobre o uso da IA em saúde. **Resultados:** Verifica-se crescente substituição da anamnese e do exame físico por exames complementares – baciloscopia, biópsia, PCR, ultrassonografia, ressonância – e por protocolos elaborados muitas vezes por profissionais distantes da prática clínica. Apesar de úteis, tais recursos são tecnologia-dependentes, sujeitos a falsos negativos e contribuem para atrasos diagnósticos e fragmentação do cuidado. A investigação de contatos restrita a algoritmos ignora sinais clínicos evidentes, reconhecíveis no território. Assim, torna-se essencial recolocar o raciocínio clínico-epidemiológico no centro da prática. A *hyposkillia*, fruto da formação tecnocrática e da renúncia à escuta, configura empobrecimento do julgamento clínico em doenças nas quais corpo, palavra e vínculo permanecem insubstituíveis. **Conclusão:** A tecnocratização do diagnóstico, quando aplicada de forma acrítica, seja pela IA, seja pela dependência excessiva de exames complementares, pode transformar-se em instrumento de negligência estrutural. Em hanseníase, o cuidado não pode se restringir a algoritmos ou protocolos automatizados: exige empatia, atenção, escuta e discernimento clínico. O julgamento clínico, nesse contexto, não representa apenas uma competência técnica, mas uma salvaguarda ética e histórica diante de uma doença que ainda carrega o peso da exclusão social. **Originalidade e Aplicabilidade:** O estudo discute a *hyposkillia* como chave interpretativa da crise diagnóstica da hanseníase no século XXI, revelando como a desumanização do ato clínico e os desdiagnósticos comprometem a capacidade diagnóstica, atrasam tratamentos, ampliam estigma e fragilizam políticas de controle. Ao denunciar a perda sistemática de competências, aponta entraves centrais ao enfrentamento em áreas endêmicas. Sua aplicabilidade envolve: revisão de currículos médicos, valorizando o raciocínio clínico-epidemiológico; definição de diretrizes para uso ético e restrito de tecnologias, inclusive IA; e subsídios para políticas públicas que reforcem o cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: *Hyposkillia. Cuidado Humanizado. Inteligência Artificial. Educação Médica Continuada. Hanseníase. Diagnóstico da Hanseníase.*



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Código de Ética Médica e atenção integral à hanseníase: aplicabilidade e desafios éticos na prática clínica

Vera Lucia Gomes de ANDRADE – Médica Sanitarista, com atuação anterior na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ)

Introdução: A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, exigindo abordagens que conciliem o cuidado integral, a redução de desigualdades e a proteção dos direitos humanos. Nesse contexto, o Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina (CFM, 2019) fornece diretrizes fundamentais para orientar a atuação dos profissionais, com ênfase na autonomia dos pacientes, no consentimento informado, na proteção do sigilo, na não discriminação e nas responsabilidades éticas, civis e penais.

Objetivos: Analisar os 117 artigos do Código de Ética Médica (CFM, 2019), identificando e interpretando os dispositivos éticos aplicáveis à atenção integral às pessoas com hanseníase, considerando a interface entre princípios normativos, protocolos clínicos e direitos fundamentais. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado durante o Curso de Especialização em Hansenologia (Cuiabá, maio/2025), envolvendo 23 médicos atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Etapas do estudo: Análise normativa integral a) Leitura crítica de todos os capítulos do Código, com ênfase nos artigos relevantes para a assistência à hanseníase: Consentimento e autonomia: Arts. 22 a 28; Comunicação do diagnóstico: Arts. 34 e 35; Sigilo e proteção de dados sensíveis: Arts. 73 a 81, alinhados à LGPD; Atendimento a populações negligenciadas: Arts. 23 e 24; Prescrição, protocolos clínicos e judicialização: integração com o PCDT/MS; Responsabilidade ética, civil e penal: Arts. 1º, 14, 15 e 19. b) Simulações de situações de rotina: Aplicação de testes simulados baseados em situações reais do cuidado à hanseníase, envolvendo dilemas como: Comunicação do diagnóstico sem reforço de estigmas; Obtenção e registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Gestão ética de dados clínicos sensíveis; Condutas diante de demandas judiciais para acesso a medicamentos; e Defesa da dignidade e dos direitos humanos. Dimensões integradas de análise cada artigo aplicável foi estudado sob três eixos complementares: Questões mobilizadoras – perguntas reflexivas para estimular o raciocínio ético; Contextos práticos – aplicação dos princípios a casos simulados e reais; Reflexões éticas – fundamentação normativa para embasar decisões clínicas. Avaliação de desempenho Aplicação de questões integrativas com base nas simulações. Todos os 33 médicos obtiveram desempenho satisfatório, demonstrando capacidade de: Reconhecer dilemas éticos na assistência à hanseníase; Aplicar consistentemente os princípios do Código; Integrar protocolos clínicos com a defesa dos direitos humanos e a promoção da dignidade. **Resultados:** Dos 117 artigos analisados: 89 (~76%) são pertinentes e envolvidos consensualmente com as questões da atenção às pessoas afetadas pela hanseníase; 28 (~24%) foram considerados não aplicáveis à assistência em hanseníase. Em relação ao conhecimento prévio dos participantes sobre ética médica e hanseníase: 55% dos médicos conheciam o Código de Ética Médica apenas parcialmente; Apenas 15% realizavam reflexões sistemáticas sobre ética médica no contexto da hanseníase; 50% nunca haviam relacionado diretamente os princípios éticos com a assistência às pessoas com hanseníase. Os testes simulados e as avaliações integrativas demonstraram que, ao final do módulo, todos os 23 participantes foram capazes de: Identificar dilemas éticos relevantes no cuidado às pessoas com hanseníase; Aplicar os princípios do Código de Ética Médica de forma consistente à prática clínica; Integrar protocolos clínicos, direitos humanos e promoção da dignidade dos pacientes. **Conclusões:** O Código de Ética Médica (CFM, 2019) constitui um arcabouço normativo robusto para orientar o atendimento integral às pessoas com hanseníase. A integração de seus princípios com protocolos clínicos e políticas públicas favorece práticas médicas mais justas, seguras e centradas na pessoa, contribuindo para reduzir desigualdades, enfrentar estigmas e fortalecer a defesa do direito à saúde.

Palavras-chave: Código de Ética Médica. Legislação Médica. Hanseníase. Prática Integral de Saúde. Responsabilidade Legal. Autonomia do Paciente. Consentimento Livre e Esclarecido (CLE).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Avaliação dermatoneurológica como tema sensível diante da exposição do corpo

Flávia Duarte RODRIGUES¹; Viviani Christini da Silva LIMA¹; Natália Brasil Soares RODRIGUES¹; Lidiane Lopes Bovio MARQUES¹; Roberta Malafaia Carneiro da Cunha MONTEIRO¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Introdução: O exame dermatoneurológico é um procedimento essencial para o diagnóstico e inclui a exposição do corpo exceto couro cabeludo e períneo. Portanto, pode encontrar desafios não apenas técnicos, mas também relacionados à manutenção dos direitos de individualidade, privacidade e dignidade, pilares fundamentais do direito do ser humano. **Objetivo:** Descrever as estratégias para realização do exame dermatoneurológico com mínima exposição a nudez. **Apresentação do Caso:** Mulher, 36 anos, sem comorbidades, indiana, pele escura, recém chegada ao Brasil como irmã de caridade e missionária da Igreja Católica. Atendida numa clínica da família no Município do Rio de Janeiro no início de 2025. Vestia hábito religioso composto por duas camadas de vestido de mangas até o punho e cobrindo os tornozelos, tudo coberto por um avental longo. Na cabeça, touca e véu cobrindo o cabelo. Devido a suspeita de hanseníase, o exame dermatoneurológico foi executado, porém por profissionais mulheres e suporte da acompanhante sem conhecimento técnico sobre hanseníase como tradutora durante o exame, visto que havia barreira de linguagem. Exame realizado de forma segmentada, sendo os segmentos 1) face, pescoço e orelha; 2) nuca; 3) dorso; 4) glúteos; 5) MMII; 6) púbis; 7) tórax anterior e abdômen; 8) MSD e 9) MSE. A usuária permaneceu com um dos vestidos e a touca durante o exame. A vestimenta larga com fechamento através de laços no dorso permitiu expor cada segmento isoladamente, com exceção da parte anterior, onde foi necessário suspender o vestido por completo. **Discussão e Conclusão:** O compromisso com minimizar constrangimentos e melhorar a experiência das pessoas demanda do profissional sensibilidade social, cultural e ética, com escuta ativa, comunicação humanizada e valorização do paciente como sujeito integral e detentor de direitos. Cuidar de pessoas deve ser o encontro entre ciência, direitos humanos e diversidade cultural, o que propicia vínculo, confiança e cooperação entre paciente e equipe de saúde. A nudez na prática clínica deve ser naturalizada, mas não isolada de questões transversais a ela relacionadas, como religião, cultura e gênero. A exposição da nudez, sem o consentimento da pessoa envolvida, viola o direito à privacidade, podendo gerar estresse, vergonha e sofrimento. Planejar a assistência de forma individualizada é mandatório, especialmente em situações que demandam mais tempo, como o exame dermatoneurológico e as barreiras de linguagem. **Comentários Finais:** O tabu da nudez aumenta a complexidade da avaliação dermatoneurológica. É essencial sistematizar o exame para além do que já se encontra estabelecido quanto aos sítios de teste no corpo, mas também quanto ao método para expor cada segmento da pele e minimizar a exposição do corpo.

Palavras-chave: Hanseníase. Tabu. Direitos Humanos. Exame Físico. Diversidade Cultural.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Hanseníase: tratamento além do tratamento

Flávia Cibebe Romeiro MOZER¹; Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO¹; Camila Galvão dos SANTOS¹; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES¹; Fabiana Nunes Carvalho PISANO¹; Gabriella Pais PELLIZZER¹; Jean Paulo Bom FERREIRA¹; Marilza Moraes da CUNHA¹; Michael Willian Da Costa CABANHA¹; Rejane Sampaio RAMOS¹; Welber Souza VILELA¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Introdução: A hanseníase é uma doença que, ainda hoje, carrega um forte estigma social, o que pode impactar profundamente a vida das pessoas afetadas. Reconhecendo a necessidade de combater o preconceito, a discriminação e garantir os direitos desses pacientes, as unidades de saúde têm um papel fundamental. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da equipe de enfermagem e multiprofissional com o projeto "Roda de Amigos". **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** O projeto, que teve início em março de 2015, foi idealizado a partir da percepção da necessidade dos pacientes de compartilhar suas vivências e encontrar um espaço de apoio mútuo. Inicialmente, a "Roda de Amigos" contava com a participação de 30 pacientes em tratamento. Nas reuniões, além de receberem orientações sobre a doença, eles tinham um espaço aberto para trocar experiências. Mantendo sua regularidade, o grupo se encontra uma vez por mês, no período da tarde. Ele acolhe cerca de 16 pacientes e seus familiares, muitos dos quais acompanham o projeto há um longo tempo. A "Roda de Amigos" inclui tanto aqueles que estão em tratamento quanto os que já o concluíram, criando um ambiente de apoio contínuo e intergeracional. O sucesso da iniciativa se deve ao apoio de uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais e psicólogos. Juntos, eles constroem um espaço de acolhimento e troca de saberes, onde a experiência compartilhada se transforma em ferramenta de empoderamento e resgate da dignidade das pessoas afetadas pela hanseníase.

Discussão e Conclusão: A "Roda de Amigos" consolidou-se como uma ferramenta essencial para a garantia do cuidado humanizado que se estende muito além do tratamento medicamentoso. O projeto oferece um espaço vital para o compartilhamento de vivências e saberes, fortalecendo a relação entre pacientes e profissionais.

Comentários Finais: O cuidado ao paciente com hanseníase transcende o tratamento clínico, exigindo uma abordagem integral que inclua o acolhimento, o suporte emocional e a quebra de estigmas. A relevância dessa abordagem foi demonstrada pela expansão do projeto "Roda de Amigos", que ultrapassou as barreiras da atenção primária e alcançou a atenção terciária. Essa jornada comprova a importância de iniciativas que promovam a disseminação do conhecimento sobre a doença e a humanização do cuidado. É fundamental investir em ações que valorizem não apenas a cura física, mas também a dignidade e o bem-estar dos indivíduos afetados pela hanseníase, reafirmando que o combate ao preconceito é tão essencial quanto o tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Hanseníase. Acolhimento. Tratamento Terciário. Estigma Social. Humanização.

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação

*Prevention of Disabilities
and Rehabilitation*





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Impacto funcional e social do grau 1 de incapacidade em paciente com hanseníase reacional: relato de caso

Jaqueline da Silva MENDES^{1,2}; Amanda Gabrielle dos Santos CORDEIRO^{1,2}; Raquel da Mata SERIQUE^{1,2}; Maria Cecília Augusto Porto¹

¹ Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

² Universidade do Estado do Amazonas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que acomete pele e nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas e impacto psicossocial. A classificação operacional do grau de incapacidade define o grau 1 como perda da sensibilidade protetora, sem deformidades visíveis, e o grau 2 como presença de deformidades. Embora apenas o grau 2 seja reconhecido como incapacitante, pacientes com grau 1 em episódios reacionais podem apresentar limitações funcionais e sociais relevantes, comparáveis ao grau 2. **Objetivo:** Relatar o impacto funcional e social de paciente com hanseníase em grau 1 de incapacidade, porém em estado reacional do tipo 1 (reação reversa), evidenciando a importância de ampliar a compreensão sobre o real prejuízo clínico nessa condição. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente C.R.M., 49 anos, sexo feminino, com ocupação de motorista, foi diagnosticada em 22/07/2025 com hanseníase borderline na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta. Apresentava dedos das mãos e pés em aspecto salsichóide, dificuldade para fechar as mãos, parestesias em pés e mãos, dores intensas na topografia dos nervos periféricos, diminuição da sensibilidade tátil e dolorosa, além de redução de força muscular. Apesar de enquadrada como grau 1 de incapacidade, os episódios reacionais do tipo 1 cursavam com importante limitação funcional, visto que reação reversa representa a principal causa de comprometimento neural na hanseníase, sendo um fator de risco importante para incapacidades permanentes, repercutindo negativamente em sua qualidade de vida e participação social, com destaque para a incapacidade de manter atividades laborais com destaque para função de motorista, que exige uso constante das mãos e dos pés. Inicialmente, a paciente foi encaminhada para adaptação de calçados para fornecimento de palmilhas personalizadas e acompanhamento fisioterapêutico, além das medidas de autocuidado. **Discussão e Conclusão:** Este relato de caso evidencia que o grau 1 de incapacidade na hanseníase não deve ser subestimado. Embora classificado apenas como perda de sensibilidade protetora, o paciente pode apresentar limitações funcionais relevantes, principalmente quando associado a episódios reacionais, que acarretam dor, edema e déficit motor. Além das repercussões clínicas, observa-se impacto social significativo, com restrições na capacidade laboral e comprometimento da autonomia, fatores que intensificam o estigma da doença. Assim, ainda que oficialmente registrados como grau 1, muitos pacientes vivenciam repercussões comparáveis às do grau 2, o que reforça a necessidade de acompanhamento multiprofissional precoce e de políticas públicas que reconheçam essas limitações. **Comentários Finais:** O presente caso ressalta a importância de ampliar o olhar clínico e epidemiológico para além da classificação operacional, contemplando o impacto funcional e social real da hanseníase e promovendo estratégias de reabilitação e inclusão social.

Palavras-chave: Hanseníase. Grau de Incapacidade. Limitação Funcional. Qualidade de Vida. Reação Hansênica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Projeto desenvolvido na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta – FUHAM na cidade de Manaus – Amazonas.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Diagnóstico tardio e osteomielite como afecção secundária

Caroline Cruvinel de SOUZA¹; Michelle Pereira Lima dos REIS²

¹ Médica Residente em Medicina de Família e Comunidade da Fiocruz-Brasília.

² Preceptora da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Fiocruz-Brasília.

Introdução: O manejo inadequado, bem como o diagnóstico tardio da hanseníase contribuem para desfechos desfavoráveis. A hanseníase é uma doença que afeta os nervos periféricos e a pele, podendo levar a incapacidades físicas. **Apresentação do Caso:** Paciente de 50 anos, feminino, proveniente da cidade de Codó – Maranhão e atual residente em Brasília – Distrito Federal. Foi diagnosticada com a doença ao comparecer à Unidade Básica de Saúde (UBS) para uma consulta rotineira de saúde da mulher, sem queixas. Não tinha costume de frequentar a UBS. Na avaliação, foi classificada com grau de incapacidade física (GIF) 2. Iniciou o uso de poliquimioterapia e acompanhamento com oftalmologia, dermatologia e fisioterapia. Após 6 meses do início do tratamento, sofreu uma queimadura de 2º grau em 3º quirodáctilo direito, que evoluiu para celulite infecciosa. Foi prescrito cefalexina, porém em 48h houve progressão da infecção, com piora importante do edema, da hiperemia e drenagem espontânea de secreção purulenta, sendo, então, iniciado novo esquema antibiótico, com ciprofloxacina e clindamicina. Ao término do tratamento, paciente retornou para reavaliação e mantinha quadro de significativo edema local. Foi prescrita antibioticoterapia venosa, com ceftriaxona e solicitada radiografia com urgência. O exame de imagem evidenciou lesões osteolíticas extensas, com ampla destruição óssea nas falanges média e distal do 3º quirodáctilo direito, associadas a considerável aumento de partes moles adjacentes e redução do espaço articular interfalangiano distal, além de erosões corticais ósseas em “saca-bocados” nas superfícies ósseas articulares das falanges média e proximal do 3º quirodáctilo esquerdo, em suas faces mediais. Assim, foi encaminhada à emergência da ortopedia, onde ficou internada por 27 dias aguardando amputação. Contudo, decidiu-se por tratamento clínico conservador e acompanhamento ambulatorial. Atualmente, paciente segue em tratamento com poliquimioterapia com os demais acompanhamentos multiprofissionais e com uso de órtese em mão e pé. **Discussão e Conclusão:** As GIF2 constituem complicações graves da hanseníase, com potencial de gerar deformidades permanentes, estigma social e impacto negativo na vida produtiva. O desconhecimento da população sobre sinais e sintomas da doença leva ao atraso diagnóstico, uma vez que muitos recorrem à automedicação ou práticas populares, procurando os serviços de saúde apenas diante da persistência ou agravamento das lesões, sobretudo quando associadas à parestesias em mãos e pés. Ressalta-se que a ausência de sintomas considerados graves, como a perda de sensibilidade, aumenta em até três vezes o risco de diagnóstico tardio. As manifestações osteoarticulares acometem entre 20% e 70% dos casos, decorrendo do comprometimento neural periférico e resultando em osteoartropatia neuropática, principalmente em mãos e pés. Essas alterações incluem encurtamento e afinamento de falanges, metacarpos e metatarsos. Nas mãos, a reabsorção distal e infecções secundárias favorecem a perda de dígitos e deformidades em garra. **Comentários Finais:** Assim, a habilitação e a reabilitação demandam uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, com participação ativa do paciente e de seus familiares no processo de cuidado. As estratégias devem contemplar não apenas os impactos da deficiência sobre a funcionalidade, mas também aspectos emocionais, ambientais, comunicacionais, sociais e o desempenho ocupacional do indivíduo, além da prevenção de afecções secundárias.

Palavras-chave: Hanseníase. Osteomielite. Artrite Infecciosa.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Fotobiomodulação em úlcera plantar associada à hanseníase: relato de experiência com diferentes doses de energia

Maria Cecília Augusto PORTO¹; Lígia Manuela Silveira da SILVA²; Alexandra de Freitas COSTA¹; Jaqueline da Silva MENDES¹⁻³

¹ Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

² Faculdade Metropolitana de Manaus.

³ Universidade do Estado do Amazonas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pelo envolvimento cutâneo e neural, que pode resultar em neuropatia periférica e consequentemente formando úlceras plantares crônicas. Essas lesões representam desafio clínico significativo devido à dificuldade de cicatrização, risco de infecção secundária e impacto funcional, necessitando do uso de terapias complementares para otimizar a reparação tecidual. Entre as opções adjuvantes, a fotobiomodulação com *laser* de baixa intensidade tem se mostrado capaz de estimular a atividade celular, a angiogênese e a síntese de colágeno. No entanto, não há consenso sobre os parâmetros ideais de dose. **Objetivo:** Descrever a experiência clínica com diferentes doses de fotobiomodulação em úlcera plantar de um paciente com neuropatia hanseniana, destacando os resultados obtidos com o aumento progressivo da energia aplicada. **Relato de Experiência:** Paciente F.F.S, 68 anos, sexo masculino, diabético e hipertenso, acompanhado pelo setor de curativos contaminados da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta com duas úlceras plantares, sendo identificadas com 1º e 2º em MID. Incluído em um projeto experimental, prospectivo e protótipo por atender os critérios do estudo, este que visava “avaliar o tempo de cicatrização com a fotobiomodulação associada aos curativos convencionais”. Em 03/12/2024 foram registradas as seguintes dimensões das úlceras, 1º 6 cm², 2º 2 cm², utilizando *laser* vermelho e infravermelho de 100 mW, com aplicação de 2J por ponto, duas vezes por semana, entre fevereiro e maio de 2025. Em 06/05/2025 as evoluções foram positivas das dimensões das úlceras 1º 2,6 cm², 2º 1,19 cm², com redução gradual da área da lesão em comparação com os curativos convencionais do tratamento padrão. Após o término do projeto, o acompanhamento clínico foi mantido, aumentando a dose para 4J e 6J, entre julho e agosto de 2025, o mês de junho não houve medição. Em 31/07/2025 com 4J medindo 1º 1,5 cm² e 2º 0,15 cm², e em 26/08/2025 com 6J 1º 0,20 cm², 2º 0,02 cm². Esta fase demonstrou uma aceleração significativa do processo de cicatrização, com maior estímulo de granulação e redução da área ulcerada. Não foram relatados dor ou efeitos adversos relacionados ao *laser* e durante o acompanhamento eliminou dois fragmentos ósseos, os quais foram identificados em exame radiológico anterior ao estudo. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a dose de 2J a 100 mW mostre eficácia superior ao tratamento convencional, a progressão para 4J e 6J otimizou os resultados, favorecendo uma cicatrização mais rápida e consistente. Este achado reforça a necessidade de individualizar os parâmetros de fotobiomodulação no manejo de úlceras crônicas na hanseníase. **Comentários Finais:** A fotobiomodulação demonstrou ser um recurso seguro e eficaz no tratamento de úlceras plantares em hanseníase. O aumento progressivo da dose potencializou os resultados clínicos, acelerando a cicatrização e favorecendo a formação tecidual. Além de eficaz, trata-se de uma intervenção pouco onerosa, de fácil aplicação e bem aceita, o que reforça sua viabilidade para ser incorporada rotineiramente aos protocolos terapêuticos no manejo de úlceras crônicas em hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Cicatrização. Úlcera Plantar. Fotobiomodulação. Terapia a Laser.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Hanseníase: o cuidado vai além do diagnóstico

Ana Caroline DIAS¹; Maria da Penha Francisco FERREIRA¹; Maria Aparecida GATTI¹; Maria Caroline Maris de Andrade LIMA²; Maria Heloísa SATIM¹

¹ Secretaria Estadual de Saúde (14ª RS de Paranavaí).

² CIS-CRE AMUNPAR/AME.

Introdução: A Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), é um exame obrigatório para monitorar a função neurológica de pacientes com hanseníase, avaliando a sensibilidade, força muscular e a presença de deformidades nos olhos, mãos e pés. Tem por objetivo identificar danos neurais, prevenir a progressão para incapacidades físicas e atribuir o Grau de Incapacidade (GI). A avaliação é feita por profissionais capacitados, usando um formulário específico e deve ser realizada no diagnóstico, a cada três meses durante o tratamento e sempre que surgirem novos sintomas neurológicos. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** A Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, na perspectiva de melhoria no atendimento, diagnóstico e acompanhamento às pessoas acometidas pela hanseníase realizou uma capacitação em Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) e Prevenção de Incapacidades da Hanseníase para técnicos das Regionais de Saúde. A partir da participação na capacitação realizada, a equipe da 14ª Regional de Saúde, organizou e realizou a capacitação para profissionais da Atenção Primária em Saúde de seus 28 Municípios da área de abrangência. **Discussão e Conclusão:** Utilizando de metodologias ativas e participativas os profissionais tiveram a oportunidade de aprender conceitos, as técnicas, tirar dúvidas, e entender não só a importância da ANS, logo no início do tratamento, como na alta, assim como das condutas adequadas para cada situação na Prevenção de Incapacidades da Hanseníase. Foram capacitados 34 profissionais (médicos, Enfermeiros e técnicos), e foi possível ainda a troca de experiência entre os profissionais quanto às condutas, uma vez que alguns profissionais estavam iniciando seus trabalhos com hanseníase, ficando dessa forma evidenciado a necessidade de mais estratégias de capacitação. **Comentários Finais:** A hanseníase, a partir uma suspeição de infecção deve ser encarada pelos profissionais como uma situação que exige e merece todos os cuidados possíveis, uma vez que ela pode deixar sequelas irreversíveis.

Palavras-chave: Diagnóstico. Avaliação. Prevenção. Capacitação.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Cicatrização de úlcera plantar após intervenção multidisciplinar em Oficina de Palmilhas: relato de caso

Thaís Irece Nespolo¹; Givana Mello de Rocco¹; Neusa Satomi Yamazaki¹; Brendo Vitor Nogueira Souza¹

¹ Hospital de Dermatologia do Estado do Paraná.

Introdução: A úlcera plantar constitui uma das complicações graves e incapacitantes relacionadas a neuropatias periféricas, caracterizando-se como lesão crônica, de difícil cicatrização, frequentemente associada a sobrecarga mecânica, alterações biomecânicas da marcha e perda da sensibilidade protetora. Essas lesões representam importante fator de risco para infecções secundárias, deformidades e amputações, impactando na funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. No contexto da hanseníase, a presença de úlceras plantares está relacionada ao comprometimento neural decorrente da doença, que ocasiona perda da sensibilidade, fraqueza muscular e desequilíbrios posturais. Tais fatores favorecem o aparecimento e manutenção de lesões recorrentes, exigindo estratégias terapêuticas específicas. Nesse cenário, a confecção de palmilhas ortopédicas, aliada à atuação multiprofissional, configura-se como intervenção eficaz para redistribuição de cargas, prevenção de recidivas e promoção da cicatrização. Objetiva-se relatar um caso de sucesso na cicatrização de úlcera plantar após intervenção interdisciplinar em Oficina de Palmilhas de hospital público de referência em hanseníase no Sul do Brasil. **Apresentação do Relato de Experiência:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, residente no Paraná, com diagnóstico de hanseníase desde 2013, iniciou acompanhamento no hospital especializado em 2023. Foi encaminhada à Oficina de Palmilhas devido a úlcera plantar pé esquerdo, associada a calosidades recorrentes, alterações da marcha e limitação funcional. Na avaliação inicial, foram realizados exame clínico, testes de sensibilidade, inspeção dos pés e registro fotográfico, identificando pontos de pressão. A partir de molde anatômico, confeccionou-se palmilha personalizada em EVA, destinada à redistribuição de cargas e alívio da pressão na área ulcerada. O plano terapêutico incluiu acompanhamento fisioterapêutico para preservação da mobilidade articular e fortalecimento muscular, orientações de autocuidado (higienização, inspeção diária, hidratação da pele e uso adequado de calçados) e seguimento no ambulatório de feridas. A paciente recebeu a palmilha com instruções de uso progressivo e retornos periódicos para ajustes. Após oito meses de acompanhamento, verificou-se redução gradual da área lesional e cicatrização completa da úlcera, permanecendo em seguimento ambulatorial para prevenção de recidivas e tratamento de calosidades. **Discussão e Conclusão:** O caso evidencia o impacto positivo da integração entre a Oficina de Palmilhas e o cuidado multiprofissional na prevenção e manejo de úlceras plantares em pacientes com hanseníase. O uso de tecnologia assistiva personalizada mostrou-se determinante para a redistribuição da pressão plantar e favoreceu o processo de cicatrização, enfatizando a eficácia de palmilhas adaptadas na prevenção de recidivas e complicações ortopédicas. Além disso, a intervenção multidisciplinar envolvendo fisioterapia, terapia ocupacional, estomatoterapia, nutrição, odontologia, ambulatório de hanseníase e educação em saúde, contribuiu para a reabilitação funcional e para a adesão da paciente ao tratamento. **Comentários Finais:** Este relato reforça a relevância da Oficina de Palmilhas como recurso na saúde pública, com potencial para transformar a abordagem terapêutica em hanseníase. O êxito obtido demonstra que a combinação entre tecnologia assistiva e cuidado multidisciplinar promove desfechos clínicos positivos, previne incapacidades e melhora a qualidade de vida, fortalecendo as ações de cuidado integral e inclusão social.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera do Pé. Prevenção. Reabilitação. Equipe de Assistência ao Paciente.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Experiência de extensão universitária no contexto de grupos de apoio ao autocuidado em hanseníase e outros agravos

Raphaella Delmondes do NASCIMENTO¹; Alice Carla Durães da SILVA¹; Hellen Emiliana Pereira DIAS¹; Herbert Humberto de Melo SILVA¹; Tauana Lais Oliveira da SILVA¹; Danielle Christine Moura dos SANTOS¹; Ellen Mylenna Barbosa dos SANTOS¹; Izabella Maria Torres da SIILVA¹; Lívia Cristina Bezerra da SILVA¹; Leozina Barbosa de ANDRADE¹

¹ Universidade de Pernambuco.

Introdução: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) incidem sobretudo em populações em vulnerabilidade socioeconômica. Em sua maioria, acarretam incapacidades permanentes e estão associadas ao estigma social e à exclusão. Conforme o Ministério da Saúde do Brasil, hanseníase, doença de Chagas e filariose linfática são Doenças Determinadas Socialmente, por apresentarem fatores sociais e ambientais que condicionam desigualdades no processo saúde-doença, incluindo barreiras de acesso a serviços e políticas públicas. Nesse contexto, projeto de extensão universitária da Universidade de Pernambuco, junto com outros parceiros, vem promovendo reuniões de Grupos de Apoio ao Autocuidado (GACs) voltado às pessoas afetadas por estes agravos. Os GACs promovem autocuidado, prevenção de complicações e promoção da saúde, favorecendo empoderamento, autoestima e inclusão social. **Relato de Experiência:** Relato de experiência das ações desenvolvidas no projeto de extensão universitária “*Implantação e fortalecimento de grupos de apoio ao autocuidado (GACs)*”, voltado a pessoas acometidas pela hanseníase e por outras doenças transmissíveis negligenciadas. A iniciativa faz parte do programa de extensão “*Práticas de cuidado e garantia de direitos às pessoas afetadas pela hanseníase em Pernambuco*”, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Cuidado, Práticas Sociais e Direito à Saúde das Populações Vulneráveis (GRUPEV), da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco. A equipe responsável pelas ações extensionistas contou com oito discentes de graduação, dois docentes e profissionais técnicos dos serviços de saúde vinculados aos grupos. No ano de 2024, foram apoiados três GACs em unidades de saúde do Recife/PE: dois específicos para pessoas acometidas pela hanseníase e um que, além desse público, envolveu participantes com doença de Chagas e filariose linfática. As reuniões ocorreram mensalmente durante o período de janeiro a dezembro de 2024, nas quais foram acompanhados 33 encontros dos grupos, contando com a presença de dois a três estudantes em cada grupo. **Discussão e Conclusão:** As ações desenvolvidas evidenciam a relevância da extensão por promoverem o fortalecimento do autocuidado entre pessoas afetadas pela hanseníase e outras doenças negligenciadas, promovendo a prevenção de incapacidades físicas, a melhoria da qualidade de vida e o enfrentamento do estigma social. Os Grupos de Apoio ao Autocuidado representam espaços com troca de experiências, suporte emocional e planejamento de estratégias de cuidado, reforçando a autonomia e participação dos integrantes nos processos de cuidado da saúde. Além de destacar que a parceria entre universidade, serviços de saúde e comunidade fortalece o papel social da extensão, permitindo que os extensionistas vivenciem contextos de vulnerabilidade, assim ampliando a compreensão sobre processo saúde-doença e formando profissionais mais críticos e empáticos. **Comentários Finais:** Através das experiências foi possível perceber a importância da extensão universitária na promoção do autocuidado entre pessoas acometidas por doenças negligenciadas. As ações desenvolvidas fortalecem a autonomia dos usuários, contribuem para a prevenção de incapacidades e enfrentamento do estigma social. Além disso, promove a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade, ampliando a resolutividade das práticas em saúde aproximando-os das realidades sociais e do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças Negligenciadas. Autocuidado. Grupos de Autoajuda.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Úlcera plantar: evento sentinela dos procedimentos cirúrgicos em hanseníase em uma região endêmica do Brasil

Silvana Teixeira de MIRANDA¹; Elifaz de Freitas CABRAL¹; Kazuê NARAHASHI¹; José Carlos COHEN¹; Maria Dias Torres KENEDI¹; Catarina Mabel da Cunha MOREIRA¹; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca LUCAS¹; Victória Cristina Mendes FELIX¹; Maria Kátia GOMES

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução lenta e silenciosa que pode cursar com comprometimento neural periférico. A lesão do nervo tibial pode levar à anestesia plantar silenciosa, dificultando a detecção precoce e o tratamento de úlceras plantares, que representam importante marcador da progressão da neuropatia e da qualidade do cuidado em hanseníase configurando-se como a mais incapacitante das deformidades. **Objetivo:** Analisar a evolução de úlceras plantares em indivíduos com hanseníase submetidos ou não à cirurgia de descompressão neural do nervo tibial, com ou sem ressecção de úlcera, acompanhados em unidade de referência. **Metodologia:** Estudo observacional de coorte retrospectiva, de natureza descritiva e analítica, realizado com pacientes atendidos na Casa de Saúde Santa Marcelina-RO, entre 2013 e 2018. Foram analisados dados clínicos e sociodemográficos presentes nos prontuários, utilizando-se a última Avaliação Neural Simplificada contida no prontuário. Variáveis categóricas foram avaliadas por distribuição de frequência; para associação entre sexo, faixa etária e evolução das úlceras, foi aplicado o teste χ^2 . **Discussão e Resultados:** A cirurgia de descompressão do nervo tibial associada à correção cirúrgica da úlcera demonstrou melhora significativa na taxa de cicatrização das lesões plantares, sobretudo em casos avançados de hanseníase com úlceras crônicas. Os fatores sociodemográficos analisados não influenciaram a evolução do quadro. Não foi possível determinar influência da classificação operacional ou forma clínica na cicatrização. As úlceras, enquanto eventos sentinela, refletem a gravidade do comprometimento neural e a necessidade de cuidados integrados e precoces entre os níveis de atenção. **Conclusão:** A descompressão neural do nervo tibial demonstrou impacto positivo na cicatrização de úlceras plantares. A associação com a ressecção cirúrgica da úlcera aumentou a taxa de resolução das lesões, sugerindo que a combinação dos procedimentos pode melhorar o prognóstico funcional em pacientes com hanseníase. A integração entre os serviços de saúde nos três níveis e o fortalecimento das ações de autocuidado permanecem essenciais para prevenção de incapacidades.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera Plantar. Incapacidade Física. Cirurgia de Descompressão Neural. Cirurgia Reparadora. Desbridamento Cirúrgico. Ressecção Cirúrgica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Relato de caso: abordagem integral em paciente com hanseníase e neuropatia periférica

Allexia Schmitutz¹; Jheneffer Deydre Ignachewski¹; Douglas dos Santos²; Priscila Prantl dos Santos Sydor¹; Helison Savio Ramos¹; Antônio Vanderlei Martins¹; Julio Cesar Queiroz Corrêa de Paiva¹; Bruna Vieira Oliboni¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Inácio Martins.

² Centro Universitário Campo Real.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que apresenta diferentes formas clínicas, sendo a virchowiana caracterizada por maior carga bacilar, risco elevado de incapacidades e potencial para evolução com neuropatia periférica difusa. A sobreposição de comorbidades, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), representa um desafio diagnóstico, podendo atrasar a identificação da doença e agravar complicações. Este relato tem como objetivo apresentar a condução de um caso de hanseníase virchowiana em paciente com DM2, destacando a importância da abordagem integral na prevenção de incapacidades e na melhoria da qualidade de vida. **Apresentação do Caso:** Paciente masculino, 42 anos, morador da região rural, portador de DM2 e em situação de vulnerabilidade social, buscava atendimento frequente na Unidade Básica de Saúde devido a lesões recorrentes nos pés, inicialmente atribuídas à neuropatia diabética. Em 16/09/2024 foi confirmado o diagnóstico de hanseníase virchowiana, sendo iniciado tratamento poliquimioterápico multibacilar (PQT/MB). Referia formigamento e perda de sensibilidade nos pés. A avaliação neurológica simplificada demonstrou espessamento e choque em nervos medianos bilateralmente; redução da sensibilidade nas mãos (apenas ao filamento roxo); ausência completa de sensibilidade no pé esquerdo, com lesões ativas. Grau de incapacidade física: olhos 0, mãos 2/1 (com garra em dedo mínimo esquerdo) e pés 2/2, totalizando 7. A conduta incluiu doses mensais supervisionadas, orientações de autocuidado, fornecimento de palmilhas e sapato especial, realização de teste rápido nos familiares e encaminhamento para suporte social. O paciente obteve benefício assistencial, redução das ulcerações e melhora de sua condição funcional e social. **Discussão e Conclusão:** O caso demonstra a complexidade do diagnóstico em pacientes com comorbidades crônicas. A neuropatia diabética inicialmente mascarou os sinais de hanseníase, retardando a suspeição clínica. O diagnóstico diferencial foi determinante para o direcionamento terapêutico adequado. A literatura ressalta que a forma virchowiana, associada a condições como DM2, apresenta maior risco de complicações, reforçando a importância da avaliação neurológica minuciosa. A abordagem multiprofissional possibilitou não apenas a condução clínica, mas também a prevenção de incapacidades e o fortalecimento da autonomia do paciente, destacando a relevância da integração entre vigilância epidemiológica, atenção primária e assistência social. **Comentários Finais:** A apresentação deste relato é justificada pela necessidade de sensibilizar profissionais de saúde quanto à suspeição precoce da hanseníase em indivíduos com neuropatia periférica e lesões de repetição, especialmente na presença de comorbidades. Ressalta-se a importância da prevenção de incapacidades como eixo central do cuidado e da reabilitação, contribuindo para a redução do estigma e para a reinserção social dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. Enfermagem de Atenção Primária. Epidemiologia. Neuropatia Periférica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Uso da fibrina rica em plaquetas (PRF) em úlceras crônicas associadas à hanseníase: relato de experiência comparativo

Maria Cecília Augusto PORTO¹; Maria Elizandra Nascimento da SILVA^{1,2}

¹ Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

² Faculdade Anhanguera.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença infecciosa crônica que afeta pele e nervos periféricos, contribuindo ao surgimento de úlceras crônicas de difícil cicatrização. Além das úlceras neuropáticas típicas, pacientes com MH podem apresentar lesões de outras etiologias, como venosas ou traumáticas, que representam desafios adicionais ao tratamento. A fibrina rica em plaquetas (PRF), obtida a partir do sangue autólogo, concentra fatores de crescimento polipeptídicos, como o *transforming growth factor beta* (TGF- β) que estimulam angiogênese, proliferação celular e reparo tecidual. Estudos recentes indicam que sua aplicação pode acelerar o processo de cicatrização, embora fatores individuais e contextuais influenciem diretamente sua eficácia. **Objetivos:** Relatar a experiência clínica comparativa da aplicação de PRF em dois pacientes com hanseníase e úlceras crônicas de etiologias distintas, destacando os fatores que influenciaram os resultados obtidos. **Relato de Experiência:** Este relato caracteriza-se como experiência comparativa, envolvendo dois pacientes hemodinamicamente estáveis, expondo observações clínicas relevantes sobre a aplicação da PRF, evidenciando sua eficácia e desafios. **Caso 1:** Paciente masculino, portador de hanseníase, sem comorbidades, apresentou úlcera venosa refratária a tratamentos prévios por mais de dois meses. Após preparo adequado do leito, iniciou-se a aplicação de PRF em 23/05/2023. Na primeira semana observou-se contração das bordas e melhora do tecido de granulação; em 30/05/2022 apresentava tecido epitelização e, em 07/06/2022, a úlcera encontrava-se cicatrizada. O processo de cicatrização ocorreu em cerca de 15 dias, tempo significativamente menor que o esperado pelo protocolo padrão (>30 dias). **Caso 2:** Paciente feminina, 24 anos, portadora de hanseníase, apresentava úlcera plantar crônica em acompanhamento há mais de quatro meses, sem evolução favorável mesmo com coberturas avançadas. Após início da aplicação de PRF, observou-se melhora do aspecto da lesão e estímulo à granulação. Entretanto, devido à rotina laboral ativa e deambulação constante, sem possibilidade de repouso e uso de adaptações, a paciente interrompeu o acompanhamento, retornando posteriormente com a úlcera com diâmetro maior e infectada, impossibilitando novas aplicações. **Conclusão:** Os casos apresentados demonstram que a PRF é um recurso eficaz e de baixo custo no manejo de úlceras crônicas em hanseníase, promovendo aceleração da cicatrização e melhora da qualidade tecidual. Contudo, a adesão do paciente, saúde hemodinâmica e a continuidade do tratamento são determinantes para a efetividade. **Comentários Finais:** A fibrina rica em plaquetas (PRF) autóloga é uma alternativa simples e promissora, segura e de baixo custo no manejo de úlceras associadas à hanseníase. Sua eficácia decorre da liberação de fatores de crescimento, como o TGF- β , a matriz de fibrina favorece angiogênese, granulação e epitelização. Sua incorporação nos protocolos assistenciais pode contribuir significativamente no tempo de cicatrização e melhora na qualidade de vida do paciente se aplicada e acompanhada adequadamente.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera Crônica. Fibrina Rica em Plaquetas. Cicatrização.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Tratamento de úlceras neuropáticas decorrentes da hanseníase: relato de experiência

Lígia Manuela Silveira da SILVA¹; Alexandra de Freitas COSTA²; Jaqueline da Silva MENDES²; Maria Cecília Augusto PORTO²

¹ Faculdade Metropolitana de Manaus.

² Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. A doença acomete principalmente a pele e os nervos do sistema nervoso periférico, o principal fator de risco para as complicações é a perda de sensibilidade decorrente da neuropatia, favorecendo traumas repetitivos nos pés predispondo o desenvolvimento de úlceras plantares. Como tratamento, o curativo convencional é utilizado com a função de diminuir o risco de infecção com a aplicabilidade de materiais de coberturas simples e complexas. E com o avanço da tecnologia, como recurso terapêutico alternativo temos a Laserterapia de baixa intensidade contribuindo com a cicatrização de úlceras, pois estimula a produção de ATP, favorece os processos celulares, promove reparação tecidual, modula a resposta inflamatória e melhora a vascularização. **Objetivo:** Analisar o tempo de cicatrização utilizando a Laserterapia de baixa intensidade como recurso terapêutico associado aos curativos nos pacientes que apresentam úlceras neuropáticas decorrentes da hanseníase em dois grupos distintos. **Relato de Experiência:** F.F.S., 68 anos, sexo masculino, diabético e hipertenso, apresentando úlceras plantares em região metatarsofalangeana (1º e 2º úlceras) foi utilizado *laser* e curativo convencional e M.F.R.M., 57 anos, sexo feminino, não possui comorbidade, apresentando úlcera plantar em região médio pé (1º úlcera) fez uso somente do curativo convencional, ambos foram acompanhados no serviço de Gerência de Prevenção de Incapacidade da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta. Os pacientes participaram de um estudo de caráter longitudinal, quantitativa, qualitativa e protótipo, por atender os critérios de inclusão. A intervenção consistiu na aplicação de Laserterapia e curativo convencional (grupo experimental) e apenas curativo convencional (grupo controle), realizada duas vezes por semana, com avaliações em três momentos: inicial, trimestral e semestral. Para o acompanhamento, utilizou a escala de PUSH como método avaliativo com medidas de comprimento x largura das lesões. Os resultados da avaliação no grupo experimental, primeira avaliação em 03/12/2024 1º 6 cm² e 2º 2 cm². Avaliação trimestral em 11/02/2025 1º 7,02 cm² e 2º 1,2 cm². Avaliação semestral e última em 06/05/2025 1º 2,6 cm² e 2º 1,19 cm². A dosimetria do *laser* utilizada permaneceu constante do começo ao fim do estudo com luz vermelha 2J, 100 mW de saída, aplicado no leito da ferida e *laser* infravermelho 1J, 100 mW de saída, aplicado na borda da ferida. O resultado da avaliação do paciente grupo controle, primeira avaliação em 03/12/2024 1º 0,5 cm². Avaliação trimestral dia 11/02/2025 1º 0,6 cm². Avaliação semestral e última dia 06/05/2025 1º 1,2 cm². Usado em todo estudo soro fisiológico, placa de alginato, hidrogel e óleo de girassol. **Discussão e Conclusão:** Os resultados demonstraram redução progressiva do tamanho e aparência das úlceras ao longo deste período, evidenciando a eficácia da Laserterapia na cicatrização de úlcera plantar. **Comentários Finais:** O estudo mostrou que o uso da Laserterapia de baixa intensidade em paciente com úlcera plantar pode ser uma opção positiva no tratamento ao médio e longo prazo, quando combinada aos cuidados multidisciplinares podem potencializar o processo de cicatrização, além de ser essencial ajustar a dosimetria individualizada para cada lesão conforme avaliação.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera Plantar. Fotobiomodulação. Cicatrização. Terapia a Laser de Baixa Intensidade.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Tratamento de lesão de difícil cicatrização no paciente com hanseníase: um relato de caso

Roberta Salles Orosco NUNES¹; Camila Galvão dos SANTOS²; Flavia Cibele Romeiro MOZER²; Edvania Anacleto Pinheiro SIMÕES¹; Ingrid Correa PROENÇA¹

¹ Hospital São Julião.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que, mesmo após tratamento específico, pode deixar sequelas neurológicas importantes, entre elas a neuropatia periférica. Essa condição predispõe ao desenvolvimento de úlceras plantares crônicas, resultantes da perda de sensibilidade protetora, deformidades ósseas e sobrecarga mecânica. Tais lesões representam um desafio terapêutico devido à sua lenta evolução, elevada taxa de recidiva e risco de complicações infecciosas que podem levar à incapacidade física. **Relato do Caso:** Cliente sexo feminino, 50 anos, hanseníase dimorfa-dimorfa (MB) com término da poliquimioterapia (12^a cartela) em 20/06/2024. Nega comorbidades, nega uso de medicamentos e alergias. Realizado baciloscopia em julho de 2024 (IB 0). Apresenta mal perfurante plantar em pé esquerdo localizado na região de quinto metatarso, com múltiplos casos de internação devido sinais relacionados a infecção. A ferida apresentava-se com 1,5 cm x 2 cm, bordas com hiperqueratose, leito da ferida com tecido de granulação por toda extensão, de coloração vermelho opaco e com presença de biofilme, sem odor no momento da avaliação e com média quantidade de exsudação. Foi proposto tratamento com terapia fotodinâmica (PDT) e matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga com protocolo de manutenção de sete dias. Foi observado redução da área da lesão 0,5 cm x 1,0 cm e melhora no aspecto do tecido de granulação, denotando a importância do uso de tecnologias avançadas para o tratamento de feridas de difícil cicatrização. Paciente apresentou dificuldades para dar continuidade ao acompanhamento ambulatorial na instituição, sendo então instruída para realização do curativo em ambiente domiciliar e referenciada para a unidade de saúde próxima ao local onde mora. **Discussão e Conclusão:** O mal perfurante plantar é uma complicação frequente em pacientes com neuropatias periféricas, sendo que o manejo clínico dessas lesões ainda representa um desafio, uma vez que a evolução é lenta, com alto risco de infecção e recorrência. Neste caso, a utilização da terapia fotodinâmica com seu potencial de reduzir microrganismos e modular a resposta inflamatória local associada à matriz de fibrina, um biomaterial capaz de fornecer um arcabouço tridimensional que favorece a migração celular, demonstrou resultados satisfatórios, favorecendo o processo de reparo tecidual. Esse efeito combinado pode explicar a evolução positiva observada na paciente apresentada, sugerindo que a abordagem integrada é uma alternativa promissora para o manejo de úlceras neuropáticas de difícil resolução. **Comentários Finais:** A associação da PDT com matriz de fibrina demonstrou-se eficaz no manejo de mal perfurante plantar, promovendo aceleração do processo cicatricial e melhora da qualidade de vida da paciente. Esse relato reforça a relevância da integração de terapias inovadoras e pode servir de base para futuros estudos clínicos.

Palavras-chave: Hanseníase. Reabilitação. Cuidados de Enfermagem. Cicatrização de Feridas. Qualidade de Vida.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Prevenindo e reabilitando incapacidades na hanseníase: experiência com tecnologias assistivas simples e acessíveis

Gicelly Maria Lorenzi Zanatta SOUSA¹; Edna Alves BATISTA¹; Cristina Santos PEREIRA¹; Renato Gonçalves VACCARI¹; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI¹; Hadassa Hillary Novaes Pereira RODRIGUES¹

¹ Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que compromete a pele e os nervos periféricos, resultando em perdas sensitivo-motoras, deformidades e incapacidades físicas, principalmente em extremidades como mãos e pés. A perda da sensibilidade protetora nos pés favorece o aparecimento de úlceras plantares, infecções e amputações, com impacto direto na funcionalidade e na qualidade de vida. O objetivo é relatar a experiência de utilização de palmilhas ortopédicas e adaptação de calçados como medidas de prevenção e reabilitação de incapacidades físicas em pacientes com hanseníase acompanhados em um serviço de saúde. A reabilitação funcional é fundamental nesse contexto, sendo o uso de palmilhas ortopédicas e adaptação em calçados uma estratégia eficaz na prevenção de lesões e na promoção da autonomia. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** A experiência foi desenvolvida no Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase – AAER, de Tangará da Serra. Foram incluídos pacientes acometidos pela hanseníase, em acompanhamento regular que apresentavam pé em risco, identificados através da avaliação neurológica simplificada e exames complementares, bem como pacientes que apresentavam ulcerações plantares. As intervenções constituíram em confecções de palmilhas ortopédicas sob medida, utilizando materiais como EVA, borrachas de diferentes densidades, adesivo de contato e adaptações em calçados que atendiam aos critérios técnicos de solado firme, ausência de costuras internas e fechamento ajustável. Após a confecção das palmilhas e/ou adaptações dos calçados prosseguiu-se com a entrega ao paciente dos itens e orientação sobre o uso e cuidados com os mesmos, além de sessões educativas sobre autocuidado com os pés, higiene, hidratação da pele, curativo e inspeção diária para prevenção de ferimentos. O acompanhamento ocorreu mensalmente, com registro fotográfico e clínico da evolução dos casos. O acompanhamento periódico permitiu ajustes nas palmilhas e avaliação dos resultados funcionais. **Discussão e Conclusão:** A utilização das tecnologias assistivas mostrou-se eficaz na redistribuição das pressões plantares, redução de sobrecarga em áreas insensíveis, prevenção e cicatrização de úlceras recorrentes. Além disso, observou-se melhora no padrão da marcha, alívio de dores, aumento da estabilidade e aderência ao tratamento. A intervenção se mostrou viável e de baixo custo, com grande impacto funcional e psicossocial. A atuação da equipe multiprofissional, incluindo médico, fisioterapeuta, enfermeiro e técnicos em enfermagem capacitados em confecção de palmilhas para pés neuropáticos com ênfase em hanseníase, foi essencial para avaliação adequada, prescrição correta e fortalecimento do autocuidado como estratégia educativa. **Comentários Finais:** É fundamental que os serviços especializados em hanseníase incorporem rotineiramente a oferta de tecnologias assistivas, como palmilhas e adaptações em calçados, em suas práticas. Além disso, políticas públicas devem garantir acesso contínuo a esses dispositivos, incluindo formação de profissionais, financiamento e conscientização dos usuários. A experiência relatada reafirma o potencial dessa intervenção na redução de incapacidades e no fortalecimento da reabilitação baseada na funcionalidade e na inclusão social.

Palavras-chave: Hanseníase. Reabilitação Funcional. Palmilhas Ortopédicas. Adaptação de Calçados. Prevenção de Incapacidades.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Aplicação do teste de Schirmer em pacientes com hanseníase: avaliação da função lacrimal como estratégia preventiva

Welber Souza VILELA¹; Roberta Salles Orosco NUNES¹; Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO¹; Rejane Sampaio RAMOS¹; Camila Galvão dos SANTOS¹; Flávia Cibele Romeiro MOZER¹; Edivânia Anacleto Pinheiro SIMÕES¹

¹ Hospital São Julião.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, os nervos periféricos e, em muitos casos, estruturas oculares. O comprometimento dos nervos cranianos, especialmente o facial (VII par) e o trigêmeo (V par), pode levar a alterações significativas na função lacrimal, predispondo os pacientes ao desenvolvimento de olho seco, ceratite, úlceras de córnea e até cegueira. Diante desse cenário, o teste de Schirmer se apresenta como uma ferramenta simples, acessível e eficaz para a avaliação da produção lacrimal, sendo altamente recomendado em protocolos de acompanhamento oftalmológico de pacientes com hanseníase. **Relato da Experiência:** O teste de Schirmer foi incorporado como ferramenta de triagem na consulta de enfermagem para avaliação da produção lacrimal, com o objetivo de detectar precocemente casos de hipolacrimia e prevenir complicações como ceratoconjuntivite seca e úlceras de córnea. A metodologia adotada seguiu os padrões clínicos: aplicação da tira de papel filtro na pálpebra inferior por cinco minutos, com registro da umidade em milímetros. Valores inferiores a 5 mm foram considerados indicativos de disfunção lacrimal e encaminhados para atendimento oftalmológico. Para registro foi adotado formulário em prontuário eletrônico que também possui campos para avaliação de madarose, lagofthalmia, triaúfise, hiperemia e teste de Snellen. Foram registrados 121 atendimentos entre os meses de setembro de 2024 a julho de 2025. Desses 78,9% (n=94) pertenciam ao sexo masculino, 59,6% (n=71) seguem em tratamento farmacológico da doença e 73,9% (n=88) foram encaminhados para atendimento no setor de oftalmologia devido a alterações do exame e necessidade de avaliação do especialista. Foram realizadas orientações pelo enfermeiro relacionadas aos cuidados com os olhos, sinais de alarme e importância do acompanhamento oftalmológico. **Discussão e Conclusão:** O Teste de Schirmer se destaca como uma ferramenta simples, acessível e eficaz para a triagem da função lacrimal. Sua aplicação sistemática em pacientes com hanseníase permite a identificação precoce de hipolacrimia, possibilitando intervenções preventivas. A experiência prática demonstrou que muitos pacientes, mesmo sem queixas oftalmológicas iniciais, apresentavam alterações significativas no teste. Isso reforça a importância de não depender exclusivamente da sintomatologia para iniciar o cuidado ocular. A atuação do enfermeiro no protocolo ocular com o paciente é de suma importância pois sua atuação técnica, educativa e articuladora fortalece a abordagem multidisciplinar e contribui diretamente para a prevenção de sequelas no paciente. O enfermeiro pode ser capacitado para realizar o teste de forma segura e padronizada, garantindo a triagem inicial da função lacrimal. **Conclusão:** Essa experiência reforça a importância da abordagem multidisciplinar e da vigilância oftalmológica contínua no manejo da hanseníase. A inclusão do teste de Schirmer no protocolo clínico demonstrou ser uma estratégia eficaz, de baixo custo e alto impacto, promovendo a detecção precoce de alterações oculares e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. Oftalmologia. Cuidados de Enfermagem. Atenção Integral à Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Forma grave e reativa da hanseníase em paciente jovem: reflexões sobre assistência contínua e prevenção de incapacidade física

Juliana de Almeida NOVAKOSKI¹; Andreia Pereira MACKE²; Noemi Santiago Ferreira Sampaio BARRETO²; Karen Nepomuceno Sá TELES²; Clecio RIBEIRO²; Hortência Aparecida dos Reis SANTANA³; Lorena Rodrigues de LIMA⁴; Jonilson Berlink LIMA⁴; Carolina Carvalho de SOUZA⁴

¹ Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

² Programa de Controle da Hanseníase de Barreiras.

³ Programa Multicêntrico de Pós- Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

⁴ Programa de Patologia Investigativa da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Introdução: A hanseníase virchowiana infantil é uma forma multibacilar grave, marcada por elevada carga bacilar e predomínio de resposta imunológica do tipo Th2, o que favorece a disseminação de bacilos e maiores taxas de incapacidade. O risco de evolução para reações hansênicas, especialmente o eritema nodoso hansênico (reação tipo II), é maior nessa forma clínica, podendo ocorrer antes, durante e mesmo após o término do tratamento PQT-MB. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente masculino, residente em área rural, iniciou acompanhamento aos 15 anos com diagnóstico de hanseníase virchowiana confirmado por baciloscopia positiva e quadro típico de infiltração cutâneo-neural. Foi iniciado esquema terapêutico PQT-MB infantil, com boa adesão e conclusão após 12 meses, recebendo alta por cura em setembro de 2021. Sete meses após a alta, apresentou quadro clínico sistêmico caracterizado por mal-estar, febre, neurites e surgimento de múltiplos nódulos eritematosos, infiltrados e dolorosos disseminados em face, membros superiores e inferiores, compatível com reação hansênica tipo II. Ao longo do seguimento, evoluiu com episódios subintraentes de reação tipo II, frequentemente após redução ou suspensão de talidomida ou corticosteroides. Os surtos foram acompanhados por picos febris, edema facial, dor neuropática e aumento de marcadores inflamatórios (PCR e VHS). Foram aplicados múltiplos esquemas terapêuticos com talidomida (100-300 mg/dia), prednisona de acordo com esquema preconizado oral (1mg/kg/peso dia) com desmame após a melhora clínica satisfatória e pulsoterapia com metilprednisolona intravenosa (1g/dia por três dias) nas crises mais intensas, além de AAS, analgésicos e cuidados tópicos. Em julho de 2025, diante da persistência de lesões inflamatórias e surgimento de novas manchas infiltradas, realizou-se biópsia cutânea, a qual revelou padrão histopatológico de infiltração histiocitária vacuolizada com restos bacilares, sugerindo reação hansênica. Com base nesses achados, foi mantido o esquema terapêutico para o quadro reacional. **Discussão e Conclusão:** A evolução apresentada reforça a complexidade do manejo da hanseníase multibacilar em pacientes jovens, especialmente quando há reações do tipo II com padrão recidivante. Os surtos frequentes após redução terapêutica evidenciam o caráter refratário da reação e a necessidade da individualização das condutas. Os quadros reacionais recidivantes ressaltam a importância do seguimento prolongado com acompanhamento especializado, estando associada ao risco de complicações neuropáticas e limitações funcionais. A utilização de talidomida como fármaco de primeira linha, associada à terapia corticosteroide sistêmica, inclusive em pulsos endovenosos, mostrou-se eficaz para contenção das manifestações inflamatórias. **Comentários Finais:** Trata-se de um caso relevante, pois ilustra a gravidade do quadro reacional tipo II de padrão recalcitrante, evidenciando a necessidade de vigilância pós-alta, atuação multiprofissional e rigorosa documentação em prontuário para embasar decisões terapêuticas. A descrição contribui para ampliar o conhecimento sobre formas graves e reativas da hanseníase em pacientes jovens, favorecendo reflexões sobre assistência contínua e prevenção de incapacidade física.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana Infantil. Multibacilar. Reação Hansênica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Implantação da Oficina de Palmilhas em um hospital público de referência na Região Sul

Thaís Irece NESPOLO¹; Givana Mello de ROCCO¹; Neusa Satomi YAMAZAKI¹; Brendo Vitor Nogueira SOUSA¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A neuropatia periférica decorrente da hanseníase é uma das principais causas de incapacidades físicas, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, podendo evoluir para deformidades, úlceras plantares e comprometimento funcional. Estratégias preventivas, como o uso de palmilhas adaptadas, configuram-se como intervenções eficazes na preservação da integridade dos pés, redução da sobrecarga mecânica e prevenção de complicações. Nesse contexto, a implantação de uma Oficina de Palmilhas em um hospital público de referência visa oferecer suporte técnico-terapêutico especializado, unindo prevenção e reabilitação para pacientes acometidos por neuropatias periféricas. **Apresentação do Relato de Experiência:** A Oficina de Palmilhas foi estruturada no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSR), instituição pública de nível secundário, em parceria com o Instituto Aliança contra a Hanseníase (AAL). Inicialmente, os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais da instituição foram capacitados por meio de cursos teórico-práticos fornecidos pelo AAL, contemplando conceitos de biomecânica dos pés e marcha, avaliação clínica e confecção de palmilhas personalizadas. O espaço físico foi adaptado, incluindo sala para avaliação clínica e área específica para confecção das palmilhas, equipada com materiais e instrumentos adequados. A seleção dos pacientes contemplou indivíduos diagnosticados com hanseníase, com ou sem úlceras plantares, priorizando os casos com maior risco de complicações. A metodologia de atendimento incluiu: anamnese detalhada, exame físico com avaliação de sensibilidade, mobilidade articular, força muscular e identificação de deformidades, além da mensuração dos pés para a confecção individualizada das palmilhas, que foram selecionadas segundo critérios biomecânicos e necessidades específicas de cada paciente. As ações foram integradas ao ambulatório de cuidados com os pés, onde são realizados curativos e remoção de calosidades, garantindo cuidado integral. **Discussão e Conclusão:** Desde sua implantação em agosto de 2024, a Oficina de Palmilhas atendeu 304 pacientes e confeccionou 207 palmilhas, contribuindo significativamente para a prevenção de deformidades, formação de garras, calosidades e úlceras plantares, além de proporcionar melhora da mobilidade e conforto aos usuários. A capacitação dos profissionais resultou na formação de uma equipe especializada em neuropatias, fortalecendo a assistência multiprofissional e promovendo a expansão do atendimento a um público mais amplo. A experiência reforça a efetividade de intervenções personalizadas na prevenção de incapacidades físicas decorrentes da hanseníase, reafirmando a importância de estratégias de reabilitação precoce em serviços públicos. **Comentários Finais:** A Oficina de Palmilhas representa um avanço no cuidado integral a pacientes com neuropatias, destacando-se como modelo inovador para instituições públicas que almejam implementar programas de prevenção e reabilitação ortopédica personalizada. A experiência reforça a relevância da articulação entre capacitação profissional, adaptação de infraestrutura e parcerias institucionais como pilares para a sustentabilidade de projetos dessa natureza.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera do Pé. Assistência Ambulatorial. Saúde Pública.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Uso da avaliação neurológica simplificada (ANS) e a escala de SALSA como triagem para os serviços de reabilitação em fisioterapia

Guilherme Henrique SANTOS¹; Augusto Afonso de Campos Brasil FILHO¹; Carlos Alberto Abdo ORRO¹; Marilena Infiesta ZULIM¹; Roberta Salles Orosco NUNES¹

¹ Hospital São Julião.

Introdução: A avaliação neurológica simplificada (ANS) é utilizada para avaliar e identificar os casos de hanseníase, e é amplamente utilizada nos serviços de saúde. Este instrumento possui diversos testes, como a estesiometria, e tópicos de inspeção que fornecem ao profissional capacitado informações sobre a condição de funcionalidade atual do indivíduo. A escala SALSA (*Screening of Activity Limitation and Safety Awareness*) também é um instrumento utilizado para os pacientes hansenícos que permite ao aplicador questionar sobre a percepção do indivíduo frente às atividades do cotidiano, e através disto é possível perceber as principais dificuldades e possíveis disfunções a serem investigadas e posteriormente tratadas. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** No centro de reabilitação do Hospital São Julião, instituição referência em hanseníase no estado de Mato Grosso do Sul, todos os pacientes com suspeita ou confirmação da hanseníase passam por uma consulta médica dermatológica, e posteriormente são encaminhados para realizar a avaliação neurológica simplificada com o serviço de fisioterapia, seja para auxílio no fechamento de diagnóstico ou para acompanhamento. No centro de reabilitação o indivíduo passa por uma consulta com a fisioterapia especializada para realizar o preenchimento de dois instrumentos, a ANS e a escala SALSA, e neste momento são identificados diversas disfunções e alterações que trará ao profissional as informações necessárias para encaminhamento correto da reabilitação ou prevenção de incapacidades. Entre os meses de junho a agosto de 2025, por exemplo, apenas um profissional fisioterapeuta realizou 115 consultas, e através destas, 9 pacientes foram recrutados para acompanhamento ambulatorial de reabilitação, 18 pacientes foram encaminhados para avaliação e confecção de palmilhas ou sapatos adaptados, e 2 pacientes foram encaminhados para produção de órteses, visto que todos esses indivíduos já tinham passado pelo serviço de saúde básica e/ou especializada mas não receberam os encaminhamentos corretos. **Discussão e Conclusão:** A possibilidade de ter um profissional especializado em reabilitação e prevenção de incapacidades realizando as ANS's juntamente com a escala SALSA, possibilita a utilização destes instrumentos como rastreio para as principais disfunções causadas pela hanseníase e consequentemente o encaminhamento correto para a melhora funcional do paciente, resultando em eficiência do serviço e efetividade na recuperação funcional. Além disso, esses instrumentos também podem ser utilizados para o acompanhamento do tratamento proposto e identificação da evolução após o seguimento dos protocolos de reabilitação. Desse modo, este segmento também traz autonomia ao profissional para intervir no processo de reabilitação, podendo modificá-lo ou otimizá-lo para a garantia de melhores resultados. **Comentários Finais:** Portanto, este relato de experiência pode ser utilizado como um fomentador de discussão para definição de protocolos de fluxo institucionais em hanseníase, como forma de inserir o profissional fisioterapeuta na triagem desses indivíduos para assim ser possível identificar no primeiro contato as necessidades de intervenções em reabilitação ou prevenção.

Palavras-chave: Hanseníase. Fisioterapia. Reabilitação. Triagem.

Órgãos de fomento ou financiadores: Hospital São Julião.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Obesidade controlada com mudanças alimentares e de estilo de vida em paciente com sequelas de hanseníase desde a infância

Rebeca Martins de Oliveira COLLAÇO¹; Mayara DOS ANJOS¹; Janaina Pereira Xavier ROMAN¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que pode deixar sequelas físicas e metabólicas permanentes, favorecendo alterações no peso corporal. Além disso, pacientes com hanseníase podem cursar com doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade e síndrome metabólica. Estratégias nutricionais individualizadas são fundamentais para o manejo de comorbidades e a prevenção de procedimentos invasivos, como a cirurgia bariátrica. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente do sexo feminino, 46 anos, diagnosticada com hanseníase aos 10 anos, com histórico de internação prolongada. Apresenta grau 2 de incapacidade física, com dificuldade de acuidade visual, ferida em pé e mãos em garras. Relata seis gestações, sendo a última diagnosticada durante um internamento antes do início do tratamento com talidomida. Em 2021, foi atendida pela primeira vez no ambulatório de nutrição do Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPP), porém não aderiu às mudanças alimentares propostas. Em setembro de 2024, retornou com ganho de 23 kg em relação ao peso anterior e indicação médica para cirurgia bariátrica, ocasião em que solicitou esclarecimentos detalhados sobre os riscos da cirurgia bariátrica. Foi realizada abordagem educativa lúdica sobre disbiose intestinal e síndrome do intestino permeável (*leaky gut*), discutindo riscos e possíveis agravamentos dessas condições após cirurgia, considerando seu histórico clínico. Além disso, houve escuta ativa sobre seu histórico de internamentos e dificuldades enfrentadas ao longo da vida devido ao estigma da doença. A intervenção nutricional priorizou a saúde intestinal, com incentivo ao consumo de vegetais e proteínas, redução de ultraprocessados, frituras e carboidratos refinados. A paciente apresentou adesão significativa, resultando em perda de 9 kg em dois meses e 35 kg após seis meses, o que auxiliou na melhora das atividades de vida diária e na reabilitação física. A paciente mostrou-se mais alegre e confiante e empenhada no autocuidado. **Discussão e Conclusão:** O caso evidencia que a intervenção nutricional estruturada e adaptada ao histórico clínico pode gerar resultados expressivos, evitando procedimentos cirúrgicos e seus riscos. A originalidade está na associação entre saúde intestinal e controle de peso em paciente com sequelas de hanseníase e grau 2 de incapacidade física. Comparado à literatura, reforça-se o papel da microbiota intestinal no metabolismo e na obesidade. Ressalta-se também a rede de apoio da paciente, nesse caso especialmente o marido, que segundo paciente foi fundamental nesse processo, auxiliando no preparo das refeições e oferecendo incentivo constante. **Comentários Finais:** Mudanças consistentes de alimentação e estilo de vida, aliadas à educação nutricional adaptada, podem ser eficazes e sustentáveis no manejo da obesidade, mesmo em casos clínicos complexos. Este relato reforça a importância da abordagem individualizada como alternativa segura, de baixo custo e de impacto positivo na qualidade de vida. Além disso, destaca-se a importância da atuação da equipe multidisciplinar no acompanhamento e reabilitação de pacientes com sequelas de hanseníase para promover melhor adesão e resultados mais amplos.

Palavras-chave: Hanseníase. Obesidade. Educação Alimentar e Nutricional. Microbioma Gastrointestinal. Cirurgia Bariátrica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

O silêncio que deixa marcas: a neurite invisível na hanseníase pós-tratamento

Joelma Alves da Silva ARAUJO¹; Poliana Pinheiro PASCOAL¹; José Karlisson Tavares VALERIANO¹; Hosana Marques FERREIRA¹; Raissa Oliveira SANTOS²; Vanessa Danielle da Silva MATIAS¹

¹ Prefeitura Municipal de Arapiraca.

² Universidade Norte do Paraná. Polo Arapiraca-UNIAFRA.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta, que pode provocar alterações neurológicas antes mesmo do diagnóstico clínico. Após o tratamento, muitos pacientes continuam a apresentar sequelas físicas e emocionais invisíveis, como a neurite silenciosa. Este estudo consiste em um relato de experiência cujo objetivo é relatar experiências de profissionais de um serviço de atendimento especializado para hanseníase localizado no agreste do estado de Alagoas, destacando os desafios do acolhimento, da escuta ativa e do reconhecimento pelos serviços de saúde. Os atendimentos realizados no serviço consistiram, em sua maioria, em pacientes do sexo masculino, na faixa etária de aproximadamente 43 anos, apresentando diagnóstico de hanseníase, sobretudo na forma Virchowiana. Após o tratamento medicamentoso, mesmo com alta clínica, observou-se um padrão recorrente de sintomas neurológicos sem sinais inflamatórios evidentes, caracterizando a neurite silenciosa. Foram registrados casos de pacientes com lesões de mal perfurante plantar nos membros inferiores, diagnosticados por meio da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS). O manejo incluiu uso de Férula de Harris, sandálias adaptadas em EVA, curativos com alginato de cálcio, hidrogel com alginato e PHMB gel, resultando em melhora significativa das lesões. Entretanto, constatou-se que muitos pacientes não compareciam regularmente às consultas devido à ausência de dor, o que evidencia a invisibilidade da condição e a necessidade de vigilância contínua. A neurite silenciosa representa uma lacuna no cuidado integral da hanseníase. A ausência de dor ou sinais inflamatórios dificulta o diagnóstico e o acompanhamento, deixando os pacientes vulneráveis a sequelas físicas e emocionais. Essa realidade reforça a importância da escuta sensível, do acompanhamento contínuo e da implementação de protocolos de avaliação pós-alta para garantir atenção integral. A experiência no serviço evidencia que o enfrentamento da neurite silenciosa requer a combinação de cuidado humanizado, vigilância ativa e integração entre profissionais e usuários, como estratégia para combater o estigma e prevenir incapacidades. O uso de protocolos de acompanhamento e o fortalecimento da atenção integral à hanseníase ultrapassam o enfoque no tratamento medicamentoso. É fundamental dar visibilidade às queixas invisíveis, como a neurite silenciosa, para prevenir sequelas e abandono de consultas. As experiências relatadas no serviço de referência localizado no agreste de Alagoas demonstram que a escuta ativa e o uso de tecnologias de cuidado contribuem para promover dignidade aos pacientes e qualidade de vida no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Hanseníase. Neurite Silenciosa. Atenção Integral. SUS. Pós-tratamento.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Janeiro Roxo em ação: integração da Vigilância em Saúde e APS no controle da hanseníase em Inácio Martins/PR

Allexia SCHMITUTZ¹; Douglas dos SANTOS²; Julio Cesar Queiroz Corrêa de PAIVA¹; Bruna Vieira OLIBONI¹; Silvana do Carmo GAVRONSKI¹; Helison Savio RAMOS¹; Antônio Vanderlei MARTINS¹; Priscila Prantl dos Santos SYDOR¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Inácio Martins.

² Centro Universitário Campo Real.

Introdução: A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em municípios de pequeno porte, onde fatores como vulnerabilidade social e baixa oferta de serviços especializados dificultam a detecção precoce. O atraso no diagnóstico aumenta o risco de incapacidades físicas, reforça o estigma e mantém a cadeia de transmissão ativa. Nesse contexto, a integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária é essencial para fortalecer a identificação de casos, ampliar o acesso ao tratamento e garantir a resposta oportuna às demandas da população. **Apresentação do Relato de Experiência:** Em 2025, o município de Inácio Martins/PR desenvolveu um conjunto de estratégias durante a campanha Janeiro Roxo, alinhadas às metas de eliminação da hanseníase. Realizou-se uma busca ativa de casos suspeitos em áreas de maior vulnerabilidade social, com avaliação clínica direcionada à detecção precoce e atividades educativas junto à comunidade. Paralelamente, os profissionais do município participaram de uma capacitação no Hospital Dermatológico do Paraná, instituição de referência estadual. O treinamento abordou diagnóstico clínico, tratamento e prevenção de incapacidades, sendo complementado por uma visita técnica ao Museu da Hanseníase, que contribuiu para sensibilizar os trabalhadores sobre a dimensão histórica e social do estigma. No âmbito da Atenção Primária, implantou-se o Questionário de Suspeição da Hanseníase como instrumento de apoio às visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O questionário contempla perguntas sobre manchas na pele com alteração de sensibilidade, dormência, formigamento, nódulos e fraqueza muscular. Essa ferramenta ampliou a capacidade dos ACS em identificar precocemente situações suspeitas, encaminhando-as à equipe de saúde para avaliação clínica. **Discussão e Conclusão:** A experiência demonstrou que ações integradas de vigilância e atenção primária fortalecem o controle da hanseníase, mesmo em municípios de pequeno porte. A busca ativa permitiu aproximar a comunidade dos serviços de saúde e ampliar a detecção precoce. A capacitação em instituição de referência elevou a qualidade técnica da rede municipal, enquanto a visita ao museu reforçou a sensibilização quanto à eliminação do estigma. A utilização do questionário pelos ACS consolidou seu papel estratégico no território, tornando-os protagonistas na identificação de sinais e sintomas. Essas estratégias estão articuladas às metas do ProVigia, permitindo que os dados coletados alimentem o planejamento municipal e subsidiem decisões em saúde. O conjunto de ações reforça a importância da qualificação permanente dos profissionais, da integração com serviços de referência e da valorização da APS como porta de entrada do sistema. **Comentários Finais:** A experiência de Inácio Martins/PR justifica-se pela possibilidade de replicação em outros municípios de pequeno porte, que enfrentam desafios semelhantes no controle da hanseníase. As ações desenvolvidas no Janeiro Roxo de 2025 evidenciam que a soma de esforços locais e estaduais fortalece a rede de atenção, contribui para a redução de estigmas e reafirma o compromisso com a eliminação da doença como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Vigilância em Saúde. Educação em Saúde.

Trabalhos de Investigação

Research work



Biologia Molecular e Genética

Molecular Biology and Genetics





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Avaliação do risco de progressão para hanseníase em indivíduos com amostras de raspado intradérmico positivas para o gene *RLEP* de *M. leprae*

Marcos Daniel Silva PINHEIRO¹; Daisy Cristina Monteiro dos SANTOS²; Maisa Pereira VIEIRA¹; Alexandre Castelo BRANCO³; Iaskara Gabrielle de Oliveira CONRADO⁴; Nathan Guilherme de OLIVEIRA⁵; Ida Maria Foschiani Dias BAPTISTA⁵; Lavinia Cássia Ferreira BATISTA⁵; Jesssica K. FAIRLEY⁶; Lucia Alves de Oliveira FRAGA⁷

¹ Doutorando do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

² Mestranda do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

³ Médico do Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais – CREDEN/PES – Governador Valadares/MG.

⁴ Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

⁵ Instituto Lauro de Souza Lima – Bauru/SP.

⁶ Docente da Emory University – Atlanta – EUA.

⁷ Docente do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

Introdução: A hanseníase permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, mantendo-se como causa relevante de incapacidades físicas, especialmente nos estados considerados endêmicos. O diagnóstico precoce de casos e de indivíduos em maior risco de adoecimento é essencial para interromper a cadeia de transmissão do *Mycobacterium leprae*. Nesse cenário, ferramentas moleculares, como a reação em cadeia da polimerase quantitativa (qPCR) direcionada ao gene repetitivo *RLEP*, têm se mostrado promissoras. Essa metodologia permite a detecção de DNA bacilar em indivíduos assintomáticos, com sinais clínicos iniciais ou subclínicos, ampliando a capacidade de vigilância ativa. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de adoecimento em indivíduos, nos quais amostras de raspado dérmico foram positivas para o gene *RLEP* de *M. leprae*. **Metodologia:** Realizou-se o acompanhamento de 120 indivíduos considerados suspeitos de hanseníase, apresentando a reação qPCR positiva para o gene *RLEP*, em amostras de raspado dérmico coletadas entre os anos de 2017 e julho de 2021. Do total, 98 indivíduos residiam em Governador Valadares e 22 em municípios referenciados. Esses indivíduos foram acompanhados por meio de consultas médicas, exames complementares (biópsia e baciloscopia) e registro sistemático de evolução clínica realizados entre os anos de 2024 e julho de 2025. Foram categorizados como desfecho desse acompanhamento (i) os casos confirmados de hanseníase, (ii) aqueles que não compareceram aos chamados, e (iii) situações em investigação diagnóstica. **Resultados:** Dos 120 indivíduos acompanhados, apresentando teste qPCR positivo para o gene *RLEP* detectável até 37 CTs (*Cycle Threshold*) 21 apresentaram intercorrência que impossibilitou o acompanhamento, 67 aguardam visita e/ou busca ativa da unidade de saúde e 28 foram submetidos à avaliação médica, sendo 4 de outros municípios. Entre os 28 indivíduos, 9 receberam diagnóstico de hanseníase, sendo 8 classificados como dimorfa e 1 como tuberculóide. Outros 9 indivíduos não compareceram à consulta, configurando perda de acompanhamento; 1 mudou de cidade, impossibilitando a continuidade do acompanhamento; e 9 permanecem em investigação diagnóstica, aguardando resultados de exames histopatológicos e de baciloscopia. A proporção de adoecimento observada nos indivíduos que prosseguiram com o acompanhamento foi de 32,14%, o que reforça a relevância do teste qPCR para o gene *RLEP* como marcador preditivo para risco de evolução clínica da doença. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam que a positividade para o gene *RLEP* no ensaio qPCR está fortemente associada à evolução para hanseníase. Esse achado demonstra que o uso da biologia molecular constitui uma ferramenta estratégica para vigilância ativa e diagnóstico precoce, permitindo priorizar o acompanhamento clínico destes indivíduos com maior risco de adoecimento. Apesar dos desafios identificados, como perdas de acompanhamento, migração de pacientes e dependência de exames complementares, o estudo ressalta a importância da integração entre diagnóstico molecular, acompanhamento clínico e políticas públicas de saúde. A implementação de estratégias baseadas no ensaio qPCR pode contribuir para diagnóstico precoce, otimização da vigilância epidemiológica e fortalecimento no controle da hanseníase em municípios considerados hiperendêmicos.

Palavras-chave: Hanseníase. qPCR. Gene *RLEP*. Diagnóstico Precoce.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, PROPP, PROEX.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Biomarcadores nutricionais relacionados à hanseníase em associação à infecção pelo *S. Manson*

Maisa Pereira VIEIRA¹; Heloíne Martins LEITE³; Marcos Daniel Silva PINHEIRO¹; Lorena Bruna Pereira de OLIVEIRA³; Pedro Henrique Ferreira MARÇAL³; Amanda de Souza CIRICO²; Cristina Veloso de Oliveira OAKIS²; Jessica K. FAIRLEY⁵; Lucía Alves de Oliveira FRAGA⁶

¹ Discente de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Discente de graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Doutor(a), Universidade Vale do Rio Doce.

⁵ Mestre, Emory University, Atlanta.

⁶ Doutor(a), Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, apresenta formas clínicas diversas, determinadas principalmente pelo perfil de resposta imunológica, Th1 ou Th2. Em regiões endêmicas do Brasil, observa-se frequentemente a coexistência de hanseníase com infecções parasitárias, especialmente por *Schistosoma mansoni*, e deficiências de micronutrientes. A esquistossomose pode modular negativamente a resposta Th1, favorecendo a suscetibilidade à hanseníase. **Objetivos:** Identificar biomarcadores nutricionais relacionados ao desenvolvimento de hanseníase em associação com a coinfeção pelo *S. mansoni*. **Metodologia:** Estudo longitudinal conduzido pelo grupo NUPqHANS/CNPq, que selecionou aleatoriamente 1.200 participantes de Governador Valadares/MG e municípios vizinhos. Coletaram-se amostras de sangue e urina. A reatividade de anticorpos ao antígeno Leprosy IDRI diagnostic 1 (LID-1) foi realizada via ensaio Multiplex (CDC-EUA). A detecção presuntiva de esquistossomose se deu por meio do *Kit* Urine CCA. A presença de anticorpos anti-SEA e anti-SWAP foi verificada por ELISA (CPqRR/FIOCRUZ/BH). Níveis de vitamina D, A e Ferritina foram analisados em um laboratório parceiro. **Resultados:** Dos 1200 participantes, 81 apresentaram anticorpos anti-LID (LID+). Esses foram monitorados para confirmação de hanseníase e distribuídos em três grupos: LID(+)Schisto(-)ND (n=33), LID(+)Schisto(+)ND (n=26) e LID(+)Schisto(-)D (n=19). Níveis de vitamina A e D foram significativamente menores no grupo com diagnóstico de hanseníase (LID(+)Schisto(-)D). Ambas as vitaminas foram adequadas para distinguir entre os grupos LID(+)Schisto(-)ND e LID(+)Schisto(-)D, e entre os grupos LID(+)Schisto(+)ND e LID(+)Schisto(-)D. Níveis mais elevados de ferritina se relacionaram à gravidade da condição de saúde (LID(+)Schisto(+)ND e LID(+)Schisto(-)D). **Conclusão:** Os resultados deste estudo ressaltam a importância da avaliação dos níveis de vitamina A, vitamina D e ferritina para auxiliar no tratamento da hanseníase. Ficou claro que níveis reduzidos de vitamina A e D são comuns em indivíduos com hanseníase, além disso, observou-se que níveis elevados de ferritina estão associados ao agravamento do estado de saúde, especialmente em pacientes coinfectados e diagnosticados com hanseníase, realçando sua relevância como biomarcador significativo.

Palavras-chave: Hanseníase. Esquistossomose. Vitamina A. Vitamina D. Ferritina. Biomarcadores.

Apoio: NIH/CNPq.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Suplementação de vitamina D na dieta diminui a expressão de mediadores imunológicos na infecção murina de *Mycobacterium leprae*

Bruna Letícia MARTINS^{1,2}; Jonatas PERICO¹; Daniele Ferreira de Faria BERTOLUCI²; Patrícia Sammarco ROSA²; Vânia Nieto Brito de SOUZA^{1,2}; Ana Carla Pereira LATINI^{1,2}

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP, Brasil.

² Secretaria de Estado da Saúde, Instituto Lauro de Souza Lima, Governo do Estado de São Paulo, Bauru, SP, Brasil.

Na hanseníase o impacto de nutrientes sobre a progressão da doença, são parcialmente compreendidos. Fatores nutricionais exercem influência sobre o sistema imunológico e são relevantes para progressão de doenças infecciosas. Além das funções clássicas, a vitamina D (VTD) possui ações imunomoduladoras por meio de receptores de VTD (VDRs) expressos nas células imune. Estes podem atuar como fator de transcrição em regiões promotoras de genes. A ativação dos VDRs pode estimular a transcrição da catelicidina, peptídeo antimicrobiano. A beclina-1, proteína autofágica, também pode ter sua síntese estimulada pela VTD em quadros infecciosos. Avaliar o efeito da suplementação e restrição dietética de VTD sobre a expressão gênica *in situ* de mediadores imunológicos em camundongos infectados por *M. leprae*. Camundongos BALB/c foram divididos em 3 grupos experimentais (N=5): dieta padrão (2.000 UI/Kg de VTD), dieta deficiente de VTD (0 UI/Kg) e dieta suplementada de VTD (10.000 UI/kg). Aos 60 dias de vida, os animais foram infectados com a cepa *Thai-53* de *M. leprae* ($1,0 \times 10^4$ bacilos) e a infecção mantida por 100 dias. As dietas foram ofertadas *ad libitum* totalizando 140 dias. Após eutanásia, os níveis séricos de 25-hidroxivitamina D foram dosados por turbidimetria. Os coxins plasmáticos foram coletados para a extração de RNA e síntese de cDNA. As expressões dos genes alvo *CAMP*, *BECN1* e *IFNG* foram avaliadas por qPCR e determinadas pelo método da curva padrão relativa. A expressão dos alvos foi normalizada pelo controle endógeno *ACTB*. Níveis de 25-hidroxivitamina D não foram detectados nos grupos com a dietas padrão e deficiente de VTD. Em contraste, na dieta suplementada a média da dosagem foi $3,6 \pm 2,65$ ng/mL. Os genes *CAMP* e *BECN1* foram significativamente menos expressos na condição de suplementação quando comparados à deficiência dessa vitamina (p 0,02 e p 0,04). Para a expressão de *CAMP* a redução também foi observada para a dieta padrão em relação à deficiência (p 0,01). O gene *CAMP* é regulado positivamente pela VTD via VDR. Todavia, em camundongos, a ausência de elementos de respostas à VTD na região promotora diminui esse efeito, sugerindo que o efeito observado da restrição de VTD sobre a catelicidina na infecção pelo *M. leprae* tenha sido indireto. Nossos resultados apontam para uma interferência do *status* de VTD na interação entre o hospedeiro e o *M. leprae*, e coloca em evidência o impacto dos aspectos nutricionais sobre uma doença que está associada a condições sociais desfavoráveis.

Palavras-chave: Hanseníase. Vitamina D. *Mycobacterium leprae*. Imunidade Nutricional.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação Paulista Contra a Hanseníase.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Anticorpos IgM anti-Mce1A: um biomarcador promissor para o monitoramento terapêutico na hanseníase

Camila FREITAS^{1,4}; Heloisa Da Rocha Picado COPESCO^{1,2,4}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2}; Filipe Rocha LIMA^{1,2,3}

¹ Laboratório de Estudos da Pele e Modelos Alternativos, Departamento de Clínica Médica, FMRP, USP, Ribeirão Preto, Brasil.

² Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Unaerp.

³ Departamento de Bioquímica e Imunologia, FMRP, USP, Brasil.

⁴ Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada por *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*. Estima-se que no Brasil, mais de 20.000 novos casos são diagnosticados anualmente. A fisiopatologia da hanseníase é influenciada por fatores genéticos, epigenéticos e imunológicos, que juntos determinam a vulnerabilidade de cada indivíduo à infecção pelo bacilo. A *mammalian cell entry protein* 1A (Mce1A), presente na parede celular de *M. leprae*, está relacionada à entrada e manutenção da sobrevivência nas células epiteliais e reticuloendoteliais do hospedeiro. Os níveis de anticorpos IgA, IgM e IgG anti-Mce1A estão envolvidos na determinação do estado clínico da doença e do contato com o bacilo. Assim, há uma necessidade de prospectar plataformas tecnológicas com o uso de biomarcadores sensíveis e específicos para o acompanhamento dos pacientes em todo o espectro clínico da doença. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a resposta imune humoral através dos anticorpos IgM anti-Mce1A como ferramenta de monitoramento, ao longo do tratamento com a poliquimioterapia (PQT) em pacientes com hanseníase. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com pacientes em seguimento na clínica privada do HCFMRP-USP em Ribeirão Preto-SP. Os níveis de anticorpos foram dosados através do ensaio ELISA indireto e uma análise pareada foi aplicada para os resultados pré e pós uso da PQT. **Resultados:** Os níveis de IgM anti-Mce1A dos pacientes (n = 36) antes do uso da PQT [mediana = 1.16 (IQR = 0.65-1.74)] foram mais elevados, quando comparados com os níveis de anticorpos após o tratamento [mediana = 0.70 (IQR = 0.43-1.17); P = 0.0008]. 61.1% (22/36) dos pacientes eram soropositivos (índice > 1.0) antes da PQT e apenas 38.9% (14/36) após o tratamento. Houve uma redução de 36.4% na soropositividade geral. Pacientes com índices de anticorpos > 2.0 foi de 16.7% (6/36) antes do tratamento e 8.3% (6/36) após o uso da PQT. A avaliação pareada apenas dos pacientes positivos (n = 22) antes do tratamento [mediana = 1.69 (IQR = 1.27-2.31)] confirmou a diminuição nos níveis de anticorpos após o uso da PQT [mediana = 1.03 (IQR = 0.45-1.44); P < 0.0001] e uma soroconversão de 45.5% (10/22). 54.5% (12/22) dos pacientes mantiveram resultados positivos após o uso da PQT, apesar da redução nos níveis de anticorpos. Apenas, 14.3% (2/14) dos pacientes com resultados negativos apresentaram uma soroconversão após o uso da PQT. **Conclusões:** Os níveis de IgM anti-Mce1A diminuíram significativamente após a PQT, indicando o potencial desse anticorpo como biomarcador para monitoramento terapêutico em pacientes com hanseníase. A persistência de soropositividade, o aumento nos níveis de anticorpos ou soroconversão após o tratamento, reforça a necessidade de reavaliação clínica e acompanhamento contínuo desses indivíduos. Novas análises ainda são necessárias para validar o IgM anti-Mce1A como uma ferramenta prática e complementar ao monitoramento da resposta terapêutica e indicação de atividade da doença após o uso da PQT.

Palavras-chave: Hanseníase. Poliquimioterapia. Imunidade Humoral. Biomarcadores. Monitoramento Terapêutico.

Órgãos de fomento ou financiadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código 001, FAEPA e FMRP.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Glicolípido fenólico-1 do *Mycobacterium leprae* induz fenótipo neurotóxico na célula de Schwann

Stephanie Bittencourt de Carvalho SOUZA¹; Débora Santos SILVA¹; Meire Hellen dos Santos PIAUY¹; Yasmin Pedra Rezende da SILVA²; Rubem Figueiredo Sadok Menna MENNA-BARRETO²; Flavio Alves LARA¹

¹ Laboratório de Microbiologia Celular, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ.

² Laboratório de Biologia Celular, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *M. leprae* e *M. lepromatosis*, ainda é um problema de saúde pública no Brasil, especialmente devido à neuropatia hanseniana. Na infecção, as células de Schwann, fundamentais para o suporte axonal, sofrem disfunções metabólicas importantes como a redução do potencial de membrana mitocondrial e a diminuição na secreção de lactato, que é desviado para síntese de ácidos graxos de forma AKT-dependente. O glicolípido-fenólico-1 (PGL-1) é um fator de virulência exclusivo do *M. leprae* capaz de induzir *per se* efeitos semelhantes aos observados pelo bacilo. O trabalho busca investigar o papel do PGL-1 com o processo de dano neural durante a infecção de células de Schwann, assim como seus mecanismos, contribuindo para produção de possíveis novos alvos terapêuticos. **Objetivos:** Caracterizar o envolvimento do PGL-1 no remodelamento metabólico de células de Schwann, correlacionando com o processo de dano neural. **Material e Métodos:** Ensaios foram feitos em placas previamente tratadas com PGL-1 em etanol. Após evaporação, foram plaqueadas células de Schwann da linhagem ST8814 e o estímulo perdurou por 48h. O sobrenadante foi coletado e armazenado. A mimetização do efeito glia-axônio foi feita a partir da utilização de células neuronais da linhagem SK-N-AS estimuladas por 24h com 5% do meio condicionado por células de Schwann. A atividade metabólica celular foi avaliada pelo método de MTT. O HCS-Cytell foi utilizado na avaliação dos níveis de ROS e potencial de membrana mitocondrial. Foi realizado um ensaio de respirometria de alta resolução com a utilização de mitocôndrias de fígado de camundongos Swiss adultos. A observação de corpúsculos lipídicos foi feita com o corante Oil Red O. Para análises estatísticas foi utilizado o programa GraphPad Prism 8, dados foram expressos pela média $\pm$ SEM com $p < 0.05$. **Resultado e Discussão:** Observamos que a exposição de células de Schwann a 1 $\mu\text{g/ml}$ de PGL-1 despolariza a membrana mitocondrial e que o uso do sobrenadante dessas células reduz a atividade metabólica neuronal, aumentando o número de corpúsculos lipídicos sem alterar os níveis de ROS neuronais. Identificamos também que o PGL-1 promove a interrupção do fluxo de elétrons pelo complexo II da cadeia transportadora de elétrons. Testamos os fármacos GW9662 e rosiglitazona (antagonista e agonista de PPAR γ), TCN (inibidor de AKT), C75 (inibidor de FASN) e PKI-166 (inibidor de ErbB2). O GW9662 não reverteu as alterações metabólicas gliais e neuronais da infecção. Os resultados sugerem que a via de sinalização de ErbB2 e as vias de síntese de lipídios associadas à akt, estão envolvidas no processo de dano neural e fenótipo neurotóxico. **Conclusão:** O PGL-1 é um indutor do remodelamento metabólico nas células de Schwann e o fenótipo neurotóxico da infecção está ligado à disfunção metabólica mitocondrial. Os Inibidores da síntese lipídica e da via ErbB2/AKT aparentam ser importantes alvos terapêuticos.

Palavras-chave: PGL-1. ErbB2/AKT. Lipídios.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES, IOC/PGBCM.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Viabilidade da utilização do raspado intradérmico para identificação de mutações associadas à resistência em *M. Leprae*

Marcos Daniel Silva PINHEIRO¹; Daisy Cristina Monteiro dos SANTOS²; Maisa Pereira VIEIRA¹; Alexandre Castelo BRANCO³; Iaskara Gabrielle de Oliveira CONRADO⁴; Nathan Guilherme de OLIVEIRA⁵; Isabela ESPASANDIN⁶; Fernanda de Souza Gomes KEHDY⁶; Jessica K. FAIRLEY⁷; Lucia Alves de Oliveira FRAGA⁸

¹ Doutorando do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

² Mestranda do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

³ Médico do Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais – CREDEN/PES – Governador Valadares/MG.

⁴ Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

⁵ Doutor Instituto Lauro de Souza Lima – Bauru/SP.

⁶ Doutoradas da FIOCRUZ-RJ.

⁷ Docente da Emory University – Atlanta – EUA.

⁸ Docente Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que representa um desafio de saúde pública global relevante, devido às dificuldades diagnósticas e terapêuticas. Atualmente, o Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de novos casos. Além disso, deve-se considerar que o surgimento de cepas resistentes aos protocolos terapêuticos padrão constitui um desafio adicional para o controle da doença. Mutações nos genes *rpoB*, *folP1* e *gyrA* estão associadas à resistência aos fármacos empregados na terapia convencional. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a análise de fragmentos de biópsia de lesões cutâneas para detectar tais mutações. Esse cenário destaca a importância de investigações genéticas direcionadas à detecção de mutações associadas à resistência. **Objetivo:** O presente estudo avalia o emprego/uso do raspado intradérmico como alternativa menos invasiva para sequenciamento e detecção de variantes relacionadas à resistência antimicrobiana. **Métodos:** Foram analisadas amostras de raspado intradérmico de 158 indivíduos classificados como CASOS (Notificados) e 120 Suspeitos (Sem Notificação). Dentre essas amostras, 54 apresentaram CT (Cycle Threshold) inferior a 26 para o gene RLEP e foram conduzidas ao sequenciamento pelo método de SANGER, sendo 39 provenientes de casos e 15 de suspeitos. O material foi processado e submetido ao sequenciamento dos genes *rpoB*, *folP1* e *gyrA* conforme protocolo da FIOCRUZ/RJ. **Resultados:** No grupo dos indivíduos classificados como CASOS, 36 amostras apresentaram qualidade satisfatória no sequenciamento, na análise dos genes *rpoB* e *gyrA*. No caso do gene *folP1*, 38 amostras foram satisfatórias. No grupo de indivíduos classificados como SUSPEITOS, 12 amostras foram satisfatórias no sequenciamento para o gene *rpoB*, 11 amostras para o gene *gyrA*, e 4 para o gene *folP1*. Vale ressaltar que nenhuma amostra apresentou mutação que pudesse conferir resistência à terapia convencional da hanseníase. **Conclusão:** Embora não tenham sido identificadas mutações associadas à resistência nas amostras analisadas no presente estudo, os achados reforçam a viabilidade da raspagem intradérmica como uma estratégia eficaz para a investigação genética de resistência antimicrobiana do *M. leprae*. No Brasil, o Programa Sentinela tem identificado uma baixa taxa de mutações associadas à resistência à terapia padrão, o que evidencia a necessidade de ampliar a investigação para além dos marcadores atualmente utilizados. Nesse contexto, a realização do sequenciamento completo do genoma de *M. leprae* pode ser uma alternativa promissora na identificação de novas regiões gênicas que, quando mutadas, podem conferir resistência medicamentosa. A implementação dessa abordagem, associada ao uso de técnicas menos invasivas como a raspagem intradérmica, pode aprimorar potencialmente o monitoramento epidemiológico, permitindo a identificação precoce de mutações, otimizando o manejo clínico e contribuindo para a redução da transmissão de cepas resistentes.

Palavras-chave: Hanseníase. Resistência Antimicrobiana. Sequenciamento. Raspado Intradérmico.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, PROPP, PROEX.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Identificação de biomarcadores presentes na urina para a diferenciação de formas clínicas (PB e MB) e contatos na hanseníase

Thalisson Artur Ribeiro GOMIDES¹; Rafael Silva GAMA¹; Cristina Veloso De Oliveira OAKIS²; Juliano Rocha PEREIRA²; Marlucy Rodrigues LIMA¹; Conor CAFFREY³; David GONZALEZ³; Igor WIERZBICKI³; Lucia Alves de Oliveira FRAGA²

¹ Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE.

² Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares – UFJF – GV.

³ Universidade da Califórnia San Diego – UCSD.

Introdução: Diagnóstico precoce, tratamento e vigilância dos contatos são ações para o controle da hanseníase. Apesar do exame clínico e a propedêutica serem amplamente utilizados para o diagnóstico dessa doença, novas ferramentas biotecnológicas são necessárias para alcançar as metas propostas pela OMS. A análise de proteínas e peptídeos presentes na urina permanece um desafio e estudos anteriores desse grupo de pesquisa apontaram três peptídeos associados à malato sintase (enzima da via do glioxilato em espécies de *Mycobacterium*) como alvos promissores para o diagnóstico da doença. Nesse sentido, nosso grupo tem avançado na análise proteômica utilizando amostras de urina de pacientes com hanseníase por meio da espectroscopia de massas. **Objetivos:** Identificar biomarcadores presentes em amostras de urina, promissores para diferenciação das formas clínicas (PB/MB) e diagnóstico precoce de hanseníase. **Material e Métodos:** Foram coletadas amostras de urina de 25 indivíduos diagnosticados com hanseníase (PB/MB) e contatos para hanseníase. Todas as amostras foram liofilizadas e armazenadas em freezer (-20 °C) até o momento do envio para serem analisadas por espectroscopia de massas na Universidade da Califórnia – San Diego – USA. A espectrometria de massas é uma poderosa técnica analítica que poderá identificar e quantificar biomoléculas presentes na urina associadas à infecção por *M. leprae* ao medir a relação massa/carga (m/z). **Resultado e Discussão:** Identificou-se que as proteínas LPCAT3, ZMF326, SIGLEC10 foram mais abundantes na urina de pacientes PB comparados à pacientes MB e contatos. As proteínas PLCB1, STRN3, ERLEC1, ITLN1, apresentaram maiores concentrações na urina de pacientes MB quando comparados aos demais grupos. Por outro lado, verificou-se que contatos apresentavam maiores concentrações das proteínas FRRS1L, RDM12, FST e TNFRSF12A na urina comparados com pacientes PB e MB. **Conclusão:** Em resumo, as análises proteômicas realizadas permitem identificar um painel de biomarcadores presentes na urina bastante promissores para a caracterização das formas clínicas (PB e MB) e dos contatos, podendo auxiliar na classificação das formas clínicas e no diagnóstico precoce da hanseníase.

Palavras-chave: Espectroscopia de Massa. Painel de Biomarcadores. Urina. Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq, FAPEMIG, UCSD, UNIVALE.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Inteligência artificial aplicada à ATR-FTIR do raspado dérmico: triagem de *Mycobacterium leprae* com alta sensibilidade

Norie Viana PEREIRA^{1,2}; Mário Machado MARTINS³; Dulcinéia de Oliveira Bernardes de SOUZA⁴; Michele Egle Torres SILVA⁴; Luiz Ricardo GOULART FILHO (In memoriam)³; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,4,5}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

² Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

³ Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil.

⁴ Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Saúde Dermatológica (CREDESH), HC-UFU/EBSERH, Uberlândia, MG, Brasil.

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A hanseníase segue desafiando o diagnóstico oportuno, especialmente nos cenários de baixa carga bacilar e em serviços com infraestrutura laboratorial limitada. O qPCR no raspado dérmico agrega sensibilidade, mas implica dependência de insumos, tempo e logística. A espectroscopia ATR-FTIR surge como alternativa rápida, reprodutível e sem reagentes, capaz de registrar, em uma medição, assinaturas de lipídios, carboidratos e ácidos nucleicos diretamente do material clínico. Combinada a modelos de inteligência artificial supervisionados, como árvores de decisão, rede neurais artificiais e vetor de máquina de suporte, essa abordagem pode apoiar triagem e priorização de casos, orientando a confirmação molecular ou o seguimento clínico. **Objetivos:** Avaliar os perfis ATR-FTIR de raspado dérmico discriminando amostras qPCR-positivas vs qPCR-negativas para *M. leprae*; utilizar o aprendizado de máquina com diferentes algoritmos supervisionados para estimar sensibilidade, especificidade e acurácia; Determinar o melhor algoritmo para a diferenciação das amostras qPCR-positivas vs qPCR-negativas. **Material e Métodos:** Utilizou-se 80 microlitros do pool de esfregaço intradérmico dos dois joelhos, dois cotovelos, duas orelhas e um da lesão suspeita. As amostras foram depositadas em pastilha metálica aquecida (80 °C) para secagem padronizada e lidas em ATR-FTIR Cary 630 (Agilent), modo absorbância, 650-4000 cm⁻¹, 2 cm⁻¹ de resolução, 32 scans e background antes de cada leitura. O pré-processamento incluiu alisamento gaussiano, rubber-band para linha de base, normalização min-max e MNF (redução de ruído). A exploração foi conduzida por PCA (2 PCs). **Resultado e Discussão:** Os resultados indicam que os espectros ATR-FTIR de raspado dérmico capturam diferenças bioquímicas coerentes com a positividade ao qPCR para *M. leprae*. A PCA explicou 99% da variância com dois componentes e exibiu separação latente, sustentada por bandas em PC1 (1059; 976; 857 cm⁻¹) e PC2 (1071; 1054; 1162; 968; 987; 3024 cm⁻¹). Essas regiões ancoram uma leitura química plausível: a faixa 1200-900 cm⁻¹ (C-O/C-O-C e vsPO₂⁻) sugere carboidratos e fosfodiéster/ácidos nucleicos – compatíveis com componentes de parede e conteúdo celular/bacteriano –, enquanto 3024 e 968-987 cm⁻¹ apontam para insaturação lipídica e remodelamento de membrana. Em termos biológicos, é esperado que amostras qPCR-positivas concentrem maior carga de glicoconjugados e material genético, além de alterações lipídicas, o que explica a estrutura latente observada. O algoritmo árvore de decisão (TREE), apresentou sensibilidade de 100%, especificidade 91,11%, acurácia 97,06% e área sob curva ROC 0,925. Já o algoritmo máquina de vetor de suporte (SVM) sensibilidade de 97,80%, especificidade 91,11%, acurácia 95,59% e área sob curva ROC 0,996 e por fim, a rede neural artificial sensibilidade de 81,32%, especificidade 71,11%, acurácia 77,94% e área sob curva ROC 0,906. **Conclusão:** Os achados mostram que o conjunto traz assinaturas vibracionais robustas para distinguir as amostras qPCR positivas das negativas e que SVM e TREE são estratégias eficazes que podem ser exploradas para as diferentes metas operacionais. A consolidação clínica virá com limiar bem calibrado, validação externa e integração do classificador a um algoritmo de triagem que defina quando encaminhar para confirmação molecular.

Palavras-chave: Hanseníase. Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier. PCR em Tempo Real. *Mycobacterium leprae*. Raspado Intradérmico.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Estudo de genes *HLA* em pacientes portadores da recorrência na hanseníase no noroeste do Paraná, Brasil

Érica Aparecida PEREIRA¹; Ana Clara Paschoal ROSSATI¹; Fernanda Maria Tischner DUARTE¹; Larissa Danielle Bahls PINTO¹; Victor Hugo de SOUZA¹; Marcelo Távora MIRA²; Jeane Eliete Lagulla VISENTAINER¹

¹ Universidade Estadual de Maringá.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Segundo o boletim da Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente, são registrados cerca de 200 mil novos casos da doença em todo o mundo, sendo o Brasil o segundo país com maior número de casos, ficando atrás apenas da Índia. As características clínicas iniciais comuns da doença são lesões de pele com perda de sensibilidade e espessamento de nervos periféricos. A recorrência da doença acontece quando pacientes apresentam novos sinais e sintomas clínicos da doença ativa, após terem sido tratados adequadamente com um regime terapêutico padrão e que tiveram alta como curados. No entanto, até o momento, não foi estabelecido um perfil genético de suscetibilidade individual que poderia ajudar a explicar fenótipos complexos da hanseníase, como a recorrência/reinfecção no desenvolvimento das formas clínicas da hanseníase. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi verificar a frequência dos genes *HLA* de Classe I e Classe II em pacientes com recorrência da hanseníase e possíveis relações entre polimorfismos *HLA* e suas associações aos endofenótipos e recorrências da hanseníase. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de associação, caso-controle, com 30 pacientes diagnosticados com recorrência da hanseníase e 60 pacientes com diagnóstico de hanseníase que não apresentaram recorrência, acompanhados no Consórcio Intermunicipal de Saúde Pública do Norte Paranaense (CISAMUSEP) entre os anos de 2005 a 2021. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa COPEP-UEM nº 2.424.046/2017. As genotipagens *HLA* foram realizadas pela metodologia de PCR-SSO (tecnologia Luminex), de acordo com o fabricante. As frequências de polimorfismos dos genes *HLA* foram obtidas utilizando o programa Arlequin, versão 3.5.2.5 (2015). A magnitude do efeito genético foi estipulada pelo cálculo do Odds Ratio (OR), com Intervalo de Confiança de (IC 95%). Para todos os testes foi considerado significativo o valor de $P < 0,05$. **Resultado e Discussão:** Nos genes *HLA* de Classe I analisados, os alelos mais frequentes foram *HLA-A*02* (28%) e *HLA-B*35* (16%). Já entre os genes *HLA* de Classe II, os alelos com maior frequência foram *HLA-DRB1*13* (15,38%), *HLA-DQA1*01* (48,21%) e *HLA-DQB1*03* (30,36%). Não foram encontradas diferenças significativas, de acordo com o teste de regressão logística na associação dos genes *HLA* Classe I e *HLA* Classe II entre os grupos de pacientes com hanseníase que apresentaram a recidiva e o grupo controle (pacientes que com recidiva sem ocorrência de recidiva). **Conclusão:** Neste estudo não foram encontradas diferenças significativas, na frequência dos genes *HLA* Classe I e *HLA* Classe II entre os grupos de pacientes com hanseníase que apresentaram a recidiva e os que não apresentaram este endofenótipo. Estudos posteriores abrangendo maior amostragem possibilitará a caracterização genotípica mais detalhada dos pacientes portadores de hanseníase que apresentaram o endofenótipo da recorrência nesta população, colaborando com a desenho de novos estudos de associação genética, estudos de frequência e polimorfismo de genes relacionados à doença e o delineamento de estratégias para tratamentos eficazes na cura da doença.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Polimorfismo Genético. *HLA*. Recidiva de Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: Laboratório de Imunogenética da Universidade Estadual de Maringá (nº1589/2017-CSD-UEM). CAPES e CNPq.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Análise combinada da detecção de IgM-anti-PGL1 e de RLEP em pacientes com suspeita de hanseníase com IB negativo

Joana Salgado PEDROZA¹; Myllena Paula de Melo VASCONCELOS¹; Luana Karen Correia dos SANTOS²; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO¹; Caroline Buri SOUZA¹; Melayne Rocha ACIOLE¹; Guilherme José de Souza SILVA¹; Thatiane Bispo DA SILVA³; Gilka Maria Campos BEZERRA³; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS²; Harrison Magdinier GOMES²; Virgínia Maria Barros de LORENA¹; Philip Noel SUFFYS²; Michelle Christiane da Silva RABELLO¹

¹ Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz – Recife – PE.

² Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz – Rio de Janeiro – RJ.

³ Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife – PE.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece como um desafiador problema de saúde pública no Brasil. O diagnóstico ainda é majoritariamente clínico, apoiado pela baciloscopia do raspado intradérmico e histopatológico da biópsia de pele, métodos de baixa sensibilidade sobretudo em indivíduos paucibacilares. A avaliação de técnicas laboratoriais mais sensíveis é necessária para melhorar o diagnóstico.

Objetivos: Avaliar a aplicabilidade da análise combinada da detecção sorológica de IgM-anti-PGL-1 de *M. leprae* por ELISA e do DNA RLEP de *M. leprae* por qPCR para o diagnóstico da hanseníase em pacientes com índice baciloscópico negativo. **Metodologia:** Amostras de soro, raspados intradérmicos e de *swab* nasal foram coletadas de 48 indivíduos com suspeita de hanseníase atendidos no Laboratório Municipal de Saúde do Recife, e um questionário aplicado para obtenção dos dados epidemiológicos. O soro foi usado para pesquisa IgM-anti-PGL-1 e o DNA extraído das outras amostras biológicas usadas para a análise da presença do DNA de RLEP de *M. leprae* por qPCR, considerado positivos as amostras com a média do Ct da duplicata $\leq 35,5$. **Resultados:** O IB negativo foi observado em 31 dos indivíduos, dos quais 12 relataram presença de lesões cutâneas. Em relação aos demais testes, 8 (25,8%) foram positivos para o ELISA anti-PGL1 e 13 (41%) apresentaram resultados indeterminados, enquanto na qPCR dos raspados, 11 (35,4%) apresentaram positividade. Apenas 2 (6,4%) indivíduos apresentaram positividade para o RLEP no *swab* nasal. Notou-se que entre os indivíduos com IB negativo, 7 tiveram diagnóstico descartado para hanseníase pelo médico, no entanto, 3 deles apresentaram positividade nos testes moleculares, sugerindo a ocorrência da subnotificação desses casos e a necessidade da implantação de testes laboratoriais mais sensíveis na rotina. A detecção do DNA de *M. leprae* no *swab* nasal demonstra o potencial da transmissão do patógeno na mucosa nasal mesmo em pacientes com baixa carga bacilar, sendo relevante a pesquisa da viabilidade desses bacilos em etapas posteriores do estudo. **Conclusões:** A análise combinada do ELISA anti-PGL-1 e da qPCR RLEP demonstrou maior poder diagnóstico do que cada teste isoladamente. Esses achados corroboram a relevância da integração de métodos moleculares e imunológicos como estratégia complementar para vigilância e diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: Diagnóstico Laboratorial. Paucibacilares. qPCR RLEP. PGL-1.

Órgãos de fomento ou financiadores: PROEP INOVA FIOTEC IAM 005 FIO22.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

PCR isothermal baseada em LAMP como alternativa estratégica para descentralizar o diagnóstico da hanseníase em áreas endêmicas com baixa infraestrutura laboratorial

Lui Wallacy Morikawa Souza VINAGRE¹; João Guerreiro DUARTE¹; Patrícia Fagundes da COSTA²; Josafá Gonçalves BARRETO³; Marco Andrey Cipriani FRADE⁵; Claudio Guedes SALGADO²; Moisés Batista da SILVA⁴; Pablo PINTO¹; Sidney SANTOS¹

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica, Universidade Federal do Pará.

² Laboratório de Dermatimunologia, Universidade Federal do Pará.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará.

⁴ Laboratório de Patologia, Universidade Federal do Pará.

⁵ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária – Hanseníase, Universidade de São Paulo.

A hanseníase como problema de saúde pública, especialmente em regiões endêmicas ainda apresenta limitadas ferramentas de auxílio diagnóstico, principalmente moleculares. A PCR em Tempo Real (qPCR) é amplamente reconhecida como técnica de referência para a detecção de sequências de DNA de patógenos. A amplificação isotérmica mediada por *loop* (LAMP) surge como uma alternativa promissora, caracterizada pela simplicidade operacional, menor custo e rápido tempo de reação, podendo variar de 10 à 30 minutos, o que a torna um ótimo teste *point-of-care*. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo comparar os resultados de qPCR e LAMP para o alvo RLEP do *M. leprae* em amostras de raspado intradérmico de indivíduos provenientes de uma população da região de Belém, avaliando a aplicabilidade da técnica LAMP como ferramenta de auxílio diagnóstico. Foram incluídos 85 indivíduos, a partir de busca ativa, após georreferenciamento dos dados do SINAN. Estes indivíduos foram clinicamente avaliados por 3 hansenólogos e divididos em três grupos: pacientes com diagnóstico clínico confirmado de hanseníase, indivíduos com quadro clínico insuficiente para determinar diagnóstico, e contatos domiciliares dos casos sem clínica sugestiva de hanseníase. A extração de DNA foi realizada de forma automatizada no equipamento Extracta® 16 (Loccus). A qPCR foi conduzida utilizando o reagente SybrMaster + ROX (Cellco) no equipamento ABI 7500® (Applied Biosystems). A reação de LAMP foi realizada conforme protocolo do *kit* Bst Polymerase 2.0 (Cellco), e os resultados foram visualizados em gel de agarose a 1%. Na qPCR-RLEP: (i) casos clinicamente confirmados – 21 (67,75%) positivos e 10 (32,25%) negativos, (ii) indivíduos com clínica insuficiente – 10 (58,83%) positivos e 7 (41,17%) negativos, (iii) contatos sem clínica – 20 (54,05%) positivos e 17 (45,95%) negativos. Para a técnica LAMP: (i) casos clinicamente confirmados – 24 (77,42%) positivos e 7 (22,56%) negativos, (ii) indivíduos com clínica insuficiente – 15 (88,24%) positivos e 2 (11,76%) negativos, (iii) contatos sem clínica – 31 (83,79%) positivos e 6 (16,21%) negativos. Esses achados demonstram o potencial da técnica LAMP como ferramenta complementar ao diagnóstico laboratorial da hanseníase, principalmente em regiões endêmicas com infraestrutura laboratorial limitada. A maior taxa de positividade observada com a técnica LAMP sugere maior capacidade de identificar precocemente indivíduos com baixa carga bacilar e/ou em estágios iniciais da infecção, ampliando o rastreamento em áreas endêmicas e auxiliando no diagnóstico precoce. Dessa forma, o LAMP se mostra uma alternativa viável e estratégica para descentralizar o diagnóstico e fortalecer programas de vigilância e controle da hanseníase, podendo ser incorporado como teste *point-of-care* em serviços de saúde de atenção primária.

Palavras-chave: LAMP. Hanseníase. qPCR. Point-of-care. Diagnóstico Precoce.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Construção de modelos de cultivo *in vitro* de *M. leprae*, visando uma plataforma de teste de fármacos

Diego Augusto Souza OLIVEIRA¹; Khushboo BORAH²; Bruna de Azevedo BAÊTA³; Daniele Ferreira de Faria BERTOLUCI⁴; Patricia Sammarco ROSA⁴; Lesley BELL-SAKYI⁵; Catherine HARTLEY⁵; Flávio Alves LARA¹

¹ Laboratório de Microbiologia Celular, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Brasil.

² Faculty of Health and Medical Sciences, University of Surrey, Guildford, United Kingdom.

³ Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Instituto Lauro de Souza Lima, Departamento de Biologia, São Paulo, Brasil.

⁵ Department of Infection Biology, Institute of Infection and Global Health, University of Liverpool, Liverpool, United Kingdom.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e sistêmica que pode causar danos neurológicos devido à afinidade do *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) por células de Schwann e macrófagos. Embora seja uma doença tratável e curável, ainda persiste em diversos países e permanece um problema de saúde pública no Brasil, que em 2023 ocupou a segunda posição mundial em novos casos detectados, somente atrás da Índia. Apesar de ser uma das doenças mais antigas da humanidade, ainda não é possível cultivar o *M. leprae* *in vitro*, o que limita de forma significativa a pesquisa sobre novos fármacos para o controle da hanseníase. Essa limitação impede análises rotineiras como a determinação de viabilidade e o teste de novos fármacos. Os métodos disponíveis baseiam-se em modelos animais, que são caros, demorados, imprecisos, exigem sacrifício animal e não permitem estudos envolvendo manipulação genética. Dessa forma fica clara a necessidade de estabelecer protocolos de cultivo *in vitro* para sua utilização na pesquisa. Em estudo anterior de nosso grupo, demonstramos que carrapatos *Amblyomma cajennense* podem transmitir o *M. leprae* em condições controladas, sugerindo o potencial de linhagens celulares de carrapatos para a manutenção *in vitro* do bacilo. Outra estratégia promissora é o uso de metabólitos identificados pela reconstrução de rede metabólica em escala genômica para a formulação de meios de cultivo específicos para o *M. leprae*. **Objetivos:** Desenvolver um método de cultivo de *M. leprae* utilizando células de carrapato da linhagem IDE8 ou o meio de cultura com intuito de desenvolver uma plataforma de teste de fármacos para avançar nas pesquisas sobre hanseníase. **Material e Métodos:** Inóculos de *M. leprae* foram aplicados às culturas celulares e a meios de cultura e mantidos por diferentes períodos. As bactérias foram contadas posteriormente por microscopia, utilizando a coloração de Kinyoun, e por testes de viabilidade molecular via PCR para os genes *hsp18* e *esxA*. **Resultado e Discussão:** Nossos resultados indicam que o *M. leprae* não apenas infecta, mas também se multiplica em pelo menos uma linhagem celular de carrapato, a IDE8, derivada de embriões de *Ixodes scapularis*, mantendo-se viável por até 60 dias. Além disso, observamos crescimento bacteriano em meio de cultura por até 30 dias, com manutenção da viabilidade em ao menos uma das condições testadas. Esses achados reforçam o potencial tanto da linhagem IDE8 quanto dos metabólitos presentes no meio em sustentar a viabilidade do bacilo, oferecendo alternativas ao uso de modelos animais. **Conclusão:** Pretendemos continuar o estudo identificando as características-chave da linhagem IDE8 que favorecem a viabilidade do *M. leprae*, por meio de análises proteômicas, transcriptômicas e scRNA. Nos ensaios em meio condicionado, realizaremos fluxômica e metabolômica utilizando enriquecimento isotópico com glicose-C¹³ e glutamato-N¹⁵. Em resumo, essa plataforma poderá viabilizar testes de novos antibióticos e agentes micobactericidas, além de abrir caminho para manipulação genética via plasmídeos, acelerando a pesquisa em hanseníase e contribuindo para o desenvolvimento de novas terapias no controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Carrapato. IDE8. *Ixodes scapularis*. *Mycobacterium leprae*.

Órgãos de fomento ou financiadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Deteção de resistência a medicamentos e controle epidemiológico de *Mycobacterium leprae* em uma região endêmica do Nordeste diretamente de esfregaços cutâneos de pacientes diagnosticados entre 2023-2024

Luana Karen Correia dos SANTOS¹; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO²; Joana Salgado PEDROZA²; Caroline Buri SOUZA²; Thatiane Bispo DA SILVA³; Jeanine de Azevedo DIAS¹; Emanuelle de Abreu MACEDO¹; Gilka Maria Campos BEZERRA²; Sidra Ezídio Gonçalves VASCONCELLOS¹; Harrison Magdinier GOMES¹; Michelle Christiane da Silva RABELLO²; Philip Noel SUFFYS¹

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz – Rio de Janeiro.

² Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz – Recife.

³ Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife.

Introdução: Dados globais e nacionais demonstram casos de pacientes resistentes às drogas usadas no tratamento da hanseníase. Em regiões endêmicas como Recife, há uma crescente preocupação com a disseminação de cepas resistentes. A investigação de resistência antimicrobiana feita pelos métodos tradicionais necessita de amostras de biópsia de pele dos pacientes com IB ≥ 2 . A forma como a hanseníase se espalha não é totalmente compreendida, assim como os fatores que mantêm a doença endêmica. O Deeplex-MycLep (GenoScreen) é uma ferramenta que utiliza a tecnologia de sequenciamento direcionado que permite identificar *M. leprae* a nível de linhagem e detectar resistência e heterorresistência a rifampicina, dapsona, fluoroquinolonas e bedaquilina. Nos permite investigar a transmissão regional, identificar focos de infecção bem como a resistência aos fármacos utilizados no tratamento. **Objetivos:** Avaliar o Deeplex-MycLep na detecção de casos resistentes e genotipagem em DNA extraído de esfregaço dérmico de casos que fizeram parte da coorte do nosso estudo durante 2023 e 2024 e obtiveram resultados de qPCR RLEP Ct ≤ 29 . **Material e Métodos:** Foram coletados 577 esfregaços de indivíduos com suspeitas de hanseníase atendidos no Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife entre 2023 e 2024. Após a coleta dos esfregaços, o DNA foi extraído e qPCR para o alvo RLEP foi realizado. Amostras que apresentaram Ct ≤ 29 foram selecionadas e testadas para posterior uso no Deeplex-MycLep. **Resultado e Discussão:** Entre as amostras coletadas durante o período do estudo, 242 (41,9%) apresentaram qPCR positiva para hanseníase (alvo 16S rRNA); dessas, 114 (47,1%) amostras apresentaram qPCR RLEP ≤ 29 Ct e serão incluídas na realização do Deeplex-MycLep. A média de Ct RLEP foi de 26,6. O IB das amostras RLEP positivo variou de 0,5 a 5, sendo 43 (37,7%) amostras com IB negativo. Destes pacientes, 61 (53,5%) foram notificados no SINAN. Duas amostras foram amplificadas para um teste inicial da PCR do Deeplex-MycLep, uma com Ct 30,4 e outra com Ct 21,39. Após a amplificação, os amplicons foram submetidos à eletroforese em gel de agarose. No gel, a amostra com Ct < 29 apresentou as mesmas características da banda do controle positivo, enquanto a amostra com Ct > 29 não apresentou bandas visíveis, indicando uma concordância no valor de Ct com estudos anteriores. O IB dessas amostras foi negativo e positivo para Ct > 29 e Ct < 29 , respectivamente. **Conclusão:** O Deeplex-MycLep é essencial para verificação de resistência em amostras de raspado dérmico de pacientes com hanseníase, não sendo necessário a realização de biópsia, além de que, o experimento não só avalia resistência, mas também heterorresistência, identifica a espécie micobacterianas, SNPs e VNTRs, o que nos permitirá investigar a transmissão regional, identificar focos de infecção e monitorar a distribuição da hanseníase na população.

Palavras-chave: Resistência. Sequenciamento Direcionado. Vigilância. Cepas Resistentes.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco). CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). INOVA-IOC-FIOCRUZ.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Aplicabilidade da qPCR no rastreo e diagnóstico precoce da hanseníase no leste de Minas Gerais

Daisy Cristina Monteiro dos SANTOS¹; Isabel Assis MOREIRA¹; Cristina Veloso de Oliveira OAKIS¹; Marcos Daniel Silva PINHEIRO¹; Alexandre Castelo BRANCO²; Sidney Dias de SOUZA²; André de Souza OTAVIANO³; Erica Barbosa Magueta SILVA¹; Leandro Roberto de MACEDO¹; Lúcia Alves de Oliveira FRAGA¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares.

² Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais – CREDEPES-GV/MG.

³ Secretaria Municipal de Saúde de Inhapim.

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa e historicamente negligenciada, permanece um desafio em saúde pública no Brasil. Os métodos de diagnóstico clínico e laboratorial atualmente empregados apresentam limitações, sobretudo nos estágios iniciais da doença e em casos de infecção subclínica ou de formas paucibacilares. Nesse cenário, o teste molecular por reação em cadeia da polimerase quantitativa (qPCR) surge como ferramenta promissora para o rastreo e diagnóstico precoce da hanseníase. **Objetivos:** Avaliar a aplicabilidade da qPCR como ferramenta de rastreo e apoio diagnóstico da hanseníase em amostras de raspado intradérmico e biópsia de indivíduos com suspeição clínica. **Material e Métodos:** Estudo observacional descritivo com 71 indivíduos com suspeita clínica de hanseníase residentes em Governador Valadares e entorno, identificados por busca ativa. Coletou-se raspado intradérmico e biópsia para realização da qPCR dos genes 16S rRNA e RLEP de *M. leprae*, acompanhando-se a evolução dos indivíduos através do serviço de saúde especializado, além disso foram calculadas a sensibilidade e a especificidade do teste. **Resultado e Discussão:** Considerando os 71 participantes, 31 (43,7%) apresentaram qPCR detectável para os genes avaliados, 28 (39,4%) equivocal e 12 (16,9%) não detectável. Entre os detectáveis, 14 (45,2%) tiveram confirmação clínica de hanseníase (12 MB e 2 PB), 7 (22,6%) aguardam retorno do serviço de saúde especializado para agendamento de exames e/ou consultas, 9 (29%) abandonaram o acompanhamento e 1 (3,2%) foi afastada a hipótese diagnóstica. No grupo equivocal, 10 (35,7%) receberam diagnóstico clínico (7 MB e 3 PB), 9 (32,1%) aguardam retorno, 6 (21,4%) abandonaram e 3 (10,7%) tiveram o diagnóstico da doença descartado. Entre os não detectáveis, 2 (16,7%) foram confirmados (ambos MB), 1 (8,3%) aguarda retorno, 1 (8,3%) abandonou e 8 (66,7%) houve a exclusão diagnóstica. Ao todo 16 (22,5%) abandonaram o acompanhamento, dos quais 9 (56,2%) apresentaram resultado detectável. 17 (23,9%) do total estão aguardando agendamento e/ou remarcação de consulta/exames pelo serviço especializado de saúde, destes, 7 (41,2 %) eram detectáveis. O teste apresentou sensibilidade de 87,5% e especificidade de 88,0%. Resultados classificados como equivocal não devem ser descartados, pois 10 (35,7%) casos evoluíram para confirmação, sendo recomendada a repetição do teste após determinado período de tempo. O raspado intradérmico apresentou desempenho satisfatório, apesar da recomendação do uso de biópsia pelo fabricante do kit. **Conclusão:** Indivíduos com resultado de qPCR detectável sem manifestações clínicas devem ser acompanhados de perto, haja vista que a chance de um paciente com hanseníase ter o teste qPCR detectável foi de 87,5%. Além disso, aqueles com resultado equivocal devem repetir o teste em período determinado. Destaca-se ainda a necessidade de estratégias para reduzir abandono e atraso no diagnóstico, otimizando o controle da doença. A qPCR mostra-se assim, relevante tanto no rastreo, quanto na complementação ao diagnóstico clínico da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Técnicas de Diagnóstico Molecular. Diagnóstico Precoce. qPCR.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq e FAPEMIG.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Identificação de biomarcadores imunológicos e nutricionais associados ao desenvolvimento da hanseníase: uma abordagem integrada

Maísa Pereira VIEIRA¹; Lorena Bruna Pereira de OLIVEIRA³; Marcos Daniel Silva PINHEIRO¹; Amanda de Souza CIRICO²; Cristina Veloso de Oliveira OAKIS²; Alexandre Castelo BRANCO⁴; Thomas R. ZIEGLER⁵; Jessica K. FAIRLEY⁶; Lucia Alves de Oliveira FRAGA⁷

¹ Discente de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Discente de graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Doutor(a), Universidade Vale do Rio Doce.

⁴ Especialista, Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais.

⁵ Doutor Internal Medicine training and Harvard

⁶ Mestre, Emory University, Atlanta.

⁷ Doutor(a), Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A insegurança alimentar (IA) é um problema global de saúde, caracterizado pela dificuldade de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para a manutenção de uma vida saudável. Nesse contexto, a hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, representa uma preocupação adicional, pois o patógeno afeta macrófagos e células de Schwann, comprometendo as respostas imunológicas. Evidências indicam que o metabolismo lipídico e a polarização de macrófagos estão diretamente envolvidos tanto na progressão da hanseníase quanto na inflamação crônica relacionada à obesidade, estabelecendo um elo entre a vulnerabilidade nutricional e os desfechos da doença. **Objetivos:** Identificar fatores nutricionais associados à hanseníase, por meio de avaliações nutricionais e análises do metabolismo lipídico. **Metodologia:** Foram incluídos membros da comunidade (n = 1315) provenientes de áreas endêmicas de Minas Gerais, submetidos ao rastreamento sorológico para detecção do anticorpo anti-LID-1 contra *M. leprae*. Indivíduos soropositivos (n = 79) e controles soronegativos (n = 76) foram acompanhados ao longo de três anos. Foram coletadas informações referentes à insegurança alimentar, medidas antropométricas, composição corporal por bioimpedância e dados sociodemográficos. Amostras de plasma foram utilizadas para análises de metabolômica e lipidômica de alta resolução, processadas em *softwares* de bioinformática. **Resultados:** A população estudada foi composta por adultos, do sexo feminino, autodeclarados pardos ou pretos, com baixa escolaridade e renda. Durante o seguimento, 18 indivíduos LID-1+ evoluíram para hanseníase. A prevalência de insegurança alimentar foi de 69%, sem diferenças significativas entre os grupos LID-1+, LID-1- e casos confirmados da doença. O sobrepeso e a obesidade foram observados em 68% dos casos de hanseníase e em 58% dos indivíduos LID-1+ sem manifestação clínica. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas no índice de massa corporal (IMC) ou no percentual de gordura corporal entre indivíduos LID-1+. As análises de metabolômica de alta resolução evidenciaram diferenças significativas nas vias metabólicas de macronutrientes entre LID-1+ e LID-1-, incluindo a ativação e oxidação de ácidos graxos, além do metabolismo de lipoato. Entre os indivíduos LID-1+, observaram-se alterações no metabolismo de fosfatidilinositol e fosfatidilinositol fosfato. As análises de lipidômica não direcionada e de concentrações de oxilipinas revelaram diferenças expressivas nos perfis lipídicos, sobretudo em fosfolípidios e esfingolípidios, entre casos de hanseníase e controles. **Conclusão:** Observou-se elevada prevalência de insegurança alimentar associada a altas taxas de sobrepeso e obesidade. Embora não tenham sido observadas diferenças significativas entre os grupos, a metabolômica de alta resolução demonstrou padrões metabólicos lipídicos distintos entre indivíduos LID-1+ e LID-1-. Diante do duplo fardo da insegurança alimentar e da obesidade, recomenda-se a realização de estudos adicionais que aprofundem a compreensão das possíveis interações entre obesidade e hanseníase.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar. Obesidade. Hanseníase. Metabolismo Lipídico.

Apoio: NIH/CNPq.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Imunorreatividade de peptídeo derivado da proteína Mce1A: novos biomarcadores na hanseníase

Lorena C. GALANI^{1,2}; Luíze D. BARBOSA^{1,2}; Natália A. de PAULA^{1,2}; Marco A. C. FRADE^{1,2}; Vitor M. FAÇA³; Roberto N. SILVA⁴; Filipe R. LIMA^{1,2,5}

¹ Laboratório de Estudos da Pele e Modelos Alternativos, Departamento de Clínica Médica, FMRP, USP, Ribeirão Preto, Brasil.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Hospital das Clínicas, FMRP, USP, Ribeirão Preto, Brasil.

³ Laboratório de Proteômica do Câncer, Departamento de Bioquímica e Imunologia, FMRP, USP, Ribeirão Preto, Brasil.

⁴ Laboratório de Biologia Molecular e Sinalização Celular, Departamento de Bioquímica e Imunologia, FMRP, USP, Ribeirão Preto, Brasil.

⁵ Departamento de Bioquímica e Imunologia, FMRP, USP, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada por *Mycobacterium leprae* e *M. lepromatosis*. Entre seus fatores de virulência, a proteína Mce1A permite a entrada e sobrevivência do bacilo em células hospedeiras e apresentar efeito imunogênico. IgA, IgM e IgG contra Mce1A são associados à detecção da doença e contato com o bacilo. Entretanto, é necessário aprimorar a acurácia como biomarcadores, nas formas clínicas não clássicas e indivíduos oligossintomáticos. Peptídeos sintéticos da Mce1A surgem como alternativa promissora, conservando epítopos imunodominantes e com alta resposta monoclonal e policlonal. **Objetivos:** Este estudo propõe a síntese bioquímica de peptídeos da proteína Mce1A e a caracterização da resposta imune humoral específica. **Material e Métodos:** O estudo de corte transversal com 650 amostras de soro/plasma de casos novos de hanseníase, controles endêmicos saudáveis, contatos e pacientes com outras micobacterioses e doenças de diagnóstico diferencial está sendo desenvolvido. Os níveis de anticorpos IgA, IgM e IgG anti-Mce1A total, peptídeo sintético (pepA) e anti-PGL-I (NDO-BSA) foram determinados através de ELISA indireto *in house* e descritos em densidade óptica. O desempenho como biomarcador foi avaliado através da curva ROC, a soropositividade determinada em grau de risco para a doença e os níveis de anticorpos analisados em relação aos resultados de qPCR-RLEP. **Resultados:** A avaliação comparativa entre as sorologias (n = 90) com a proteína Mce1A total para os anticorpos IgA [mediana = 0,276; intervalo interquartil (IQR) = 0,1397-0,6313] e IgG [mediana=0,1848 (IQR = 0,1194-0,29)] e o pepA nas amostras dos pacientes casos novos revelou níveis mais elevados de IgA [mediana = 1,006 (IQR = 0,7469-1,288); P<0,0001] e IgG [mediana = 0,5904 (IQR = 0,4577-0,9208); P<0,0001]. Os níveis de anticorpos do ensaio com o pepA nos pacientes foram superiores em comparação com os controles endêmicos saudáveis para IgA e IgG (P<0,0001) e IgM (P=0,004). IgM anti-pepA mostrou níveis mais elevados [mediana = 0,56 (IQR = 0,25-0,90); P = 0,01] em relação ao IgM anti-PGL-I [mediana = 0,20 (IQR = 0,09-0,53)]. A avaliação como biomarcador evidenciou melhor desempenho com o antígeno pepA para os anticorpos IgA, IgM e IgG em comparação com a proteína Mce1A total. IgG anti-pepA demonstrou a melhor performance com AUC=1,00 (CI=1,0-1,0; P<0,0001), sensibilidade de 100% (IC = 86,28%-100%) e especificidade de 100% (IC = 82,35%-100%); IgA anti-pepA com AUC=0,9937 (CI = 0,9784-1,00; P<0,0001), sensibilidade de 88% (68,78%-97,45%) e especificidade de 100% (82,35%-100%); e IgM anti-pepA com AUC=0,7474 (CI = 0,5978-0,8969; P=0,0054), com 56% de sensibilidade (34,94%-75,60%) e especificidade de 100% (82,35%-100%). Os níveis de anticorpos entre os pacientes PCR-RLEP negativos foram mais elevados com a utilização da sorologia com o pepA em comparação com a proteína Mce1A total para IgA (P=0,0048), IgM (P=0,0001) e IgG (P= 0,0018). **Conclusão:** A avaliação preliminar da imunorreatividade do antígeno pepA se mostrou mais promissora e com potencial para a prospecção de ensaios sorológicos, com maior sensibilidade, especificidade e acurácia. Assim, obtendo maior desempenho do que os testes utilizando a proteína Mce1A total e o PGL-I para o diagnóstico da hanseníase, incluindo nos casos de baixa carga (PCR negativo).

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico. Biomarcadores. Imunidade Humoral. Sorologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código 001, FAEPA e FMRP.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Two blood-based biomarkers potentially useful in the diagnosis of leprosy detected by LC-MS

John S. SPENCER¹; Charlotte AVANZI¹; Ole LAGATIE²

¹ Colorado State University, Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Fort Collins, CO U.S.A.

² Janssen Pharmaceutica, Beerse, Belgium.

Introduction: Leprosy, caused by *Mycobacterium leprae*, leads to a wide array of skin lesions and nerve damage that, if left untreated, can lead to deformity and disfigurement resulting in stigma and social isolation. Clinical diagnosis is mainly based on well-accepted criteria including skin lesions with red or scaly borders with central loss of sensation, nerve pain or swelling of infected nerves and muscle weakness and atrophy. Laboratory tests include staining for acid-fast bacilli by the Fite-Faraco technique, histological staining to identify lymphocytic infiltrates, *M. leprae* DNA positivity by PCR and antibody positivity to the *M. leprae*-specific antigen phenolic glycolipid-I (PGL-I). However, these techniques are often not available in resource constrained countries and require trained technicians to perform these tests properly. The availability of a simple blood-based biomarker test would allow clinicians to diagnose leprosy at early stages in the disease, monitor treatment efficacy and predict relapse/recurrence in leprosy patients. Using liquid chromatography-mass spectrometry (LC-MS) analysis, two biomarkers were identified that were found in leprosy patient sera but not in healthy endemic controls. The two biomarkers identified were components of *M. leprae* PGL-I, C28-C34 mycoserolic acids, saturated or unsaturated, homo- or hetero-acyl, while the other was N-palmitoyl-O-phosphocholine-serine (PPCS), a recently identified lipid known to accumulate in Niemann-Pick disease type C, a genetic disorder characterized by neuron demyelination and nerve damage. There was a clear correlation of the baseline levels of both of these biomarkers with the bacterial load (BI) in the skin. Following treatment of MB patients with MDT, elevated levels of the PGL-I and PPCS biomarkers were markedly reduced in all subjects by 12 weeks. One household contact of an MB patient that was prospectively studied for two years showed progressively increasing anti-PGL-I antibody levels beginning at 6 months and eventually developed BL disease 18 months after enrolment. Examination of the PGL-I biomarker in serum, this same individual showed elevated levels of this biomarker at baseline indicating asymptomatic disease. Another MB patient who developed sensitivity to dapsone and had to switch to another drug, ofloxacin, showed that the PGL-I biomarker increased dramatically during the one month period of cessation of drug treatment and then declined during treatment with the new regimen. **Conclusion:** These two biomarkers may find usefulness in the diagnosis of leprosy at early stages in the disease, monitor drug compliance or treatment efficacy and predict relapse/recurrence of disease in leprosy patients.

Keywords: Leprosy. Chromatography-mass Spectrometry. Diagnose.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Deteção de RLEP-DNA em urina por PCR em tempo real: alternativa menos invasiva para o auxílio diagnóstico da hanseníase em área endêmicas

Lui Wallacy Morikawa Souza VINAGRE¹; João Guerreiro DUARTE¹; Patrícia Fagundes da COSTA²; Josafá Gonçalves BARRETO³; Claudio Guedes SALGADO²; Erika JORGE²; Moisés Batista da SILVA⁴; Caio Santos SILVA¹; Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS¹; Pablo PINTO¹; Sidney SANTOS¹

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica, Universidade Federal do Pará.

² Laboratório de Dermatoinmunologia, Universidade Federal do Pará.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará.

⁴ Laboratório de Patologia, Universidade Federal do Pará.

A hanseníase, como problema de saúde pública, continua sendo um desafio para as estratégias de diagnóstico, sobretudo em contextos endêmicos. Embora a baciloscopia em raspados intradérmicos permaneça como padrão, a busca por amostras menos invasivas é necessária. Nesse cenário, a urina surge como uma alternativa promissora, de coleta simples, que pode ampliar as estratégias de diagnóstico e vigilância da doença. O objetivo deste trabalho foi descrever a detecção de RLEP-DNA de *M. leprae* por qPCR na urina de indivíduos clinicamente diagnosticados com hanseníase. Foram analisados 38 indivíduos clinicamente avaliados e selecionados para testagem por dois hansenólogos, com coleta de amostras de urina. A extração de DNA foi realizada utilizando o kit DNeasy Blood & Tissue (Qiagen), e a qPCR conduzida com o reagente SybrMaster + ROX (Cellco) no equipamento ABI 7500® (Applied Biosystems). O qPCR-RLEP foi positivo em 27 amostras de urina, em concordância com os achados clínicos e com os resultados obtidos nos raspados intradérmicos. Os demais 11 indivíduos não apresentaram positividade para o bacilo em nenhuma das amostras. Esses achados reforçam o potencial da urina como amostra biológica para o diagnóstico da hanseníase, oferecendo vantagens quanto à facilidade de coleta tanto para o paciente quanto para a equipe de saúde. A concordância entre os métodos sugere desempenho semelhante ao do raspado intradérmico, sem a necessidade de procedimentos invasivos. Dessa forma, a urina se apresenta como uma alternativa viável para auxiliar o diagnóstico e o monitoramento da hanseníase.

Palavras-chave: Diagnóstico Molecular. Hanseníase. qPCR. Urina. Raspado Intradérmico.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Perspectivas para o diagnóstico da hanseníase: uma abordagem baseada em anticorpos monoclonais contra o Ag85B

Ana Carolina da Rosa NOGAROLLI¹; Mariana Fernandes FONSECA¹; Alessandra Becker FINCO¹; Larissa Magalhães ALVARENGA¹; Juliana Ferreira de MOURA¹

¹ Universidade Federal do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada principalmente pelo *Mycobacterium leprae*, classificada entre as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). O diagnóstico correto e precoce ainda constitui um desafio, motivo pelo qual a identificação de biomarcadores específicos tem se mostrado uma estratégia promissora para o desenvolvimento de métodos mais sensíveis e confiáveis. Entre esses biomarcadores, destaca-se o Antígeno 85B (Ag85B), proteína altamente expressa durante a multiplicação bacilar e estudada como potencial alvo diagnóstico. A produção de anticorpos monoclonais (mAbs) contra epítomos imunodominantes desse antígeno pode ser vantajoso para a obtenção de testes mais sensíveis e específicos que indiquem a doença ativa, além de reduzir a possibilidade de reatividade cruzada com outras micobactérias. **Objetivos:** Produzir anticorpos monoclonais específicos contra peptídeos derivados do Ag85B, visando fornecer perspectivas futuras para o aprimoramento do diagnóstico da hanseníase. **Material e Métodos:** Camundongos BALB-c foram imunizados inicialmente com Ag85B comercial, seguido de doses sucessivas de peptídeos solúveis ou conjugados a proteínas carreadoras. A reatividade dos anticorpos produzidos foi avaliada por ELISA e Western Blotting. Em paralelo, o gene codificante para Ag85B recombinante (Ag85Br), contendo cauda de histidina, foi sequenciado, clonado em vetor pET28b(+) e expresso em *E. coli* BL21Star, sendo posteriormente purificado por cromatografia de afinidade pelo sistema AKTA pure. **Resultado e Discussão:** Os resultados obtidos demonstraram que a imunização com peptídeos sintéticos foi capaz de induzir resposta humoral expressiva nos camundongos. Por ELISA, após subclonagem, foi observada reatividade contra a proteína Ag85Br expressa e purificada, confirmando a especificidade dos anticorpos obtidos. Por Western Blotting, observou-se o aparecimento de uma banda em torno de 35kDa, reconhecida tanto por anti-histidina HRP quanto pelos sobrenadantes dos mAbs, evidenciando a especificidade obtida. **Conclusão:** Conclui-se que a imunização com peptídeos derivados do Ag85B representa uma estratégia eficaz para direcionamento da resposta imune, permitindo a obtenção de anticorpos monoclonais específicos capazes de reconhecer a forma recombinante da proteína. Esses resultados reforçam o potencial dessa abordagem para aplicação futura para a detecção do *M. leprae* em amostra biológica.

Palavras-chave: Hanseníase. Antígenos. Anticorpos Monoclonais Murinos. Diagnóstico. Imunologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Interação entre *Mycobacterium leprae* e células de Schwann: implicações genéticas na hanseníase

Agni Gonçalves FERNANDES¹; Arthur Santos MARQUEZINI¹; Fernanda Taliana CANALLI¹; Maria Fernanda de OLIVEIRA¹; Larissa Alves GUERREIRO²; Maria Claudia GROSS³

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, Paraná, Brasil.

² Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Rio Verde – UNIRV, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, Paraná, Brasil.

Introdução: A hanseníase, patologia endêmica do Brasil, é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Apesar de ser conhecida como uma doença de pele, também é uma condição neurológica crônica, com predileção única pelas células de Schwann (CS). Embora seja uma condição não hereditária, a suscetibilidade é modulada por determinantes genéticos do hospedeiro que influenciam imunidade, controle intracelular e o microambiente nervoso. **Objetivo:** Sintetizar evidências recentes sobre como a genética influencia a suscetibilidade da hanseníase e, indiretamente, a interação entre a *Mycobacterium leprae* e as células de Schwann. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na qual utilizou-se fontes de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2025, nos idiomas Inglês e Português. Na estratégia de busca, utilizou-se as bases de dados SciELO, ScienceDirect e Pubmed, com os operadores booleanos AND e OR e os descritores “Hanseníase”, “Genética”, “Células de Schwann”, em Português e em Inglês. A partir de uma leitura exploratória foram encontrados 305 artigos. Foram excluídos resumos, artigos duplicados e que desenvolveram a temática com especificidades que não se relacionavam à temática em questão. Foram utilizados os critérios de inclusão de artigos completos que apresentavam de forma clara e concisa informações sobre a influência genética no estabelecimento da hanseníase e sua relação com as células de Schwann, restando seis artigos para a análise. Foram excluídos resumos, artigos duplicados e que desenvolveram a temática com especificidades que não se relacionavam ao interessado por esse resumo simples. **Resultados:** Variantes genéticas humanas que especificamente facilitam a adesão/invasão das células de Schwann pelo bacilo são menos bem estabelecidas do que aquelas que modulam a imunidade e o microambiente nervoso. Diversos genes, como HLA, NOD2, LRRK2, são historicamente associados à hanseníase, ao ver que influenciam a resposta imune inata e adaptativa, afetando a predisposição à infecção e a forma clínica da doença, o que sugere a ocorrência de um perfil genético de alta suscetibilidade, que apresenta a hanseníase como uma das patologias infecciosas como maior predisposição genética. A *M. leprae*, afeta especificamente as CS, células da glia responsáveis pela mielinização dos nervos periféricos que, ao serem comprometidas, têm a condução elétrica dos nervos prejudicada o que juntamente com a inflamação perineural mediada por células T, intensifica a perda sensorio-motora, causando dormência, incapacidade de sentir dor, calor ou frio na região afetada e deformidades como mãos em garra e pé caído. Contudo, o nível de comprometimento dos nervos em cada indivíduo é variado, a depender da forma clínica da doença, paucibacilar ou multibacilar, e de características genéticas do hospedeiro. **Conclusões:** A maioria das associações genéticas identificadas até hoje influencia a resposta imune geral e isso modifica indiretamente a probabilidade de bacilos alcançarem, colonizarem e persistirem em nervos periféricos. A evidência recente sustenta que a maioria dos efeitos genéticos age indiretamente (modulação da imunidade e controle bacilar), aumentando a probabilidade de *M. leprae* alcançar e persistir no nervo. Portanto, a suscetibilidade à hanseníase não depende apenas da exposição ao *M. leprae*, mas também de fatores genéticos do hospedeiro.

Palavras-chave: Hanseníase. Células de Schwann. Neuropatia. *Mycobacterium leprae*.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Diferenças na resposta imune mediada por células em indivíduos soropositivos para antígenos LID-1 e PGL-1 de *Mycobacterium leprae*

Heloine Martins LEITE¹; Pedro Henrique Ferreira MARÇAL¹; Lorena Bruna Pereira de OLIVEIRA¹; Maisa Pereira VIEIRA²; Daisy Cristina MONTEIRO²; Erica Barbosa Magueta SILVA²; Alexandre Castelo BRANCO³; Olindo Assis MARTINS-FILHO⁴; Jessica K. FAIRLEY⁵; Lucia Alves de Oliveira FRAGA²

¹ Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE.

² Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Gov. Valadares – PMBqBM.

³ CREDENPES/SMS/GV.

⁴ CPqRR/FIOCRUZ/MINAS.

⁵ Emory University/Atlanta/EUA.

Introdução: O Brasil ocupa o segundo lugar no mundo em número de casos novos de hanseníase, por ano. A busca ativa é essencial para a detecção precoce, a interrupção da cadeia de transmissão e a prevenção de incapacidades como consequências do diagnóstico tardio. **Objetivo:** Definir biomarcadores imunológicos para a detecção de infecção subclínica como estratégia fundamental para o tratamento e controle da doença. **Métodos:** Amostras de soro foram coletadas de pessoas saudáveis em 4 municípios da região leste de Minas Gerais (Gov. Valadares, Mantena, Teófilo Otoni, Inhapim). Um total de 1.315 indivíduos participaram do estudo, cujas amostras foram testadas para anticorpos (IgG) contra uma proteína recombinante do *M. leprae*/LID1. Indivíduos positivos para anticorpos anti-LID1 e controles negativos para a resposta de anticorpo anti-LID1 foram pareados (gênero e faixa etária) e então incluídos em um estudo longitudinal. Coleta de sangue venoso foi realizada para separação de soro e/ou plasma, execução do teste anti-PGL1 utilizando o *kit* ML-flow/Bioclin e células mononucleares do sangue periférico (PBMC) foram separadas. Os níveis de citocinas e quimiocinas foram medidos pelo método CBA (BD), após cultura *in vitro* de PBMC, estimuladas por antígeno de *M. leprae*. Os níveis de citocinas e quimiocinas foram comparados entre quatro grupos sorológicos: LID1+/PGL1+, LID1+/PGL1-, LID1-/PGL1+ e LID1-/PGL1- para identificar diferenças nas assinaturas de mediadores inflamatórios. **Resultados:** 79 indivíduos que apresentaram resultado positivo para IgG anti- LID1 (+), e 76 controles, negativos para anti-LID1(-), foram incluídos na análise. Dos 79 indivíduos anti-LID1+, 30 também apresentaram resultado positivo para PGL1+. Dezoito apresentaram resultado positivo para PGL1 e negativo para LID1, e 57 apresentaram resultado negativo para ambos. Utilizando a análise de assinatura ascendente de citocinas/quimiocinas, o grupo LID1+/PGL1- apresentou uma resposta pró-inflamatória acentuada, sendo denominado alto produtor de IFN- γ , CXCL8, CXCL9, CXCL10, TNF, IL-2 e IL-6. O grupo LID1-/PGL1+ apresentou alta produção de CXCL8, CCL5, CCL2 e IL-4, enquanto o grupo duplo-positivo destacou pela alta produção apenas de CCL2. Vale ressaltar que de 45 indivíduos anti-LID1+ residentes em Gov. Valadares, o diagnóstico conclusivo de hanseníase foi realizado no CREDENPES em 20 desses indivíduos, apontando um percentual de 44,4% de infecção no referido grupo. **Conclusão:** O perfil sorológico associado à maioria dos biomarcadores pró-inflamatórios estimulados por *M. leprae* foi notavelmente o grupo LID1+/PGL1-, indicando uma forte resposta imune ao bacilo. O acompanhamento desses indivíduos está sendo feito, o que contribuirá com maiores informações para avaliar o risco de desenvolver a doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Biomarcadores Imunológicos. Citocinas. Quimiocinas. LID-1. PGL-1.

Órgãos de fomento ou financiadores: NIH, CNPq, FAPEMIG, PROPP, PROEX.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Resistência antimicrobiana oculta em *Mycobacterium leprae*: abordagem multiômica para identificação de mutações relevantes ausentes na rotina diagnóstica

João GUERREIRO-DUARTE¹; Arthur REIS¹; Wallacy MORIKAWA¹; Moisés Batista da SILVA²; Josafá BARRETO³; Patrícia FAGUNDES⁴; Cláudio SALGADO⁴; Pablo PINTO^{1,4}; Sidney SANTOS¹

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica – Universidade Federal do Pará.

² Laboratório de Patologia – Universidade Federal do Pará.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial – Universidade Federal do Pará.

⁴ Laboratório de Dermatoimunologia – Universidade Federal do Pará.

Introdução: Apesar do discurso corrente de eliminação da hanseníase, a resistência a antimicrobianos permanece um inimigo silencioso e crescente, visto que o esquema de PQT utiliza os mesmos medicamentos há mais de 40 anos, sem desenvolvimento de novos fármacos propiciando ambiente para novas mutações de resistência no *M. leprae*. E no atual estado da arte pouco se sabe sobre as mutações que resultam em resistência antimicrobiana. Comparado ao *M. tuberculosis*, na qual já são descritas mais de 2.500 mutações envolvidas neste processo, conhece-se pouco mais de vinte mutações em *M. leprae*, e muitas destas não são utilizadas nos protocolos vigentes no Brasil. Devido ao aumento no número de casos de pacientes em insuficiência/falência terapêutica na hanseníase, e à falta de estudos sobre o impacto de mutações envolvidas na resistência antimicrobiana, o objetivo deste trabalho foi avaliar mutações *missense* em seis genes associados à resistência a antimicrobianos e seus impactos na estabilidade proteica e interação com seus antibióticos. **Objetivos:** Foram analisados 550 sequenciamentos nas seguintes premissas: 1) cobertura de pelo menos 10x; 2) informação sobre local de isolamento presente; e 3) *Homo sapiens* como hospedeiro. O processamento das *reads*, o alinhamento com o genoma de referência TN e a chamada das variantes seguiram o *pipeline* Snippy, próprio para a detecção de variantes em genomas haploides. Variantes com QUAL ≥ 10 e DP ≥ 20 foram incluídas. As proteínas codificadas pelos genes avaliados foram modeladas com o Alpha Fold 3. O FoldX 5 foi usado para minimização de energia, modelagem das proteínas mutantes e para o cálculo do $\Delta\Delta G$. O *docking* proteína-ligante foi simulado com o PandaDock (v.3.0), destacando métricas como afinidade de ligação e IC50. **Material e Métodos:** Para combater a hanseníase, é fundamental promover a conscientização, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. As campanhas de educação visam informar o público sobre os sinais e sintomas da doença, incentivando as pessoas a procurarem ajuda médica ao perceberem qualquer alteração. Além disso, é importante reduzir o estigma e a discriminação, garantindo que os pacientes de hanseníase sejam tratados com dignidade e respeito. **Resultado e Discussão:** Das 543 mutações presentes, apenas 82 eram *missense*, dentre as quais mais de 80% estavam presentes nos genes *rpoB*, *rpoC* e *gyrA*. Conseguimos detectar tanto mutações já descritas, que também foram incluídas nas análises, quanto outras mutações com significado incerto. Em geral, as substituições não-conservativas foram a maioria, e os genes *gyrB*, *folP*, *rpoB* e *rpoC* apresentaram as substituições mais impactantes. 31 mutações exibiram um $\Delta\Delta G$ significativo ($|\Delta\Delta G| > 1$ kcal/mol), sendo que mais de 70% dessas aconteceram em *rpoB* e *rpoC*. Mutações desestabilizadoras foram a maioria, e também apresentaram valores mais altos quando comparados a mutações estabilizadoras. Dentre as significativas, dez mutações demonstraram uma menor afinidade pelos seus antibióticos. O IC50 foi avaliado em todas as mutações; 39 mostraram um IC50 pelo menos 2x maior que o da proteína selvagem ($\log_2 FC$ IC50 ≥ 1). Além disso, mesmo mutações que não impactam a termodinâmica da proteína tem certa influência na interação com os antibióticos. **Conclusão:** Em conjunto estes resultados sugerem potenciais mutações associadas à resistência de antimicrobianos em *M. leprae*, não utilizados nos protocolos atuais do preconizados para estes estudos em pacientes. Isto indica que diversas mutações, não utilizadas nos protocolos clínicos atuais, podem estar envolvidas na resistência em *M. leprae*.

Palavras-chave: Resistência Antimicrobiana. Folding Proteico. Impacto Mutacional. Modelagem Molecular. Docking.

Clínica e Terapêutica

Clinic and Therapeutic





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação da qualidade do sono em pacientes com hanseníase virchowiana: um estudo transversal

Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Wender Rodrigues TEODORO^{2,3}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: A hanseníase, doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, apresenta um espectro de manifestações clínicas que variam da forma tuberculoide à virchowiana, esta última caracterizada por uma carga bacilar elevada e maior propensão a complicações sistêmicas e neurológicas. As manifestações clássicas da hanseníase, como neuropatia periférica e lesões cutâneas, são amplamente estudadas. No entanto, o impacto da doença na qualidade do sono, especialmente naqueles com a forma virchowiana, é um tema pouco explorado. A dor crônica, a presença de déficits sensitivo-motores associados à neuropatia e às reações hansênicas são fatores conhecidos por prejudicar o sono. A má qualidade do sono pode, por sua vez, exacerbar a dor, comprometer a saúde mental e diminuir a adesão ao tratamento, criando um ciclo vicioso que afeta negativamente a qualidade de vida. **Objetivos:** Este estudo busca preencher essa lacuna, descrevendo a prevalência de transtornos do sono e identificando os fatores associados em pacientes com hanseníase virchowiana. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com pacientes diagnosticados com hanseníase virchowiana em acompanhamento em um centro de referência nacional. A coleta de dados incluiu informações sociodemográficas e clínicas. Para a avaliação do sono, utilizamos o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Este questionário avalia a qualidade do sono em sete componentes: qualidade subjetiva, latência, duração, eficiência, transtornos do sono, uso de medicação e disfunção diurna. Um escore global do PSQI igual ou superior a 5 foi utilizado para classificar a qualidade do sono como insatisfatória. Os pacientes foram avaliados ainda para pesquisa de presença de dor neuropática (DN4) e transtorno depressivo através da Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D). **Resultado e Discussão:** A amostra foi composta por **20** pacientes, com média de idade de 54,7±17,0 anos e 80,0% (16/20) do sexo masculino. Este grupo de pacientes com hanseníase virchowiana apresentou uma alta prevalência de má qualidade do sono, com **40%** (8/20) dos participantes obtendo um escore PSQI acima de 5, com uma média de 4,3±3,2. O grupo com qualidade de sono insatisfatória apresentou uma prevalência de dor neuropática de 37,5% (3/8) e dor miofascial de 12,5% (1/8); e o grupo com sono satisfatório de 33,3% (4/12) e 16,6% (2/12) respectivamente. O grupo com qualidade de sono insatisfatória apresentou uma prevalência de depressão de 50,0% (4/8); enquanto o grupo com sono satisfatório de apenas 8,3% (1/12) ($p<0,05$) com uma média na HAM-D de 7,0±7,9 e 1,6±2,3 ($p<0,05$) respectivamente. **Conclusão:** Os resultados deste estudo revelam que a má qualidade do sono é um problema em pacientes com hanseníase virchowiana. Fatores como a dor e, principalmente, transtornos do humor contribuem significativamente para a deterioração do sono. A inclusão da avaliação da qualidade do sono na rotina clínica é essencial para permitir o diagnóstico precoce e o manejo adequado desses distúrbios, representando um passo fundamental para um cuidado mais abrangente e humanizado.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Sono. Transtorno Depressivo. Dor Neuropática.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS)



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

RIMOXCLAMIN's therapeutic impact in a larger brazilian hansen's disease population – a comparative study

Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2}; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2}; Filipe Rocha LIMA^{1,2,3}; Natália Aparecida de PAULA^{1,2,3}; Fabiana Aparecida Correa CINTO^{2,4}; Fernanda Cruz PERECIN⁴; Andrezza WESTIN⁴; Wilson Marques JUNIOR^{2,5}; Helena Barbosa LUGÃO^{1,2}

¹ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Divisão de Dermatologia, Departamento de Medicina Interna, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Departamento de Bioquímica e Imunologia, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Divisão de Assistência Farmacêutica, Unidade Especializada de Tratamento de Doenças Infecciosas (UETDI), São Paulo, SP, Brasil.

⁵ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Departamento de Neurologia, Divisão de Distúrbios Neuromusculares, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Introdução: RIMOXCLAMIN, o novo esquema terapêutico desenvolvido para otimizar o tratamento da hanseníase (Moléstia de Hansen – MH), e para superar os problemas associados ao esquema poliquimioterápico em vigência no Brasil. Embora recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1982, o esquema poliquimioterápico (PQT/OMS) apresenta problemas crescentes como recidivas, resistência antimicrobiana e eventos adversos significativos (como a anemia desencadeada pela dapsona e a hiperchromia cutânea pela clofazimina), que frequentemente comprometem a adesão e a qualidade de vida dos pacientes. Tais fatores comprometem a adesão e a qualidade de vida dos pacientes, evidenciando a urgência por abordagens terapêuticas mais seguras e eficazes.

Objetivos: Este estudo visou avaliar a eficácia e segurança do RIMOXCLAMIN (rifampicina, moxifloxacina, claritromicina e minociclina) em comparação à PQT/OMS. Também buscou-se quantificar a frequência e severidade dos eventos adversos, avaliar a recuperação sensorial (Monofilamentos de Semmes-Weinstein – SWM) e dos sintomas neurológicos, analisar o impacto na progressão da incapacidade física (GIF), e reavaliar a relevância da contagem de lesões cutâneas como marcador de envolvimento neural. **Metodologia:** Conduziu-se um estudo retrospectivo comparativo com 162 novos casos de MH multibacilar (103 no grupo RIMOXCLAMIN / 59 no grupo MDT/WHO), acompanhados entre 2015 e 2025 em um centro de referência brasileiro. O diagnóstico seguiu diretrizes nacionais e da OMS. O acompanhamento clínico incluiu a avaliação trimestral de sintomas neurológicos, sensibilidade tátil (SWM) e GIF. Análises estatísticas foram realizadas com $p < 0,05$. **Resultados:** Na linha de base, o envolvimento neural, incluindo sintomas neurológicos, pontos táteis alterados e nervos comprometidos, não se correlacionou com a contagem de lesões cutâneas (≤ 5 ou > 5) em nenhum grupo. Apenas o grupo RIMOXCLAMIN demonstrou, melhora no GIF 2. Sintomas neurológicos recuperaram mais rapidamente com RIMOXCLAMIN, com melhorias significativas já aos 3 meses, em contraste com a PQT/OMS. A PQT/OMS apresentou frequência significativamente maior de eventos adversos, incluindo anemia grave (requerendo substituição da dapsona em 33,9% dos pacientes) e neurite mais frequente (27,1% vs 13,6%). Em contrapartida, os eventos adversos do RIMOXCLAMIN foram leves e autolimitados, e os ajustes do regime em 28,1% dos pacientes foram manejados com os próprios componentes, sem necessidade de novas medicações. **Conclusões:** Em suma, a pesquisa valida o RIMOXCLAMIN como um regime terapêutico para hanseníase que se destaca por sua segurança, eficácia e benefícios clínicos. A superioridade na recuperação de danos neurológicos, a comprovação da reversão de incapacidades e o baixo índice de eventos adversos posicionam-no como um forte candidato a novo padrão de tratamento. Este estudo também evidencia a necessidade contínua de aperfeiçoamento dos sistemas de classificação da doença, com a inclusão de parâmetros neurológicos mais sensíveis para uma avaliação mais precisa. Consequentemente, recomendamos discussões em âmbito nacional e internacional para explorar a implementação do RIMOXCLAMIN como terapia de primeira linha, priorizando a segurança e a recuperação funcional dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Resultado do Tratamento. Estudos Retrospectivos. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPESP, CAPES, CNPq, Fundação Oswaldo Cruz – Ribeirão Preto.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Ultrassonografia de alta resolução na neuropatia hansênica – definição e análise de padrões morfológicos em nervos periféricos

Glauber VOLTAN^{1,2,3}; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2,3}; Maria Fernanda Massoni do PRADO^{1,2,3}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2,3}

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

² Ambulatório de Ultrassom de Pele e de Nervos da Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

³ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Introdução: A ultrassonografia de alta resolução (HRUS) é uma ferramenta estabelecida para a detecção precoce de alterações causadas pela hanseníase (Moléstia de Hansen – MH) em nervos periféricos, baseada principalmente na mensuração da área de secção transversal (CSA) e seus índices de assimetria (Δ CSA) e focalidade (Δ TPT). Contudo, há uma lacuna no entendimento dos padrões morfológicos intrínsecos do nervo, que podem fornecer informações cruciais sobre alterações estruturais precoces, não plenamente capturadas pelas métricas dimensionais isoladas.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo estabelecer e caracterizar os padrões morfológicos ultrassonográficos dos nervos periféricos na neuropatia hansênica. **Metodologia:** Realizou-se uma análise retrospectiva de imagens de HRUS de 234 pacientes com MH. Foram examinados bilateralmente os nervos mediano, ulnar, fibular comum e tibial em pontos anatômicos padronizados. Além das avaliações de assimetria (Δ CSA) e focalidade (Δ TPT), foram coletadas e analisadas as características morfológicas identificadas nas imagens. A análise estatística utilizou testes de Mann-Whitney, Wilcoxon e Qui-quadrado. **Resultados:** A casuística compreendeu 234 pacientes com MH (52% feminino, 96% multibacilar, 91% dimorfos), com 51% das amostras Anti-PGL-I positivas. A avaliação de 2919 pontos neurais revelou que 49% (n=1444) eram normais e 51% (n=1475) apresentavam padrões morfológicos alterados. Com base nas observações ultrassonográficas, foram definidos e classificados sete padrões morfológicos: A (normal), B (hipertrofia), C (hipoecogenicidade), D (distensão fascicular focal), E (distensão fascicular difusa), F (fibrose/heterogeneidade fascicular) e G (sinal Doppler intraneural). Entre os pontos alterados, 40,6% (n=599) manifestaram apenas o Padrão B (espessamento), enquanto 59,4% (n=876) apresentaram outros padrões, incluindo individualmente C (3,9%, n=57), D (6,3%, n=93), F (1,6%, n=24), G (1%, n=15) e padrões mistos incluindo B (46,5%, n=686). Destaca-se que 70,2% dos pacientes com Δ CSA normal já exibiam alterações morfológicas, e 84,5% daqueles com Δ TPT normal apresentaram mudanças morfológicas. A estratificação por idade demonstrou uma progressão de padrões mais simples (B) para mais complexos (B+D+F+G) com o envelhecimento. **Conclusões:** A HRUS revela alterações morfológicas que transcendem a área de secção transversal, oferecendo uma sensibilidade aprimorada na detecção da neuropatia hansênica, fundamental para prevenir danos irreversíveis. Este estudo representa uma mudança de paradigma na HRUS, propondo uma classificação reprodutível, clinicamente aplicável e intuitiva para identificar os estágios da agressão neural, da inflamação subclínica ao remodelamento fibrótico crônico. A progressão dos padrões por faixas etárias ressalta o valor diagnóstico da HRUS como marcador indireto da cronicidade. Sua capacidade de revelar alterações estruturais mesmo sem hipertrofia aparente reforça a sensibilidade da técnica em apresentações precoces e atípicas. A classificação A-G consolida-se como modelo radiológico que facilita a padronização e interpretação da neuropatia. Além disso, este trabalho serve como ferramenta clínica e plataforma científica para estudos multicêntricos futuros, visando validar um sistema de classificação de risco baseado em morfologia, unificando critérios clínicos, epidemiológicos e de imagem para fortalecer os esforços globais no controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Ultrassonografia. Nervos Periféricos. Padrões de Referência.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Neuroprostano como principal metabólito para diferenciação das formas clínicas da hanseníase

Noriel Viana PEREIRA^{1,2}; Bruno de Carvalho DORNELAS³; João Paulo Sanches ZANA⁴; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO³; Willian Vargas Tenório da COSTA⁵; Felipe Dos Anjos Rodrigues CAMPOS⁴; Tiara da Costa SILVA⁶; Hebreia Oliveira Almeida de SOUZA⁶; Mário Machado MARTINS⁶; Luiz Ricardo Goulart FILHO (In memoriam)⁶; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,4,7}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

² Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

³ Unidade de Patologia, Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH), Uberlândia, MG, Brasil.

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

⁵ Universidade de São Paulo – USP-Ribeirão Preto.

⁶ Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil.

⁷ Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Saúde Dermatológica (CREDESH), HC-UFU/EBSERH, Uberlândia, MG, Brasil.

Introdução: A hanseníase apresenta amplo espectro clínico determinado pela resposta imunológica do hospedeiro ao *Mycobacterium leprae*. A classificação espectral de Ridley & Jopling categoriza os pacientes em formas clínicas distintas com base em critérios histopatológicos e imunológicos, sendo hanseníase polar tuberculoide (TT), dimorfa tuberculoide (DT), dimorfa-dimorfa (DD), dimorfa virchowiana (DV) e hanseníase polar virchowiana (VV). E, fora do espectro, a forma inicial, inespecífica, denominada indeterminada (I). No entanto, essa abordagem nem sempre reflete com precisão o *status* inflamatório ou o potencial de resposta terapêutica dos indivíduos. Existe uma complexa interação entre as respostas imunes inata e adaptativa, que é influenciada pela herança genética do hospedeiro e por fatores ambientais, que determina o estabelecimento da infecção por *M. leprae*, seguida de progressão para a doença. A metabolômica aplicada a biopsias de pele pode contribuir para a identificação de biomarcadores diferenciais, auxiliando na estratificação das formas clínicas da doença. **Objetivos:** Investigar metabólitos diferencialmente expressos em amostras de pele fixadas em formalina e incluídas em parafina de pacientes com hanseníase, visando identificar potenciais biomarcadores associados às formas clínicas da doença. **Material e Métodos:** Estudo transversal retrospectivo conduzido em centro de referência nacional, com análise de 55 biopsias de pele de pacientes previamente classificados segundo Ridley & Jopling. Foram extraídos metabólitos por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (CLAE/EM), com identificação via banco METLIN. A análise estatística incluiu ANOVA com correção por FDR, teste de Kruskal-Wallis e correlações entre a expressão metabólica e marcadores clínicos e laboratoriais (ELISA anti-PGL-I, índice baciloscópico e qPCR). **Resultado e Discussão:** Sete metabólitos foram identificados com expressão diferencial entre as formas clínicas: 11-hidroperoxi-H4-neuroprostano, diacilglicerol (19:1/22:6), tripeptídeo Glicina-Lisina-Prolina (Gly-Pro-Lys), N-estearoil-L-triptofano e três variantes de ceramidas. O 11-hidroperoxi-H4-neuroprostano mostrou correlação positiva com carga bacilar e maior expressão em formas multibacilares (DD, DV, VV), sugerindo marcador robusto de estresse oxidativo e gravidade da doença. As ceramidas predominaram na forma indeterminada, sugerindo papel na integridade cutânea inicial. O N-estearoil-L-triptofano foi mais expresso nas formas dimorfas, associando-se a processos de modulação imunometabólica. O Gly-Pro-Lys, relacionado à degradação do colágeno, apresentou expressão aumentada na forma virchowiana. **Conclusão:** A análise metabolômica em biopsias de pele parafinadas demonstrou a viabilidade dessa metodologia para discriminar as formas clínicas da hanseníase. O achado mais relevante foi a forte associação do 11-hidroperoxi-H4-neuroprostano com alta carga bacilar e formas multibacilares, configurando-se como biomarcador promissor de estresse oxidativo e progressão da doença. A maior expressão de N-estearoil-L-triptofano nas formas dimorfas destaca sua relação com instabilidade imunológica e maior risco de reações hansênicas, enquanto a predominância de ceramidas na forma indeterminada sugere um papel protetor inicial da barreira cutânea. Já o aumento do Gly-Pro-Lys na forma virchowiana reforça seu vínculo com destruição tecidual e remodelação do colágeno. Esses resultados evidenciam assinaturas metabólicas específicas que podem subsidiar diagnóstico complementar, monitoramento clínico e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas direcionadas.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Metabolômica. Espectrometria de Massas. Biopsia de Pele.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Charcot-Marie-Tooth (CMT) e hanseníase: desafio diagnóstico e mapeamento sensitivo como critério de cura terapêutica ao novo esquema Rimoxclamin®

Thais Moraes Sampaio SALOMÉ¹; Marco Andrey Cipriani FRADE¹

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Introdução: CMT é neuropatia crônica, hereditária, simétrica e distal, que afeta fibras motoras e sensitivas, causando fraqueza, atrofia e perda sensitiva. A hanseníase, por sua vez, é neuropatia infecciosa crônica, geralmente assimétrica e focal, de caráter sensitivo-motor e autonômico, que pode mimetizar CMT, tornando o diagnóstico diferencial desafiador. **Relato de Caso:** Há 24 anos paciente apresentou área hipocrômica com alteração de sensibilidade no ombro direito, negativa à biopsia, sendo descartada hanseníase. Diagnóstico clínico e genético de CMT após 10 anos e há dois anos, apresenta parestesias nas mãos em trajetos de ulnares, aumento das quedas por entorses do pé direito. Dificuldade de usar sandálias por tropeços e não às mantém, além de deitar-se sem tirá-las. Avó, tia paterna, tio paterno, irmãs (2) positivas para CMT. Ultrassom de nervos com espessamentos de fibulares com fluxo intraneural, ulnar direito com aumento focal no braço e fluxo positivo e à esquerda idem. Mácula hipocrômica discreta na região posterior de braço direito perto da cicatriz de biopsia com hiporreflexia à histamina endógena, hipoestesia ao monofilamento verde, área só sentindo ao azul, anestesia algica e hipoestesia térmica. Mãos com hipotrofia de interósseos bilateralmente. Pés com garras digitais bilateralmente. Háluxes com força 2, 4º e 5º dedos com força 4. Pé direito com força 4 e 2 à esquerda. Calosidades visíveis no 5º metatarso, lateral do mediopé, e menor no primeiro metatarso esquerdos e discreta no 5º metatarso D. Estesiometrias de mãos totalmente verdes, pés com 17/22 (77,3%) pontos alterados, escore de mapeamento sensitivo (MSS) 54 à direita e 61 à esquerda, na área lateral da perna esquerda com cores azul, violeta, vermelha (escore 7); nos fibulares superficiais (FS) – azuis e violetas bilateralmente (Escore 3). Nervo fibular superficial E muito visível, N. fibular comum esquerdo > direito; tibial direito mais doloroso que o esquerdo. RLEP-PCR e anti-PGL-I negativos. ENMG compatível com polineuropatia sensitivo-motora mielínica e axonal moderada nos mmii. Iniciado tratamento com esquema RIMOXCLAMIN e após segundo mês, relata desaparecimento das parestesias noturnas nas mãos, ausência de quedas, mantendo instabilidade ao usar sandálias. Recuperação completa da sensibilidade térmica e tátil na lesão hipocrômica do braço direito (escore 0). Nervos fibulares espessados e tibiais dolorosos. Estesiometrias dos pés com apenas 4/22 (18,2%) pontos alterados e escores de MSS de 2 e 9 respectivamente. Forças e amiotrofias mantidas. US de nervos periféricos sem doppler e com reduções das áreas transversas. Às avaliações de 6º e 9º meses, recuperação dos sintomas de 100%, MSS FSD 1 e 0 FSE, lesão perna escore 3 e zero respectivamente, zero pontos alterados à estesiometria de pés. Aumento da força das mãos e pés voltando à prática de maratonas. À alta no 12º mês, recuperação completa da sensibilidade perdida pela hanseníase, mantendo sinais neurocutâneos do CMT estabilizados. **Conclusão e Motivo da Apresentação:** Dificuldade do diagnóstico diferencial entre neuropatias CMT e hanseníase e destaque à importância do mapeamento sensitivo focal das lesões cutâneas e dos pontos estesiométricos dos pés com critério de cura da neuropatia infecciosa responsiva ao novo esquema poliquimioterápico com Rimoxclamin®.

Palavras-chave: Hanseníase. Charcot-Marie-Tooth (CMT). Neuropatia. RIMOXCLAMIN. Mapeamento Sensitivo. Monofilamento de Semmes-Weinstein.

Órgãos de fomento ou financiadores: CRND SHANSEN-HCFMRPUSP, Ministério da Saúde/Fiotec-Fiocruz Ribeirão Preto; FAPESP, FAEPA-HCFMRPUSP



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desenvolvimento e validação de métodos para prever o índice baciloscópico na saliva em pacientes de hanseníase, utilizando espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier FTIR-(ATR)

Paulo Cezar de MORAES¹; Valeriano Antonio CORBELLINI²; Alessandra KOEHLER¹; Letícia Maria EIDT³; Cristiane Almeida Soares CATTANI³; Maria Lúcia SCROFERNEKER¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

² Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

³ Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – SESRS.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo complexo *Mycobacterium leprae*, afeta preferencialmente a pele e nervos periféricos. Devido à complexidade clínica da hanseníase, se desenvolveram diferentes modelos de classificação de suas manifestações. Um dos exames mais utilizados é a baciloscopia intradérmica, que detecta a carga bacilar do paciente. No entanto, a baciloscopia é invasiva, de caráter subjetivo e interpretativo, o resultado é influenciado pela experiência e conhecimento do profissional. Apresenta alta especificidade e baixa sensibilidade, 70% dos resultados são negativos, em fases iniciais da doença ou na fase dimorfa, é essencial ter qualidade técnica do exame, uma das possibilidades é a espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier FTIR-(ATR), garantindo resultados mais precisos e menos invasivos. **Objetivos:** O desenvolvimento e validação de métodos para prever o índice baciloscópico na saliva em pacientes de hanseníase, utilizando espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier FTIR-(ATR). **Metodologia:** 88 amostras de saliva foram incluídas, o índice baciloscópico foi previamente definido pela baciloscopia intradérmica. As amostras de saliva foram analisadas FTIR-ATR; análise supervisionada com regressão de mínimos quadrados parciais (PLS), após correção ortogonal do sinal (OSC), foi usada para prever o índice baciloscópico. O modelo PLS com três variáveis latentes e um componente OSC obteve um coeficiente de determinação superior a 0,9999 tanto no conjunto de calibração e de predição. O modelo foi capaz de prever os índices baciloscópicos com erro mínimo, demonstrando sua robustez. **Conclusões:** Modelagem com ATR/FTIR e calibração multivariada com um componente OSC apresentou alta acurácia e reprodutibilidade, reduzindo as limitações da baciloscopia intradérmica, indicando ser um método promissor no manejo clínico de pacientes com hanseníase.

Palavras-chave: Índice Baciloscópico. Baciloscopia. Espectroscopia no Infravermelho. Hanseníase.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação de fatores clínicos e laboratoriais associados à falência terapêutica dos casos de hanseníase atendidos no HCFMRP-SP

Guilherme Paiva VALERIOTE^{1,2}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2}; Bruno VITIRITTI Ferreira Zanardo^{1,2}; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2}; Filipe Rocha LIMA^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Introdução: A hanseníase permanece um desafio de saúde pública no Brasil, com aumento de casos multibacilares e elevação das recidivas, que passaram de 3,9% em 2013 para 5,1% em 2022. A falência terapêutica, definida por recidiva clínica ou persistência bacilar após poliquimioterapia (PQT/OMS), é influenciada por fatores clínicos, adesão ao tratamento, características do *Mycobacterium leprae* e possível resistência medicamentosa. Embora a resistência à rifampicina e a outros fármacos-chave seja globalmente baixa, estudos de vigilância apontam focos no Brasil, reforçando a necessidade de critérios precisos para identificar e monitorar casos de insucesso terapêutico. **Objetivo:** Avaliar fatores clínicos, laboratoriais e epidemiológicos associados à falência terapêutica em hanseníase atendida no HCFMRP-USP, com ênfase em marcadores de resistência antimicrobiana e evolução bacilar. **Métodos:** Estudo retrospectivo de prontuários de pacientes com hanseníase (CID A30) submetidos à PQT/OMS. Foram coletados dados clínico-epidemiológicos, histórico terapêutico e resultados de exames complementares (baciloscopia, sorologia anti-PGL-I, PCR-RLEP, RT-PCR 16S, testes genéticos para resistência – *rpoB*, *folP1*, *gyrA* – e exames neurofisiológicos), padronizados em plataforma *Research Electronic Data Capture* (REDCap). A análise estatística incluiu testes paramétricos e não paramétricos e regressão logística binomial, com significância de 5%. **Resultado e Discussão:** Na análise preliminar de cinco pacientes com falência terapêutica, identificou-se 80% da amostra masculina com mediana de idade (IQR) de 68 (68-73) anos e 100% do polo virchowiano. Dentre os pacientes, 100% realizaram baciloscopia inicial com 80% de positividade, com respectivos índices baciloscópicos medianos (IQR) igual a 4,5+ (2,5+ a 5+). Anti-PGL-1 foi realizado em 100% da amostra, com todos positivos e índices medianos (IQR) igual a 5,12 (2,8 – 8,6). DNA-PCR foi feito inicialmente em 60% dos pacientes, com 100% de positividade dentre eles. RNA-PCR 16S foi realizado em apenas 1 (20%), com resultado positivo. Na entrada, 40% dos pacientes realizaram teste de detecção de gene de resistência do *M. leprae*, todos negativos. Dentre as reações hansênicas, 60% apresentaram eritema nodoso hansênico (ENH), com mediana de 4 episódios durante os 24 meses; 60% apresentaram neurite, com mediana de 2 episódios; e 40% apresentaram reação reversa (RR), com mediana de 2 episódios. Ao todo, 80% dos pacientes apresentaram ao menos 1 reação hansênica. Em relação às medicações, 100% utilizaram prednisona durante o tratamento, com mediana de 20 meses de uso; e 60% utilizaram talidomida, com mediana de 9 meses de uso. Após 12 meses de tratamento, a baciloscopia apresentaram mediana (IQR) de 3+ (2,5+ – 3,5+) e, após 24 meses, 3+ (+ – 3+). Em relação a Anti-PGL-I, após 12 meses, mediana (IQR) de 5 (2,8 – 5,3); e, após 24 meses, 3,8 (3,3-9,5). Ao final dos 24 meses, todos os pacientes realizaram teste para detecção de gene de resistência do *M. leprae*, todos negativos. A persistência bacilar, mesmo sem mutações de resistência, sugere influência de fatores imunológicos, intensidade da carga bacilar e uso prolongado de corticoides no insucesso terapêutico. **Conclusão:** Falência terapêutica pode ocorrer sem resistência genética, reforçando a necessidade de critérios clínicos de atividade de doença integrados a exames moleculares, monitoramento imunológico e abordagem terapêutica individualizada para reduzir recidivas e sequelas.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Falência Terapêutica. Resistência Antimicrobiana. Tratamento.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPESP (Bolsa n.º 2024/23023-0).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desafios terapêuticos em pacientes com hanseníase e o impacto das reações medicamentosas à PQT-U

Seyna Ueno RABELO MENDES¹; Laura Picoreli NICODEMO²; Maykon Jhuly Martins de PAIVA³; Juliana Prado Almeida FREITAS¹; Andysleia Ribeiro LIMA¹; Cristiane Nunes de Oliveira Aires AMARAL¹; Danielly Pereira dos SANTOS¹; Maria Gabryele Marques RODRIGUES²; Livia Cavalcante de ARAÚJO⁴

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional.

² Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Palmas – TO.

³ Conselho Regional de Farmácia do Tocantins.

⁴ Universidade de Gurupi – UNIRG.

Introdução: A hanseníase é um importante problema de saúde pública no Brasil, com desafios relacionados ao diagnóstico precoce e controle da transmissão, além das limitações na conduta terapêutica diante de reações adversas a medicamentos, que muitas vezes comprometem a adesão ao tratamento. O tratamento poliquimioterápico único (PQT-U) recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) baseia-se na associação de rifampicina, dapsona (sulfona) e clofazimina, sendo esta combinação considerada eficaz na eliminação do *Mycobacterium leprae* e na prevenção da resistência bacteriana. No entanto, a dapsona, uma sulfona fundamental na PQT, pode desencadear reações adversas graves em pacientes suscetíveis, como síndrome de hipersensibilidade à dapsona (DHS), anemia hemolítica, meta-hemoglobinemia e hepatotoxicidade, além de contraindicações formais em indivíduos com alergia prévia a sulfonamidas. **Objetivos:** Analisar o impacto das reações medicamentosas à PQT-U e a utilização de esquemas alternativos em pacientes de hanseníase no município de Porto Nacional-TO.

Material e Métodos: Foram realizadas buscas de dados do SINAN, relatórios da vigilância epidemiológica de Porto Nacional-TO e prontuários do E-SUS dos pacientes em tratamento de hanseníase no ano de 2024. Foram analisados dados referentes ao tratamento inicial, mudança de esquema, dose em que foi realizada a mudança de esquema, motivo da troca de esquema, esquema alternativo utilizado e acompanhamento em quais níveis da rede de atenção do município. **Resultados e Discussão:** Em 2024, Porto Nacional apresentava 175 pacientes em tratamento de hanseníase, dos quais 43 (27%) necessitaram trocar a PQT-U para esquema alternativo devido reação a sulfona durante o tratamento ou história prévia. Todos os pacientes iniciaram tratamento com PQT-U, sendo que os 27% que trocaram de esquema substituíram dapsona inicialmente por Ofloxacina. Um paciente apresentou reação à Ofloxacina e trocou por Minociclina. Outros 3 pacientes trocaram Ofloxacina por Claritromicina devido gestação e posterior lactação. Os principais motivos de troca foram anemia hemolítica e metahemoglobinemia, com um episódio de hepatite medicamentosa com necessidade de internação hospitalar. Os sintomas que motivaram a troca ocorreram nas primeiras doses da PQT-U e todos os pacientes foram acompanhados pela atenção primária e secundária com integralidade do cuidado. O acompanhamento clínico rigoroso, aliado ao suporte laboratorial para detecção precoce de efeitos adversos e complicações, é determinante para reduzir riscos e garantir a adesão ao tratamento. Exames hematológicos seriados, testes de função hepática e avaliações dermatoneurológicas periódicas tornam-se instrumentos indispensáveis para guiar decisões terapêuticas. **Conclusões:** O manejo de pacientes com contraindicação à dapsona impõe uma lacuna terapêutica significativa que exige uma abordagem individualizada, sustentada por protocolos alternativos validados, vigilância ativa dos efeitos adversos, educação em saúde com fortalecimento da atenção primária e atendimento compartilhado de suporte da atenção secundária e terciária. Populações como gestantes, lactantes e crianças ainda necessitam de protocolos específicos não previstos nos esquemas substitutivos habituais. Tendo em vista a importante ocorrência de reações em 27% dos pacientes, investimentos em ensaios clínicos comparativos, fortalecimento da rede de atenção primária, disponibilização de novos fármacos e esquemas alternativos são essenciais para ampliar a segurança terapêutica, minimizar complicações, evitar incapacidades físicas e contribuir para a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Reação Medicamentosa. Sulfona. Tratamento. Poliquimioterapia.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Escore de Mapeamento Sensitivo em lesões cutâneas: uma ferramenta objetiva para definição de cura funcional na hanseníase

Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2}; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2}; João Vitor da Silva SABINO^{1,3}; Filipe Rocha LIMA^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

³ Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), São Paulo, Brasil.

Introdução: Os critérios operacionais vigentes para hanseníase, baseados sobretudo na contagem de lesões e em poliquimioterapia de duração fixa, pouco contemplam o espectro neurológico da doença e não definem cura como recuperação funcional. A ausência de métricas objetivas para monitorar a sensibilidade cutânea limita a avaliação terapêutica e perpetua o conceito de “cura administrativa”. Ferramentas padronizadas e reprodutíveis de mapeamento sensitivo podem preencher essa lacuna. **Objetivo:** Desenvolver e validar um Escore de Mapeamento Sensitivo (EMS) com monofilamentos de Semmes-Weinstein (SWM) para mensurar e acompanhar a perda e a recuperação da sensibilidade cutânea em lesões de hanseníase durante o tratamento com RIMOXCLAMIN.

Métodos: Coorte prospectiva de 40 pacientes acompanhados por 12 meses. A sensibilidade tátil foi avaliada em mãos, pés e nas lesões cutâneas a cada 3 meses, por meio de sistema padronizado de mapeamento com SWM. As respostas foram registradas com codificação por cores e convertidas em escore numérico contínuo que reflete o grau de comprometimento sensitivo. Em paralelo, realizaram-se avaliações clínicas (dor, grau de incapacidade), neurológicas (espessamento neural à palpação) e laboratoriais, segundo protocolos padronizados. As mudanças longitudinais do EMS foram analisadas para detectar melhora precoce e correlacionadas com os desfechos clínicos. A concordância com escores padronizados de mãos e pés foi explorada por correlação linear.

Resultados e Discussão: Embora apenas 32,5% dos pacientes preenchessem critérios de multibacilaridade pela contagem de lesões, 100% exibiram alteração da sensibilidade tátil e 80% apresentaram espessamento neural, evidenciando subestimação do dano neurológico por critérios puramente cutâneos. O EMS detectou melhora precoce, com mudança significativa já no terceiro mês ($p = 0,0156$). Ao término de 12 meses, 74,3% das lesões alcançaram recuperação sensitiva completa. A trajetória do EMS acompanhou reduções nos níveis de dor, nas anormalidades à palpação neural e no grau de incapacidade, sugerindo que o EMS mede de forma fidedigna a recuperação sensitiva e possui relevância clínica. Não houve correlação linear com os escores padronizados de mãos e pés, o que demonstra que o EMS identifica a recuperação sensitiva específica das lesões, não captada por avaliações convencionais. Esses achados reforçam o potencial do EMS como complemento indispensável aos critérios operacionais, permitindo monitoramento funcional mais preciso e individualização terapêutica. **Conclusão:** O EMS é ferramenta objetiva, acessível e de baixo custo para monitoramento neurológico na hanseníase. Ao quantificar a recuperação sensitiva nas lesões, oferece alternativa clinicamente significativa ao conceito de “cura administrativa”. Sua adoção pode orientar durações individualizadas de tratamento, qualificar decisões terapêuticas e apoiar uma redefinição de cura baseada na função neural.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Alterações desmielinizantes na neuropatia hansênica: achados eletroneuromiográficos e relevantes diagnósticos diferenciais

Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Wender Rodrigues TEODORO^{2,3}; Iago Resende CARVALHO¹; Douglas Eulálio ANTUNES^{1,2}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: A neuropatia hansênica é uma condição espectral, baseada no padrão de resposta imune do paciente. Em todas as formas de hanseníase, o acometimento dos nervos periféricos é observado, em diferentes graus de gravidade. Em contextos de avaliação do paciente com hanseníase com ou sem sintomatologia neurológica, a eletroneuromiografia (ENMG) apresenta informações importantes para complementação da avaliação clínica e laboratorial. Entretanto, é importante ressaltar que tanto os testes neurofisiológicos como a ENMG e mesmo os morfológicos como a ultrassonografia de nervos periféricos não são exames que definem a etiologia da neuropatia periférica, mas na verdade definem padrões que podem ser sugestivos de uma doença específica, como a hanseníase. **Objetivos:** Descrever as alterações presentes na eletroneuromiografia de portadores de hanseníase e a frequência das alterações desmielinizantes nesta população, discutindo relevantes diagnósticos diferenciais que podem cursar com o mesmo padrão eletroneuromiográfico. **Material e Métodos:** Estudo observacional retrospectivo em um centro de referência nacional no Brasil entre 2014-2023. 494 pacientes com hanseníase comprovada clinicamente e laboratorialmente foram submetidos à avaliação por ENMG, seguindo critérios internacionais da *Peripheral Nerve Society* (PNS). **Resultado e Discussão:** Dos 494 participantes, 51% eram do sexo masculino, com uma idade média de 45,7 ($\pm$ 16,6) anos. Todos os pacientes se apresentavam clinicamente com neuropatia não comprimento-dependente predominantemente sensitiva. A sorologia ELISA IgM anti-PGL-1 foi positiva em 58,1% dos pacientes. Na análise eletroneuromiográfica, 93,5% dos pacientes apresentavam um padrão de mononeuropatia múltipla assimétrica, com 6,5% apresentando apenas mononeuropatia. A média de nervos alterados por paciente foi de 5,1 ($\pm$ 5,4), sendo 3,2 ($\pm$ 3,3) nervos sensitivos por paciente e 2 ($\pm$ 2,5) nervos motores por paciente. Do total de pacientes, 116 apresentavam padrão desmielinizante definido. Desses, 20,7% apresentavam apenas dados compatíveis com doença desmielinizante, sem perda axonal associada. 81% apresentavam bloqueio de condução, enquanto 95,7% apresentavam dispersão temporal, com ambas as condições presentes em 76,7%. Essas alterações estavam distribuídas por todos os nervos, de forma assimétrica e não uniforme. Dos 116 pacientes com padrão desmielinizante, 92,3% apresentavam critérios diagnósticos para polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica (PIDC) atípica, embora nenhum paciente tenha apresentado critério clínico para PIDC típica. **Conclusão:** Embora a ENMG tenha um papel relevante na investigação das neuropatias periféricas e no diagnóstico da hanseníase, sobretudo em pacientes com a forma neural primária ou em estágios iniciais da doença, sua avaliação isolada não permite o diagnóstico etiológico, tendo em vista a vasta gama de diagnósticos diferenciais, ressaltada a semelhança com PIDC de padrão atípico. Dessa forma, mesmo em cenários de ampla prevalência de hanseníase, ainda que dados compatíveis com mononeuropatia múltipla assimétrica possam sugerir fortemente a possibilidade de hanseníase, tais achados devem ser sempre avaliados com base no quadro clínico apresentado pelo paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Eletroneuromiografia. Neuropatia Periférica. Neuropatias Inflamatórias.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Ver vs. sentir – a correlação entre os achados da ultrassonografia do nervo tibial e a perda de sensibilidade plantar na hanseníase

Fernanda Martelli D'AGOSTINI¹; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2,3}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2,3}

¹ Ambulatório de Ultrassom de Pele e de Nervos da Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

² Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

³ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece um desafio de saúde global, sobretudo em regiões endêmicas como o Brasil. Suas neuropatias podem gerar deficiências irreversíveis se não diagnosticadas precocemente. A ultrassonografia de alta resolução (HRUS) identifica alterações estruturais nervosas, como espessamento e assimetria, que podem anteceder sintomas clínicos. O teste com monofilamentos de Semmes-Weinstein (MSW) avalia a perda de sensibilidade plantar, indicador de comprometimento funcional. Há escassez de estudos correlacionando achados estruturais da HRUS com déficits sensoriais quantificados pelo MSW, informação crucial para aprimorar diagnóstico e prognóstico da neuropatia hanseniana. **Objetivos:** Investigar a correlação entre achados da HRUS do nervo tibial e a perda de sensibilidade plantar avaliada pelo MSW em pacientes com hanseníase. **Metodologia:** Estudo clínico prospectivo incluiu 24 pacientes com hanseníase atendidos no HCFMRP-USP e no Centro de Saúde Escola da FMRP-USP. Foram excluídos portadores de outras neuropatias ou traumas prévios. Realizou-se palpação nervosa, teste com MSW e HRUS sistemática do nervo tibial no túnel tarsal (TT0), 5 cm (TT5) e 10 cm (TT10) acima. Mediram-se CSA, Δ CSA e Δ TPT. Análises estatísticas utilizaram testes t pareados e correlação de Pearson (r) para avaliar a relação entre parâmetros de HRUS e escores de sensibilidade plantar. **Resultados e Discussão:** A coorte do estudo (N=24) teve uma idade mediana de 52 anos, com 75% do sexo feminino. Clinicamente, 50% apresentaram MH dimorfa-dimorfa e 37.5% MH neural pura. Sintomas sensoriais foram comuns (por exemplo, dormência em 66.7%), e 62.5% apresentavam nervos espessados à palpação. A HRUS detectou espessamento neural em 95.8% dos casos, com anormalidades no nervo tibial em 79.1%. Assimetria estava presente em 54.2% em TT0, e alargamentos focais em 58.3% (TT0-TT5). O teste com MSW mostrou pontos sensoriais alterados em 48.2% dos pés. Crucialmente, a análise estatística não revelou correlação significativa entre quaisquer parâmetros de HRUS (valores absolutos de CSA, Δ CSA, Δ TPT, ou contagens baseadas em limiar de espessamento/assimetria/focalização) e o número total de pontos sensoriais plantares alterados (nMSW). **Conclusões:** Este estudo demonstra que, apesar do espessamento neural prevalente e das alterações estruturais detectadas pela HRUS em pacientes com MH, esses achados não se correlacionam significativamente com a extensão do comprometimento sensorial plantar avaliado pelo teste com MSW. Essa dissociação sugere que a HRUS e a estesiometria avaliam facetas distintas da neuropatia da MH: a HRUS fornece evidência objetiva de alterações morfológicas (estruturais), enquanto a estesiometria quantifica déficits sensoriais funcionais. A ausência de correlação direta destaca que as alterações estruturais podem preceder ou não se traduzir diretamente em perda funcional quantificável pelo teste com MSW, ou que outros fatores complexos influenciam a manifestação sensorial. Portanto, em vez de serem intercambiáveis, a HRUS e o teste com MSW são ferramentas singulares e complementares, ambas essenciais para uma avaliação abrangente e holística do dano neural na MH, contribuindo unicamente para o diagnóstico, estadiamento e monitoramento da progressão da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Ultrassonografia. Nervos Periféricos. Neuropatia Tibial.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Perfil de ingestão de micronutrientes e risco de hanseníase: evidências em população endêmica

Walyson Santos de SOUZA¹; Jairo das Neves FERREIRA²; Evander de Jesus Oliveira BATISTA¹; Luana Ketlen Reis LEÃO¹; Josafá Gonçalves BARRETO³; Pablo Diego do Carmo PINTO⁴; Marco Andrey Cipriani FRADE⁵; Patrícia Fagundes da COSTA⁶; Claudio Guedes SALGADO⁶; Moises Batista da SILVA⁷; Karen Renata Herculano Matos OLIVEIRA¹; Anderson Manoel Herculano Oliveira da SILVA¹

¹ Laboratório de Neurofarmacologia Experimental.

² Secretaria Municipal de Saúde de Belém – SESMA.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial (UFPA).

⁴ Laboratório de Genética Humana e Médica (LGHM/ICB/UFPA).

⁵ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP.

⁶ Laboratório de Dermato-Imunologia (ICB/UFPA).

⁷ Laboratório de Patologia Geral (ICB/UFPA).

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada por *Mycobacterium leprae*, cuja manifestação clínica está fortemente associada a determinantes sociais, ambientais e nutricionais. O estado nutricional desempenha papel fundamental na manutenção da imunocompetência, influenciando a resposta do hospedeiro à infecção. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil de ingestão de micronutrientes, identificar deficiências dietéticas e analisar sua possível associação com o diagnóstico clínico de hanseníase. **Objetivo:** Avaliar o perfil de ingestão de micronutrientes em indivíduos expostos ao *M. leprae*, identificar possíveis deficiências e investigar sua associação com o diagnóstico clínico de hanseníase. **Material e Métodos:** Foram avaliados os micronutrientes, vitaminas C, D e E, além dos minerais ferro (Fe) e zinco (Zn). A ingestão foi estimada por meio de recordatório alimentar de 24 horas, aplicado em três dias distintos (dois dias de semana e um de final de semana). A análise quantitativa foi realizada no *software* Dietbox®. Participaram do estudo 31 indivíduos de 19 famílias, dos quais 16 com diagnóstico clínico de hanseníase. Calculou-se a média de ingestão individual e a prevalência de inadequação nutricional. **Resultados:** Todos os participantes (100%) apresentaram inadequação de micronutrientes, evidenciando padrão alimentar deficiente na população estudada. A ingestão insuficiente de Zn foi identificada em 61% da amostra (n=19) e em 75% dos indivíduos com hanseníase (n=12). A deficiência foi substancialmente maior entre os casos, reforçando o papel do Zn na manutenção da imunidade, na integridade epitelial e na regulação da resposta inflamatória. A inadequação de Fe foi observada em 51,6% da amostra total (n=16), atingindo 68,7% no grupo com hanseníase (n=11). A deficiência de Fe pode comprometer a proliferação e maturação das células imunes, além do desempenho enzimático e proteico na defesa contra patógenos. As vitaminas C, D e E também apresentaram inadequação, porém sem diferença expressiva entre os grupos, sugerindo menor relevância diferencial para a hanseníase no contexto avaliado. **Conclusão:** As deficiências de micronutrientes foram altamente prevalentes, refletindo fragilidades alimentares locais. Entre os pacientes com hanseníase, as inadequações de Zn e Fe foram mais pronunciadas, sugerindo maior impacto desses minerais na modulação da resposta imunológica ao *M. leprae*. Esses achados reforçam a hipótese de que a deficiência de micronutrientes pode contribuir para a suscetibilidade à hanseníase. Estudos longitudinais e com amostras ampliadas são necessários para confirmar tais associações e subsidiar estratégias de intervenção nutricional como adjuvantes no controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Nutrição. Micronutrientes. Zinco. Ferro. Imunidade.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde TED 167/2023, CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Suscetibilidade antifúngica de fungos isolados de pacientes com hanseníase em Ambulatório de Referência no Sul do Brasil

Maria Lúciaa SCROFERNEKER¹; Paulo Cezar de MORAES¹; Amanda Carvalho RIBEIRO¹; Danielle Machado PAGANI¹; Letícia Maria EIDT¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, com predileção pele e nervos periféricos. Micoses superficiais são infecções fúngicas que envolvem a pele (unha, cabelo e mucosas). **Objetivos:** Avaliar a suscetibilidade antifúngica *in vitro* de fungos isolados de lesões de pacientes com hanseníase. **Materiais e Métodos:** 239 pacientes, atendidos no Ambulatório de Dermatologia Sanitária. As amostras coletadas foram realizadas exame micológico direto e cultural, identificadas por sequenciamento genético. O perfil de sensibilidade aos antifúngicos clínicos foi avaliado seguindo os protocolos M38-A2 e M27-A3 do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Determinadas as concentrações inibitórias mínimas (CIM) de 8 agentes antifúngicos para fungos filamentosos dermatófitos: terbinafina (0,5-0,001 µg/mL), ciclopiroxolamina (32-0,06 µg/mL), fluconazol e griseofulvina (64-0,125 µg/mL), cetoconazol, itraconazol, posaconazol e voriconazol (16-0,03 µg/mL); e as CIM de 6 antifúngicos para fungos filamentosos não dermatófitos e leveduras: caspofungina (8-0,015 µg/mL), fluconazol (64-0,125 µg/mL), cetoconazol, itraconazol, posaconazol e voriconazol (16-0,03 µg/mL). **Resultados:** 48 isolados, identificados molecularmente: 20 leveduras, 23 fungos filamentosos dermatófitos e 5 fungos filamentosos não dermatófitos. Todas as amostras não dermatófitas foram resistentes aos antifúngicos testados. Dos dermatófitos testados, apenas quatro foram sensíveis ao fluconazol (CIM entre 2-4 µg/mL), a maioria apresentou resistência ao antifúngico (CIM entre 8-64 µg/mL). Das leveduras testadas, apenas quatro foram sensíveis ao itraconazol (CIM 0,03 µg/mL), os demais apresentaram resistência aos fármacos (CIM entre 0,06-16 µg/mL). **Conclusões:** A maioria dos isolados apresentou resistência *in vitro*, evidenciando a necessidade de estudos da suscetibilidade antifúngica para orientar a terapêutica e evitar o uso indiscriminado de antifúngicos.

Palavras-chave: Hanseníase. Onicomiose. Suscetibilidade Antifúngica. Dermatófitos.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Análise comparativa direta entre RIMOXCLAMIN e poliquimioterapia convencional no tratamento da hanseníase

Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2}; Filipe Rocha LIMA^{1,2,3}; Natália Aparecida de PAULA^{1,2,3}; Fabiana Aparecida Correa CINTO^{2,4}; Fernanda Cruz PERECIN⁴; Andreza WESTIN⁴; Wilson Marques JUNIOR^{2,5}; Helena Barbosa LUGÃO^{1,2}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2}

¹ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Divisão de Dermatologia, Departamento de Medicina Interna, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Departamento de Bioquímica e Imunologia, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Divisão de Assistência Farmacêutica, Unidade Especializada de Tratamento de Doenças Infecciosas (UETDI), São Paulo, SP, Brasil.

⁵ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Departamento de Neurologia, Divisão de Distúrbios Neuromusculares, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Introdução: A poliquimioterapia padrão recomendada pela OMS (PQT/OMS) para hanseníase apresenta limitações importantes, como toxicidade, baixa adesão e ausência de recuperação neural significativa. O esquema RIMOXCLAMIN (rifampicina, moxifloxacina, claritromicina e minociclina) foi proposto como alternativa potencialmente mais eficaz e segura. **Objetivos:** Avaliar, em estudo comparativo direto, a eficácia e a segurança do RIMOXCLAMIN em relação ao PQT/OMS, com ênfase na recuperação neurológica e na redução do grau de incapacidade física (GIF). **Metodologia:** Estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética (protocolo 4.102.290), conduzido no Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária/HCFMRP-USP (2015-2025). Para garantir comparabilidade basal, selecionaram-se pacientes multibacilares com 5-30 pontos alterados na estesiometria de mãos/pés (Semmes-Weinstein). O cálculo amostral, baseado em diferença esperada de 30% no desfecho primário, definiu 44 participantes por grupo (poder 80%, $\alpha=5\%$). Desfecho primário: proporção de pacientes com GIF 0 ao final de 12 meses. Secundários: redução da soma de pontos alterados na estesiometria, melhora da dor à palpação nervosa, redução de nervos espessados e frequência de eventos adversos. Avaliações clínicas e neurológicas ocorreram nos meses 0, 3, 6 e 12. **Resultados:** Foram analisados 88 pacientes (44 em cada grupo), com características basais semelhantes. O desfecho primário – proporção de pacientes com Grau de Incapacidade Física (GIF) 0 em 12 meses – foi significativamente maior no RIMOXCLAMIN (72,7% vs. 47,7%; $p = 0,0287$), acompanhado de maior redução do escore total de GIF (-81,6% vs. -41,7%; $p = 0,014$). Entre os desfechos secundários, o RIMOXCLAMIN apresentou melhora mais precoce e expressiva da sensibilidade tátil, com redução da soma de pontos alterados nos pés (-40,9% vs. -18,2%; $p = 0,034$) e ganho global de normalização sensorial superior (22,9% vs. 12,6%; $p = 0,0051$). A dor à palpação nervosa caiu de 68% para 6,8% no RIMOXCLAMIN, frente a 65,9% para 25,0% no PQT/OMS ($p = 0,0385$). Eventos adversos ocorreram em 52% dos pacientes do RIMOXCLAMIN, todos leves e autolimitados, enquanto no PQT/OMS a frequência foi de 85%, com destaque para anemia, epigastria, cefaleia e hiperemia, exigindo troca de medicação em 16% dos casos. **Discussão:** Em amostras comparáveis, o RIMOXCLAMIN proporcionou recuperação neurológica mais rápida e robusta, com melhora sustentada da sensibilidade e redução de incapacidade física, superando o paradigma histórico de irreversibilidade do dano neural. O perfil de segurança favorável reforça seu potencial como novo padrão terapêutico. Estudos prospectivos de maior escala e seguimento prolongado são recomendados para confirmar a eficácia bactericida e monitorar recidivas. **Conclusão:** O regime RIMOXCLAMIN demonstrou superioridade clínica e neurológica consistente em relação ao PQT/OMS, com recuperação funcional mais rápida, maior reversão de incapacidade e perfil de segurança marcadamente favorável. Esses achados reforçam o potencial do RIMOXCLAMIN como candidato a novo padrão terapêutico, capaz de reduzir estigmas, prevenir sequelas e otimizar a qualidade de vida dos pacientes. Estudos multicêntricos prospectivos, com maior amostragem e seguimento prolongado, são recomendados para confirmar a eficácia bactericida, avaliar taxas de recidiva e viabilidade de incorporação em programas nacionais e internacionais de controle da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Resultado do Tratamento. Estudos Retrospectivos. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPESP, CAPES, CNPq, Fundação Oswaldo Cruz-Ribeirão Preto.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Padronização do laudo histopatológico da biopsia de pele na hanseníase: uma proposta para diagnóstico e monitoramento

Bruno de Carvalho DORNELAS¹; Cleverson Teixeira SOARES²; João Pablo Ferraz de ABREU¹; Maria Aparecida GONÇALVES³; Isabela Maria Bernardes GOULART^{3,4,5}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), Bauru, São Paulo.

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: A hanseníase, doença crônica dermatoneurológica, exige diagnóstico e classificação precisos para manejo eficaz. A histopatologia é crucial, mas a falta de padronização compromete a distinção de reações, falha terapêutica e recidivas, dificultando o monitoramento e controle da doença. **Objetivos:** Propor um modelo padronizado de laudo histopatológico para biopsias de pele na hanseníase. Este visa otimizar o diagnóstico, monitorar a poliquimioterapia medicamentosa, identificar atividade persistente e estabelecer critérios objetivos de cura para controle eficaz. **Material e Métodos:** Esta proposta foi desenvolvida por análise crítica da literatura sobre diagnóstico e histopatologia da hanseníase, incluindo Ridley & Joplin (R&J) e fatores preditivos. Extensa pesquisa na literatura não encontrou padronização universal para laudos. Discussões com especialistas complementaram a metodologia. **Resultado e Discussão:** Um laudo histopatológico padronizado para hanseníase deve seguir uma estrutura abrangente, integrando dados clínicos e laboratoriais, focando em diagnóstico e monitoramento. I. Identificação e Resumo Clínico: Incluir dados do paciente, médico e o tipo de biopsia (início, meio ou fim de tratamento), com um breve resumo clínico. II. Dados Clínicos Relevantes: Abranger classificação R&J/OMS, terapia, sorologia anti-PGL-I (IE), qPCR, eletroneuromiografia e ultrassom de nervos. A classificação R&J é fundamental para o tratamento e compreensão da doença. III. Procedimento Cirúrgico: Descrever tipo e local da biopsia. Recomenda-se *punch* de 5-6 mm, profundo para incluir gordura subcutânea, coletado da área ativa da lesão. IV. Exame Macroscópico: Detalhar dimensões e descrição da amostra. V. Exame Microscópico: Avaliar arquitetura geral da pele. Descrever infiltrado inflamatório, com foco em infiltrado linfocitário neural/perineural, indicativo de atividade. Identificar Macrófagos espumosos ou epitelioides. Granulomas espumosos são cruciais, pois podem indicar bacilos viáveis e risco de recidiva/falência/insuficiência terapêutica. A Pesquisa de Bacilos Álcool-Ácido Resistentes (BAAR) por Fite-Faraco é imprescindível, para determinar o Índice Baciloscópico Histológico (IBh) logarítmico (Ridley e Hilson). A morfologia e localização dos bacilos (células de Schwann, macrófagos, endoteliais) são vitais, pois sua presença ao final do tratamento pode sugerir falência ou recidiva. VI. Diagnóstico Final: Integrar achados clínico-patológicos, com a classificação R&J ou aproximações (hanseníase dimorfa DD/DV, na faixa tuberculoide TT/DT, ou virchowiana DV/VV) correlacionadas clinicamente. Indicar reações, falha ou recidiva. VII. **Comentários:** A persistência de infiltrado linfocitário neural/perineural, granulomas espumosos e bacilos, juntamente com IE anti-PGL-I elevado e qPCR positiva pós-PQT, são preditores de recidiva e falha terapêutica. Critérios objetivos de cura, como IBh negativo/decrecente, ausência de bacilos sólidos/globias e IE decrecente/negativo, são necessários. Falência terapêutica é um evento precoce, e recidiva é tardia. A padronização global da nomenclatura é crucial para o controle da hanseníase. **Conclusão:** Em resumo, a padronização do laudo histopatológico é crucial para aprimorar o diagnóstico, a classificação, o monitoramento do tratamento e a identificação de fatores prognósticos e preditivos na hanseníase, alinhando a comunicação entre especialistas e contribuindo para a definição de critérios objetivos de cura e controle mais eficaz da doença em nível global.

Palavras-chave: Biopsia. Hanseníase. Laudo. Padronização. Patologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Endemia oculta na hanseníase – um real alerta em áreas pseudocontroladas

Fabrizio dos Santos RITA^{2,3}; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2,3}; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES^{1,2}; Filipe Rocha LIMA^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Minas Gerais (MG), Brasil.

Introdução: A endemia oculta em hanseníase (Doença de Hansen – DH) torna-se evidente onde ações de busca ativa são realizadas, evidenciando o seu subdiagnóstico crônico principalmente em regiões consideradas como baixa endemia, a exemplo de Muzambinho, Minas Gerais, Brasil que, entre 2014 e 2023 apresentou apenas 3 casos notificados e prevalência média de 0,14/10.000 habitantes, dito epidemiologicamente não endêmico.

Objetivos: Avaliar o verdadeiro *status* epidemiológico e a carga oculta da DH em Muzambinho por meio de uma estratégia estruturada de busca ativa, identificando novos casos, quantificar a subnotificação e caracterizando os perfis clínicos dos participantes para fundamentar a melhoria das estratégias de vigilância na atenção básica municipal. **Metodologia:** O estudo foi observacional transversal, incluiu 141 moradores do município. A triagem inicial utilizou o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) e programa de inteligência artificial (MaLeSQs). Exames neurodermatológicos estruturados, incluindo estesiometria com Monofilamentos de Semmes-Weinstein (MSW), palpação de nervos e Grau de Incapacidade Física (GIF) foram utilizados para classificar os indivíduos em três grupos diagnósticos: Positivo (P), que atendia aos critérios de DH do Ministério da Saúde; Negativo (N), que não apresentava sinais clínicos, epidemiológicos ou sensitivos de DH; e Inconclusivo (I), que apresentava suspeita clínica, porém não preenchia os critérios diagnósticos definidos. Dados epidemiológicos históricos (2004-2023) de bases de dados brasileiras (IBGE, SINAN/DATASUS) foram analisados e foi empregado métodos estatísticos para comparações entre os grupos. **Resultados:** A busca ativa revelou um aumento importante na detecção de DH em Muzambinho, com a taxa subindo para 131,6/100.000, contrastando fortemente com as taxas oficiais pré-intervenção, consistentemente abaixo de 2,0/100.000. Dos 141 indivíduos triados, 27 (19,1%) foram diagnosticados com DH; 88,9% casos novos e 11,1% recidivas. Todos os casos diagnosticados foram multibacilares, predominantemente Dimorfa-Dimorfa (81,5%). Dentre os positivos, 51,9% apresentavam GIF 1 ou 2 ao diagnóstico. O grupo Inconclusivo (37 indivíduos, 26,2%) compartilhou semelhanças epidemiológicas e clínicas com os casos confirmados; demonstrou uma idade mediana mais elevada e significativamente mais respostas positivas ao QSH e positividade no MaLeSQs (92,1%) do que o Grupo N. Além disso, este grupo apresentou frequências significativamente mais altas de alterações motoras (13,5%), nervos periféricos espessados (56,8%) e alterações estesiométricas leves (54,1% com um ou mais pontos alterados aos MSW) em comparação com o Grupo N, sugerindo uma potencial neuropatia hansênica em desenvolvimento. **Conclusões:** Estes achados confirmam extensa endemidade oculta em uma área anteriormente presumida como baixa endemia, expondo a falha da vigilância epidemiológica passiva e o risco de se basear eliminação apenas em base de dados notificados. Estratégias estruturadas de busca ativa, que integram robustamente ferramentas clínicas padronizadas e avaliação neurodermatológica estruturada são indispensáveis para a identificação oportuna de casos e a prevenção de incapacidade. Futuros estudos são cruciais para caracterizar e monitorar os indivíduos do grupo Inconclusivo, permitindo a identificação oportuna de casos e respectiva intervenção para quebrar a cadeia de transmissão da hanseníase e trazer evidências reais às políticas de controle da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Vigilância em Saúde Pública. Serviços de Vigilância Epidemiológica. Doenças Endêmicas.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação do tratamento com poliquimioterapia padrão (rifampicina, dapsona, clofazimina) e esquema ROM (rifampicina, ofloxacina, minociclina) no tratamento da hanseníase neural

Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Leonardo Peixoto GARCIA¹; Douglas Eulálio ANTUNES²; Bruno de Carvalho DORNELAS¹; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT) com dapsona, rifampicina e clofazimina reduziu a prevalência da hanseníase, mas não está isenta de efeitos adversos e falha terapêutica. Esquemas alternativos devem ser avaliados, como o regime ROM (rifampicina, ofloxacina e minociclina). Ainda assim, há poucos dados sobre a eficácia desse regime em comparação à PQT, especialmente na hanseníase neural primária (HNP). **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo avaliar a redução da carga bacilar em novos casos de HNP, submetidos a tratamento com PQT e ROM. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte de casos de HNP tratados com ROM mensal (29 casos) e PQT padrão (44 casos). A carga bacilar foi avaliada pelo índice ELISA (IE) da sorologia IgM anti-PGLI e pela positividade da qPCR do esfregaço dérmico. Na avaliação neurológica, utilizou-se o protocolo simplificado de avaliação neurológica utilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. **Resultado e Discussão:** qPCR de raspado dérmico: Houve uma redução de 15,9% na positividade em pacientes tratados com PQT e 17,3% para aqueles tratados com ROM. ELISA anti-PGLI: Pacientes do grupo PQT apresentaram uma redução de 15,9% na positividade ao final do tratamento, e aqueles tratados com ROM apresentaram uma redução de 27,6%. O IE no início da terapia foi de $0,98 \pm 0,83$ no grupo MDT e $0,90 \pm 0,68$ no grupo ROM. No final, o IE foi de $0,81 \pm 0,75$ e $0,56 \pm 0,45$, respectivamente. Não houve diferença quanto aos escores sensitivos e/ou motores em todos os nervos avaliados, confirmando a manutenção dos déficits observados anteriormente. Apenas 6,8% (3/44) do grupo PQT e 6,9% (2/29) do grupo ROM apresentaram melhora no grau de incapacidade, corroborando o tempo prolongado entre o início dos sintomas e o início do tratamento (24,7 meses). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que ambos os esquemas terapêuticos preveniram efetivamente a piora da função sensório-motora e reduziram a carga bacilar, contribuindo com a prevenção de incapacidades e sequelas decorrentes desta neuropatia.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Hanseníase Neural Primária. Tratamento. Poliquimioterapia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Impacto da dapsona (PQT/OMS) nos exames hematológicos de pacientes com hanseníase: um estudo de coorte retrospectivo

Cláudio Mariano DA SILVA^{1,2}; Gustavo Sartori ALBERTINO^{1,2}; Júnia Adriano WIEZEL³; Fabiana Aparecida Correa CINTO⁴; Fernanda André Martins da Cruz PERECIN^{1,2}; Helena Barbosa LUGÃO^{1,2}; Filipe Rocha LIMA^{1,2}; Marco Andrey Cipriani FRADE^{1,2}

¹ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Divisão de Dermatologia, Departamento de Medicina Interna, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e H.D., São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Seção de Dados Médicos do Serviço de Arquivo Médico, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Hospital das Clínicas, Divisão de Assistência Farmacêutica, Unidade Especializada de Tratamento de Doenças Infecciosas (UETDI), São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT/OMS) é o tratamento padrão para a hanseníase. Entre os antibióticos incluídos nesse esquema, a dapsona (DDS) é reconhecida por causar anemia hemolítica como principal efeito adverso.

Objetivos: Analisar o perfil hematológico e sua evolução durante o tratamento com PQT/OMS, comparando-o ao esquema PQT/SUBSTITUTIVO (sem DDS) em pacientes atendidos em um centro de saúde de nível terciário.

Materiais e Métodos: De um total de 1.886 prontuários de pacientes diagnosticados com hanseníase entre 2001 e 2020, foram selecionados aqueles que apresentavam resultados laboratoriais hematológicos disponíveis no momento do diagnóstico e aos 1, 3, 6 e 12 meses de tratamento. Os pacientes foram divididos em dois grupos: um recebendo o esquema completo da PQT/OMS e outro em que a DDS foi substituída após o primeiro mês. Os níveis de hemoglobina (Hb) foram analisados separadamente para homens e mulheres em cada grupo de tratamento, bem como para os pacientes em cada esquema terapêutico. Este estudo propõe o valor mínimo seguro de hemoglobina exigido para homens e mulheres iniciarem o tratamento com DDS. Testes t de Student foram aplicados para comparar os diferentes momentos e grupos. Curva ROC foi utilizada para definir valores alvo de Hb para iniciar tratamento com a DDS. **Resultados e Discussão:** Um total de 258 prontuários (13,8%) foi analisado. Ambos os grupos apresentaram queda significativa nos parâmetros hematimétricos, nos níveis de hemoglobina e de hematócrito já no primeiro mês. Essa redução foi mais acentuada no grupo PQT/SUBSTITUTIVO, exigindo a suspensão da DDS. No grupo PQT/OMS, que manteve o uso da DDS, os indicadores hematológicos continuaram em declínio até o sexto mês e não se recuperaram até o final da terapia ($p < 0,0001$ entre $t=0$ e $t=12$). Em contraste, o grupo PQT/SUBSTITUTIVO apresentou sinais de recuperação já no terceiro mês, atingindo níveis de hemoglobina próximos aos basais ao final do décimo segundo mês ($p = 0,1582$ entre $t=0$ e $t=12$). A taxa de aumento no número de pacientes anêmicos ao longo do tratamento foi maior entre as mulheres em comparação aos homens. A análise ROC mostrou bom desempenho da hemoglobina para prever anemia induzida pela DDS, com AUC de 0,831 em homens (ponto de corte 13,65 g/dL) e AUC de 0,864 em mulheres (pontos de corte 13,45 e 14,15 g/dL). **Conclusão:** A DDS exerce efeito deletério direto sobre as hemácias, provocando anemia hemolítica já no primeiro mês, que persiste até o término do tratamento. Pacientes do grupo PQT/SUBSTITUTIVO parecem ser mais suscetíveis à anemia induzida pela DDS, apresentando queda mais acentuada nos níveis de hemoglobina após um mês de terapia. Essa anemia pode acarretar consequências bioimunológicas de longo prazo ainda pouco compreendidas, o que impede a plena garantia de segurança terapêutica aos pacientes. Este estudo recomenda a triagem hematológica antes da PQT/OMS, com análise específica por sexo. Contraindicamos a introdução da DDS em homens com Hb $<13,65$ g/dL e em mulheres com Hb $<13,45$ g/dL. Valores limítrofes devem ser avaliados individualmente, considerando hematócrito e contagem de hemácias.

Palavras-chave: Hanseníase. Efeitos Adversos. Dapsona. PQT/OMS. Anemia.

Órgãos de fomento ou financiadores: CRNDHANSEN-HCFMRPUSP, Ministério da Saúde/Fiotec-Fiocruz Ribeirão Preto; FAPESP; FAEPA-HCFMRPUSP.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desenvolvimento de *serious game* sobre hanseníase para a formação em saúde: uma proposta de tecnologia cuidativo-educacional

Mariah Kemily Silva BARROS¹; Francisca Andreza Passos SILVA¹; Isabelly Fernandes TEOTONIO¹; Anna Beatriz Rodrigues MIGUEL¹; Antônio Ricart Jacinto de Oliveira MEDEIROS¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico causada pela *Mycobacterium leprae* que, apesar de possuir tratamento e cura, permanece endêmica em diversas regiões do mundo, com destaque para Índia, Brasil e Indonésia. No contexto brasileiro, a doença ainda representa um relevante desafio para a saúde pública. Esses desafios são agravados pelo estigma e pela discriminação, frequentemente relacionados ao medo e à desinformação sobre a doença, bem como pela insuficiente qualificação de grande parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Desenvolver um *serious game* como tecnologia cuidativo-educacional sobre hanseníase para a formação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa metodológica que adotou o Modelo Prático para Desenvolvimento de Tecnologias para concepção do produto tecnológico. O estudo envolveu uma revisão de escopo e um diagnóstico situacional com discentes de enfermagem e medicina matriculados nos estágios curriculares supervisionados, realizado entre setembro e novembro de 2024 em uma Universidade Pública Federal localizada no alto sertão paraibano, estado no Nordeste brasileiro. Ao todo, foram realizadas 24 entrevistas, analisadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa teve início somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.736.169. Os resultados obtidos serviram como base para o desenvolvimento do *serious game* sobre hanseníase, contemplando desde o planejamento do conteúdo até o *design*, usabilidade, interface e criação de personagens e cenários. **Resultados e Discussão:** A fase pragmática contemplou a revisão de escopo, que identificou estratégias educacionais voltadas à hanseníase, com diferentes públicos-alvo e recursos tecnológicos, no entanto ao mapear as tecnologias educacionais observou-se ausência de ferramentas destinadas para a formação em saúde. No diagnóstico situacional, evidenciaram-se lacunas no conhecimento dos discentes de saúde, especialmente na definição, transmissão, sinais e sintomas, bem como na interpretação de exames complementares relacionados à hanseníase. Os achados evidenciam a importância de adotar ferramentas educacionais inovadoras para superar as lacunas formativas identificadas entre estudantes. **Conclusão:** O *serious game* desenvolvido emerge como tecnologia educacional potencialmente transformadora, ao articular conteúdos científicos, interatividade e elementos lúdicos. Estudos futuros irão contemplar sua implementação e avaliação quanto à efetividade pedagógica e impacto social.

Palavras-chave: Hanseníase. Tecnologia Educacional. Jogos de Vídeo.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase e formação em saúde: percepções e equívocos conceituais entre estudantes de enfermagem e medicina

Isabelly Fernandes TEOTONIO¹; Mariah Kemily Silva BARROS¹; Francisca Andreza Passos SILVA¹; Anna Beatriz Rodrigues MIGUEL¹; Antônio Ricart Jacinto de Oliveira MEDEIROS¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: A hanseníase é uma das Doenças Tropicais Negligenciadas e permanece como relevante problema de saúde pública. Apesar de ser curável, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno ainda são dificultados pelo estigma, pela desinformação e pela formação insuficiente dos profissionais de saúde. Essas fragilidades contribuem para atrasos diagnósticos, deficiências físicas irreversíveis e dificuldades no controle da doença, evidenciando a necessidade de fortalecimento do ensino da hanseníase na graduação em saúde. **Objetivo:** Analisar os saberes dos discentes de enfermagem e medicina sobre hanseníase, em relação a definição, sinais, sintomas e diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com estudantes do curso de enfermagem e medicina. Para a análise dos dados, empregou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. O diagnóstico situacional ocorreu entre setembro e novembro de 2024, com discentes regularmente matriculados nos estágios curriculares supervisionados de uma Universidade Pública Federal situada no alto sertão paraibano, região Nordeste do Brasil. No total, foram realizadas 24 entrevistas, posteriormente examinadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi iniciado apenas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.736.169. **Resultados e Discussão:** Os discursos revelaram fragilidades conceituais dos discentes sobre a hanseníase, com equívocos quanto à classificação e à transmissão. Alguns acreditaram que a doença poderia regredir de multibacilar para paucibacilar e mencionaram, de forma incorreta, que o agente seria um vírus transmitido pelo contato direto com lesões cutâneas. No entanto, a doença é bacteriana, causada pelo *Mycobacterium leprae*, e classificada segundo a literatura em formas paucibacilar e multibacilar, com possibilidade apenas de progressão da primeira para a segunda. A transmissão ocorre principalmente pelas vias aéreas superiores, em contatos prolongados com indivíduos doentes não tratados. Tais achados evidenciam lacunas na formação acadêmica e reforçam a necessidade de maior aprofundamento do tema durante a graduação em saúde. **Conclusão:** As lacunas identificadas reforçam a importância do desenvolvimento de instrumentos educacionais voltados à formação em saúde, capazes de responder às fragilidades conceituais observadas e de qualificar a atuação futura dos profissionais.

Palavras-chave: Hanseníase. Estudantes de Medicina. Estudantes de Enfermagem. Educação em Saúde.

Epidemiologia e Controle

Epidemiology and Control





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação da busca ativa e diagnóstico da hanseníase em município de baixa endemia: impacto do treinamento de profissionais da atenção básica

Cláudia Maria Lincoln SILVA¹; Gustavo Sartori ALBERTINO¹; Filipe Rocha LIMA¹; Natália Aparecida de PAULA¹; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES¹; Luana Michelly Aparecida Costa dos SANTOS¹; Marco Andrey Cipriani FRADE¹

¹ Faculdade de Medicina Ribeirão Preto.

O Brasil apresenta um cenário de uma identificação tardia da hanseníase na maioria dos estados, levando mais de um ano após o aparecimento dos sintomas e o reconhecimento do diagnóstico. O baixo nível de esclarecimento da população em relação a doença, somados às dificuldades dos profissionais da saúde da atenção básica em reconhecer o diagnóstico da doença em suas manifestações mais sutis, possibilitam a manutenção dessa cadeia epidemiológica. O objetivo foi avaliar a eficiência dos treinamentos e da utilização das ferramentas diagnósticas Questionário de Suspensão Hanseníase (QSH), PCR-RLEP de raspados dérmicos coletados em papel filtro, sorologias IgM-PGL-I e IgA/IgM/IgG anti-Mce1A isoladas e/ou associadamente para o diagnóstico da hanseníase. Foram realizados treinamentos teórico e prático com hansenologista de 82 funcionários da saúde do município de Tambaú, SP. Em seguida, o QSH foi aplicado em 95% da população cadastrada utilizando o sistema HForms, um WebApp com funcionamento *online* e *offline* construído utilizando o *framework* CodeIgniter para facilitar armazenamento e análise de dados. Em 10 meses, o QSH foi aplicado pelos agentes comunitários de saúde a 15.571 participantes, e suas respostas foram aplicadas ao Programa de Inteligência Artificial – *Machine Learning for Leprosy Suspicion Questionnaire Screening* (MaLeSQs) utilizando a “biblioteca Pandas na linguagem python”, desenvolvido pelo CRNDShansen-HCFMRP-USP, que classificou 13.214 (84,8%) QSH como Negativos e 2.357 (15,2%) QSH Positivos. Dentre os positivos, médicos e enfermeiros treinados avaliaram 663 indivíduos selecionados pelo MaLeSQs e sob supervisão matriciada pelo especialista foram diagnosticados 30 casos novos, todos classificados como Hanseníase Dimorfa – Multibacilar, uma taxa de detecção de casos novos (TDCN) dentre os MaLeSQs positivos de 8,9%, enquanto 0,2% dentre os indivíduos abordados pelo QSH no geral. As coletas de sangue para realização de Sorologia (IgM anti-PGL-I, IgM, IgG e IgA anti-Mce1A) e a coleta dos raspados dérmicos para realização do PCR foram encaminhadas para o Laboratório de Cicatrização & Hanseníase da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo e realizou neste período um total de 2.775 exames. O IgM anti-PGL-I foi positivo em 11 amostras, o IgA anti-Mce1A foi positivo em 149 amostras, o IgG anti-Mce1A positivo em 60 e o IgM anti-Mce1A 23 positivo. O Grau II de incapacidade foi observado em 2 (6,7%) pacientes, o Grau I em 16 (53,3%) e o Grau zero em 12 (40%). Concluímos que em um município de baixa endemia com prevalência em torno de 0,5/10.000 habitantes na última década, após treinamento e busca ativa, produziu-se conhecimento às equipes de saúde e à população, que aprenderam o autoexame por meio do QSH, associadas as tecnologias Hforms, e o MaLeSQs que aumentou significativamente a TDCN no município, elevando a prevalência da doença para 13,9/10 mil habitantes, um cenário de muito alta endemia, descortinando a real endemia oculta de hanseníase, com casos definidos pela avaliação clínica dermatoneurológica da atenção básica e matriciada pelo especialista, já apresentando grau de incapacidade em 60%. O trabalho produziu conhecimentos com grandes contribuições científicas. Os produtos deste, incluem estratégias, educação, treinamento, orientações, conhecimento científico e principalmente o resultado, que pode ser transferido a usuários e setores interessados. Além disso, a ação envolveu equipe multiprofissional com geração de recursos humanos altamente qualificados tanto na graduação, quanto na pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado), além da atenção básica do Município de Tambaú.

Palavras-chave: Hanseníase. Treinamento. Busca-Ativa. Atenção Básica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Caracterização epidemiológica, laboratorial e clínica de uma coorte de indivíduos com suspeitas de hanseníase em Pernambuco entrevistados em 2023-2024 e de notificados no SINAN

Luana Karen Correia dos SANTOS¹; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO²; Joana Salgado PEDROZA²; Caroline Buri SOUZA²; Thatiane Bispo DA SILVA³; Jeanine de Azevedo DIAS¹; Emanuelle de Abreu MACEDO¹; Bárbara Rayssa Correia dos SANTOS⁴; Gilka Maria Campos BEZERRA²; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS¹; Harrison Magdinier GOMES¹; Michelle Christiane da Silva RABELLO²; Philip Noel SUFFYS¹

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz – Rio de Janeiro.

² Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz – Recife.

³ Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife.

⁴ Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada por *M. leprae* e *M. lepromatosis*. Causa incapacidades físicas irreversíveis. O Brasil é o segundo país em número de notificações anuais de novos casos. Pernambuco é um estado de alta endemicidade para a doença. Durante 2023 e 2024, registrou 2.478 casos novos, sendo que 568 (22,9%) destes ocorreram em Recife. **Objetivos:** Caracterização epidemiológica, laboratorial e clínica de uma coorte de indivíduos com suspeita de hanseníase com base em dados da pesquisa (entrevista e qPCR) e das informações do SINAN. **Material e Métodos:** Foram realizadas entrevistas, seguidas da coleta de raspado dérmico de indivíduos suspeitos de hanseníase atendidos no Laboratório Municipal de Saúde do Recife entre abril de 2023 e dezembro de 2024. O DNA das lâminas foi extraído e armazenado a -20 °C até a realização da qPCR para o alvo RLEP. A positividade foi confirmada quando a média do Ct da duplicata foi $\leq 35,5$. Os dados clínicos foram obtidos a partir das notificações no SINAN disponibilizadas pela Secretaria de Saúde de Recife e comparados com informações obtidas no questionário aplicado. **Resultado e Discussão:** No período da pesquisa foram entrevistados 577 indivíduos, desses, 198 (34,3%) foram notificados no SINAN período entre 2023-2024. Dos casos notificados, 50,5% (n=100) dos casos foram em indivíduos do sexo masculino. A média de idade foi de 49,3 anos. A maioria dos casos foi multibacilar (85,3%, n=169) e a forma clínica mais predominante foi a dimorfa (42,2%, n=84). Cinco indivíduos deram entrada como recidiva. 27,7% (n=55) dos casos apresentaram grau de incapacidade no diagnóstico. 80,3% (n=159) dos pacientes iniciaram o tratamento com esquema para multibacilar e 6% (n=12) o esquema alternativo. 361 (64,7%) indivíduos não foram notificados. Desse total, 19 (3,3%) indivíduos entrevistados apresentaram entrada duplicada no nosso banco de dados e foram excluídos. Dos indivíduos não notificados, 326 (90,3%) amostras apresentaram IB negativo; no entanto, 65,3% (n=236) exibiram qPCR positiva. O sexo masculino foi predominante (50,6%, n=183). A média de idade foi de 53 anos. A maioria dos casos foi de Recife (71,1%, n=257). Ao responder à entrevista, 33,2% (n=120) informaram diagnóstico anterior de hanseníase, sendo 67,5% (n=81) tratados uma vez, 5,8% (n=7) mais de duas vezes e 3,3% (n=4) relataram abandono ou tratamento incompleto. 41,8% (n=151) informaram contato com pessoa com hanseníase. O período de tratamento anterior relatado foi de 57,5% (n=69) para mais de cinco anos e 30,8% (n=37) para menos de cinco anos. **Conclusão:** Os dados notificados apontam para uma alta prevalência de formas mais graves da hanseníase. Quase 10% de indivíduos "multibacilares" não foram notificados entre 2023-2024. É importante o uso na qPCR, em casos com IB negativo, uma vez que casos não notificados com base no IB podem evoluir e contribuir para a transmissão e agravamento da hanseníase.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia. qPCR. Índice Baciloscópico. Transmissão.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Falha terapêutica no tratamento da hanseníase: investigação clínica e laboratorial

Andréa F. F. BELONE¹; Ana Carla Pereira LATINI¹; Daniele F. Faria BERTOLUCI¹; Fabiana C. SOUZA-SANTANA¹; Vania N. BRITO DE SOUZA¹; Suzana Madeira DIÓRIO¹; Luciana R. V. FACHIN¹; Cleverson Teixeira SOARES¹; Dejair Caitano do NASCIMENTO¹; Gislaine Aparecida QUERINO¹; José Ricardo BOMBINI¹; Jaison Antonio BARRETO¹; Natalia Valadares de MORAES²; Cristiane Masetto de GAITANI¹; Marlene L. S. PEIXOTO³; Marcia Regina Garcia Miras BOSCO¹; Andrea Maia F. ARAUJO³; Francisco ALMEIDA⁴; Patricia Lohanna de Souza NUNES⁵; Ingridh Farina da SILVA⁵; Cicero FRAGA⁵; Charlotte AVANZI⁶; Patrícia Sammarco ROSA¹

¹ Instituto Lauro de Souza Lima.

² University of Florida.

³ Secretaria de Saúde de Petrolina.

⁴ Secretaria de Saúde de Cabo de Santo Agostinho.

⁵ Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso.

⁶ Universidade do Colorado, EUA.

Introdução: A hanseníase tem demonstrado um preocupante aumento de falha terapêutica à poliquimioterapia (PQT) nos últimos anos. As causas desse problema permanecem obscuras, já que a resistência molecular aos medicamentos explica apenas uma pequena parcela dos casos. Fatores como a baixa adesão ao tratamento e características relacionadas ao hospedeiro e ao bacilo também devem contribuir para o problema. Em 2024, a Organização Mundial de Saúde (OMS) registrou 15.638 casos de retratamento no mundo, sendo 4.055 deles no Brasil, evidenciando a urgência de entender as razões por trás dessas falhas. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo realizar uma investigação clínica e laboratorial para identificar as causas envolvidas nos casos de hanseníase multibacilar refratários ao tratamento de 12 doses de PQT nos municípios de alta endemicidade: Petrolina e Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco e Cuiabá e Várzea Grande no Mato Grosso. **Metodologia:** O estudo incluiu 76 indivíduos que mesmo após um ciclo completo de PQT ainda apresentavam doença ativa confirmada por exames clínicos e histopatológicos. A metodologia empregada consiste em uma avaliação detalhada englobando a investigação de novos alvos para detecção molecular de resistência medicamentosa e análise farmacogenômica dos pacientes, análise farmacocinética populacional e avaliação clínica e sorológica de contatos intradomiciliares desses pacientes. **Resultados e Discussão:** A pesquisa molecular de resistência, focada nos genes *folp1*, *rpoB* e *gyrA*, não encontrou resistência aos medicamentos. Entre os 95 contatos domiciliares avaliados sorologicamente, 24 apresentavam anticorpos anti-PGL-I indicando a circulação do bacilo. Investigações adicionais para explorar outros fatores potenciais que podem contribuir para a falha terapêutica estão em curso. **Conclusões:** Os dados preliminares obtidos indicam que a persistência de doença ativa em pacientes tratados não está relacionada à resistência aos medicamentos nos alvos genéticos clássicos. Para elucidar as causas dessa falha terapêutica, estão sendo realizados, os estudos de farmacocinética e farmacogenômica, a busca por novos alvos de resistência e a caracterização completa dos contatos domiciliares infectados.

Palavras-chave: Hanseníase. Poliquimioterapia. Falha Terapêutica. Resistência.

Órgãos de fomento ou financiadores: OPAS/Ministério da Saúde do Brasil (SCON-2023-0145).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Caracterização epidemiológica e clínica dos pacientes diagnosticados com hanseníase no Alto Paraná, Paraguai (2021-2023)

Carlos Javier MELGAREJO¹; Cassia Claine Silva OLIVEIRA¹; Elise Rebeca Alves Nascimento MENEZES¹; Fernanda Dillenburger da COSTA¹; Jorge Luis Palacios REIS¹; Julio César Aciole BARBOSA¹; Khalil Kaled El TASSA¹; Raissa França COSTA¹; Sabrina MARTINS¹; Victor Hugo CI-POLANSKY¹; Yasmin Lemes Nunes de SOUZA¹

¹ Universidad Privada del Este, Sede Ciudad del Este – Paraguay.

Introdução: A hanseníase permanece como um relevante problema de saúde pública, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre as doenças tropicais negligenciadas. Sua transmissão, predominantemente por meio de secreções nasais de pacientes não tratados, ainda apresenta lacunas no entendimento. Apesar da resistência natural da maioria da população, uma parcela desenvolve a doença, que pode levar a incapacidades físicas e estigma social. O diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações e reduzir a cadeia de transmissão. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes adultos diagnosticados com hanseníase no departamento Alto Paraná, Paraguai, entre 2021 e 2023. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e transversal, baseado na análise de 119 fichas clínicas de pacientes diagnosticados com hanseníase no período 2021-2023. O critério de inclusão foi o preenchimento completo da ficha clínica. As variáveis analisadas incluíram: sexo, idade, estado civil, nacionalidade, forma de detecção do caso, procedência, grau de urbanização, índice baciloscópico, forma clínica e grau de incapacidade. A classificação seguiu critérios da OMS e de Ridley & Jopling. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel e analisados no *software* SPSS v26, por meio de estatística descritiva. Para a coleta, foi solicitada autorização à X Região Sanitária do Alto Paraná, garantindo-se a confidencialidade das informações por meio da codificação dos dados pessoais. A pesquisa foi submetida à revisão e aprovada pelo Comitê de Bioética em Pesquisa da Universidad Privada del Este, filial Ciudad del Este, Paraguai. **Resultados:** Foram identificados 119 casos novos de hanseníase no período. Destes, 61% eram do sexo masculino e 75% tinham entre 19 e 60 anos, com média etária de $45,7 \pm 16,9$ anos. A maioria era de nacionalidade paraguaia (94%) e casados (37%). Quanto à procedência, 71% eram de áreas urbanas, destacando-se Ciudad del Este (41%). A baciloscopia revelou que 59% apresentavam carga bacilar $\geq 3+$. Pela classificação da OMS, 81% foram multibacilares. Pela classificação de Ridley & Jopling, predominaram as formas lepromatosa (45%) e borderline lepromatosa (34%). As lesões cutâneas ocorreram mais frequentemente em membros inferiores (29%), seguidas de tronco (25%) e membros superiores (25%). Em relação ao grau de incapacidade, 74% apresentaram grau 0, 22% grau 1 e 4% grau 2. **Conclusões:** A hanseníase no departamento Alto Paraná apresentou maior frequência no sexo masculino, em adultos em idade produtiva, de áreas urbanas e com formas multibacilares, sobretudo lepromatosa. Apesar da predominância de casos sem incapacidade no diagnóstico, a elevada carga bacilar observada reforça a importância do diagnóstico precoce e da detecção ativa de casos para prevenir complicações, reduzir incapacidades e interromper a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Características Clínicas. Doenças Tropicais Negligenciadas. Paraguai.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil clínico-epidemiológico de casos de hanseníase identificados pelo Questionário de Suspeição de Hanseníase em uma unidade de saúde da família, no município de Cuiabá-MT

Laryssa Rodrigues de OLIVEIRA¹; Vanessa Matias Souza DUARTE¹; Valdeci Aparecido CARDOSO JUNIOR¹; Carla Luciana Preza Borges CORREA¹; Moisés Batista da SILVA²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá.

² Laboratório de Patologia Geral, ICB/UFPA.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas hiperendêmicas como Cuiabá-MT. O diagnóstico precoce é fundamental para reduzir a transmissão e prevenir incapacidades, e o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) tem se destacado como ferramenta de rastreamento viável na Atenção Primária à Saúde (APS) devido à sua aplicabilidade e baixo custo. **Objetivo:** avaliar a aplicabilidade do QSH como instrumento de triagem em área hiperendêmica, identificando os sinais e sintomas mais prevalentes, estimando a proporção de casos confirmados após sua utilização em ações coletivas e caracterizando o perfil clínico-epidemiológico dos indivíduos diagnosticados. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado entre agosto de 2024 e janeiro de 2025. O QSH foi aplicado por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) previamente capacitados durante cinco ações comunitárias e uma atividade de educação permanente. Indivíduos que apresentaram duas ou mais respostas positivas foram encaminhados para avaliação clínica especializada. **Resultado:** Foram aplicados 42 questionários, dos quais 21 participantes (50%) relataram dois ou mais sinais e sintomas compatíveis com hanseníase. Entre esses, 16 (76,2%) compareceram à avaliação clínica, resultando na confirmação de cinco casos, o que correspondeu a 31,25% dos examinados e 11,9% do total de triados. Esse percentual de conversão indica elevada acurácia operacional do QSH. O perfil dos diagnosticados revelou predominância do sexo feminino em quase todas as ações, com exceção da campanha "Novembro Azul", quando a maior participação masculina esteve associada ao caráter temático da atividade. Essa diferença sugere subdiagnóstico entre homens, possivelmente relacionado à menor adesão às práticas de autocuidado e à tendência de adiar a busca por atendimento. A média de idade dos participantes foi de 50 anos, predominando adultos maduros e idosos, o que reforça a necessidade de vigilância direcionada a esse grupo etário. Entre as respostas positivas no QSH, destacaram-se o histórico familiar de hanseníase (80%) e a dor neural (60%), elementos diretamente vinculados à vulnerabilidade epidemiológica e às manifestações iniciais da doença. A elevada taxa de diagnósticos confirmados durante a campanha "Janeiro Roxo" sugere que ações temáticas de mobilização comunitária ampliam a efetividade da triagem. Por outro lado, observou-se recusa à avaliação clínica em três casos (30% dos elegíveis) e baixa adesão de profissionais às atividades de capacitação, evidenciando barreiras persistentes relacionadas ao estigma e à fragilidade dos fluxos assistenciais. **Conclusão:** A implementação do QSH na rotina da APS, aliada a campanhas direcionadas, pode ampliar a detecção oportuna de casos e contribuir para a interrupção da cadeia de transmissão. Contudo, para otimizar seus impactos, torna-se indispensável superar barreiras relacionadas ao estigma, fortalecer a capacitação profissional e priorizar contatos intradomiliares e indivíduos sintomáticos de maior risco.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Vigilância Epidemiológica. Diagnóstico Precoce.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Prevalência e fatores de risco associados à neuropatia periférica em um centro de referência em hanseníase: análise clínico-epidemiológica

Maria Renata Sales NOGUEIRA^{1,2}; Mariane Bertolucci CASALENOVO^{1,2}; Samara Regina BARBOSA¹; Graziela Aparecida Silva GONÇALVES^{1,2}

¹ Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), Bauru – SP.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu – SP.

Introdução: A hanseníase permanece endêmica no Brasil, sendo uma das principais causas de neuropatia periférica incapacitante. O Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) é centro de referência nacional para o tratamento da doença e suas complicações. Este estudo integra dados clínico-epidemiológicos para caracterizar a neuropatia hanseniana (NH) e compará-la com neuropatias de outras etiologias (NOE). **Objetivos:** Determinar a prevalência e os fatores de risco associados às neuropatias periféricas no ILSL; comparar características sociodemográficas, clínicas e evolutivas entre NH e NOE. **Métodos:** Estudo clínico-epidemiológico retrospectivo de 240 registros de pacientes com neuropatias periféricas atendidos no ILSL entre 2008 e 2021. **Resultados:** Dos 240 casos, 157 (65,4%) foram diagnosticados como NH e 73 (34,6%) como NOE. Houve predomínio do sexo masculino (NH: 70,7%; NOE: 65,8%) e de pacientes com idade ≥ 60 anos (NH: 52,9%; NOE: 58,9%). A maioria era de cor branca (NH: 86,6%; NOE: 83,6%) e possuía escolaridade fundamental incompleta. O espessamento neural foi significativamente mais frequente em NH (39%) do que em NOE (19%). O grau de incapacidade (GI) G1 e G2 predominou em ambos os grupos, com maior frequência de G2 em NOE (46,6%). O envolvimento funcional mostrou predominância de mononeuropatia múltipla em NH (67,9%), enquanto em NOE houve equilíbrio entre polineuropatia (37%) e mononeuropatia múltipla (37%). O dano neural sensitivomotor foi o mais frequente (NH: 67,5%; NOE: 46,6%), assim como o padrão axonal (NH: 70,8%; NOE: 51,1%). **Discussão:** Os resultados confirmam a hanseníase como principal causa de neuropatia no centro de referência estudado. O perfil demográfico comum (homens, idosos, baixa escolaridade) reflete vulnerabilidade social e possíveis barreiras ao acesso a cuidados de saúde. A significativa diferença na frequência de espessamento neural (mais que o dobro na NH) reforça seu valor como marcador clínico sugestivo, porém não patognomônico, da doença, demandando confirmação através de exames complementares. A alta prevalência de incapacidades graves (G2) também entre as NOE alerta para o impacto debilitante dessas condições e a necessidade de serviços de reabilitação especializados independentemente da etiologia. O padrão de mononeuropatia múltipla na NH é consistente com a literatura, enquanto a heterogeneidade de apresentações nas NOE reflete a diversidade de suas causas. A significativa proporção de diagnósticos inespecíficos no grupo NOE evidencia os desafios na investigação etiológica e a necessidade de protocolos diagnósticos padronizados e acesso a métodos complementares em centros de referência. **Conclusão:** A hanseníase é a principal causa de neuropatia periférica no ILSL, mantendo um perfil distinto das demais neuropatias, com maior frequência de espessamento neural, envolvimento múltiplo e padrão sensitivomotor-axonal. Esses achados reforçam a importância de estratégias integradas de diagnóstico precoce, manejo de comorbidades e reabilitação para reduzir incapacidades.

Palavras-chave: Hanseníase. Neuropatia Periférica. Epidemiologia. Diagnóstico Diferencial.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Experiência de adoecimento em pacientes com hanseníase no HUCFF: análise quali-quantitativa da escala de participação social

Nicolas Meirelles PEREIRA¹; José Jefferson Alves da SILVA¹; Isadora STEIN¹; Mariana Patrocinio MARTINS¹; Emanuel Medeiros AGUIAR¹; Gustavo Gomes PEIXOTO¹; Thor Alessandro Thomé de SOUZA¹; Marcelle Oliveira da SILVA¹; Fábio Marques Julião da SILVA¹; João Victor ALMEIDA¹; Catarina Mabel da Cunha MOREIRA¹; Fatima Beatriz MAIA¹; Maria Dias Torres KENEDI¹; Silvana Teixeira de MIRANDA¹; Cícero Luiz de ANDRADE¹; Maria Kátia GOMES¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e transmissível, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, os nervos periféricos e os olhos. Embora tenha tratamento e cura, o Brasil ainda é um dos países com maior número de casos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Objetivos: Investigar, de forma quali-quantitativa, como a hanseníase e suas sequelas impactam a experiência social de indivíduos com hanseníase. O estudo busca compreender os efeitos da doença no cotidiano, nas relações familiares, profissionais e sociais, além de analisar a percepção da sociedade sobre a hanseníase, ainda marcada por estigmas, afetando a inclusão e o bem-estar dos pacientes. **Material e Métodos:** Foram analisados 106 pacientes (n = 106). Os dados foram obtidos por meio de ligações telefônicas, visitas domiciliares, entrevistas presenciais após atendimento ambulatorial e prontuários. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguido da aplicação "Mini Exame do Estado Mental" (MEEM). Em seguida, utilizou-se a "Escala de Participação" desenvolvida pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, composta por 18 perguntas, que foram divididas em 4 grupos de perguntas, sobre aspectos sociais e pontuadas de 0 a 5. A pontuação total classifica a restrição social de "sem restrição significativa" (0-12) a "restrição extrema" (53-90). **Resultado e Discussão:** Os resultados demonstram que, considerando o valor 0 para "ausência de impacto" e 5 para "grande problema", no grupo Atividades Econômicas e Profissionais, observou-se uma média de 2,44 (DP = 2,16; Mediana = 2,0), revelando ser a área de maior impacto da doença, com maior frequência de respostas 5 (36,79%) e 0 (31,76%), sugerindo uma percepção heterogênea quanto à equidade nas oportunidades de trabalho e contribuição financeira em relação aos pares. Em seguida, no grupo temático de Vida Social e Comunitária, a média foi de 1,58 (DP = 1,91; Mediana = 1,0), em que houve predominância de escores baixos, com 45,96% das respostas em 0 e 17,39% em 1, indicando baixa frequência de participação em atividades sociais e comunitárias. No grupo Autonomia e Vida Cotidiana, a média foi de 1,46 (DP = 1,94; Mediana = 0,0), com 55,90% das respostas em 0, o que indica limitações importantes na realização de atividades diárias, mobilidade e acesso a espaços públicos, em comparação aos seus pares. Por fim, em Relações Interpessoais e Autoestima, obteve-se a menor média entre os domínios avaliados com média de 0,98 (DP = 1,69; Mediana = 0,0) e a maioria das respostas (66,04%) concentrou-se em 0. **Conclusão:** A análise dos dados permite entender que há uma distribuição hierárquica a nível da restrição da participação social entre os fatores analisados na experiência de adoecimento em hanseníase da pessoa acometida. O estudo permitiu, portanto, entender mais a fundo a experiência de adoecimento dos pacientes, direcionando o enfoque e possibilitando abordagens direcionadas.

Palavras-chave: Hanseníase. Experiência de Adoecimento. Participação Social. Quali-quantitativo.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Taxas de detecção de hanseníase na tríplice fronteira: desafios de controle e vigilância epidemiológica

Mariana Martins CASSEL¹; Marcelo Alecrim FERRONATO¹; Giulia Regattieri SCHISLER²; Charles Alberto NEDEL³

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

² Faculdade São Leopoldo Mandic.

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Introdução: A hanseníase apresenta-se como desafio à saúde pública brasileira, haja vista ser endêmica no país. A cidade de Foz do Iguaçu mostra-se particularmente vulnerável ao contexto endêmico de difícil controle da hanseníase, em razão de seu perfil transfronteiriço, marcado pelo intenso trânsito populacional entre Brasil, Argentina e Paraguai. O fluxo migratório contínuo e a circulação constante de pessoas, aliados à complexa dinâmica sociocultural da região, evidenciam a singularidade do contexto endêmico e transmissível da doença na Tríplice Fronteira. Essa conjuntura impõe desafios à vigilância epidemiológica, ao rastreamento e monitoramento de contactantes, à continuidade do cuidado e à efetiva implementação de estratégias integradas de prevenção. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal das taxas de detecção de hanseníase em Foz do Iguaçu na última década, comparando-as com as médias do estado do Paraná e do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo referente à frequência diagnóstica de hanseníase em relação à população residente, no período entre 2015 a 2024. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma TabNet/DATASUS. **Resultados:** A análise dos dados de hanseníase no Brasil, Paraná e Foz do Iguaçu, entre 2015 e 2024, revela uma tendência de queda significativa na carga da doença em todas as três esferas geográficas. Embora a tendência geral seja de queda, o período foi marcado por uma subnotificação durante a pandemia (2020-2021). Em todos os anos do período de 2015 a 2024, a taxa de detecção de Foz do Iguaçu foi consistentemente superior à média do estado do Paraná, com destaque para os anos de 2015 a 2021. Em 2015, a taxa municipal (13,02) era 55% maior que a do estado (8,40), aproximando-se mais da elevada média nacional (17,76). A partir de 2022, observa-se uma queda acentuada na taxa de Foz do Iguaçu (de 8,26 para 5,13 e depois para 6,09), aproximando-se da média estadual, o que sinaliza potenciais avanços nas estratégias locais de controle. Ao longo da década estudada, Foz do Iguaçu apresentou queda percentual expressiva, de 53,2%, com a taxa de 6,09 em 2024. No mesmo período, o Paraná também obteve uma redução importante de 42,9% nesta mesma taxa, que alcançou 4,80. Em nível nacional, a redução foi de 22,3%, com a taxa do Brasil passando de 17,76 para 13,79 casos por 100.000 habitantes. **Conclusão:** A análise evidencia que Foz do Iguaçu manteve taxas de detecção de hanseníase consistentemente superiores à média estadual e próximas à média nacional, de forma a indicar uma carga local significativa da doença. A região atípica de tríplice fronteira, apresenta-se favorável a endemicidade de doenças transmissíveis, principalmente em um contexto de saúde pública múltipla fragmentada. Diante do exposto, faz-se necessária a articulação trinacional, a partir da Comissão Técnica 2 de Endemias e Epidemias, em prol da vigilância epidemiológica e da capacidade técnico-operacional dos serviços de saúde entre países, a fim de se fortalecer o combate à hanseníase.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico, clínico e sociodemográfico das reações hansênicas no Paraná entre 2005 a 2024

Laís Cristina GONÇALVES¹; Maurício Sérgio de PAULA¹; Juliana de Oliveira MARQUES¹; Fabiane Silva de OLIVEIRA¹; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA²; Laura Alves Moreira NOVAES¹; Natacha BOLORINO²; Luiz Toshio UEDA³; Luciana Guazzi SIPOLI³; Claudia PRANDO⁴; Flávia Meneguetti PIERI¹

¹ Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Stricto sensu da Universidade Estadual de Londrina.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná.

³ 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

⁴ Autarquia Municipal de Saúde de Londrina – Vigilância Epidemiológica.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete pele, nervos periféricos, mucosa das vias respiratórias superiores e olhos. Sua transmissão ocorre pelo contato próximo e frequente com pessoas na forma ativa não tratada. Apesar de ser curável, o tratamento com poliquimioterapia (PQT) é fundamental para reduzir o risco de incapacidades físicas (IF). Durante o curso clínico, podem ocorrer reações hansênicas, processos inflamatórios imunomediados que configuram condição de urgência em saúde pública pelo potencial de causar complicações neurológicas e físicas. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico, clínico e sociodemográfico dos episódios reacionais notificados no estado do Paraná entre 2005 e 2024. **Material e Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, baseado em dados secundários do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) referentes aos casos de hanseníase notificados/diagnosticados com episódios reacionais no período de 2005 a 2024. A variável desfecho foi a ocorrência de reação hansênica (tipo 1, tipo 2, ambos ou ausente). As variáveis independentes incluíram faixa etária, sexo, raça, escolaridade, forma clínica, classificação operacional, grau de incapacidade física (GIF), porte do município e região da unidade de saúde, zona de residência (urbana/rural) e quinquênio do diagnóstico. Realizou-se análise descritiva com frequências absolutas e percentuais, e bivariada por tabelas de contingência, aplicando-se o teste qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). As análises foram realizadas no *software* SPSS® versão 22.0. CAAE nº 73429023.6.0000.5231. **Resultados:** Foram analisados 17.015 casos de hanseníase, dos quais 2.752 (16,2%) apresentaram episódios reacionais. Destes, 1.745 (63,4%) corresponderam à reação tipo 1, 742 (26,9%) à reação tipo 2 e 265 (9,6%) apresentaram ambos os tipos. Evidenciou-se mais frequentes em homens (61,9%), na faixa etária de 40 a 59 anos, em indivíduos brancos (73,4%), com baixa escolaridade e residentes em áreas urbanas (79,3%). As formas clínicas mais associadas foram a dimorfa e a virchowiana, com predomínio de casos em pacientes multibacilares (>95%). Observou-se maior ocorrência entre 2005 e 2014, com redução nos anos seguintes. **Conclusões:** As reações hansênicas no Paraná mostraram-se mais frequentes em homens, adultos de meia-idade, indivíduos brancos, com baixa escolaridade e residentes em áreas urbanas. Destacaram-se as formas dimorfa e virchowiana em pacientes multibacilares. Esses achados reforçam a necessidade de vigilância clínica contínua e diagnóstico precoce, estratégias essenciais para prevenir complicações e incapacidades decorrentes da doença.

Palavras-chaves: Hanseníase. Reação Hansênica Tipo 1. Reação Hansênica Tipo 2. Vigilância em Saúde Pública. Análise Transversal.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase: eliminação ou subnotificação?

Leila Wiedmann Florentino da SILVA¹; Carmem Cila CAZARIL¹

¹ 10ª Regional de Saúde-SESA-PR, Cascavel.

Introdução: A hanseníase continua sendo um desafio de saúde pública no Brasil e no mundo. Embora políticas de controle e avanços terapêuticos tenham possibilitado a redução significativa da prevalência da doença nas últimas décadas, permanece o questionamento: a queda nos números representa, de fato, a eliminação da hanseníase ou está relacionada à subnotificação dos casos? Essa reflexão é fundamental para compreender a real situação epidemiológica, identificar possíveis lacunas na vigilância em saúde e orientar estratégias eficazes de controle e prevenção. **Objetivo:** Analisar o comportamento da hanseníase através dos indicadores epidemiológicos da taxa de detecção de casos novos geral e menores de 15 anos, bem como a prevalência da doença nos municípios pertencentes a 10ª regional de saúde, situada no oeste do Paraná. **Metodologia:** É um estudo epidemiológico, descritivo e ecológico dos casos de hanseníase entre os anos de 2014 a 2023. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis trabalhadas foram: modo de entrada, idade, classificação operacional, forma clínica, grau de incapacidade física (GIF) e situação de encerramento. **Resultados:** Neste estudo tivemos um total de 386 casos novos notificados, seguidos de 6,80% (31) de recidiva. A forma clínica predominante foi a Dimorfa com 40,93 (158), seguida da Virchowiana com 32,90% (127), e a classificação operacional com 80,56% (311) de multibacilares. Quanto ao GIF 30,05% (116) com GIF 1 e 6,99% (27) GIF 2. Na situação de encerramento 87% (337) foi de cura, com 1,29%(5) de abandono. A taxa de detecção geral em 2014 foi de 7,26 casos por 100.000 hab e em 2023 foi 5,24 casos por 100.000hab e, menores de 15 anos em 2014 foi de 2,53 e em 2023 foi 0,83 casos por 100.000 hab. **Conclusão:** O estudo ecológico proporcionou uma visão geral dos casos da hanseníase nos municípios da Regional de Saúde, tornando-se preocupante os municípios que permaneceram silenciosos neste período analisado, estando rodeados por outros municípios com prevalência e taxa de detecção importante, bem como casos multibacilares predominantes e, alta taxa de pacientes com grau de incapacidade física na região. Isso nos mostra que ainda temos um árduo caminho, com intensificações de estratégias específicas para aceleração das ações a fim de alcançar o objetivo de zero hanseníase, zero incapacidade e zero estigma e discriminação, referente a Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde Pública.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Das estratégias globais à realidade da Região Oeste de Saúde de Mato Grosso

Lindinalra de Oliveira Souza NÉSPOLI BRUZZON¹

¹ Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso – ESP/SES-MT, Cuiabá, Brasil.

Introdução: A hanseníase, apesar dos avanços técnicos e programáticos, persiste como desafio em diversos territórios brasileiros, evidenciando a distância entre diretrizes globais e nacionais e o que se concretiza no nível local. Na Região Oeste de Saúde de Mato Grosso, essa lacuna é acentuada pela predominância de municípios pequenos e por áreas de fronteira configuradas como cidades-gêmeas, onde a intensa mobilidade populacional amplia desafios da vigilância e do cuidado. Este estudo investiga, entre 2019-2023, fatores institucionais e organizacionais que moldam a resposta regional à hanseníase. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos, operacionais e documentos de gestão para identificar determinantes institucionais que influenciam o enfrentamento do agravo e subsidiar uma referência regionalizada para estratégias mais ajustadas e eficazes no controle da doença. **Material e Métodos:** Estudo de abordagem mista com dados e documentos públicos de 2019-2023. O recorte abrange os 12 municípios da Microrregião Oeste de Saúde Matogrossense, incluindo áreas de fronteira com a Bolívia. Dados quantitativos: TABNET/SINAN, IBGE e e-Gestor AB (indicadores epidemiológicos, populacionais e cobertura da Atenção Primária), filtrados por ano de diagnóstico, região de residência e casos novos. Os municípios foram classificados por porte para análise indireta (*proxy*) da rotatividade profissional a partir da variação de profissionais no CNES. Dados qualitativos: documentos no DigiSUS, atas da Comissão Intergestores Regional (CIR), documentos do Escritório Regional de Saúde e informações via e-SIC e Fala.BR, conforme a Lei de Acesso à Informação. **Resultados:** Observou-se baixa visibilidade da hanseníase nos instrumentos de gestão, sem metas ou estratégias sistematizadas. Entre 2019-2023, a Região Oeste de MT registrou 375 casos novos: 84,5% por demanda espontânea, 10,1% por contatos e 1,6% por coletividades; apenas 30% realizaram baciloscopia; 80% foram multibacilares; 51% apresentavam incapacidades no diagnóstico (42% grau I; 9,1% grau II). O SINAN apresentou elevada proporção de campos ignorados. Apesar da ampla cobertura formal, a vigilância enfrenta desafios ligados à alta rotatividade profissional – sobretudo em municípios pequenos – e ao baixo número de capacitações, muitas vezes pouco adaptadas à realidade local. Paralelamente, há intensa mobilidade de cidadãos bolivianos na fronteira Cáceres-San Matias (>20 mil travessias, 4 mil CPFs e ~100 residentes legais), com quase mil trabalhadores formalizados, 1.800 alunos, >600 partos, 1.421 internações, 716 atendimentos em UBS e 200 óbitos. Embora a presença seja expressiva e o acesso seja de porta aberta, o SINAN não registra nacionalidade, dificultando o rastreamento de contatos e a compreensão das dinâmicas transfronteiriças. **Conclusão:** Os achados indicam que baixa visibilidade institucional, vigilância predominantemente passiva, rotatividade profissional e ausência de registro da nacionalidade contribuem para diagnóstico tardio e possível manutenção de cadeias de transmissão ativa na Região Oeste/MT. Ao suprir a ausência de diagnóstico situacional com leitura integrada de dados epidemiológicos, operacionais e institucionais – incorporando singularidades da fronteira Brasil-Bolívia –, o estudo oferece evidências para pactuações intermunicipais, interinstitucionais e binacionais, qualificação do registro e alinhamento das ações às estratégias nacional e global de eliminação da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância em Saúde Pública. Brasil. Bolívia. Zona de Fronteira.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Identificação de áreas prioritárias para a ocorrência de hanseníase e leishmaniose tegumentar entre os mesmos indivíduos: uma oportunidade para o controle integrado no Brasil?

Paulo Gabriel da Silva MOTA¹; Amanda Gabriela de CARVALHO¹; Eliane IGNOTTI²; João Gabriel Guimarães LUZ¹

¹ Universidade Federal de Rondonópolis.

² Universidade do Estado de Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase e a leishmaniose tegumentar (LT) são doenças tropicais negligenciadas (DTNs) de difícil controle no Brasil. A integração vertical de ações de vigilância e controle de DTNs, sobretudo em áreas de coendemicidade, tem sido altamente encorajada pela Organização Mundial da Saúde, dado que aumenta a cobertura e a efetividade das estratégias. **Objetivo:** Identificar áreas prioritárias para a ocorrência do diagnóstico de hanseníase e LT nos mesmos indivíduos no território brasileiro, com vistas à possível integração do controle.

Metodologia: Estudo ecológico a partir de *linkage* probabilístico entre os bancos de dados de hanseníase e LT provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram incluídos todos os casos novos residentes no Brasil diagnosticados com ambas as doenças no período de 2008 a 2017. Para as análises espaciais, os casos foram agrupados segundo o município de residência. Calculou-se o número absoluto e os coeficientes de detecção acumulados dos casos diagnosticados com ambas as doenças por município, considerando a população total estimada para todo o período. Para analisar a ocorrência de autocorrelação espacial entre os coeficientes de detecção, foi utilizado o Índice Global (*I*) e Local (LISA) de Moran. As áreas prioritárias para potencial integração foram definidas como sendo municípios classificadas como Alto-Alto no LISA. **Resultados:** No período de estudo, foram identificados 1624 indivíduos com diagnóstico de hanseníase e LT, distribuídos de forma heterogênea no país. Aproximadamente 11,0% (n=607) dos municípios brasileiros reportaram pelo menos um caso com diagnóstico de ambas as doenças, com destaque para os municípios de Santa Luzia-PA (n=20), Marabá-PA (n=19) e Sinop-MT (n=19). Os coeficientes de detecção municipais variaram de zero a 11,3 casos/100.000 habitantes, sendo os maiores valores representados por uma quantidade relevante de municípios pertencentes ao estado de Mato Grosso. O Índice Global de Moran demonstrou uma autocorrelação espacial positiva ($I=0,318$; $p<0,001$) para os coeficientes municipais. As áreas prioritárias (isto é, Alto-Alto) representaram 3,82% (n=213) dos municípios brasileiros, localizados quase que exclusivamente nos estados da região Norte e Centro-Oeste. **Conclusões:** As áreas prioritárias para potencial integração das ações de controle de hanseníase e LT predominaram em municípios das regiões Norte e Centro-Oeste. Nessas áreas, a triagem de casos de LT pode representar uma oportunidade estratégica para o diagnóstico oportuno da hanseníase. Para isso, é fundamental criar diretrizes públicas de integração que envolvam a capacitação e engajamento das equipes da Atenção Primária à Saúde no processo de detecção integrada.

Palavras-chave: Hanseníase. Leishmaniose Tegumentar. Epidemiologia. Análise Geoespacial.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação de contatos de hanseníase no Paraná: análise epidemiológica de duas décadas (2005-2024)

Laís Cristina GONÇALVES¹; Juliana de Oliveira MARQUES¹; Fabiane Silva de OLIVEIRA¹; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA²; Laura Alves Moreira NOVAES¹; Maurício Sérgio de PAULA¹; Natacha BOLORINO²; Luiz Toshio UEDA³; Luciana Guazzi SIPOLI³; Claudia PRANDO⁴; Flávia Meneguetti PIERI¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Stricto sensu da Universidade Estadual de Londrina.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná.

³ 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

⁴ Autarquia Municipal de Saúde de Londrina – Vigilância Epidemiológica.

Introdução: A investigação e o acompanhamento sistemático de contatos intradomiciliares e sociais de hanseníase são estratégias essenciais para a interrupção da cadeia de transmissão, favorecendo o diagnóstico precoce e a redução da carga da doença. Entretanto, sua efetividade encontra limitações importantes, como subnotificação, dificuldades operacionais, estigma e barreiras de acesso aos serviços de saúde. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Paraná em relação aos contatos registrados e avaliados no período de 2002 a 2024. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico, de delineamento quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos de hanseníase notificados no Paraná. Foram consideradas as variáveis contatos registrados e examinados. A análise descritiva foi realizada no *software* SPSS® versão 22.0. O estudo integra projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (parecer nº 5.007.514). **Resultados:** No período, notificaram-se 26526 casos de hanseníase no Paraná, dos quais 22718 (86%) apresentaram contatos registrados e 19851 (75%) contatos examinados, correspondendo a 87% de cobertura de avaliação. A faixa etária predominante dos casos índices foi de 40 a 59 anos (44%) e o sexo masculino (57%). A macrorregião Leste foi a região do estado do Paraná com mais contatos avaliados (30%), composta pelas regionais de saúde de Curitiba, Irati, Guarapuava, Paranaguá, Ponta Grossa, Telêmaco Borba e União da Vitória. Em relação a número de lesões, 51% dos casos índices com contatos avaliados possuíam 6 ou mais lesões, sendo 75% multibacilar e a forma dimorfa a predominante (36%). **Conclusões:** O desempenho do Paraná no acompanhamento de contatos classificou-se como “bom” ($\geq 75\%$), segundo critérios do Ministério da Saúde, evidenciando efetividade das estratégias de vigilância em saúde. Conclui-se que, no Paraná, a hanseníase permanece como um desafio de saúde pública, com elevado número de casos notificados. A predominância de casos entre adultos de 40 a 59 anos, do sexo masculino, casos multibacilares e numerosas lesões, indica a importância do diagnóstico precoce e da vigilância dos contatos. Esses achados ratificam a importância de ações contínuas de educação em saúde, vigilância ativa e fortalecimento da atenção primária para interrupção da cadeia de transmissão da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Comunicantes de Hanseníase. Busca de Comunicante de Doenças Transmissíveis. Vigilância em Saúde Pública. Epidemiologia Descritiva.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Indicadores prioritários da hanseníase antes e após a implementação do projeto de treinamento para Atenção Primária em Paraíso do Tocantins no ano de 2024

Seyna Ueno Rabelo MENDES¹; Gabriela Pires Santomé de FARIA²; Thallyta Katarina Santos PIMENTA²; Thaís Emanuele Lopes PAZ²; Taianny Silva Aguiar BARBOSA³; Patrícia Bazílio de Oliveira LIMA³

¹ Médica especialista em Hansenologia da Secretaria Municipal de Saúde Porto Nacional-TO.

² Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi, campus Paraíso do Tocantins-TO.

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Paraíso do Tocantins-TO.

Introdução: No Tocantins, a hanseníase é uma enfermidade com elevada prevalência, considerada hiperendêmica, embora ainda existam municípios com endemia oculta, que se tornam evidentes à medida que a atenção básica é qualificada melhorando a taxa de detecção. Portanto, alterações nervosas com seus sinais e sintomas neurais, além de sinais iniciais de alterações na pele, como manchas e placas discretas, áreas de rarefação de pelos e diminuição local da sudorese devem enquadrar na suspeição de hanseníase. Assim, o fortalecimento da Atenção Primária em avaliação neurodermatológica é necessário para promover o diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado dos pacientes, prevenindo incapacidades físicas e refletindo na situação epidemiológica do município. **Objetivos:** O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a tendência dos indicadores prioritários da hanseníase antes e após a implementação dos treinamentos para médicos, enfermeiros e fisioterapeutas em Paraíso do Tocantins, 2024. **Material e Métodos:** Baseia-se em análise de dados comparativos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Integra Saúde Tocantins, bem como, análise de relatórios do Núcleo de Educação Permanente das capacitações teóricas e práticas em avaliação neurodermatológicas em hanseníase realizados no município de Paraíso do Tocantins no ano de 2024. **Resultados e Discussão:** Nos anos de 2020, 2021 e 2022 notificou-se 24, 38 e 36 casos, respectivamente. Em 2023, o registro de notificação foi de 28 casos, sendo que destes, 21 são casos novos. Após a execução do projeto de capacitação da atenção primária em 2024, os casos novos de hanseníase aumentaram mais que o triplo, com 90 casos notificados e 77 casos novos. Em 2023, o coeficiente de incidência da hanseníase em Paraíso foi de 42,79/100 mil habitantes, enquanto em 2024 a incidência aumentou para 156,89/100 mil habitantes, esses dados reforçam uma situação hiperendêmica. Entre os casos notificados no período de 2020 a 2024, não se observou padrão consistente nos graus de incapacidade física. Em 2023, o grau 1 predominou (9 casos) frente ao grau 0 (7); em 2024, após a capacitação, os graus 0 e 1 registraram 35 e 36 casos, respectivamente. O grau 2 permaneceu baixo em todos os anos, indicando avanços no diagnóstico precoce. A capacitação feita com 37 profissionais (100% das equipes de atenção básica), ocorrida em 3 encontros no mês de janeiro e fevereiro de 2024, com atividades teóricas e práticas, mostrou resultados relevantes para a saúde pública no Município de Paraíso do Tocantins. Esses resultados refletiram positivamente em relação a taxa de detecção em menores de 15 anos, ao evidenciarem nos anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024 as seguintes taxas de notificações de casos: 0, 0, 2, 1 e 9 visto a gravidade e disseminação da doença. **Conclusão:** O diagnóstico precoce na hanseníase é fundamental para diminuir incapacidades e quebrar a cadeia de transmissão. Desse modo, o treinamento em serviço multidisciplinar fortalece aspectos de observação, análise, questionamentos e busca de soluções para identificação, diagnóstico, notificação, tratamento e acompanhamento mais rápido e seguro no manejo integralizado da rede de saúde, aspectos fundamentais na desconstrução de uma endemia oculta.

Palavras-chave: Hanseníase. Treinamento em Serviço. Notificação. Atenção Primária.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Epidemiologia espacial da hanseníase e da tuberculose em El Salvador, de 2014 a 2023

Andrea Michelle Ortiz SEGURA¹; Thays Suelen Brito SANTOS¹; Josafá Gonçalves BARRETO^{1,2}

¹ Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém – Pará.

² Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Castanhal – Pará.

Introdução: A hanseníase, junto com a tuberculose pulmonar (TBP) e extrapulmonar (TBEP), permanecem como desafios de saúde pública globais. El Salvador, o menor país da América Central, possui 6,3 milhões de habitantes e uma das densidades demográficas mais altas da região, cerca de 309 habitantes por Km². Esse contexto amplia os desafios para o enfrentamento às doenças infecciosas, entre elas a hanseníase, que apesar de apresentar números oficialmente baixos, continua exigindo atenção e vigilância. **Objetivos:** Analisar a distribuição espacial da hanseníase, da TBP e da TBEP em El Salvador no período de 2014 a 2023, identificando os padrões e possíveis áreas prioritárias para intervenções em saúde pública. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, descritivo, quantitativo e analítico, com enfoque em análise espacial. Foram utilizados dados secundários do sistema de vigilância epidemiológica (VIGEPES), do Ministério da Saúde de El Salvador (MINSAL), e dados demográficos do Censo Nacional 2024. Os dados foram agregados em três diferentes unidades espaciais: departamentos (14), municípios (44) e distritos (262). Em seguida, foram geoprocessados no QGIS 3.40. Para análise estatística espacial, aplicou-se o indicador local de associação espacial (LISA), I de Moran), por meio do *software* GeoDa v1.20.0.22, e a estatística de varredura espacial de Kulldorff, por meio do *software* SaTScan v10.1.2. Os resultados são apresentados por meio de mapas temáticos coropléticos. **Resultado e Discussão:** Em nível departamental, a hanseníase concentrou-se em San Miguel (31,8% dos casos) e Santa Ana. Em escala departamental, o LISA indica agrupamentos Alto-Alto nesses territórios. Nos níveis municipal e distrital, persistem focos em San Miguel Centro e Santa Ana Norte, com agrupamentos contíguos que justificam vigilância focalizada. Na TBP, a carga se nucleia em San Salvador e se estende a Sonsonate. Em escala departamental, o LISA delimita um núcleo na capital com prolongamento ocidental, identifica-se um *cluster* primário em San Salvador e secundários em Sonsonate. Em municípios e distritos, prevalecem San Salvador Centro e Sonsonate Leste; nos distritos da Área Metropolitana de San Salvador observa-se uma continuidade de alto risco. Destaca-se o papel do sistema penitenciário: 45,8% dos casos (10.136) ocorrem nesses centros. Na TBEP, o padrão departamental concentra-se em Santa Ana e San Miguel, com concordância entre LISA (Alto-Alto) e os *clusters*. Em escala municipal e distrital, a maior incidência ocorre em Santa Ana Oeste e San Miguel Norte, configurando *clusters* significativos, menores e menos dispersos que na forma pulmonar. **Conclusão:** A análise espacial foi capaz de identificar *clusters* de hanseníase, TBP e TBEP nos três níveis territoriais. A presença de penitenciárias contribuiu para a formação de *clusters* de TBP em alguns distritos. Apesar do pequeno número de casos de hanseníase em El Salvador, este estudo apontou a formação de *clusters* em áreas específicas, territórios que merecem uma avaliação minuciosa para melhor entendimento da manutenção da transmissão nestas regiões.

Palavras-chave: Hanseníase. Tuberculose. Sistemas de Informação Geográfica. Análise Espacial. Vigilância Epidemiológica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Bolsa de mestrado para Andrea Michelle Ortiz SEGURA).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Uma década de hanseníase no Paraná: declínio e persistência da transmissão

Fernanda Taliana CANALLI¹; Agni Gonçalves FERNANDES¹; Maria Fernanda de OLIVEIRA¹; Arthur Santos MARQUEZINI¹; Maria Claudia GROSS¹

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Introdução: A hanseníase, doença crônica de evolução lenta e com potencial incapacitante, permanece como um importante desafio para a saúde pública brasileira, apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento. Foz do Iguaçu, município paranaense de fronteira trinacional, pertence à 9ª Regional de Saúde e possui uma dinâmica de transmissão que reflete tanto vulnerabilidades locais quanto o impacto dos intensos fluxos populacionais característicos da região, configurando um cenário singular que exige atenção especial das estratégias de vigilância e cuidado. **Objetivo:** Analisar o número de casos novos de hanseníase em Foz do Iguaçu, na 9ª Regional de Saúde e no Paraná, no período de 2015 a 2025. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados secundários do SINAN/DATASUS. Foram incluídos todos os casos novos registrados no período, organizados em séries históricas anuais, para Foz do Iguaçu, 9ª Regional de Saúde do Paraná e Paraná. A análise incluiu cálculo de proporções, regressão linear simples e teste de tendência não paramétrico (Mann-Kendall). **Resultados:** Entre 2015 e 2025, os casos novos diminuíram de 38 para 8 em Foz do Iguaçu, de 63 para 9 na 9ª Regional de Saúde do Paraná e de 939 para 214 no estado do Paraná. Apesar da tendência decrescente, oscilações foram observadas, com picos em 2016 (40 casos em Foz do Iguaçu) e 2017 (60 casos na Regional). O teste de Mann-Kendall confirmou queda estatisticamente significativa em todas as séries absolutas (Foz: tau=-0,84; Regional: tau=-0,88; Paraná: tau=-0,63; p<0,01). Do ponto de vista proporcional, Foz respondeu por cerca de 60% dos casos da 9ª Regional de Saúde do Paraná em 2015 e por quase 90% em 2025, revelando crescente concentração da carga de doença no município. Em contrapartida, sua participação no total estadual manteve-se estável, variando entre 3% e 5%. Esse achado demonstra que, embora o peso de Foz do Iguaçu seja limitado para o Paraná como um todo, sua importância na 9ª Regional é expressiva, configurando um polo prioritário para vigilância e controle. **Conclusões:** Os resultados evidenciam avanços no enfrentamento da hanseníase no Paraná, com declínio significativo de casos novos no período analisado. Contudo, a manutenção de notificações regulares indica que a eliminação da transmissão ainda não foi atingida. A elevada concentração em Foz do Iguaçu no contexto regional aponta para a necessidade de reforço das estratégias locais, especialmente na atenção básica, com intensificação da busca ativa de casos e contatos, educação em saúde e fortalecimento das ações em áreas vulneráveis e de fronteira. Assim, apesar da tendência favorável no estado, o controle sustentável da hanseníase dependerá da capacidade de enfrentar bolsões de persistência, como os identificados na 9ª Regional de Saúde.

Palavras-chave: Infecções Bacterianas. Saúde Pública. Hanseníase. Monitoramento Epidemiológico.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Questionário de abandono da poliquimioterapia: um instrumento valioso para o auxílio no cuidado à hanseníase

Maria Beatriz Coelho GOZZANO¹; José Otávio Alquezar GOZZANO²; César Silvério Pereira da MOTA³; Denise Pimentel BERGAMASCHI⁴; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE⁴

¹ Prefeitura Municipal de Sorocaba/UNIP.

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

³ Faculdade Anhanguera.

⁴ Instituto de Saúde/USP.

Introdução: O número de pessoas acometidas pela hanseníase no Brasil ainda é muito elevado, representando um problema significativo para a Saúde Pública. Para controlar a disseminação, é necessário tratamento adequado, sem interrupções e abandonos. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo apresentar um questionário elaborado para identificar fatores relevantes potencialmente relacionados ao abandono da poliquimioterapia e prever a chance de abandono. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de estudos publicados a partir de 2000, utilizando as palavras-chave: interrupção, abandono, tratamento e hanseníase. A partir da leitura dos objetivos e resultados, foram identificados fatores classificados como intrínsecos e extrínsecos relacionados ao abandono do tratamento, que serviram de base para os 24 itens que compuseram o questionário. **Resultado e Discussão:** O tema do abandono do tratamento demanda uma análise multidimensional, com aspectos relacionados à doença, ao tratamento em si, aos serviços de saúde, ao ambiente social/familiar e às características individuais. Aqueles que influenciam a adesão do indivíduo foram classificados como fatores intrínsecos, enquanto aqueles que influenciam externamente a adesão do indivíduo foram denominados fatores extrínsecos. Fatores intrínsecos: i) doença: ausência de sintomas; não aceitação/baixa compreensão; sensação de cura; diagnóstico tardio/doloroso; progressão/persistência; ii) medicação: falta de vontade de procurar medicação; constrangimento de receber medicação; crença de que a medicação é forte; iii) geral da pessoa: comorbidade/ocorrência de outros problemas de saúde; alcoolismo; gestação; iv) fatores pessoais: esquecimento; desleixo; religiosidade; impacto psicológico; impacto familiar; impacto social; impacto trabalhista/financeiro. Fatores extrínsecos: i) medicação: efeitos adversos da poliquimioterapia; duração prolongada do tratamento; falta de medicação; ii) unidade de saúde (US): inadequação da dinâmica do Programa Oficial; distância entre a casa e a US; transferência da US, cidade ou estado; horário de funcionamento da US, dificuldade para faltar ao trabalho/escola; cuidado não holístico; serviços desorganizados; dificuldade de acesso ao tratamento; iii) relação entre profissionais de saúde e público: informações pouco claras sobre diagnóstico/tratamento/prognóstico; Comunicação/relacionamento deficiente entre as pessoas e os profissionais de saúde. O questionário contém 24 perguntas, das quais 22 são de múltipla escolha e 13 permitem mais de uma resposta. **Conclusão:** A literatura científica recente sobre o tema diverge quanto aos fatores que mais impactam o problema do abandono do tratamento da hanseníase por pacientes em poliquimioterapia. Questionários têm o potencial de registrar dados de forma prática e eficiente, fornecendo informações valiosas. Para o cuidado diário, é de extrema importância ter um questionário que permita a identificação precoce das pessoas com maior probabilidade de abandonar o tratamento, permitindo a tomada de medidas necessárias e a criação de relacionamentos que construam o compromisso com a poliquimioterapia, o que pode estar rompendo a cadeia de transmissão desta doença profundamente estigmatizante.

Palavras-chave: Hanseníase. Questionário. Abandono de Tratamento. Poliquimioterapia.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Distribuição espacial da hanseníase no município de Cuiabá – MT, no período de 2019 a 2024

Vanessa Matias Souza DUARTE¹; Yasmin Mendes TEIXEIRA¹; Amílcar Sabino DAMAZO²; Josafá Gonçalves BARRETO³

¹ Escola de Saúde Pública de Mato Grosso.

² Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT) – Faculdade de Medicina – Universidade de Brasília.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Castanhal – Pará.

Introdução: A análise da distribuição espacial da hanseníase subsidia ações de controle no Brasil e no mundo, contribuindo para a identificação de áreas prioritárias e silenciosas. O Mato Grosso apresenta a maior taxa de detecção de casos novos do país (129,65/100.000 habitantes em 2023). Sua capital, Cuiabá, classificada como hiperendêmica (88,36/100.000), ainda carece de caracterização detalhada da distribuição espacial da doença.

Objetivos: Caracterizar a distribuição espacial da hanseníase no município de Cuiabá-MT, no período de 2019 a 2024. **Material e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo CEP da UFMT, sob CAAE 29667019.0.0000.5692 e parecer número 4.090.283. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e ecológico. Foram incluídos todos os casos novos de hanseníase entre residentes de Cuiabá, notificados SINAN entre 2019 e 2024. Foram calculadas frequências e taxas de detecção segundo variáveis sociodemográficas, clínicas e operacionais. Inicialmente, os endereços residenciais dos casos notificados foram geocodificados remotamente por meio da plataforma BatchGeo. Em seguida, utilizando-se o QGIS, a localização de cada ponto no mapa foi checada, um a um, com a ajuda de mapas base, tais como o Google Maps, OpenStreetMap, Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE-IBGE) e a malha de arruamentos do IBGE. Com o QGIS, obteve-se a estimativa de densidade de Kernel. Para a identificação de aglomerados de casos estatisticamente significante, foram calculadas a estatística de varredura espacial de Kulldorff (SaTScan) e os índices global e local de Moran (GeoDa).

Resultado e Discussão: No período estudado, foram notificados 2.587 casos, dos quais 2.034 (78,6%) eram novos. A taxa média anual de detecção foi de 63,2 casos/100.000 habitantes. Observou-se predominância do sexo feminino (52%), faixa etária de 46-60 anos (32,8%), raça parda (56,8%) e escolaridade de ensino médio completo (24,7%). A forma clínica dimorfa foi predominante (82,9%), a maioria apresentou 0-5 lesões cutâneas (72,6%) e 0-5 nervos acometidos (79,1%). Grau 2 de incapacidade física foi observado em 9,3% dos casos no diagnóstico. O modo de detecção mais frequente foi a demanda espontânea (43,6%). A análise espacial revelou um padrão heterogêneo na distribuição dos casos, com formação de *clusters* de maior risco para hanseníase no município. A análise de Kulldorff identificou cinco *clusters* significativos ($p < 0,05$), com risco relativo variando de 1,86 a 5,94. O *cluster* de maior risco concentrou 71 casos em apenas oito setores censitários. O índice de Moran revelou autocorrelação espacial positiva, com 54 setores classificados como Alto-Alto, identificados como áreas prioritárias para intervenções. Estes aglomerados de casos foram mais comuns nas regionais Sul e Oeste, especialmente em bairros como Jardim Industriário, Jardim Renascer e Dom Aquino, associados a condições de maior vulnerabilidade social. **Conclusão:** A hanseníase em Cuiabá apresenta padrão heterogêneo de distribuição, com concentração em áreas periféricas socialmente vulneráveis. As análises espaciais identificaram *clusters* de alta detecção, reforçando a necessidade de intensificação das ações de vigilância ativa, diagnóstico precoce, avaliação de contatos e fortalecimento da atenção primária em territórios prioritários. O uso de ferramentas geoespaciais mostrou-se essencial para subsidiar o planejamento local de estratégias de controle e redução da transmissão.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Análise Espacial. Sistemas de Informação Geográfica. Vigilância Epidemiológica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Do básico à análise crítica: mapeando o conhecimento sobre hanseníase entre estudantes de medicina de Santa Catarina

Bruno Vitiritti Ferreira ZANARDO¹; Pedro Paulo BARUFFI²; Paula Brustolin XAVIER³

¹ Prefeitura Municipal de Caçador.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

³ UNOESC.

Introdução/Objetivo: A hanseníase permanece negligenciada na formação médica brasileira, perpetuando diagnósticos tardios e incapacidades evitáveis. Apesar da meta de eliminação da OMS, a alta proporção de casos com grau 2 de incapacidade ao diagnóstico evidencia falhas sistemáticas na detecção precoce. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase utilizando a Taxonomia de Bloom como referencial teórico, investigando como deficiências curriculares comprometem competências diagnósticas essenciais. **Métodos:** Estudo transversal com 405 estudantes de medicina de 13 universidades de Santa Catarina. Aplicou-se um questionário estruturado baseado na Taxonomia de Bloom, avaliando cinco domínios cognitivos (lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar) através de 15 questões estratificadas por complexidade. As questões abordaram três eixos temáticos: clínica, prevenção e epidemiologia. Análise estatística utilizou testes não-paramétricos (Kruskal-Wallis, Mann-Whitney) para comparações entre grupos, considerando experiência clínica prévia e presença de ambulatórios especializados. **Resultados:** Identificou-se declínio progressivo no desempenho conforme aumentava a complexidade cognitiva: "lembrar" (59%), "avaliar" (65%), "compreender" (25%), "aplicar" (21%) e "analisar" (46%). Questões classificadas como fáceis obtiveram 69% de acertos, enquanto moderadas e complexas alcançaram apenas 25% e 40%, respectivamente. A classificação operacional da hanseníase teve o pior desempenho (8,2% de acertos). Estudantes com experiência clínica prévia demonstraram melhor desempenho em "analisar" ($p=0,013$) e "aplicar" ($p=0,043$). Universidades com ambulatórios especializados favoreceram "compreender" ($p=0,016$) e "lembrar" ($p=0,031$), mas não asseguraram competências diagnósticas superiores. **Conclusão:** O estudo evidencia lacuna estrutural crítica na educação médica, onde estudantes demonstram adequada memorização conceitual, mas falham na aplicação prática do conhecimento. A discrepância entre domínios cognitivos básicos e superiores revela ensino fragmentado, centrado na transmissão passiva de informações. Mesmo a presença de infraestrutura especializada mostrou-se insuficiente para desenvolver competências clínicas efetivas. Reformas curriculares urgentes devem priorizar a exposição supervisionada a casos reais, transformando a formação médica de memorização para aplicação prática.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Estratégias integradas para conscientização e melhora na detecção da hanseníase.

Silvani Antunes da Costa JUNIOR¹; Renê Percinati TRAMONTINA¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Bela Vista do Paraíso.

Introdução: A hanseníase é uma doença milenar, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete principalmente a pele e os nervos periféricos. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o estigma e o desconhecimento ainda são barreiras significativas. A campanha "Janeiro Roxo" tem como foco a detecção precoce, o tratamento oportuno e a redução do preconceito. No município de Bela Vista do Paraíso, entre 2020 e 2023 não foram detectados casos novos, sendo que nos anos anteriores os casos eram predominantemente multibacilares. Por essa razão, foi necessário fortalecer as ações de diagnóstico em tempo oportuno e conscientização da equipe de saúde. **Objetivo:** Realizar ações para conscientização sobre hanseníase, promover a busca ativa e investigação de casos, aumentar o número de diagnósticos da doença e capacitar os profissionais de saúde no enfrentamento à hanseníase em um município de médio porte. **Metodologia:** Atividades educativas e assistenciais sobre hanseníase nas unidades básicas de saúde (UBS) e outros serviços, incluindo palestras, treinamentos e avaliação dermatoneurológica. Foram distribuídos materiais informativos (cartazes, panfletos, recados domiciliares) e promovido o "Dia D da Mancha" com triagem em massa com preenchimento de formulários *online* de suspeição, utilizado como base o Questionário de suspeição de hanseníase (QSH), CRNDShansen, HCFMRP-USP, e encaminhamento de casos suspeitos. Estima-se o alcance de cerca de 1.000 pessoas. **Resultados:** Durante os 31 dias do mês de janeiro de 2024 e de janeiro de 2025, foram aplicados 106 QSH e realizados atendimentos e triagens em todas as UBS, com posterior avaliação médica/enfermagem dos casos suspeitos. Um caso foi confirmado inicialmente, seguido de novos diagnósticos estimulados pelas ações. Em uma população total de 14.833 habitantes, em um período de 1 ano e 7 meses, três novos casos foram detectados e confirmados, sendo que outros três ficaram apenas como suspeita e foram descartados. As intervenções resultaram em maior engajamento e qualificação dos profissionais, melhoria no fluxo de atendimento e maior integração entre Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica. **Conclusão:** As ações demonstraram impacto positivo na detecção de casos novos, na sensibilização da população e na capacitação das equipes. O estigma persiste, exigindo continuidade nas ações educativas e no fortalecimento das práticas de cuidado. A experiência evidencia que estratégias simples, quando bem planejadas e executadas, promovem avanços importantes na detecção de casos novos de hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Detecção Precoce. Atenção Básica. Estigma. Janeiro Roxo.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase para além dos fatores clínicos: análise estrutural e social da doença

Davi COUTO¹; João Paulo R. BARBOSA²; Ivone STIMER³

¹ Acadêmico do 8º período do curso de enfermagem no Afya Centro Universitário de Pato Branco. PR.

² Biomédico da Divisão de Vigilância Epidemiológica de Pato Branco. PR.

³ Enfermeira da Divisão de Vigilância Epidemiológica de Pato Branco. PR.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, com predileção pela pele e nervos periféricos. Sua transmissão ocorre via respiratória, em exposição de contato próximo e prolongado com pessoas não tratadas. Apesar de curável, a hanseníase continua sendo um problema de saúde pública negligenciada, com grande impacto na qualidade de vida dos acometidos, quando o diagnóstico é realizado tardiamente. O diagnóstico é eminentemente clínico, sendo promovido precocemente, desempenha um papel crucial na luta contra a doença, oportunizando tratamento em tempo adequado, contribuindo para prevenção de incapacidade e deformidades e na cadeia de transmissão. Um aspecto fundamental a ser considerado são os determinantes sociais em saúde, fatores que influenciam diretamente a incidência, a disseminação e o controle da doença. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico e sociodemográfico dos casos de hanseníase confirmados no município de Pato Branco no período de 2014 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa e comparativa, no município de Pato Branco, estado do Paraná, Brasil, utilizando o portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – Datasus. A coleta de dados ocorreu de 2014 a 2024, com as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, classificação operacional no diagnóstico, forma clínica, avaliação de incapacidade na notificação e modo de entrada. A análise dos dados incluiu, descrição estatística e interpretação crítica. **Resultados:** Foram confirmados, 42 casos, sendo 35 casos novos, 5 recidivas e 2 outros ingressos. Prevalecendo o sexo masculino com 26 casos e 16 do sexo feminino, prevaleceu a faixa etária entre 50 e 59 anos, com 12 casos, em seguida as faixas etárias de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos com 10 e 8 casos respectivamente; Da escolaridade, prevaleceu-se 21 casos com ensino fundamental incompleto. No que diz respeito à raça/cor, 29 casos da raça branca, 1 preta e 12 parda. A Classificação Operacional no diagnóstico, identificou-se 10 casos Paucibacilar (PB) e 32 multibacilar (MB). Quanto à forma clínica, 22 casos dimorfa. O Grau de Incapacidade Física (GIF) no diagnóstico, obteve 16 casos com grau zero, 18 grau I e 8 grau II. Em comparativo com os dados do Paraná e Brasil, também identificou-se predominantemente no sexo masculino, na faixa etária de 50 e 59 anos, raça branca, escolaridade de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. **Considerações finais:** Os resultados evidenciam que a hanseníase no município analisado permanece fortemente associada a determinantes sociais e estruturais que favorecem a manutenção do ciclo de transmissão e dificultam o diagnóstico precoce. A elevada prevalência de casos multibacilares, a identificação de incapacidades físicas no momento do diagnóstico e a ocorrência de recidivas reforçam a necessidade de implementação de estratégias integradas, que articulem a vigilância epidemiológica, a ampliação do acesso oportuno ao diagnóstico, a qualificação contínua dos profissionais de saúde e ações voltadas à redução das desigualdades sociais. Tais medidas configuram-se como essenciais para a prevenção de incapacidades, bem como para a mitigação da carga da doença enquanto problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Doenças Negligenciadas. Vigilância em Saúde Pública.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise epidemiológica e clínica de casos de hanseníase em menores de 15 anos em Imperatriz, Maranhão (2015-2022)

Guilherme de Oliveira ARAÚJO¹; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira ARAÚJO¹; Erica Ribeiro Gomes LIMA¹; Karine Keila de Sousa Vieira SAMPAIO¹; Michelli Erica Souza FERREIRA¹

¹ Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa com baixa letalidade e alto potencial incapacitante. A detecção anual em menores de 15 anos é uma forma de análise epidemiológica que fornece dados essenciais para o monitoramento da transmissão recente e da presença de focos ativos da bactéria na população. **Objetivo:** Identificar a incidência dos casos de hanseníase em menores de 15 anos na cidade de Imperatriz no período de 2015 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado a partir de dados de paciente com diagnóstico de hanseníase coletados do DATASUS. Foram analisados o perfil clínico-epidemiológico, indicadores de eliminação e qualidade dos serviços de saúde. Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, o nível de significância aceito foi menor que 0,05. **Resultados:** Identificou-se 134 novos casos, 63,43% no sexo masculino, 66,42% na faixa etária de 10 a 14 anos, 52,99% pardos e 38,81% com escolaridade entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental. A maioria dos casos foi multibacilar (71,64%), com GIF zero (72,39%) e predominância da forma Dimorfa (65,67%). A taxa de detecção diminuiu de 28,53 em 2015 para 10,61 em 2021, mas aumentou para 41,57 em 2022. Os casos com GIF II representaram 11,76% em 2015 e reduziram para 8,33% em 2022. Quanto ao indicador de proporção de cura, houve uma mudança de "regular" em 2015 (88,89%) para "precária" em 2022 (20%). **Conclusão:** As análises dos dados obtidos apontaram para uma hiperendemicidade com transmissão ativa da doença, diagnóstico tardio e falha na assistência. Este estudo destaca uma incidência preocupante de hanseníase, representando um desafio para a saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças Negligenciadas. Incidência. Doença Endêmica. Criança.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Caracterização dos casos de hanseníase em uma região de saúde no estado do Paraná

Juliana Karyna Romanini CIOFFI¹; Laura Razente GRESPAN¹; Débora Regina de Oliveira MOURA¹; Gabriela Tavares MAGNABOSCO¹

¹ Universidade Estadual de Maringá.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a hanseníase faz parte de uma das 20 doenças tropicais negligenciadas. Transmitida pelo *Mycobacterium leprae*, através de gotículas e contato próximo prolongado com indivíduos que possuem a doença sem tratamento, e é considerada como uma doença de alta infectividade e baixo poder patogênico, e frequentemente está associada a más condições socioeconômicas. Os dados epidemiológicos apontaram que em 2024, no mundo, 172.717 casos novos da doença foram informados a OMS. No Brasil em 2023 foram registrados 22.773 casos da doença, e o país ocupa o segundo lugar entre os países com o maior número de casos de hanseníase, ficando atrás somente da Índia. A hanseníase continua a ser um importante problema de saúde pública, e conhecer o cenário da doença nos municípios brasileiros é essencial para o controle da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase, em uma região de saúde do estado do Paraná, entre os anos de 2015 e 2024. **Método:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A análise foi construída a partir dos dados secundários sobre hanseníase, no período de 2015 a 2024, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O cenário do estudo foi a 15ª Regional de Saúde de Maringá, estado do Paraná, constituída por 30 municípios do noroeste do estado, com uma população de cerca de 900.000 habitantes, tendo Maringá como a cidade sede. Foram selecionados os números de casos da doença registrados no período e as variáveis sexo, idade, escolaridade, raça/cor e forma clínica da doença no momento do diagnóstico. Os dados coletados foram transcritos em planilhas do software Microsoft Office Excel 365 e, em seguida, foi realizada a análise descritiva, calculada a taxa de incidência e os percentuais para posterior análise dos dados. **Resultados e Discussão:** No período estudado foram notificados 356 casos de hanseníase. A taxa de incidência ficou entre 2,00 a 6,17 por 100 mil habitantes. Quanto ao sexo, 59% dos casos eram do sexo masculino. Em relação a idade, 35,4% tinham entre 50 e 64 anos, 22,5% de 35 a 49 anos e 22,2% de 65 a 79 anos. A escolaridade predominante foi ensino fundamental incompletos anos iniciais, representando 25,84%, seguido de ensino fundamental incompleto – anos finais com 13% e ensino médio completo com 14%. Já as características étnicas, 66% eram brancos, 25,2% pardos e 7,6% pretos. Quanto à classificação dos casos no momento do diagnóstico, 84,8% dos casos eram multibacilares (MB) e 15,2% paucibacilares (PB). **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos pacientes eram do sexo masculino, em idade economicamente ativa, com baixa escolaridade, e diagnosticados na forma multibacilar. Medidas de vigilância ativa da doença, incluindo exame de contatos, avaliação dermatoneurológica minuciosa, além de educação permanente para os profissionais de saúde para a população, são medidas essenciais para reduzir a incidência dos casos, oferecer diagnóstico oportuno e melhorar a qualidade de vida das pessoas com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde Pública.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Distribuição espacial da hanseníase no município de Cuiabá – MT, no período de 2019 a 2024

Vanessa Matias Souza DUARTE¹; Yasmin Mendes TEIXEIRA²; Amílcar Sabino DAMAZO¹; Josafá Gonçalves BARRETO³

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.

² Escola de Saúde Pública de Mato Grosso.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Castanhal – Pará.

Introdução: A análise da distribuição espacial da hanseníase subsidia ações de controle no Brasil e no mundo, contribuindo para a identificação de áreas prioritárias e silenciosas. O Mato Grosso apresenta a maior taxa de detecção de casos novos do país (129,65/100.000 habitantes em 2023). Sua capital, Cuiabá, classificada como hiperendêmica (88,36/100.000), ainda carece de caracterização detalhada da distribuição espacial da doença.

Objetivos: Caracterizar a distribuição espacial da hanseníase no município de Cuiabá-MT, no período de 2019 a 2024. **Material e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo CEP da UFMT, sob CAAE 29667019.0.0000.5692 e parecer número 4.090.283. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e ecológico. Foram incluídos todos os casos novos de hanseníase entre residentes de Cuiabá, notificados SINAN entre 2019 e 2024. Foram calculadas frequências e taxas de detecção segundo variáveis sociodemográficas, clínicas e operacionais. Inicialmente, os endereços residenciais dos casos notificados foram geocodificados remotamente por meio da plataforma BatchGeo. Em seguida, utilizando-se o QGIS, a localização de cada ponto no mapa foi checada, um a um, com a ajuda de mapas base, tais como o Google Maps, OpenStreetMap, Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE-IBGE) e a malha de arruamentos do IBGE. Com o QGIS, obteve-se a estimativa de densidade de Kernel. Para a identificação de aglomerados de casos estatisticamente significante, foram calculadas a estatística de varredura espacial de Kulldorff (SaTScan) e os índices global e local de Moran (GeoDa).

Resultado e Discussão: No período estudado, foram notificados 2.587 casos, dos quais 2.034 (78,6%) eram novos. A taxa média anual de detecção foi de 63,2 casos/100.000 habitantes. Observou-se predominância do sexo feminino (52%), faixa etária de 46-60 anos (32,8%), raça parda (56,8%) e escolaridade de ensino médio completo (24,7%). A forma clínica dimorfa foi predominante (82,9%), a maioria apresentou 0-5 lesões cutâneas (72,6%) e 0-5 nervos acometidos (79,1%). Grau 2 de incapacidade física foi observado em 9,3% dos casos no diagnóstico. O modo de detecção mais frequente foi a demanda espontânea (43,6%). A análise espacial revelou um padrão heterogêneo na distribuição dos casos, com formação de *clusters* de maior risco para hanseníase no município. A análise de Kulldorff identificou cinco *clusters* significativos ($p < 0,05$), com risco relativo variando de 1,86 a 5,94. O *cluster* de maior risco concentrou 71 casos em apenas oito setores censitários. O índice de Moran revelou autocorrelação espacial positiva, com 54 setores classificados como Alto-Alto, identificados como áreas prioritárias para intervenções. Estes aglomerados de casos foram mais comuns nas regionais Sul e Oeste, especialmente em bairros como Jardim Industriário, Jardim Renascer e Dom Aquino, associados a condições de maior vulnerabilidade social. **Conclusão:** A hanseníase em Cuiabá apresenta padrão heterogêneo de distribuição, com concentração em áreas periféricas socialmente vulneráveis. As análises espaciais identificaram *clusters* de alta detecção, reforçando a necessidade de intensificação das ações de vigilância ativa, diagnóstico precoce, avaliação de contatos e fortalecimento da atenção primária em territórios prioritários. O uso de ferramentas geoespaciais mostrou-se essencial para subsidiar o planejamento local de estratégias de controle e redução da transmissão.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Análise Espacial. Sistemas de Informação Geográfica. Vigilância Epidemiológica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Morfologia bacilar e a integração médica no diagnóstico e tratamento: uma revisão da literatura

Hosana Marques FERREIRA¹; Poliana Pinheiro PASCOAL¹; Joelma Alves da Silva ARAUJO¹; José Karlisson Tavares VALERIANO¹; Larissa Houly de Almeida MELO¹; Evandro da Silva Melo JÚNIOR¹

¹ CRETH – Centro de Referência em Tuberculose e Hanseníase.

Introdução: O estudo individual das características estruturais dos bacilos, como forma, tamanho e arranjo celular, é essencial para o reconhecimento de patógenos, a diferenciação entre espécies bacterianas e a identificação de mecanismos patogênicos. Além disso, o estudo aborda o papel da tecnologia, como a microscopia avançada e a análise de imagem, na otimização desse processo, destacando como essa abordagem pode levar a diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. **Objetivo:** Conhecer a importância da morfologia bacilar e a integração médica para o diagnóstico e tratamento oportuno do paciente com hanseníase. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada em periódicos indexados a Biblioteca Virtual de Saúde durante o mês de agosto de 2025, a partir das palavras-chave: “*Mycobacterium leprae*”, “morfologia”, “diagnóstico” a partir da combinação do operador booleano AND. Adotou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da morfologia bacilar e a integração médica para o diagnóstico e tratamento oportuno do paciente com hanseníase?”. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, acesso gratuito, sem recorte temporal e de idioma de publicação. Foram excluídos artigos duplicados, que não respondessem à questão e ao objetivo proposto pelo estudo. **Resultados:** Foram selecionados 8 estudos. De acordo com a literatura, a avaliação da morfologia bacilar, com destaque para o índice bacilos cópico em esfregaços de pele e biópsias, é considerada padrão-ouro para o diagnóstico, classificação e manejo da hanseníase. A identificação e quantificação dos bacilos permitem distinguir entre formas paucibacilares e multibacilares, o que determina o regime e a duração do tratamento. Além disso, a classificação incorreta por influenciar na adesão a tratamento inadequado, complicações e aumento dos riscos de recidiva. Além disso, a integração multiprofissional é essencial para o diagnóstico precoce, evitando atrasos que possam resultar na incapacidade permanente. **Conclusões:** A integração multiprofissional, com destaque para os serviços da Atenção Primária à Saúde, biomédicos e hansenólogos, possibilita o diagnóstico precoce e intervenções que contribuam para a terapêutica. Além disso, protocolos integrados e capacitação médica aumentam a suspeição clínica, promovem o uso adequado de exames laboratoriais e garantem o início rápido do tratamento.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional. Hanseníase. *Mycobacterium leprae*.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Distribuição das formas clínicas e classificação operacional da hanseníase no Paraná, 2002 a 2024

Natalia Marciano de Araujo FERREIRA¹; Laís Cristina GONÇALVES²; Fabiane Silva de OLIVEIRA²; Juliana de Oliveira MARQUES²; Laura Alves Moreira NOVAES²; Maurício Sérgio de PAULA²; Natacha BOLORINO¹; Luiz Toshio UEDA³; Luciana Guazzi SIPOLI³; Claudia PRANDO⁴; Flávia Meneguetti PIERI²

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Stricto sensu da Universidade Estadual de Londrina.

³ 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

⁴ Autarquia Municipal de Saúde de Londrina – Vigilância Epidemiológica.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que se manifesta de diferentes formas, determinadas principalmente pela resposta imunológica do hospedeiro ao *Mycobacterium leprae*. A forma indeterminada e tuberculoide constituem a classificação operacional paucibacilar (PB), ao passo que a classificação multibacilar (MB) é constituída pelas formas dimorfa e virchowiana. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Paraná, segundo a classificação operacional e as formas clínicas, entre 2002 e 2024. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados secundários obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos de hanseníase notificados no Paraná no período de 2002 a 2024. Foram analisadas as variáveis classificação operacional (PB e MB) e formas clínicas (indeterminada, tuberculoide, dimorfa e virchowiana), relacionadas a fatores sociodemográficos (sexo, faixa etária, escolaridade) e clínicos (grau de incapacidade física no diagnóstico, modo de entrada, modo de detecção, número de lesões) com uso do SPSS 22.0 para estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo CEP/Uel (parecer 5.007.514). **Resultados:** Foram notificados 26.526 casos. Destes, 29,1% foram PB (13,1% indeterminada e 16% tuberculoide) e 64,4% MB (29,9% dimorfa e 34,5% virchowiana). A predominância de formas MB indica diagnóstico tardio e maior risco de incapacidades físicas (IF). Ressalta-se que 6,6% não registravam forma clínica. Em relação ao sexo, além de os homens (n=15297) apresentarem-se em maior quantidade comparados às mulheres (n=11229), eles também apresentam uma maior incidência em formas clínicas MB (n=10848; 70,9%), contrastando com as mulheres (n=6238; 55,6%). Em relação à faixa etária, os indivíduos com idade entre 40 e 59 anos no momento do diagnóstico apresentaram maior incidência em todas as formas clínicas (38% indeterminada; 45,1% tuberculoide; 44,4% dimorfa; 44,3% virchowiana). Quanto à escolaridade, observa-se que apenas 15,9% relatam ter estudado dez anos ou mais, ou seja, pelo menos iniciado o ensino médio. Em relação aos fatores clínicos, observou-se que 54,5% dos indivíduos não tiveram Grau de Incapacidade Física (GIF) instalado no momento do diagnóstico, porém, entre aqueles que tiveram, 81,2% estavam inseridos nas formas MB, indicando mais uma vez a importância do diagnóstico nas formas clínicas PB. Quanto ao modo de entrada, os casos novos foram maioria (85,3%), e as recidivas (n=1767) predominaram nas formas clínicas dimorfa (n=555; 31,4%) e virchowiana (n=798; 45,2%). Ainda, quando observado o modo de detecção, o encaminhamento (46,8%), e a demanda espontânea (31,2%) foram responsáveis por grande parte dos casos. Ambas apresentaram maior frequência nas formas clínicas MB, com 65,2% e 62% respectivamente. Quanto aos contatos registrados, em todas as formas clínicas, houve predominância de até cinco contatos (76,4%). **Conclusões:** Observa-se a persistência da hanseníase como um agravamento relevante no estado, com predominância das formas associadas à alta carga bacilar, demonstrando diagnóstico tardio e consequente risco de desenvolvimento de IF. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, detecção precoce e busca ativa de casos e contatos, além de estratégias de educação em saúde, visando avançar rumo à eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Hanseníase Paucibacilar. Hanseníase Multibacilar. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Óbitos por hanseníase no estado de Goiás em 2023 e 2024. Isso é real?

Ana Lúcia Osório Marocco de SOUSA^{1,2}; Maria Carolina Trancoso SOUZA²; Maria Isabel Porto da SILVA¹; Eunice Pereira de SALLES¹

¹ Coordenação Geral de Doenças Negligenciadas – SUVEPI-SES-GO.

² Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A hanseníase é uma doença de alta morbidade, mas com baixa letalidade. É passível de complicações em decorrência tanto das reações hansênicas, quanto de efeitos adversos do tratamento com a poliquimioterapia (PQT) e de medicamentos antireacionais. A ficha de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e o boletim de acompanhamento não exigem o preenchimento de um campo para esclarecimento da causa do óbito, fazendo com que o dado fique superestimado. Além disso, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) apresenta registros das declarações de óbito com informações fornecidas sobre a causa básica do óbito e as causas consequenciais que levaram ao óbito. **Objetivos:** Analisar os registros de pacientes como alta por óbito no SINAN e por declaração de óbito por causa básica Hanseníase ou Sequela de Hanseníase no SIM, investigar se a causa do óbito foi decorrente da hanseníase ou de outras enfermidades. **Metodologia:** Identificar através do SINAN os casos de hanseníase do Estado de Goiás com modo de saída óbito nos anos de 2023 e 2024 e analisar as causas do óbito. Identificar através do SIM os casos de óbito com causa básica hanseníase ou sequelas de hanseníase, analisando, pelas fichas do SINAN os dados referentes ao tratamento da hanseníase. **Resultados:** De acordo com informações obtidas no SINAN, o estado de Goiás registrou 52 casos de óbito em pacientes de hanseníase no ano de 2023 e 16 casos em 2024. Após investigação da causa do óbito, apenas 1 caso fazia referência à hanseníase em 2023 e nenhum caso em 2024. Concomitantemente, pela busca por causa básica do óbito por hanseníase ou por sequela de hanseníase no SIM, foram identificados 14 casos em 2023 e 9 em 2024. Apenas um caso de óbito estava registrado tanto no SINAN, quanto no SIM, porém, no SINAN consta que a causa do óbito foi por pneumonia. Ao pesquisar as informações na ficha de notificação de cada caso registrado no SIM, identificamos que apenas 3 casos em 2023 e 2 casos em 2024 havia possibilidade de os óbitos serem decorrentes de complicações de hanseníase, pois, os 5 casos foram a óbito por sepse e apresentavam infecção de pele e subcutâneo. **Conclusões:** A hanseníase não apresenta mortalidade significativa e os dados encontrados no estado de Goiás apontam que a maioria dos pacientes com dados analisados não foram a óbito pela doença. Faz-se necessária investigação de campo para identificar a verdadeira causa do óbito de acordo com o novo protocolo do Ministério da Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

A vigilância em saúde: capacitações sobre hanseníase para equipe multiprofissional de saúde com os 15 municípios da 7ª Regional de Saúde – Pato Branco – PR

Adinéia Rufatto GUBERT¹; Igianara Soares Vieira SENS¹; Maiara OLKOSKI¹; Maikon Renann GUBERT¹; Matheus Victor GUBERT¹

¹ 7ª Regional de Saúde – Pato Branco.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante. O *Mycobacterium leprae*, conhecido como bacilo de Hansen, doença que tem tratamento domiciliar, e pode-se prevenir as incapacidades e apesar de não haver uma forma de prevenção específica, existem medidas que podem evitar as incapacidades. A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. Os casos diagnosticados devem ser notificados, utilizando-se a ficha de notificação e investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação/Investigação e rumo a Eliminação da Hanseníase Estratégia Nacional até 2030. A Vigilância Epidemiológica da 7ª Regional de Saúde capacitou a equipe multiprofissional, a atenção básica, Vigilâncias Epidemiológicas dos 15 municípios de sua abrangência. **Objetivos:** Capacitar os profissionais de saúde, equipe multiprofissional, conscientizar, hanseníase tem cura, diagnóstico precoce e prevenção de hanseníase são fundamentais para a eliminação da hanseníase até 2030. **Metodologia:** Realização da capacitação das equipes multiprofissionais de Saúde dos municípios, da 7ª Regional de Saúde – Pato Branco. Planejamento e organização da mesma. Profissionais dos 15 municípios: Atenção Primária, farmacêuticos, médicos e os técnicos responsáveis pela Vigilância Epidemiológica. Acordado um prazo para a replicação da capacitação os de mais profissionais dos municípios participantes. **Resultados:** Com as replicações dos municípios, das Capacitações realizadas pela 7ª Regional de Saúde, melhorou a qualidade de assistência ao diagnóstico, prevenção e controle da hanseníase, de forma articulada entre todos os profissionais envolvidos no atendimento aos pacientes acometidos pela hanseníase. Tivemos melhoras na qualidade dos indicadores de hanseníase e casos novos, em municípios silenciosos há mais de 02 anos. **Conclusão:** As capacitações realizadas, com a participação de multiprofissional dos 15 Municípios da 7ª Regional de Saúde, contribuiu para o fortalecimento multiprofissional melhorando os aspectos de detecção precoce de casos, tratamentos, cuidados, reabilitações, evitar o estigma e discriminação de pacientes com hanseníase e suas famílias. Continuamos lutando, rumo as Eliminações das Hanseníases Estratégia Nacional até 2030.

Palavras-chave: Hanseníase. Capacitação. Multiprofissional.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Caracterização de indivíduos diagnosticados com hanseníase e leishmaniose tegumentar no Brasil: um estudo descritivo

Paulo Gabriel da Silva MOTA¹; Amanda Gabriela de CARVALHO¹; João Gabriel Guimarães LUZ¹

¹ Universidade Federal de Rondonópolis.

Introdução: A hanseníase e a leishmaniose tegumentar (LT) são doenças distintas, mas que compartilham características epidemiológicas e clínicas. Ambas figuram entre as doenças tropicais negligenciadas, acometendo majoritariamente populações de países em desenvolvimento. Recentemente, foram identificados indivíduos coinfectados por hanseníase e LT em um estado brasileiro; contudo, ainda é necessário compreender a ocorrência desse evento em âmbito nacional. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas, clínicas e diagnósticas dos indivíduos diagnosticados com hanseníase e LT no Brasil ao longo de 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo que incluiu todos os casos novos de hanseníase e LT residentes no Brasil e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre 2008 e 2017. Foram excluídos os casos correspondentes à mudança de diagnóstico e abandono do tratamento. Por meio do procedimento de *linkage* probabilístico entre o banco de dados da hanseníase e o banco de dados da LT foram identificados os indivíduos diagnosticados com ambas as doenças. As frequências absolutas e relativas das variáveis foram determinadas. **Resultados:** Foram identificados 1624 indivíduos diagnosticados com hanseníase e LT durante o período avaliado. O diagnóstico inicial ocorreu mais frequentemente para LT (53,5%; n=869). A Atenção Primária foi responsável pela maioria dos diagnósticos de hanseníase (69,7%; n=1.132) e LT (57,9%; n=970). A média de idade no primeiro diagnóstico foi de 41,3 (DP=16,5) anos. A maioria dos indivíduos diagnosticados com ambas as doenças era do sexo masculino (81,0%; n=1315), de cor parda/preta (76,3%; n=1239) e tinha nível de escolaridade menor ou igual a oito anos completos (74,0%; n=1200). Além disso, 26,5% (n=431) apresentava como ocupação o trabalho rural. Quanto às características da hanseníase, a maior parte dos indivíduos apresentou a forma clínica dimorfa (47,3%; n=769) seguida da forma virchowiana (18,5%; n=301). A maioria dos casos foi classificado como multibacilar (74,2%; n=1205), detectados de forma passiva, por demanda espontânea (50,62%; n=822) ou por encaminhamento (36,3%; n=590). Em relação às complicações da doença, 40,33% (n=655) dos indivíduos possuíam pelo menos um nervo periférico afetado, 32,5% (n=528) apresentavam grau 1 ou grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico e 16,5% (n=268) desenvolveram algum tipo de reação hansênica. Quanto à LT, a maioria dos casos apresentou a forma clínica cutânea (89,2%; n=1449). O critério de confirmação laboratorial foi predominante (84,9%; n=1379), sendo os casos detectados por exame parasitológico direto (66,5%; n=1080), intradermorreação de Montenegro (21,8%; n=354) e/ou histopatologia (14,0%; n=227). **Conclusões:** Os indivíduos diagnosticados com hanseníase e LT no Brasil pertencem majoritariamente a grupos socioeconomicamente mais vulneráveis e apresentam características clínicas relevantes quanto à gravidade da hanseníase. Tais achados reforçam a necessidade de direcionar e integrar as ações de prevenção e controle da hanseníase e LT para esses grupos de indivíduos, especialmente a detecção precoce de ambas as doenças, o que contribui para a redução das complicações clínicas.

Palavras-chave: Hanseníase. Leishmaniose Tegumentar. Epidemiologia.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Porto livre da hanseníase: ações de fortalecimento da atenção primária em saúde e o combate à endemia oculta de hanseníase em Porto Nacional – TO

Seyna Ueno RABELO MENDES¹; Laura Picoreli NICODEMO²; Juliana Prado Almeida FREITAS¹; Andysleia Ribeiro LIMA¹; Cristiane Nunes de Oliveira Aires AMARAL¹; Danielly Pereira dos SANTOS¹; Maria Gabryele Marques RODRIGUES²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional – TO.

² Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Palmas – TO.

Introdução: A hanseníase é uma doença neurodermatológica infecciosa com alto potencial incapacitante e que carrega um forte estigma social. O diagnóstico precoce é crucial para reduzir as incapacidades físicas e combater o estigma. Em 2021, o município de Porto Nacional-TO, diante da queda global na detecção de casos novos pós-pandemia, reconheceu a necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde (APS) para qualificar diagnóstico e manejo da doença. **Objetivos:** Avaliar o impacto das ações de educação permanente do programa “Porto Livre da Hanseníase” no fortalecimento da rede de atenção integral à hanseníase em Porto Nacional-TO. Os objetivos específicos incluíram demonstrar a importância do fortalecimento da rede de atenção para o cuidado integral, descrever as ações de educação permanente para as equipes de saúde da família e analisar os indicadores de saúde da hanseníase no município entre janeiro de 2021 e dezembro de 2024. **Material e Métodos:** O projeto foi executado por meio de um programa de educação continuada para profissionais de saúde da família de Porto Nacional. As atividades incluíram ações integradas intersetoriais, cursos teórico-práticos, treinamentos em serviço, teleconsultorias para discussão de casos complexos e uso de recursos digitais para fortalecer a APS. A gestão da atenção primária organizou as escalas para garantir que 100% dos profissionais da rede participassem de uma ou mais atividades. O monitoramento dos resultados foi feito pela vigilância epidemiológica municipal, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e relatórios da vigilância epidemiológica e núcleo de educação permanente. **Resultados e Discussão:** As ações melhoraram a segurança dos profissionais da atenção básica no diagnóstico e suspeição da doença, auxiliando no manejo clínico, gerando mais integralidade, qualidade e agilidade no cuidado. Em 2020, Porto Nacional notificou 23 novos casos. Após o início das capacitações em 2021, o número de casos novos triplicou para 69. A taxa de detecção continuou a subir nos anos seguintes, atingindo 147 casos em 2023. Apesar do aumento no número de casos, a proporção de pacientes com grau 2 de incapacidade física (GIF 2) diminuiu progressivamente ao longo dos anos, refletindo em aumento no diagnóstico precoce e na prevenção de incapacidades. Isso demonstrou um cenário de endemia oculta, onde a melhora na detecção levou a um aumento de casos notificados, mas com a prevenção de incapacidades a longo prazo. A parceria entre vigilância epidemiológica, atenção primária e secundária, facilitada pelas teleconsultorias, otimizou a integralidade do cuidado. A principal dificuldade foi a rotatividade de profissionais, mas a oferta contínua de treinamentos ajudou a mitigar esse desafio. **Conclusão:** A experiência se mostrou inovadora e relevante ao evidenciar um cenário de endemia oculta, com impacto significativo nos indicadores epidemiológicos do estado, além de demonstrar um excelente custo-benefício em saúde pública, pois o investimento na qualificação da atenção primária levou à diminuição do GIF 2, aumentando o diagnóstico precoce e reduzindo os custos com reabilitação. A integralidade do cuidado proporcionou maior segurança no diagnóstico, melhor adesão ao tratamento e contribuiu para o combate ao estigma social e quebra da cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Hanseníase. Cuidado Integral. Atenção Primária. Treinamento em Serviço. Educação Permanente.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Investigação da endemia oculta de hanseníase: impacto da formação continuada

Weslaine Alessandra Monteiro da SILVA¹

¹ Fisioterapeuta, Prefeitura Municipal de Alto Boa Vista/MT.

Introdução: A hanseníase, doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua sendo um desafio de saúde pública no Brasil, sobretudo em municípios de pequeno porte, onde a subnotificação mascara a real magnitude da endemia. Alto Boa Vista, situado na microrregião Norte Araguaia Karajá (Mato Grosso), apresentava registros oficiais mínimos de hanseníase, levantando a hipótese de endemia oculta. Nesse cenário, a educação permanente em saúde e a atuação interprofissional constituem estratégias fundamentais para o diagnóstico precoce, a interrupção da cadeia de transmissão e o fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Objetivos: Investigar a existência de endemia oculta de hanseníase no município de Alto Boa Vista, relacionando os achados epidemiológicos às ações de formação continuada e educação em saúde. Secundariamente, descrever o impacto da busca ativa de casos e contatos no aumento das notificações e refletir sobre os efeitos da especialização interprofissional na melhoria da rede de cuidado. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, realizado em 2025, fundamentado em métodos quantitativos e qualitativos. Foram aplicadas 67 avaliações clínicas de sintomáticos dermatoneurológicos, resultando em 25 novos diagnósticos e 1 recidiva confirmada. A busca ativa de contatos incluiu 45 indivíduos submetidos ao teste rápido sorológico, com 13 resultados reagentes. Além da coleta primária, foram analisados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e indicadores demográficos e socioeconômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para análise crítica, utilizou-se triangulação de dados, associando achados epidemiológicos à percepção do profissional de saúde capacitado no curso de Especialização Interprofissional em Atenção Integral às Pessoas com Hanseníase. **Resultado e Discussão:** A taxa de detecção em 2025 foi de 25 casos novos em uma população estimada de 5.920 habitantes, correspondendo a 422 casos por 100 mil habitantes, valor muito superior ao limiar de alta endemicidade definido pelo Ministério da Saúde (>40/100 mil). A recidiva representou 3,8% dos diagnósticos. Entre os contatos, 28,9% apresentaram sorologia reagente, evidenciando risco ampliado de adoecimento futuro. Em termos comparativos, os dados do SINAN indicaram crescimento de 950% nas notificações municipais (de 2 casos em 2024 para 21 em 2025), enquanto na CIR Norte Araguaia Karajá o aumento foi de 900% (de 3 para 30 casos). Esses resultados refletem tanto a magnitude da endemia oculta quanto o impacto direto da capacitação profissional e da vigilância ativa implementada.

Conclusão: Os achados confirmam a existência de endemia oculta em Alto Boa Vista, revelada por meio da associação entre formação continuada e intensificação da busca ativa. A comparação com estudos realizados em municípios hiperendêmicos do Pará (SILVA et al., 2022) e de Minas Gerais (NERY et al., 2020) aponta conclusões semelhantes, destacando que a qualificação profissional e a vigilância ampliada são determinantes para a elevação inicial das notificações e, posteriormente, para o controle da transmissão. Assim, este trabalho reforça a necessidade de consolidar estratégias interprofissionais de educação permanente como política estruturante para o enfrentamento da hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase. Cuidado na Pessoa. Características da População. Saúde Pública. Doenças Endêmicas.

Órgãos de fomento ou financiadores: Prefeitura/Secretaria Municipal de Saúde de Alto Boa Vista/MT.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase em Minas Gerais – desigualdades geoespaciais persistentes, transmissão silenciosa e diagnóstico tardio em um cenário de baixa endemicidade (2001-2023)

Alan de Castro BARBOSA¹; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS¹; Glaucilene Rodrigues do PRADO¹; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA¹; Kleberson de OLIVEIRA²; Shirlei Octacílio da SILVA¹; Carlo José Freire de OLIVEIRA¹; Rodrigo Anselmo CAZZANIGA¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba – MG, Brasil.

² Instituto de Saúde e Biotecnologia – UFAM, Coari – AM, Brasil.

Introdução: A hanseníase, embora em declínio nas últimas décadas, ainda representa um problema relevante de saúde pública no Brasil. Minas Gerais, apesar de seu desenvolvimento econômico e avanços no setor de saúde, apresenta bolsões de elevada incidência e casos graves, evidenciando transmissão ativa e diagnóstico tardio. O estudo da distribuição espacial da doença e da ocorrência de incapacidades físicas grau II no diagnóstico é essencial para compreender os determinantes da persistência da endemia e subsidiar políticas públicas.

Objetivos: Analisar a evolução temporal da hanseníase em Minas Gerais (2001-2023), descrever diferenças na distribuição espacial entre macrorregiões, avaliar a incidência de casos novos com grau II de incapacidade e verificar a correlação entre incidência geral e casos graves, identificando padrões epidemiológicos e desigualdades persistentes. **Métodos:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). A incidência geral foi expressa por 100.000 habitantes e a de incapacidade grau II por 1.000.000. Os coeficientes foram ajustados para a população do período e organizados por macrorregiões. A correlação entre incidência geral e casos grau II foi avaliada pelos coeficientes de Pearson e Spearman, considerando $p < 0,05$.

Resultados: A incidência geral de hanseníase apresentou queda ao longo da série histórica. Em 2001, registraram-se 16,8 casos por 100.000 habitantes, valores que se mantiveram elevados até 2005 (18,1 em 2003 e 17,1 em 2004), seguidos de declínio progressivo a partir de 2006, chegando a 9,1 em 2009 e 5,9 em 2010. Entre 2011 e 2014, as taxas oscilaram entre 5,8 e 7,4, mantendo-se em torno de 5 casos/100.000 habitantes nos anos subsequentes, com mínimo de 4,6 em 2021 e discreta elevação para 6,0 em 2023. A distribuição espacial revelou fortes desigualdades regionais. As maiores incidências médias foram registradas no Leste (45,8/100.000), Nordeste (25,9), Noroeste (20,9) e Triângulo do Norte (17,2), enquanto Centro-Sul (2,2) e Extremo Sul (2,8) apresentaram as menores taxas. Quanto à gravidade, as maiores incidências de casos grau II foram observadas no Leste (458,2/milhão), Nordeste (259,5), Noroeste (209,9), Triângulo do Norte (172,2) e Vale do Aço (141,3). As menores taxas ocorreram no Centro-Sul (22,4) e Extremo Sul (28,2). A análise de correlação revelou associação negativa entre a incidência geral e a incidência de grau II em quase todas as macrorregiões, com coeficientes variando de -0,4927 (Centro) a 0,9872 (Vale do Aço), todos com $p < 0,0001$, exceto no Norte, onde a correlação foi fraca e não significativa ($R = -0,0177$; $p = 0,9358$). Isso sugere que, em áreas de maior endemicidade, o diagnóstico tende a ser mais precoce, reduzindo incapacidades graves, enquanto em áreas de baixa endemicidade persiste maior incidência de diagnósticos tardios. **Conclusão:** Apesar da redução sustentada da incidência, a hanseníase ainda constitui desafio em Minas Gerais, especialmente em regiões historicamente endêmicas como Leste e Nordeste. Observa-se que áreas de maior incidência apresentam menos casos graves devido à detecção precoce, enquanto regiões de baixa incidência enfrentam risco aumentado de diagnóstico tardio. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias diferenciadas de vigilância, com intensificação das ações em áreas silenciosas, porém vulneráveis, visando reduzir desigualdades regionais e avançar no controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Diagnóstico Tardio. Incapacidades Físicas.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise após aplicação da LEMT em Alagoas

Apolonio de Carvalho Neto NASCIMENTO¹; Rayssa Gysele Teixeira SILVA²

¹ Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas.

² Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas.

Introdução: A Leprosy Elimination Monitoring Tool (LEMT) é um instrumento padronizado da OMS/OPAS para acompanhar o progresso rumo à interrupção da transmissão e eliminação da hanseníase, organizando o monitoramento por “fases de eliminação” e um esquema tipo “sinal de trânsito” (verde-amarelo-vermelho) para visualização nos níveis nacional e subnacional. **Objetivos:** Fazer uma análise da validação e eficácia desta ferramenta como auxílio no controle das ações de combate à hanseníase no estado de Alagoas. **Material e Métodos:** Um estudo ecológico específico para Alagoas (2001-2022) classificou os municípios segundo a LEMT e analisou tendências temporais e padrões espaciais. Resultados principais (2001-2022). A LEMT foi formalmente lançada pela OMS/OPAS em 2023 como guia operacional. Em Alagoas, após a classificação com base até 2022, os registros mais recentes mostram retomada/elevação na detecção (provavelmente ligada a busca ativa e qualificação de dados), seguida de consolidações. **Resultado e Discussão:** O aumento de casos em 2023 e o patamar de 2024 em Alagoas são compatíveis com recuperação diagnóstica pós-pandemia e ações de busca ativa/capacitação promovidas pela Secretaria de Saúde, mais do que com piora real da transmissão, um padrão descrito em comunicações oficiais do estado. **Conclusão:** Em síntese: a LEMT trouxe um marco padronizado para mostrar onde cada município de Alagoas está na rota da eliminação. Até 2022, os indicadores já vinham em queda, mas persistiam bolsões de transmissão. Após 2023, houve mais detecção (provavelmente por intensificação da vigilância e qualificação de dados), com 2024 fechado em 312 casos no SINAN; o foco atual deve ser consolidar qualidade da informação e entender a real situação da hanseníase no estado.

Palavras-chave: *Eliminação. Hanseníase. Monitoramento. Transmissão. Elevação.*



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase no Triângulo Mineiro: dinâmica epidemiológica e desafios em uma região de baixa endemicidade (2001-2024)

Alan de Castro BARBOSA¹; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS¹; Glaucilene Rodrigues do PRADO¹; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA¹; Kleberson de OLIVEIRA²; Shirlei Octacílio da SILVA¹; Carlo José Freire de OLIVEIRA¹; Rodrigo Anselmo CAZZANIGA¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba – MG, Brasil.

² Instituto de Saúde e Biotecnologia – UFAM, Coari – AM, Brasil.

Introdução: A hanseníase, doença endêmica no Brasil, persiste como problema de saúde pública mesmo em regiões de baixa transmissão, como o Triângulo Mineiro. Este estudo analisou a tendência temporal da doença na região entre 2001 e 2024, com enfoque na incidência geral, casos em menores de 15 anos (indicador de transmissão recente) e casos com grau II de incapacidade física (marcador de diagnóstico tardio). **Metodologia:** Os dados, obtidos do DATASUS/SINAN. A metodologia incluiu análise descritiva das taxas por 100.000 hab., tabulação em Microsoft Excel® e identificação de padrões temporais. **Resultados:** A incidência geral apresentou flutuações marcantes: pico histórico em 2002 (46,86/100.000 hab.) e queda drástica em 2024 (2,11/100.000 hab.), valor preliminar. A pandemia de COVID-19 (2020) coincidiu com a menor taxa (6,00/100.000 hab.), sugerindo subnotificação. Em menores de 15 anos, destacaram-se picos em 2017 (3,47/100.000 hab.) e 2022 (2,46/100.000 hab.), com ausência de registros em 2024 (taxa zero), exigindo investigação. Casos com grau II de incapacidade mantiveram taxas elevadas (ex.: 2,90/100.000 hab. em 2019 e 2,75/100.000 hab. em 2023), indicando diagnóstico tardio. A análise comparativa revelou correlações, como a queda geral em 2020 associada à redução em menores de 15 anos (1,23/100.000 hab.) e grau II (1,46/100.000 hab.). **Conclusão:** A persistência de transmissão ativa (casos pediátricos) e diagnósticos tardios (grau II de incapacidade) evidencia desafios estruturais, mesmo em região de baixa endemicidade. A queda em 2024 pode refletir avanços ou fragilidades na notificação. Estratégias integradas – vigilância ativa em áreas críticas, capacitação para diagnóstico precoce e monitoramento contínuo – são essenciais para eliminar a doença. Dados recentes (2023-2024) demandam consolidação para evitar distorções.

Palavras-chave: Hanseníase. Triângulo Mineiro. Incidência. Diagnóstico Tardio. Vigilância.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Mapeamento georrefenciado e busca ativa revelando a endemia oculta de hanseníase em áreas de vulnerabilidade

Yasmin Eduarda do Carmo SILVA^{1,2}; Rafaela Silva DE SOUZA³; Karen Patrícia Ferreira PANTOJA³; Leonan Lima TEIXEIRA³; Josafá Gonçalves BARRETO⁴; Pablo Diego do Carmo PINTO⁵; Marco Andrey Cipriani FRADE⁶; Patrícia Fagundes da COSTA²; Claudio Guedes SALGADO²; Dielly Catrina Favacho LOPES³; Moises Batista da SILVA¹

¹ Laboratório de Patologia Geral (ICB/UFPA).

² Laboratório de Dermato-Imunologia (ICB/UFPA).

³ Laboratório de Neuropatologia Experimental (UFPA).

⁴ Laboratório de Epidemiologia Espacial – UFPA.

⁵ Laboratório de Genética Humana e Médica – LGHM (ICB/UFPA).

⁶ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP.

Introdução: A hanseníase permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões endêmicas como o Pará. O bairro do Guamá, localizado no município de Belém, apresenta características epidemiológicas que tornam a busca ativa de casos de hanseníase uma estratégia crucial para o controle da doença, permitindo a redução da transmissão do *Mycobacterium leprae*, e o diagnóstico, especialmente em indivíduos com formas clínicas oligossintomáticas, que poderiam ser negligenciadas pelos serviços de saúde na rotina. **Objetivo:** Revelar e dimensionar a carga oculta de hanseníase em comunidades vulneráveis por meio de estratégias integradas de mapeamento georreferenciado e busca ativa de casos de hanseníase. **Material e Métodos:** Foi utilizada análise espacial para elaborar mapa de calor com dados de casos de hanseníase notificados entre 2013 e 2023 no bairro do Guamá, utilizando a presença de *clusters* para identificar áreas prioritárias para busca ativa. **RESULTADOS:** Foram avaliados 90 indivíduos por equipe médica, com exame clínico, palpação de nervos, testes sensoriais com monofilamentos, contagem de lesões e classificação do grau de incapacidade física. **Resultados:** Dos 90 avaliados, 21 eram casos índice e 69 contatos. Confirmaram-se 32 (36%) casos de hanseníase: 23 casos novos, 4 recidivas e 5 reingressos. Isso representa 43% dos casos índice e 33% dos contatos. As formas clínicas mais prevalentes foram dimorfa oligossintomática (57%) e dimorfa clássica (16%), 50% dos diagnosticados apresentava algum grau de deficiência física, sendo 11 com grau 1, e 5 com grau 2. A busca ativa mostrou-se eficaz na detecção precoce, sobretudo das formas dimorfas oligossintomáticas, que são frequentemente negligenciadas na rotina. A presença de recidivas e reingressos evidencia a importância do acompanhamento após o tratamento. A elevada proporção de incapacidades no momento do diagnóstico reforça a necessidade de intensificação das ações de vigilância ativa, visto que quando não tratada precocemente, pode levar a incapacidades irreversíveis. Além disso, a utilização do georreferenciamento foi essencial para identificar áreas prioritárias, direcionando as ações de saúde para os locais de maior incidência. **Conclusão:** A integração entre geotecnologias e ações em campo possibilitou a identificação precoce de casos e o direcionamento eficiente das estratégias de intervenção para o controle da hanseníase. Fortalecer a vigilância e as políticas públicas de saúde é necessário para alcançar as metas de eliminação da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Vigilância Epidemiológica. Busca Ativa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde TED 167/2023, CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

História em Quadrinhos sobre hanseníase para adolescentes: construção e evidências de validade

Francisca Andreza Passos SILVA¹; Jonathan Pereira de SOUSA¹; Mariah Kemily Silva BARROS¹; Lumena Hellen da SILVA¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Introdução: A hanseníase, ainda classificada como doença negligenciada, mantém elevada carga de estigma social. No contexto da adolescência, fase marcada pela construção de saberes e atitudes sociais, estratégias educativas lúdicas tornam-se fundamentais para promover conhecimento. As Tecnologias Cuidativo-Educacionais, como Histórias em Quadrinhos, oferecem recursos acessíveis e atrativos, capazes de favorecer a aprendizagem e estimular a reflexão acerca da doença. **Objetivos:** Construir História em Quadrinhos educativa sobre hanseníase para adolescentes e obter evidências de validade de conteúdo. **Material e Métodos:** Estudo metodológico, descritivo e de abordagem mista, recorte do projeto guarda-chuva “Construção e validação de Tecnologias Cuidativo-Educacionais no campo da interdisciplinaridade em saúde”, fundamentado no Modelo Prático para o Desenvolvimento de Tecnologias. O roteiro da História em Quadrinhos foi elaborado baseado no diagnóstico situacional realizado, que revelou o quanto os adolescentes conheciam sobre a hanseníase e como gostariam de aprender sobre essa temática. Nas evidências de validade, participaram 18 especialistas, selecionados segundo critérios de Fehring, contemplando diversidade de formação, titulação e experiência profissional. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2025, mediante instrumento eletrônico adaptado do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde, organizado em três domínios: objetivos, estrutura/apresentação e relevância. Para análise, aplicou-se o Índice de Validade de Conteúdo, considerando como satisfatórios valores $\geq 0,80$. Aplicou-se o teste binomial exato unilateral à esquerda para avaliar, em cada item, se a proporção de concordância era inferior ao valor de referência de 80% ($H_0: p \geq 0,80$; $H_1: p < 0,80$). Em todos os itens, os valores de p foram $\geq 0,05$; portanto, não rejeitamos H_0 , indicando que as proporções observadas são estatisticamente compatíveis com $p \geq 0,80$. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, para apreciação, o qual foi aprovado sob o parecer nº 6.048.916. **Resultado e Discussão:** A amostra foi composta por 18 juízes, 83,3% eram do sexo feminino. A formação acadêmica contemplou múltiplas áreas: Enfermagem (77,8%), Medicina (11,1%), Fisioterapia/Pedagogia (5,6%) e Biologia (5,6%). Quanto à titulação, 50% possuíam doutorado, 22,2% pós-doutorado e 27,8% mestrado. Em termos de atuação profissional, 61,1% estavam vinculados à docência, 33,3% conciliavam assistência e docência, e 5,6% atuavam apenas na assistência. Os valores de Índice de Validade de Conteúdo indicaram excelente validade de conteúdo: objetivos (0,98), estrutura/apresentação (0,97) e relevância (0,99), resultando em Índice de Validade de Conteúdo Global de 0,98. Todos os itens alcançaram concordância superior ao ponto de corte (0,80). Esse resultado evidencia que a História em Quadrinhos atendeu aos critérios de clareza, aplicabilidade pedagógica e relevância social, configurando-se como material adequado para práticas educativas com adolescentes. **Conclusão:** A História em Quadrinhos apresentou evidências de validade baseadas no conteúdo, obtidas com painel multidisciplinar de especialistas, sustentando seu uso como recurso educativo sobre hanseníase para adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Hanseníase. Tecnologia Educacional.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase em pessoas maiores de 60 anos: análise de 24 anos em área hiperendêmica do Ceará

Juliana Maria Cavalcante Ribeiro RAMOS^{1,2}; Alberto Novaes Ramos JUNIOR²; Anderson Fuentes FERREIRA²; Aymée Medeiros da ROCHA³

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.

³ Programa de Pós-Graduação em Pesquisa Clínica em doenças infecciosas, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fiocruz.

Introdução: A hanseníase representa uma doença infecciosa crônica com forte determinação social e que persiste como relevante problema de saúde pública no Brasil. A região Nordeste mantém-se como área endêmica de destaque, e a cidade de Fortaleza, como capital hiperendêmica para a doença. Embora tradicionalmente associada à população em idade produtiva, o acometimento de pessoas idosas representa também um desafio, por estar associado à multimorbidades, polifarmácia, maior risco de incapacidade física, baixa qualidade de vida, restrição à participação social, estigma e limitações no acesso a serviços do SUS. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos novos de hanseníase diagnosticados em pessoas com 60 anos ou mais no município de Fortaleza, Ceará, no período de 2001 e 2024. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, de base estadual, a partir de dados secundários obtidos de registros oficiais do Ministério da Saúde para o período 2001-2024. Foram analisados os casos novos de hanseníase na população com 60 anos de idade ou mais, com cálculo dos coeficientes médios de detecção por 100.000 habitantes no período em questão, com estratificação por sexo. **Resultados e discussão:** No período, foram notificados 4.606 casos novos em pessoas idosas, correspondendo a 23,9% do total de casos novos diagnosticados. O coeficiente médio de detecção nessa população foi de 79,7/100.000 habitantes, quase o dobro do parâmetro verificado nacionalmente para o mesmo período na mesma população (aproximadamente, 40/100.000 habitantes). Houve predomínio do sexo masculino (52,8%). Verificou-se tendência de redução progressiva dos coeficientes de detecção ao longo de 2 décadas, mas ainda em patamares elevados sem alcançar níveis de eliminação. A elevada ocorrência nesta população sugere tanto a manutenção da transmissão ativa em períodos anteriores quanto o atraso no diagnóstico na atualidade, sendo a tradução potencial de vulnerabilidades diversas acumuladas ao longo da vida. **Conclusões:** A detecção significativa e persistente de casos novos de hanseníase em pessoas idosas em Fortaleza ao longo do período analisado demonstra que a doença não está restrita a faixas etárias mais jovens. O acometimento nesta população reforça a necessidade de estratégias específicas para diagnóstico oportuno com diagnóstico diferenciado, vigilância ativa e acompanhamento específico, considerando suas fragilidades clínicas e sociais. Investimentos em prevenção de incapacidades físicas e integração com políticas voltadas ao envelhecimento saudável são fundamentais para reduzir o impacto da hanseníase nesse grupo etário.

Palavras-chave: Hanseníase. Idosos. Epidemiologia. Saúde Pública. Envelhecimento.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Efeitos da COVID-19 sobre o diagnóstico de hanseníase no município de Guarapuava-PR

Marlene Terezinha BORECKI¹; Larissa Bento de AZEVEDO¹; Emanuele Vitoria VISSOTO¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que ainda representa um desafio relevante à saúde pública no Brasil. O diagnóstico precoce é fundamental para prevenir incapacidades físicas e reduzir a transmissão da doença. A pandemia de COVID-19 trouxe impactos significativos para os serviços de saúde, incluindo a vigilância da hanseníase, o que pode ter contribuído para atrasos no diagnóstico e consequente aumento de casos em estágios mais avançados. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar os casos de hanseníase notificados no município de Guarapuava-PR entre 2017 e 2024, com ênfase nos efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a detecção precoce e a ocorrência de incapacidades físicas no momento do diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários provenientes de notificações de hanseníase no período de 2017 a 2024. Foram considerados o número de casos registrados e o grau de incapacidade física identificado no momento do diagnóstico (graus 0, 1 e 2). **Resultados:** No período estudado, foram notificados 80 casos de hanseníase em Guarapuava. Entre 2017 e 2020, observou-se um padrão de notificações regulares, com destaque para o ano de 2020 e 2021, que concentrou 18 casos, incluindo três pacientes com incapacidade física grau 2. Já em 2021 não houve notificações, coincidindo com o período crítico da pandemia de COVID-19, sugerindo impacto negativo na vigilância da doença. Em 2022 verificou-se uma retomada gradual, com sete casos registrados, todos em grau 0. Nos anos seguintes os registros voltaram a crescer: sete casos em 2023 (sendo dois em grau 2) e treze em 2024 (três em grau 2). De forma geral, a maioria dos diagnósticos ocorreu em grau 0, o que indica detecção relativamente precoce; contudo, a persistência de casos em grau 2 evidencia diagnósticos tardios. **Conclusões:** A análise demonstrou que a pandemia de COVID-19 impactou diretamente a detecção da hanseníase em Guarapuava, interrompendo registros em 2021 e possivelmente gerando atraso na identificação de casos. Apesar da retomada do monitoramento nos anos subsequentes, a presença contínua de diagnósticos em grau 2 reforça a necessidade de intensificação das estratégias de busca ativa, capacitação das equipes de saúde e sensibilização da comunidade. O fortalecimento dessas ações é essencial para garantir diagnósticos oportunos, prevenir incapacidades e reduzir a carga da hanseníase no município.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Série histórica do indicador de abandono em hanseníase nos 11 municípios prioritários para Doenças Determinadas Socialmente em Pernambuco, no período de 2014 a 2024

Raphaela Delmondes do NASCIMENTO¹; Danielle Christine Moura dos SANTOS¹; Marize Conceição Conceição Ventim LIMA¹; Aysha Sofhia SILVA¹; Izabella Maria Torres SILVA¹; Bianca Machado OLIVEIRA¹; Vitória Wanderley SILVA¹; Kátia Cristina Barbosa FERREIRA¹; Tauana Lais Oliveira SILVA¹; Alice Carla Durães SILVA¹.

¹ Universidade de Pernambuco.

Objetivo: Descrever a série histórica do indicador de abandono em hanseníase nos 11 municípios prioritários para Doenças Determinadas Socialmente em Pernambuco, no período de 2014 a 2024. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com análise espaço-temporal da hanseníase em número de casos novos e abandono em Pernambuco. As informações referentes à população do estudo foram obtidas de fonte secundária disponibilizadas no SINAN do período de 01/01/2014 a 31/12/2024, por meio do Ministério da Saúde. **Resultados e Conclusão:** Na série histórica de 2014 a 2023, o estado de Pernambuco apresentou, em geral, parâmetro considerado bom para o indicador de abandono do tratamento da hanseníase. No entanto, observou-se uma mudança nesse padrão entre os anos de 2017 a 2022, com transição para parâmetro regular. A capital, Recife, manteve parâmetros regulares entre 2014 e 2021, com melhora em 2022 e 2024, quando o indicador passou a ser classificado como bom. Entre os municípios da Região Metropolitana, Olinda apresentou parâmetro bom apenas em 2022. Em Paulista, o indicador foi considerado precário em 2023, regular nos anos de 2019 e 2020, e bom nos demais anos. O município do Cabo de Santo Agostinho registrou parâmetro precário em 2019 e 2022, regular entre 2016 e 2018, além de 2020, 2021 e 2023. Já Jaboatão dos Guararapes apresentou parâmetro bom apenas em 2014, precário nos anos de 2019 e 2020, e regular nos demais. Camaragibe foi o único município da Região Metropolitana a apresentar parâmetro regular em quatro anos (2014, 2016, 2018 e 2022), sendo classificado como bom nos demais. No Agreste Pernambucano, Caruaru obteve parâmetro bom apenas em 2020; apresentou parâmetros regulares em 2014, 2016, 2017 e 2023, e precários em 2015, 2018, 2019, 2021 e 2022. No Sertão, Ouricuri apresentou parâmetro regular em 2014, 2015 e 2018, e precário em 2016, 2017 e 2019. Petrolina apresentou parâmetro bom apenas em 2023, precário em 2018 e regular nos demais anos. Os resultados evidenciam variações importantes no indicador de abandono do tratamento da hanseníase entre os municípios prioritários de Pernambuco ao longo da série histórica analisada. Embora o estado tenha apresentado, em geral, desempenho satisfatório, observa-se uma instabilidade nos parâmetros, com oscilações entre categorias boas, regulares e precárias, sobretudo em municípios da Região Metropolitana e do Sertão. Tais achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância.

Palavras-chave: Hanseníase. Abandono do Tratamento. Controle de Doenças Transmissíveis.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Epidemiologia da hanseníase em Foz do Iguaçu – PR: análise de casos novos entre 2017 e 2025

Thaís Macedo LENZ¹; Angela Aline de SOUZA¹; Ana Beatriz Kaiser Rodrigues de SOUZA¹; Regina Maria Gonçalves DIAS¹

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com tropismo por pele e nervos periféricos, podendo evoluir para incapacidades físicas permanentes quando diagnosticada tardiamente. O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número absoluto de casos, com importante concentração em estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul. No Paraná, Foz do Iguaçu permanece como município de média carga endêmica, conforme parâmetros do Ministério da Saúde, o que reforça a necessidade de monitoramento epidemiológico local. **Objetivos:** Traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos novos de hanseníase diagnosticados em Foz do Iguaçu entre 2017 e 2025, a fim de subsidiar estratégias de controle e prevenção da doença. **Material e Métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos novos de hanseníase notificados no município de 2017 a 2025. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, classificação operacional (paucibacilar – PB / multibacilar – MB) e grau de incapacidade física (GIF) no momento do diagnóstico. As taxas de incidência foram calculadas com base na população estimada pelo IBGE para o período. **Resultado e Discussão:** Foram notificados 181 casos novos no período, com taxa de incidência variando de 11,7/100.000 habitantes em 2017 para 4,0/100.000 em 2025, mostrando tendência de redução. No período, observou-se discreto predomínio do sexo masculino (57,8%), com maior frequência nas faixas etárias de 30 a 59 anos (45,9%). Quanto à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos brancos (62,7%) ou pardos (29,2%), refletindo a composição demográfica local. A escolaridade mais prevalente foi ensino fundamental incompleto (48%), evidenciando vulnerabilidade social associada à doença. Em relação à classificação operacional, observou-se predomínio da forma multibacilar (93,5%), em consonância com o perfil nacional. Apesar de quase metade dos diagnósticos terem sido realizados em indivíduos com grau 0 de incapacidade (48,6%), ainda se identificou uma proporção relevante de casos nos graus I (41,1%) e II (7,6%), acompanhando a tendência nacional e refletindo um atraso na detecção da doença. **Conclusão:** A hanseníase em Foz do Iguaçu apresenta características semelhantes ao panorama nacional. O grupo mais afetado é composto por adultos em idade produtiva, com baixa escolaridade, predominando inicialmente os homens, embora haja uma tendência recente à equiparação entre os gêneros. Observa-se predominância de casos multibacilares e presença de incapacidades físicas já no momento do diagnóstico. Apesar da tendência de redução da incidência ao longo do período, os dados reforçam a necessidade de estratégias voltadas para o diagnóstico precoce, vigilância ativa e educação em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Perfil Sociodemográfico. Foz do Iguaçu.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação epidemiológica da hanseníase e capacitação em instituição de longa permanência para idosos

Alan de Castro BARBOSA¹; Fred Bernardes FILHO²; Acácio SIQUEIRA³; Victor Hugo Palhares Flavio dos REIS¹; Glaucilene Rodrigues do PRADO¹; Ingrid Rodrigues de OLIVEIRA¹; Kleberson de OLIVEIRA⁴; Shirlei Octacílio da SILVA¹; Carlo José Freire de OLIVEIRA¹; Rodrigo Anselmo Cazzaniga¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba – MG, Brasil.

² Dermatology Department. Hospital Imaculada Conceição, Ribeirão Preto – SP, Brasil.

³ Departamento de Vigilância Epidemiológica, Santa Rosa de Viterbo – SP, Brasil.

⁴ Instituto de Saúde e Biotecnologia – UFAM, Coari – AM, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença neurodermatológica crônica que, embora controlada em muitos municípios brasileiros, persiste como um problema de saúde pública. Ela apresenta prevalência oculta e diagnóstico tardio, especialmente em populações vulneráveis, como idosos. A convivência prolongada em ambientes fechados, como asilos e presídios, onde pode ocorrer contato próximo de doentes com diagnóstico tardio com pessoas saudáveis, aumenta o risco de infecção. A fragilidade imunológica e as comorbidades da população idosa podem mascarar os sintomas, dificultando o diagnóstico. Em setembro de 2022, um caso de hanseníase foi diagnosticado por um especialista em um residente do Asilo São Vicente de Paulo, em Santa Rosa do Viterbo – SP, o que motivou a investigação epidemiológica na instituição. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo realizar o rastreamento de casos de hanseníase em um asilo a partir de um caso isolado descoberto em um residente. Para isso, utilizamos a avaliação clínica e testes rápidos em moradores e funcionários, caracterizamos os casos diagnosticados e outras dermatoses encontradas, e capacitamos a equipe local. **Metodologia:** A ação foi realizada em maio de 2023, avaliando 31 idosos residentes e 19 funcionários do asilo. Todos os 50 participantes foram submetidos ao teste rápido para hanseníase (Bioclin Fast ML Flow). A avaliação clínica dermatoneurológica completa foi realizada em 100% dos idosos e em 13 dos 19 funcionários para a busca de sinais e sintomas da doença e outras dermatoses. Os resultados dos testes rápidos foram correlacionados com a avaliação clínica para firmar os diagnósticos. **Resultados:** O teste rápido foi positivo em 12/50 (24%) indivíduos testados, sendo 6/31 (19,3%) em idosos e 6/19 (31,5%) em funcionários. Dentro os indivíduos avaliados clinicamente, foi feito o diagnóstico positivo em 4/30 idosos (13,3%) e 3/13 funcionários (23,1%), totalizando 7/50 (14%), todos multibacilares, os quais não apresentavam lesões clássicas de hanseníase, mas todos apresentavam múltiplos nervos periféricos com espessamento, dor e/ou choque à palpação. Alguns já apresentavam algum grau de incapacidade instalado, o que confirma o tardar do diagnóstico. Além destes, havia um caso de hanseníase dimorfa já em tratamento, cujo o diagnóstico fora firmado. Seis (31,6%) funcionários compareceram apenas para realização do teste rápido e não foram avaliados clinicamente. Outras dermatoses foram identificadas, incluindo lesões sugestivas de câncer de pele em 5 idosos e lesões pré-malignas em 7. Todos os casos novos foram encaminhados para tratamento. **Conclusões:** A prevalência de hanseníase encontrada no Asilo São Vicente de Paulo indica uma prevalência oculta de casos no município. A alta taxa de positividade no teste rápido e o número de casos diagnosticados confirmam a importância de estratégias de busca ativa e da integração da avaliação clínica com testes sorológicos em populações de risco. O estudo reforça a necessidade de vigilância contínua e da capacitação das equipes para um diagnóstico precoce, essencial para interromper a cadeia de transmissão, evitar incapacidades e o estigma da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Idosos. Teste rápido. Capacitação em Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase na Tríplice Fronteira: uma análise comparativa com o contexto nacional (2015-2024)

Mariana Martins CASSEL¹; Marcelo Alecrim FERRONATO¹; Giulia Regattieri SCHISLER²; Charles Alberto NEDEL³

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

² Faculdade São Leopoldo Mandic.

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: O Brasil, devido à sua extensão territorial e características regionais, apresenta diversos cenários de endemicidade da hanseníase, com perfis epidemiológicos distintos e complexos. A região da Tríplice Fronteira – intersecção entre Brasil, Argentina e Paraguai – caracteriza-se por um contexto singular, marcado pela diversidade étnica de suas populações e pelo intenso fluxo migratório e circulatório de pessoas. **Objetivo:** Analisar estatisticamente o perfil epidemiológico da hanseníase em Foz do Iguaçu – PR, em comparação ao contexto nacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo referente à frequência diagnóstica de hanseníase, no período entre 2015 a 2024. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma TabNet/DATASUS, com enfoque no Brasil, Paraná e Foz do Iguaçu, considerando as variáveis sexo, escolaridade, cor/raça e faixa etária. **Resultados:** No Brasil, o perfil epidemiológico hanseniano é caracterizado pela prevalência no sexo masculino (56,9%), entre pessoas pardas (59,2%), com a faixa etária 40 a 59 anos (40,1%). A população em idade economicamente ativa (15-59 anos) representa 68,5% de todos os casos. Na última década, mais de 20 mil casos ocorreram em menores de 15 anos, dado que indaga o contágio ativo e recente. Em relação à escolaridade, dos 247.779 casos notificados, observa-se uma forte concentração nos níveis mais baixos de instrução: estima-se que 41,9% dos casos correspondem a indivíduos com escolaridade até o Ensino Fundamental I (até a 4ª série) e que 67,1% apresentam, no máximo, o Ensino Fundamental completo (incluindo séries incompletas a partir da 5ª série). Já em Foz do Iguaçu, o perfil epidemiológico da hanseníase assemelha-se ao nacional ao revelar maior ocorrência entre homens (57,5%), pessoas brancas (66,5%) e adultos entre 40 e 69 anos (61,1%). A idade de 60 a 69 anos apresentou maior prevalência (23,6%), enquanto as faixas etárias abaixo de 20 e acima de 80 anos representaram apenas 4,4% dos casos. A análise da escolaridade dos 264 casos revelou predominância de escolaridade baixa: 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (27,3%), 5ª a 8ª série incompleta (21,2%), 4ª série completa (15,9%), ensino médio completo (12,9%) e ensino fundamental completo (8%). **Conclusão:** A análise dos dados da última década delinea um perfil epidemiológico da hanseníase semelhante entre a esfera nacional e municipal de Foz do Iguaçu, de forma a reafirmar a vulnerabilidade de um mesmo grupo social: homens, brancos e pardos, com idade concentrada na faixa dos 40 aos 69 anos e com baixa escolaridade. A notória prevalência da doença em indivíduos com precário acesso à educação corrobora para a associação entre a maior vulnerabilidade socioeconômica e o risco de adoecimento pelo bacilo. Em especial no contexto da Tríplice Fronteira, os determinantes sociais de saúde devem orientar a formulação de políticas públicas intersetoriais, com foco na equidade, ampliação do acesso aos serviços de saúde e diagnóstico precoce, em prol do combate e erradicação desta enfermidade endêmica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase no Paraná: análise das incapacidades no momento do diagnóstico (2005-2024)

Laís Cristina GONÇALVES¹; Fabiane Silva de OLIVEIRA¹; Juliana de Oliveira MARQUES¹; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA²; Laura Alves Moreira NOVAES¹; Maurício Sérgio de PAULA¹; Natacha BOLORINO²; Luiz Toshio UEDA³; Luciana Guazzi SIPOLI³; Claudia PRANDO⁴; Flávia Meneguetti PIERI¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Stricto sensu da Universidade Estadual de Londrina.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná.

³ 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

⁴ Autarquia Municipal de Saúde de Londrina – Vigilância Epidemiológica.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente nervos periféricos, pele e mucosas, podendo gerar incapacidades físicas (IF). O Ministério da Saúde recomenda avaliação dermatoneurológica no diagnóstico e seguimento por cinco anos, a fim de prevenir sequelas. O Paraná é o estado do Sul do Brasil com maior número de casos notificados. **Objetivos:** Analisar o grau de incapacidade física (GIF) no diagnóstico de casos novos de hanseníase no Paraná, entre 2005 e 2024.

Material e Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos casos registrados no período, analisando-se idade, sexo, raça, escolaridade e GIF no diagnóstico. A análise descritiva foi realizada pelo SPSS 22.0. **Resultados:** No período, registraram-se 17.015 casos novos. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos, predominando o sexo masculino. Houve maior proporção de acometidos na raça branca e em pessoas com baixa escolaridade. Quanto ao GIF, 54,4% foram classificados como GIF 0, 29,6% como GIF I e 10,6% como GIF II; 5,5% não foram avaliados. Observou-se que os casos multibacilares (MB) apresentaram maior frequência de incapacidades quando comparados aos paucibacilares (PB). **Conclusões:** A hanseníase permanece como desafio de saúde pública no Paraná, especialmente entre homens adultos, brancos e com baixa escolaridade. A maior proporção de IF em casos MB evidencia a necessidade de estratégias de diagnóstico precoce e monitoramento contínuo para reduzir sequelas incapacitantes.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico Tardio. Pessoas com Deficiência Física. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase na 10ª Regional de Saúde-PR

Leila Wiedmann Florentino da SILVA¹; Carmem Cila CAZARIL¹

¹ 10ª Regional de Saúde-SESA-PR, Cascavel.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica que, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil. O estudo do perfil epidemiológico é essencial para compreender a distribuição dos casos, identificar grupos mais vulneráveis e subsidiar estratégias de controle e prevenção. Nesse contexto, a análise da situação da hanseníase na 10ª Regional de Saúde permite avaliar não apenas a magnitude da doença na região, mas também a efetividade das ações de vigilância e atenção à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis trabalhadas foram: modo de entrada, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, forma clínica, classificação operacional contatos registrados e avaliados, grau de incapacidade física e situação de encerramento. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico e o comportamento da hanseníase na 10ª regional de saúde, situada no Oeste do Paraná, entre os anos de 2014 a 2023. **Resultados:** Neste estudo tivemos um total de 457 pessoas notificadas, 84,46% (386) foram de casos novos, seguidos de 6,80% (31) de recidiva. Dos casos novos maioria do sexo masculino 62% (239), a mediana da idade foi 52 anos, 68,65% (265) eram da raça branca, seguidas da parda com 26,42% (102). A escolaridade com 62,95% (234) pessoas com fundamental incompleto e completo. Forma clínica predominante foi a dimorfa com 40,93 (158), seguida da virchowiana com 32,90% (127), classificação operacional com 80,56 (311) multibacilares. Quanto ao GIF 30,05% (116) com GIF 1 e 6,99% (27) GIF 2, com baciloscopia positiva 56,21% (217), proporção de contatos registrados e examinados ficou em 96,84%. Destes a alta foi de 87% (337) com cura, com 1,29% (5) de abandono. Com uma taxa de detecção geral em 2014 de 7,26 casos por 100.000 hab e em 2023 5,24 casos por 100.000 hab, e em menores de 15 anos em 2014 foi de 2,53 e, em 2023 foi de 0,83 casos por 100.000 hab. **Conclusão:** Sendo a hanseníase uma doença infecciosa de evolução crônica, conhecer o perfil epidemiológico desta população se faz necessário para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno, sendo estes muitas vezes dificultados pelo estigma e discriminação associados ao medo e a falta de conhecimento sobre a doença, além da falta de qualificação por grande parte dos profissionais de saúde. Desta forma, estas informações deixaram o alerta, principalmente para gestores e profissionais, no intuito de implementar ações em hanseníase no âmbito regional e municipal.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Vigilância em Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

40 anos de hanseníase no Brasil: queda nas taxas de detecção e aumento de casos bacíferos com persistência da transmissão – um desafio contínuo (1985-2024)

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹; Marcos da Cunha VIRMOND²

¹ Médica Sanitarista, com atuação anterior na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ) e Epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS).

² Faculdade de Medicina da UNINOVE – Bauru.

Introdução: O Brasil é um dos países com maior endemicidade da hanseníase. Existe alto potencial de contágio entre indivíduos com elevada carga bacilar que permanecem não diagnosticados ou sem tratamento. Apesar da PQT e da redução da prevalência, a transmissão persiste em determinadas regiões do país. Os principais indicadores da hanseníase monitoram a carga da doença, a transmissão ativa e o impacto das estratégias de controle. A taxa de detecção de casos novos reflete a força da transmissão, enquanto a detecção em indivíduos com menos de 15 anos indica que essas crianças foram contaminadas há pouco tempo. O grande número de pessoas com hanseníase multibacilar, ou seja, bacíferas mostra que já estão doentes há bastante tempo, sem diagnóstico nem tratamento. Isso faz com que continuem transmitindo a doença e ainda aumenta o risco de desenvolverem danos físicos graves. Embora a taxa de detecção seja um indicador epidemiológico central, ela também evidencia desafios operacionais para a sustentação das medidas de controle, como a necessidade de cuidado contínuo, busca ativa de casos e integração com os serviços de atenção primária à saúde. **Objetivo:** Comparar as tendências epidemiológicas da hanseníase entre 1985-1994 e 1995-2024, avaliando a evolução das taxas de detecção gerais e pediátricas, e a proporção de casos MB. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), boletins do Ministério da Saúde, da OMS e dados censitários do IBGE. Foram analisadas a taxa média de detecção nos 2 decênios em crianças e pré-adolescentes, a proporção de casos MB e a distribuição geográfica da doença. **Resultados:** Entre 1985-1989, a taxa média de detecção em menores de 15 anos no Brasil foi de 16,22 por 100.000 habitantes, aumentando para 20,55 até 1994, representando uma variação de 26,7% no período de 10 anos (1985-1994). Após 1995, a taxa de detecção declinou, mas permaneceu elevada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A detecção de hanseníase em menores de 15 anos caiu no geral, mas Mato Grosso, Maranhão e Pará continuam apresentando altas taxas, indicando transmissão constante. A proporção de casos MB aumentou, sugerindo o início do tratamento muito tempo depois do início da doença, enquanto a proporção de casos com grau 2 de incapacidade física também cresceu, refletindo falhas no acompanhamento e cuidado da evolução da doença nas pessoas causando danos irreversíveis em sua grande maioria. **Conclusão:** Há mais de 40 anos o Brasil adotou a PQT/OMS e 34 as ações para alcançar a eliminação da hanseníase, mas a meta nunca foi atingida. Os dados das tendências epidemiológicas das taxas de detecção e o aumento dos casos MB evidencia desafios persistentes no controle da transmissão e contágio da doença deixando claro que as estratégias adotadas até hoje precisam ser revistas com urgência. Pelo quadro epidemiológico o país não conseguirá nas próximas décadas reduzir de forma consistente as fontes de transmissão e o sofrimento das pessoas que carregam danos físicos, sociais, psicológicos e econômicos. Anotar que o impacto econômico atinge também as comunidades, especialmente as crianças, que seguem privadas de perspectivas de um futuro digno e promissor.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Brasil. Transmissão de Doença Infecciosa. Criança.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise das notificações hanseníase em menores de 15 anos, residentes na 1ª regional de saúde, com diagnóstico no período de 2019 a 2024

Juliana Felix do NASCIMENTO¹; Kessia Porfírio da Silva SOUZA²; Erika Patricia Santos SILVA³; Maria de Fátima Pinto RIBEIRO⁴

¹ Apoiadora, Vigilância em Saúde – I Geres/PE.

² Sanitarista, Vigilância em Saúde – I Geres/PE.

³ I Gerência Regional de Saúde de Pernambuco.

⁴ Gerente da I Geres.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar danos graves se não for tratada de forma correta. A principal forma de transmissão acontece principalmente através de contato próximo e prolongado com uma pessoa infectada, embora a transmissão exata ainda seja pouco compreendida. O diagnóstico em menores de 15 anos ainda permanece um grave problema de saúde pública por mostrar a alta endemicidade da doença no território.

Objetivos: Observar o aumento ou diminuição nos casos notificados em menores de 15 anos, residentes na 1ª regional de saúde diagnosticados no período de 2019 a 2024, analisar os contatos registrados e examinados e a avaliação do grau de incapacidade no diagnóstico e no momento da cura, como forma de avaliar a detecção precoce e consequentemente os possíveis danos neurais que ocorrem com a detecção tardia. **Material e Métodos:** Será utilizada o método de pesquisa quantitativa para os dados trabalhados, extraídos do Sinan Web (notificações) e no Datasus (população residente) e serão trabalhos no programa de planilhas Microsoft Excel®.

Resultado e Discussão: A 1ª regional de saúde de Pernambuco registrou 381 casos novos em menores de 15 anos. Apesar da queda de notificações após 2019 relacionado a pandemia da COVID-19. Os casos notificados em menores de 15 anos se apresenta de forma decrescente, porém com taxa de detecção em níveis muito alto (7 casos novos por 100 mil habitantes), onde se observou 62% de alta por cura. No que se refere a avaliação do grau de incapacidade no momento do diagnóstico não houve incremento nem queda no percentual avaliado nesse período, assim como no momento da alta, demonstrando que ainda devemos incrementar as ações monitoramento da avaliação de incapacidade. Sabendo que uma das formas de cortar a transmissão se encontra no exame de contatos, o período estudado demonstrou uma queda após 2019, ficando abaixo de 85%. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença crônica que afeta a pele e os nervos periféricos, quando não diagnosticada em tempo oportuno. Embora seja curável, ainda representa um desafio global de saúde pública, principalmente nos menores de 15 anos, que se demonstra como uma faixa etária com uma maior probabilidade de adoecimento e presença de incapacidade para sua vida. Com ações de saúde pública para conscientização do diagnóstico precoce e tratamento adequado são fatores fundamentais para iniciar um controle da doença e a eliminação do estigma associado a ela. Com esforços contínuos, é possível avançar na luta contra a hanseníase e melhorar a vida das pessoas afetadas por essa condição.

Palavras-chave: Hanseníase. Detecção. Diagnóstico.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Aumento do diagnóstico de casos novos de hanseníase em municípios da 17ª Regional de Saúde de Londrina-PR

Luciana Guazzi SIPOLI¹; Luiz Toshio UEDA¹; Paola Christie Ijiri RIBEIRO¹

¹ Anhanguera.

Introdução: A 17ª Regional de Saúde (RS) de Londrina-PR é formada por 21 municípios, nos quais o número de casos novos de hanseníase variou entre 26 a 44 casos entre 2020 e 2023. Contrastando com a presença de 7 municípios silenciosos nesse mesmo período. Assim, observamos a necessidade de implementar ações que melhorassem o diagnóstico e capacitação das equipes de saúde uma vez que é uma doença que pode deixar sequelas incapacitantes quando tratada tardiamente. **Objetivo:** Aumentar o diagnóstico de hanseníase na 17ª RS e melhorar a qualificação dos profissionais de saúde quanto aos sinais e sintomas da doença. **Metodologia:** Para o 1º quadrimestre de 2024, foi solicitado que toda a 17ª RS realizasse campanhas de sensibilização sobre hanseníase para as equipes de saúde e para população, juntamente com triagens de manchas e sintomas de hanseníase. Nessas triagens usaram perguntas semelhantes as do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) da CRNDSHansen do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto. De julho de 2024 a 31 de janeiro de 2025 foram orientadas as mesmas ações com enfoque maior na busca de manchas e sintomas, solicitando o uso do QSH e anotação do quantitativo de questionários aplicados em planilha. As equipes foram previamente treinadas sobre o diagnóstico da hanseníase, avaliação neurológica simplificada e uso do QSH. **Resultados:** Dos 21 municípios, 15 aderiram as ações de sensibilização com palestras para equipes de saúde e população, e as triagens com perguntas sobre sintomas da doença. Sete utilizaram especificamente o QSH, e outros dois municípios utilizaram perguntas similares a ele. No 1º quadrimestre de 2024 as equipes não anotaram a quantidade de questionários respondidos. Já no período de julho de 2024 a 31/01/2025, foram preenchidos 3181 QSH, número que representa entre 0,2% a 3% dos habitantes de cada um desses municípios participantes. Entre os municípios silenciosos nos últimos 3 anos, tivemos Bela Vista do Paraíso (BVP) com diagnóstico de dois casos novos, e já Lupionópolis se manteve silencioso mesmo usando o QSH em 3% da sua população. BVP não quantificou o número de questionários aplicados em 2024, mas em 2025 usou 0,7% de QSH em relação ao seu total de habitantes. Londrina teve um aumento de 31,5% nos casos novos de hanseníase, comparando 2024 e 2023; Iporã um aumento de 67% no mesmo período. Destaca-se que Londrina aplicou o equivalente a 0,2% de QSH nesse período e Iporã não relatou quantos foram triados com as perguntas similares ao QSH. **Conclusão:** Ações de capacitação dos profissionais de saúde e sensibilização da população associadas a perguntas de triagem sobre sinais e sintomas de hanseníase favorecem o diagnóstico de casos novos. Ressalta-se que se todos municípios tivessem quantificado o número de pacientes triados com questionários, facilitaria a criação de um percentual populacional estimado para futura replicação em outras localidades. Podemos observar que o uso de questionários padronizados como o QSH é de suma importância para facilitar as ações de busca ativa de casos novos, bem como para posterior avaliação e comparação dessas ações.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase na 8ª Regional de Saúde do Paraná: perfil epidemiológico e operacional

Edinara CASARIL¹

¹ Secretaria da Saúde do Paraná.

Introdução: A hanseníase se apresenta de forma heterogênea, o que requer o reconhecimento do perfil epidemiológico e operacional para avaliar a efetividade das medidas de controle e orientar estratégias de enfrentamento. Compreender a dinâmica da doença é fundamental para o monitoramento e fortalecimento das políticas públicas de eliminação. **Objetivos:** Descreve o perfil epidemiológico e operacional da hanseníase na 8ª Regional de Saúde do Paraná entre 2014 e 2023. **Material e Métodos:** Estudo ecológico, de base secundária e abordagem quantitativa. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tabulados no Tabwin e organizados em planilha eletrônica. A análise dos indicadores seguiu os parâmetros do Ministério da Saúde. **Resultado e Discussão:** No período analisado, registraram-se 329 casos de hanseníase, dos quais 245 (74,5%) eram casos novos. As taxas de detecção apresentaram uma tendência decrescente, de 15,73/100 mil habitantes em 2014 para 4,85/100 mil em 2023, indicando a diminuição do nível de endemidade de alto para médio. Os menores índices foram verificados em 2020 (3,41) e 2021 (3,64), período que coincidiu com a pandemia de COVID-19, com subsequente retomada da detecção a partir de 2022. Entre os casos novos, 55,5% eram do sexo masculino, 56,3% tinham entre 30 e 59 anos, 77,1% eram da raça branca e 62,5% apresentavam escolaridade até o ensino fundamental. A forma multibacilar correspondeu a 77,6% dos registros, sendo a virchowiana a mais prevalente (35,1%). A avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico foi realizada em 98,4% dos casos. Desses, 36,9% (n=89) foram identificados com grau 1 ou 2, sugerindo diagnóstico tardio. Dos 27 municípios da Regional, três (11,1%) não notificaram casos novos durante o período, caracterizando-se como silenciosos. Em 2023, 37% dos municípios apresentaram novos casos, com taxas de detecção variando de 0,0 a 32,0/100 mil habitantes. A proporção de cura entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes na região variou de 87,5% a 100,0%, ficando abaixo de 90% apenas em 2016. Nesse ano a taxa de abandono foi de 4,2%. Nos demais anos, não houve registros de abandono. A proporção de contatos examinados de casos novos diagnosticados nos anos das coortes foi elevada (99,3%; n=740/745), demonstrando boa cobertura das ações de vigilância. **Conclusão:** Os resultados corroboram evidências de que baixa escolaridade aumenta a vulnerabilidade ao adoecimento por hanseníase. A presença de municípios silenciosos requer análise para diferenciar se reflete controle efetivo ou falhas na detecção. Apesar da redução das taxas de detecção, permanecem diagnósticos com incapacidade física, indicando atrasos no reconhecimento da doença. A eliminação da hanseníase exige, portanto, investimentos na formação contínua de profissionais de saúde para o diagnóstico precoce, o aprimoramento das políticas públicas focadas na melhoria das condições sociais e o monitoramento sistemático dos indicadores epidemiológicos e operacionais para orientar decisões estratégicas e a alocação de recursos no controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Sistema de Informação em Saúde. Perfil Epidemiológico. Monitoramento de Resultados.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Conhecimento dos acadêmicos e profissionais de saúde em relação à hanseníase

Andréa Simone da Silva Jansen PEREIRA¹; Brendo Vitor Nogueira SOUSA¹; Suzane Ketlyn MARTELLO¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa milenar, que persiste como um problema na saúde pública do Brasil pela dificuldade de diagnóstico e instauração de tratamento precoce. A falta de conhecimento dos sintomas e sinais clássicos apresentados na doença tendem a confundir profissionais com outras doenças neuropáticas e levam a um diagnóstico tardio, demonstrando a necessidade contínua de capacitações entre profissionais e acadêmicos da área de saúde. O índice persistente de casos novos anuais com grau de incapacidade é fator importante e preocupante para a ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento prévio de acadêmicos e profissionais de saúde e os efeitos de uma ação de educação em saúde sobre hanseníase. **Metodologia:** aplicado questionário de oito perguntas de múltipla escolha com base no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase, realizado no Ambulatório de Hansenologia do Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPP) e em capacitações externas durante os meses de janeiro a julho de 2025. Foram abordadas oito questões sobre meios de transmissão, sinais, sintomas e tratamento da doença. Posteriormente, realizado palestra educativa com momento para esclarecer dúvidas, sendo aplicado novo pós-teste. **Resultados:** responderam 310 participantes ao pré-teste (209 profissionais e 101 estudantes) e 177 ao pós-teste (115 profissionais e 62 estudantes). Com relação à forma de transmissão da hanseníase, o percentual de acertos foi de 64,5% no pré-teste e 85,3% no pós-teste. A opção 'contato físico', que foi assinalada por 31,9% dos participantes no pré-teste, caiu para 14,1% no pós, diferenças significantes estatisticamente ($p < 0,001$ /Qui-Quadrado). Apenas 35,8% assinalaram corretamente quanto ao diagnóstico da doença ('essencialmente clínico') no pré-teste. O mesmo percentual assinalou a opção da obrigatoriedade do BAAR para confirmação diagnóstica. Já no pós-teste, o percentual de acertos aumentou significativamente para 71,2% ($p < 0,001$ /Qui-Quadrado). A questão referente ao principal agente etiológico da doença foi a que apresentou o maior percentual de acertos, tanto no pré (92,6%) quanto no pós-teste (96,0%), diferença sem significância estatística ($p = 0,556$ /Teste Exato de Fisher). Em relação a cura, no pré-teste, 15,5% assinalaram que 'a hanseníase não tem cura, apenas controle', enquanto que no pós-teste esse percentual caiu para 7,3%, diferença significativa estatisticamente ($p = 0,006$ /Qui-Quadrado). **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância da capacitação dos profissionais de saúde e reforço na educação em saúde a acadêmicos. A hanseníase ainda é um problema de saúde pública no país, não sendo reconhecida ou diagnosticada precocemente devido à falta de familiaridade dos profissionais com seus sinais e sintomas. Essa deficiência de conhecimento pode levar a diagnósticos tardios, contribuindo para a transmissão contínua e complicações na evolução da doença. Portanto, é fundamental investir em capacitações e treinamentos específicos para melhorar a compreensão e o manejo da hanseníase pelos profissionais de saúde, visando o controle efetivo e a redução do impacto social e epidemiológico da doença no Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Doenças Negligenciadas. Saúde Pública.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Epidemiologia espacial da hanseníase em Belém do Pará: análise de casos notificados (2013-2023)

Regiana Loureiro MEDEIROS¹; Yasmin Eduarda do Carmo SILVA²; Moises Batista da SILVA²; Josafá Gonçalves BARRETO^{1,3}

¹ Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém – Pará.

² Laboratório de Patologia Geral (ICB/UFPA).

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Castanhal – Pará.

Introdução: A hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, com especial impacto na região Norte, onde a combinação de vulnerabilidade social, baixa cobertura da Atenção Primária e diagnóstico tardio favorece a manutenção da cadeia de transmissão. Belém, capital do Pará, historicamente apresenta alta carga da doença, mas carece de estudos aprofundados sobre sua distribuição espacial intraurbana. Nesse contexto, a epidemiologia espacial constitui ferramenta estratégica para identificar focos ativos de transmissão do *M. leprae*, orientar ações de vigilância e subsidiar políticas públicas mais efetivas. **Objetivos:** Identificar a distribuição espacial da hanseníase em Belém-PA no período de 2013 a 2023, analisando padrões de concentração, *clusters* estatisticamente significativos e risco relativo por setor censitário. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo, de abordagem quantitativa e analítica. Foram incluídos todos os casos novos de hanseníase notificados no SINAN (2013-2023) com endereço válido em Belém. Os endereços foram geocodificados via BatchGeo e revisados no QGIS. Aplicaram-se técnicas de análise e estatística espacial: Estimativa de densidade de Kernel, DBSCAN, Moran Global e Local (LISA), além da varredura espacial de Kulldorff (SaTScan) para detecção de *clusters* e cálculo de risco relativo. **Resultado e Discussão:** Foram notificados 2.784 casos no período, dos quais 2.733 (98,2%) apresentaram endereços válidos. A análise espacial revelou distribuição heterogênea, com maior concentração nos bairros Guamá, Tapanã, Jurunas, Montese, Pedreira e Marco. O cálculo de risco relativo por setores censitários indicou 16,7% do território urbano com risco elevado ($RR \geq 2,0$). O método Kernel evidenciou manchas críticas em Jurunas, Condor, Guamá e Fátima, enquanto o DBSCAN delimitou seis *clusters* relevantes, com até 197 casos agrupados. O Moran Local identificou 103 setores alto-alto (4,9%) com taxas significativamente elevadas, confirmando microterritórios de transmissão ativa. A análise de Kulldorff detectou seis *clusters* significativos ($p \leq 0,05$), um deles com risco relativo de 4,23. Foram criados mapas temáticos coropléticos para ilustração e comunicação dos resultados observados. **Conclusão:** A hanseníase apresenta padrão espacial heterogêneo em Belém, concentrando-se em áreas socialmente vulneráveis, com identificação de *hotspots* persistentes e de alto risco. A integração de geotecnologias e busca ativa de casos novos tem demonstrado grande eficiência para revelar endemia oculta mesmo em áreas com alta carga da doença, e orientar estratégias de vigilância mais efetivas. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a Atenção Primária, ampliar a cobertura da Estratégia Saúde da Família e implementar intervenções territoriais específicas.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Análise Espacial. Sistemas de Informação Geográfica. Vigilância Epidemiológica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde do Brasil (TED Nº 167/2023). CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Casos de hanseníase em população em situação de rua atendidas no programa “Consultório na Rua” na cidade de Belém, Pará

Yago Silva da COSTA¹; Lorena Nascimento CALDAS²; Eduarda da Rocha SANTOS¹; Sotero de Oliveira FERREIRA¹; Stefany Caroline de Sousa LOBATO¹; Fernanda da Silva MARGALHO¹; Erika Vanessa Oliveira JORGE¹; Raquel Carvalho BOUTH¹; Pablo Diego Carmo DO PINTO^{1,3,4}; Claudio Guedes SALGADO¹; Patrícia Fagundes da COSTA¹

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia ICB/UFPA, Marituba, PA, Brasil.

² Secretaria de Saúde do Município de Belém, PA, Brasil.

³ Laboratório de Genética Humana e Médica, UFPA, Belém, PA, Brasil.

⁴ Faculdade de Medicina, UFPA, Belém, PA, Brasil.

Introdução: A detecção de novos casos de hanseníase continua sendo um desafio para o controle da doença, pois depende de uma avaliação clínica minuciosa realizada por profissional capacitado. Embora os avanços no diagnóstico laboratorial auxiliem na identificação da doença, esses métodos ainda não foram amplamente incorporados à prática clínica, o que dificulta o diagnóstico precoce e a interrupção das cadeias de transmissão. A população em situação de rua enfrenta extrema vulnerabilidade, caracterizada por pobreza extrema, vínculos familiares rompidos e ausência de moradia permanente. Além de desafios cotidianos como fome e condições precárias de higiene, esse grupo tem acesso limitado aos serviços de saúde e está exposto a doenças negligenciadas, incluindo a hanseníase. Nesse contexto, o Consultório na Rua (CnR) desempenha um papel crucial ao reduzir lacunas de acesso à saúde da população em situação de rua. Embora as doenças infecciosas sejam altamente relevantes em populações vulneráveis, elas não constituem o foco principal do CnR. Este estudo apresenta a capacitação das equipes do CnR para o diagnóstico da hanseníase em pessoas em situação de rua e os resultados significativos obtidos. Acredita-se que essa abordagem deva ser expandida para todas as equipes do CnR no Brasil e em outros países. **Objetivo:** Diagnosticar e tratar casos de hanseníase durante as atividades do CnR em Belém, Pará, Brasil. **Material e Métodos:** O estudo foi conduzido pela equipe do CnR São Brás, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. A avaliação clínica foi realizada utilizando o Formulário de Avaliação Neurodermatológica para hanseníase (FORMHANS). Os pacientes foram submetidos à coleta de raspado intradérmico para qPCR e baciloscopia, além da coleta de 5 mL de sangue periférico para titulação de anti-PGL-I IgM por ELISA. **Resultados:** No período do estudo, cem indivíduos foram abordados nas ruas, e onze foram encaminhados para avaliação neurodermatológica e exames complementares. Todos os participantes eram do sexo masculino, com idade média de 51,9 anos. Entre os diagnosticados, 7/11 (63,6%) confirmaram hanseníase, 1/11 (9,1%) apresentou recidiva e 3/11 (27,2%) tiveram outros diagnósticos. Entre os pacientes com hanseníase, 3/8 (37,5%) apresentaram baciloscopia positiva, 4/8 (50,0%) foram soropositivos para IgM anti-PGL-I e 6/8 (75,0%) testaram positivo no qPCR. Após 12 meses de acompanhamento, um paciente recebeu alta por cura clínica, apesar do aumento na titulação do anti-PGL-I IgM, enquanto os demais permanecem em monitoramento. **Conclusão:** Esses achados reforçam que a população em situação de rua está exposta a múltiplos fatores de risco para hanseníase e enfrenta barreiras no diagnóstico e no tratamento. O CnR, com profissionais capacitados, se mostra uma estratégia essencial para a detecção e o manejo adequado da doença nesse grupo vulnerável. A ampliação do treinamento em hanseníase para todas as equipes do CnR no Brasil e em outros países pode contribuir significativamente para o controle da doença, reduzir a transmissão e fortalecer as iniciativas de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. População em Situação de Rua, Anti-PGL-I IgM. RLEP qPCR.

Órgãos de fomento ou financiadores: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE EXTENSÃO (PIBEX), UFPA.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Número de doses como indicador de adesão ao tratamento da hanseníase em Foz do Iguaçu e Paraná (2013-2025)

Marcelo Alecrim FERRONATO¹; Mariana Martins CASSEL¹; Charles Alberto NEDEL²

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Introdução: O estado do Paraná apresenta os maiores índices de hanseníase da região Sul do Brasil, de modo a exigir atenção especial das políticas públicas de saúde. Em Foz do Iguaçu, a localização em tríplice fronteira e a intensa mobilidade populacional configuram um contexto que favorece a persistência da doença, demandando estratégias eficazes de diagnóstico e adesão terapêutica. **Objetivo:** Analisar a evolução do diagnóstico e do tratamento das formas Paucibacilar (PB) e Multibacilar (MB) da hanseníase em indivíduos residentes de Foz do Iguaçu nos últimos doze anos, em comparação com os dados do estado do Paraná. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, com análise do número de doses registradas para as formas PB e MB, considerando os esquemas padrão preconizados (6 doses para a forma PB; 12 doses para a forma MB). Os dados foram obtidos do SINAN (TabNet/DATASUS), tabulados em frequência absoluta e distribuídos segundo o ano de diagnóstico e ano de notificação nos últimos doze anos (2013 – 2025). **Resultados:** Entre 2013 e 2025, registraram-se 85 casos PB em Foz do Iguaçu, predominando esquemas incompletos (<6 doses, n=45), enquanto no Paraná prevaleceu o registro de 6 doses completas (n=1.147/2.910). Para Foz do Iguaçu (MB), contabilizaram-se 363 registros com maior frequência de 12 doses (n=223), embora 103 (28%) tenham recebido tratamento inferior a 12 doses. No estado, entre 8.814 registros, predominaram 12 doses (n=4.731), mas com grande ocorrência de esquemas incompletos (<12 doses, n=2.762), cuja expressividade foi de 31,33% aproximadamente. Os totais anuais variaram de 1.065 (2013) para 496 (2020), 532 (2021), 568 (2024) e 189 (2025), com presença anual contínua. Comparativamente, na forma PB predominou “menor que 6 doses” em Foz do Iguaçu, enquanto no Paraná prevaleceram “6 doses”. Na forma MB, a categoria “12 doses” foi a mais frequente tanto no município quanto no estado, e o volume total de registros MB superou o de PB em ambos os recortes. **Conclusão:** A análise torna evidente que, em Foz do Iguaçu, há maior frequência de tratamentos incompletos na forma PB, em contraste com o Paraná, onde prevaleceram esquemas completos para a mesma classificação. Na forma MB, os dois cenários apresentaram predominância de tratamentos concluídos (12 doses), mas ainda com significativa proporção de interrupções. Esses achados refletem fragilidades na adesão e acompanhamento clínico, especialmente no município de fronteira, reforçando a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, promover estratégias de adesão e ampliar a integração regional para o controle da hanseníase.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Epidemiologia espacial como ferramenta para o sucesso diagnóstico da hanseníase

Yasmin Eduarda do Carmo SILVA^{1,2}; Rafaela Silva DE SOUZA³; Karen Patrícia Ferreira PANTOJA³; Leonan Lima TEIXEIRA³; Josafá Gonçalves BARRETO⁴; Regiane Loureiro MEDEIROS⁴; Pablo Diego do Carmo PINTO⁵; Marco Andrey Cipriani FRADE⁶; Patrícia Fagundes da COSTA²; Claudio Guedes SALGADO²; Dielly Catrina Favacho LOPES³; Moises Batista da SILVA¹

¹ Laboratório de Patologia Geral (ICB/UFPA).

² Laboratório de Dermato-Imunologia (ICB/UFPA).

³ Laboratório de Neuropatologia Experimental (UFPA).

⁴ Laboratório de Epidemiologia Espacial – UFPA.

⁵ Laboratório de Genética Humana e Médica – LGHM (ICB/UFPA).

⁶ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP.

Introdução: Ferramentas espaciais exercem um papel fundamental na formulação e otimização de estratégias em saúde pública, especialmente no enfrentamento de doenças socialmente determinadas, como a hanseníase. A integração de sistemas de informações geográficas (SIG) e análises espaciais permite identificar áreas de risco, monitorar a distribuição da doença e direcionar recursos de maneira mais eficiente. Essa abordagem contribui para a detecção precoce, facilita intervenções focalizadas e fortalece a vigilância em saúde. **Objetivo:** Este estudo analisa a aplicação da inteligência espacial no diagnóstico da hanseníase no bairro do Guamá, em Belém (PA). **Material e Métodos:** A ação integrou um programa de capacitação voltado à intensificação da busca ativa de casos entre contatos domiciliares. No Guamá, aplicou-se uma abordagem de inteligência espacial com uso de mapas de calor baseados em dados de notificações de 2013 a 2023, orientando de forma estratégica as visitas domiciliares. A intervenção contou com a participação de 15 médicos e 30 agentes comunitários de saúde, em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), que realizaram visitas sistemáticas às residências. **Resultados:** Foram revisitados 21 casos índice de hanseníase diagnosticados entre 2013 e 2023 e 69 contatos domiciliares. Identificaram-se 23 novos casos de hanseníase entre os contatos (33%) e 9 casos de recidivas e reingressos entre os casos índice (43%). Entre os recém-diagnosticados, 91,3% apresentavam a forma multibacilar da doença. Além disso, 52,2% apresentavam algum grau de incapacidade física no momento do diagnóstico (34,2% com Grau 1 e 17,4% com Grau 2), evidenciando atrasos significativos na detecção. Os achados reforçam a eficácia do uso da inteligência espacial na vigilância e diagnóstico da hanseníase. A combinação entre mapeamento epidemiológico, busca ativa e capacitação de profissionais resultou em elevada taxa de detecção, além de promover maior engajamento comunitário e fortalecimento dos serviços locais. A experiência demonstra o potencial das estratégias georreferenciadas para enfrentar a endêmica oculta da hanseníase. **Conclusão:** O estudo revela a persistência de casos não diagnosticados, frequentemente associados a incapacidades. A ampliação do uso da inteligência espacial para guiar estratégias de busca ativa pode acelerar o diagnóstico, reduzir incapacidades físicas e contribuir significativamente para o controle da hanseníase em territórios vulneráveis.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Endemia Oculta. Busca Ativa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde TED 167/2023 e CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise do perfil epidemiológico dos casos notificados de hanseníase no município de Juína/MT no período de 2014 a 2023

Andreia Tomborelli TEIXEIRA¹; Andreia da SILVA¹; Geaine Gonçalves RODRIGUES¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Juína/MT.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença infectocontagiosa crônica que compromete nervos periféricos e pele, podendo gerar deficiências permanentes. Em 2023, o Brasil ocupou a segunda posição mundial em número de casos novos, com taxa de detecção de 10,68/100 mil habitantes. O estado de Mato Grosso foi classificado como hiperendêmico, registrando a maior taxa nacional (129,65/100 mil habitantes). Nesse contexto, o município de Juína, com menos de 50 mil habitantes, apresentou em 2023 uma taxa de incidência extremamente elevada, de 123,81/100 mil habitantes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos novos de hanseníase notificados em Juína entre 2014 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico, quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SI-NAN), disponibilizados pelo DATASUS/TABNET, referentes aos casos novos notificados no município no período de 2014 a 2023. **Resultados:** No período, foram notificados 2.248 casos novos de hanseníase, dos quais 114 em menores de 15 anos, sinalizando transmissão ativa. Em média, 54,4% dos casos foram do sexo feminino, 65,04% na faixa etária de 30 a 59 anos e 5,07% em menores de 15 anos, 55,32% eram pardos, 34,22% brancos, 50,26% tinham ensino fundamental (completo ou não). A proporção de formas multibacilares no diagnóstico saiu de 59,7% em 2014 para 99,6% em 2023; a proporção de diagnósticos com grau 2 de incapacidade aumentou de 0% em 2014 para 44,5% em 2023. A proporção de cura permaneceu abaixo de 90% ao longo dos anos, exceto em 2015 (92,7) e 2016 (91,8). **Discussão:** O município tem suas particularidades devido à hiperendemicidade, o predomínio feminino vai contra a tendência nacional (maior incidência em homens) e pode estar relacionado à maior busca das mulheres por serviços de saúde. A maior ocorrência em adultos de 30 a 59 anos segue a tendência nacional, assim como o predomínio de pardos e indivíduos com baixa escolaridade, que refletem a vulnerabilidade social como fator de risco para adoecimento. O aumento de casos multibacilares e o crescimento expressivo do grau 2 de incapacidade no diagnóstico ocorreram após a capacitação contínua das equipes de saúde, e refletem a real situação dos pacientes diagnosticados no município. A taxa de cura inferior a 90% revelam dificuldades de adesão ao tratamento e fragilidades na vigilância epidemiológica. **Considerações Finais:** O perfil de maior risco de adoecimento está entre os indivíduos com maior vulnerabilidade social, gerando risco de perpetuação da pobreza devido a incapacidades. A capacitação contínua da atenção básica, a presença do hansenólogo no projeto Emulti (Atenção Básica) e na atenção secundária, além da rede privada, vem garantindo a correta notificação dos casos de hanseníase e refletem a real situação do município, mostrando a grande incidência da doença, do predomínio de casos multibacilares e com incapacidade instalada no diagnóstico. A alta incidência da hanseníase em Juína requer esforços contínuos do município para garantir o diagnóstico e acompanhamento dos doentes, além de manter a vigilância dos contatos.

Palavras-chave: Hanseníase. Doença de Notificação. Perfil Epidemiológico.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase no município de taubaté e no Vale do Paraíba Paulista (VPP) de 2015 a 2024: uma investigação científica

Yasmin DURAN¹; Júlia de Jesus Pereira de ANDRADE¹; Flávia Regina FERREIRA^{1,2}; Isabel SILVA^{1,2}; Walnei Fernandes BARBOSA¹

¹ Universidade de Taubaté.

² Hospital Municipal Universitário de Taubaté.

Introdução: A hanseníase é causada pelos *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis* e transmitida por meio das vias aéreas superiores através do contato com portadores sem tratamento. O diagnóstico baseia-se em áreas com alteração de sensibilidade, espessamento de nervos periféricos e identificação do bacilo. O Brasil é o segundo país com mais casos novos. Em 1999, Taubaté apresentava uma prevalência de 3,24/10.000 habitantes. O controle da doença permanece um desafio salutar. **Objetivos:** Analisar os casos notificados entre 2015 e 2024, a fim de compreender o perfil epidemiológico da hanseníase em Taubaté comparando-o com o restante do VPP. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo. Dados secundários foram coletados no DATASUS, serviço "TabNet", tópico "Casos de Hanseníase a partir de 2001 – SINAN". Analisados dados de Taubaté e do VPP. **Resultado e Discussão:** O número de notificações de casos de hanseníase em Taubaté começou a aumentar a partir de 2012. Entre 2015 e 2024, 189 casos foram notificados, sendo 135 casos novos (71,4%). O ano de 2024, em especial, contou com 32 notificações. Dentre os casos notificados, 48,1% apresentaram grau de incapacidade zero (GIF 0), 47,8% GIF 1 e 0,8% GIF2. Quanto ao perfil epidemiológico, 96 casos eram do sexo masculino e 93 feminino. 68,3% eram brancos, 25,9% pardos e 5,8% pretos. 53,4% tinham ensino médio incompleto ou completo e 0,5% eram analfabetos. Houve um predomínio entre 50 e 59 anos. Taubaté mostrou-se o município com o maior número de notificações de hanseníase do VPP no período estudado. Enquanto a tendência do Vale, entre 2015 e 2024, foi a redução das notificações, de 3,23 para 2,25/100.000 habitantes, em Taubaté houve aumento, de 4,3 para 9,96/100.000 habitantes. De 2015 a 2024, no VPP, foram registradas 902 notificações. A forma clínica mais prevalente em Taubaté e no VPP foi a hanseníase dimorfa (49,7% e 40,1%, respectivamente). O VPP contou com uma taxa de cura de 73,1% dos casos reportados e Taubaté 48,7%. O desfecho com óbito foi correspondente a 1,7% dos casos do VPP e 3,7% em Taubaté. Taubaté apresentou tendência de aumento das notificações, em contraste com a redução observada no VPP. Isso poderia ser explicado por condições socioeconômicas desfavoráveis da população, o que não condiz com os achados deste estudo, mas também: aglomeração domiciliar, convivência com casos multibacilares e susceptibilidade genética. Questiona-se assim, se a predisposição genética seria um fator para a situação atual. Outra hipótese a ser considerada seria a eficiência diagnóstica de Taubaté em relação ao restante do VPP. Realmente menos casos no VPP ou menor eficiência diagnóstica? A porcentagem de pacientes GIF2 em Taubaté de 0,8%, por ser menor que 5%, indica detecção precoce. **Conclusão:** Este trabalho determinou o perfil da hanseníase em Taubaté e no VPP, auxiliando gestores nas tomadas de decisões e prevenção da doença. A compreensão dos fatores genéticos e sociais será fundamental para políticas públicas eficazes e adequadas às particularidades locais.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Taubaté. Vale do Paraíba.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise quali-quantitativa do perfil sociodemográfico dos pacientes acometidos por hanseníase acompanhados no HUCFF da UFRJ

Nicolas Meirelles PEREIRA¹; José Jefferson Alves da SILVA¹; Marcelle Oliveira da SILVA¹; Thor Alessandro Thomé de SOUZA¹; Isadora STEIN¹; Mariana Patrocínio MARTINS¹; Emanuel Medeiros AGUIAR¹; Gustavo Gomes PEIXOTO¹; Fábio Marques Julião da SILVA¹; João Victor ALMEIDA¹; Fátima Beatriz MAIA¹; Maria Dias Torres KENEDI¹; Elen Regina de OLIVEIRA¹; Cícero Luiz de ANDRADE¹; Maria Kátia GOMES¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e transmissível causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta, principalmente, a pele, os nervos periféricos e os olhos, e é considerada uma das principais formas de neuropatia periférica de causa infecciosa. **Objetivos:** Compreender como fatores sociais, econômicos e demográficos impactam o adoecimento, o acesso ao cuidado e a disseminação da doença, contribuindo para políticas públicas mais eficazes e para a redução do estigma associado. **Material e Métodos:** O estudo analisou 299 pacientes com hanseníase acompanhados pelo Serviço de Fisioterapia de um hospital entre janeiro de 2012 e abril de 2025. A distribuição espacial considerou os 165 bairros do município do Rio de Janeiro (organizados em 33 regiões administrativas) e os 22 municípios da região metropolitana. Os dados sociodemográficos foram obtidos do Diagnóstico Regional Atualizado de Saúde (2020), da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, e do Índice de Desenvolvimento Social (IDS) da região metropolitana, elaborado pelo Instituto Pereira Passos. As variáveis analisadas incluíram Cobertura de atenção básica, IDH, relação de banheiros por pessoa e população atendida por UBS. **Resultado e Discussão:** Os estudos demonstram que a maior parte dos indivíduos acompanhados residia no município do Rio de Janeiro (49,5%), seguido por Duque de Caxias (14,05%) e Nova Iguaçu (12,37%). Entre os bairros cariocas, houve maior concentração de pacientes em Campo Grande (6,76%), Santa Cruz (5,41%), Anchieta (4,05%), Pavuna (4,05%) e Bangu (3,38%). Em relação aos indicadores, observou-se que 91,21% dos pacientes viviam em áreas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre 0,70 e 0,80, com média de 0,76 (DP = 0,05). A cobertura da Atenção Básica nos bairros analisados apresentou média de 60,74%, enquanto a população média por Unidade Básica de Saúde (UBS) foi de 20.051 habitantes (DP = 5.559). Quanto ao sexo biológico, 43,5% são do sexo feminino e 56,5 são do sexo masculino. A análise de dispersão entre CAB e Pop./UBS demonstrou que em locais de baixa cobertura são acompanhados por uma sobrecarga do sistema de atenção básica, dificultando o pleno acesso à saúde desses pacientes. Os dados de IDH indicaram que notável parcela dos indivíduos reside em áreas de baixo acesso à educação e saúde adequada, por exemplo. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico dos pacientes acometidos pela hanseníase analisados neste estudo demonstra uma prevalência significativa de indivíduos residentes em territórios com IDH classificado entre médio e baixo, caracterizados por alta densidade populacional e marcantes condições de vulnerabilidade social. Esses achados reforçam que a hanseníase não se distribui de forma homogênea na população, mas incide de maneira mais intensa sobre grupos socialmente marginalizados. Trata-se, portanto, de uma doença cuja ocorrência está profundamente relacionada aos determinantes sociais da saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Perfil sociodemográfico. Experiência de Adoecimento. Quali-quantitativo.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Busca ativa de casos de hanseníase em profissionais da saúde da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Nova Olímpia-MT

Vanessa Araujo da COSTA¹; Moises Batista da SILVA²; Marcos da Cunha Lopes VIRMOND³

¹ ESP MT- A.A.E.R de Tangará da Serra 2 MT.

² Laboratório de Patologia Geral (LPG/ICB/UFPA).

³ Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada por bacilo *Mycobacterium leprae*, que apresenta tropismo por células de Schwann, macrófagos e células endoteliais, afetando primariamente os nervos periféricos e pele, podendo causar sequelas neurológicas irreversíveis se não diagnosticada precocemente. A transmissão ocorre por via aérea, principalmente em contatos prolongados e próximos com indivíduos multibacilares. Apesar de sua alta infectividade, a hanseníase possui baixa patogenicidade, pois grande parte das pessoas tem resistência natural à infecção. No Brasil, a hanseníase continua sendo um grave problema de saúde pública, com o país ocupando o segundo lugar mundial em número de casos. No Brasil, especialmente os estados de Mato Grosso e Tocantins, são considerados hiperendêmicos. Os profissionais da saúde por atuarem em ambientes fechados e de longa exposição com pacientes os insere como contatos sociais relevantes para vigilância epidemiológica. Diante disso, este estudo visou realizar busca ativa de hanseníase nos trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de Nova Olímpia – MT, como forma de diagnóstico precoce, prevenção de incapacidades e fortalecimento das ações de vigilância. **Apresentação do Relato de Caso:** A pesquisa foi realizada, entre maio e outubro de 2024, contendo busca ativa em profissionais da Atenção Básica, envolvendo a aplicação de instrumentos clínicos e laboratoriais para rastreio da hanseníase. Foram incluídos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, além de servidores da Vigilância Epidemiológica e da própria Secretaria Municipal de Saúde. Excluíram-se trabalhadores de serviços hospitalares e de urgência, devido à alta rotatividade e menor vínculo com o município. Participaram 114 profissionais, dos quais 88 realizaram o teste rápido ML FLOW para hanseníase: 28 (31,8%) apresentaram resultado positivo. A Avaliação Neurodermatológica foi aplicada em 49 profissionais, identificando 8 (16,3%) compatível com hanseníase. As formas clínicas detectadas foram do tipo dimorfo, sendo que dois casos apresentaram GIF 1. Exames complementares incluíram baciloscopia (todas negativas) e ultrassonografia de nervos periféricos (dois exames positivos). Entre os casos confirmados, alguns relataram medo do tratamento, outros recusaram testes mesmo com sintomas, evidenciando o estigma ainda presente mesmo entre profissionais da saúde. Uma funcionária com histórico de hanseníase recidivou e resistia a retomar o tratamento, por experiências adversas anteriores com a medicação. A hanseníase permanece como desafio de saúde pública no Brasil, não apenas pela incidência, mas também pelo impacto social, psicológico e ocupacional associados ao diagnóstico. O estudo identificou que, mesmo entre profissionais de saúde, persiste o desconhecimento, o medo e o estigma em torno da doença. Esse cenário interfere na adesão ao diagnóstico e ao tratamento, contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão e aumento do risco de incapacidades físicas. A utilização do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), o teste rápido ML FLOW, a avaliação clínica neurodermatológica e exames complementares como a ultrassonografia de nervos periféricos, demonstraram ser ferramentas úteis e complementares na triagem e confirmação de casos. A baixa adesão à avaliação (65 profissionais recusaram) indica a necessidade de sensibilização e capacitação contínua. Os profissionais de saúde devem ser não apenas agentes de cuidado, mas também sujeitos de atenção e vigilância, dada sua vulnerabilidade ocupacional. **Conclusão:** A busca ativa de hanseníase entre profissionais da saúde revelou-se estratégica e eficaz na detecção precoce de novos casos e na prevenção de incapacidades físicas. A detecção de oito casos novos com manifestações clínicas, entre trabalhadores que atuam na linha de frente da Atenção Primária, reforça a exposição ocupacional como fator de risco. A experiência destaca a importância do diagnóstico precoce, do uso de múltiplas ferramentas diagnósticas



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

e do seguimento longitudinal dos contatos assintomáticos. **Comentários Finais:** Este estudo propõe que a busca ativa de hanseníase seja incorporada de forma sistemática nos protocolos de vigilância em saúde dos municípios endêmicos, especialmente voltada aos profissionais da Atenção Básica. A integração entre diagnóstico clínico, sorológico e imagem deve ser fortalecida, e a capacitação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para que a hanseníase seja efetivamente controlada. A hanseníase é uma doença curável, mas que ainda carrega consigo estigmas históricos e sociais que dificultam o enfrentamento. A superação dessas barreiras requer ações intersetoriais, políticas públicas bem definidas e, acima de tudo, compromisso ético com a dignidade e saúde dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Hanseníase. Busca Ativa. Profissionais da Saúde. Diagnóstico Precoces. Estigma. Vigilância Epidemiológica. Atenção Primária à Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Redução de casos ou subnotificação? O que a busca ativa em escolas revela sobre a real situação da hanseníase

Yasmin Eduarda do Carmo SILVA^{1,2}; Izabelle Laissa Viana COSTA²; Patrícia Fagundes da COSTA²; Sâmela Miranda da SILVA²; Angélica Rita GOBBO²; Raquel Carvalho BOUTH²; Josafá Gonçalves BARRETO³; Pablo Diego do Carmo PINTO⁴; Marco Andrey Cirpiani FRADE⁵; John Stewart SPENCER⁶; Claudio Guedes SALGADO²; Moises Batista da SILVA¹

¹ Laboratório de Patologia Geral (LPG/ICB/UFPA).

² Laboratório de Dermato-Imunologia (LDI/ICB/UFPA).

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE/UFPA).

⁴ Laboratório de Genética Humana e Médica (LGHM/ICB/UFPA).

⁵ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP.

⁶ Colorado State University, Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Fort Collins, CO U.S.A.

Introdução: A análise dos dados epidemiológicos do Pará e Maranhão mostram uma diminuição acentuada no número de casos registrados, mas é crucial reconhecer que essa redução pode ser atribuída à falta de diagnóstico. Este cenário ressalta a necessidade urgente de investir em ações para implementar estratégias de busca ativa entre escolares. **Objetivo:** Analisar os resultados das ações de busca ativa realizadas em municípios com alta hiperendemicidade nos estados do Pará (Marituba e Belém-Outeiro) e Maranhão (São Luís e Imperatriz). **Materiais e Métodos:** As buscas ocorreram nos anos de 2022 e 2023 em 04 escolas na rede pública de ensino que foram examinados clinicamente e laboratorialmente (ELISA anti-PGL-I e qPCR). **Resultados:** Dos 247 escolares avaliados, 35 (14,2%) foram diagnosticados com hanseníase, 80% na forma dimorfa. A avaliação identificou os nervos tibial e plantar como mais frequentemente alterados, 15 (42,8%) dos casos novos apresentavam grau I de incapacidade física (diminuição ou perda de sensibilidade nos olhos, mãos ou pés). A predominância de formas dimorfas e a presença de grau I de incapacidade física fornecem evidências claras sobre o atraso no diagnóstico em menores de 15 anos. Considerando o mesmo padrão epidemiológico para os 2.038.510 escolares do ensino fundamental da rede pública dos estados Pará e Maranhão seriam encontradas aproximadamente 288.042 crianças com hanseníase, sendo 123.282 já com grau I de incapacidade física, e que provavelmente só serão diagnosticadas após os 30 anos. **Conclusão:** Os achados demonstram que a hanseníase infantil segue amplamente subdiagnosticada nas regiões de alta endemicidade, com significativa carga oculta entre escolares. A elevada taxa de detecção (14,2%), a predominância de formas dimorfas e a presença precoce de incapacidades físicas reforçam que a queda nos números oficiais reflete mais uma falha na vigilância do que um real controle da doença. Projetando esses achados para a população escolar dos estados do Pará e Maranhão, estima-se que centenas de milhares de crianças possam estar infectadas e sem diagnóstico. Frente a esse cenário, a implementação sistemática de ações de busca ativa nas escolas deixe de ser apenas uma recomendação técnica e passe a ser uma urgência sanitária com ações de busca ativa realizada por hansenologistas dentro do programa PSE é fundamental para interromper a transmissão, evitar deficiências físicas nas crianças.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Endemia Oculta. Busca Ativa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde TED 167/2023, CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0 e VALE S.A. (Nº 27756/2019).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase em populações invisibilizadas: diagnóstico e atenção à saúde entre imigrantes Warao no Norte do Brasil

Leonan Lima TEIXEIRA¹; Yasmin Eduarda do Carmo SILVA²; Rafaela Silva DE SOUZA¹; Karen Patrícia Ferreira PANTOJA¹; Josafá Gonçalves BARRETO³; Pablo Diego do Carmo PINTO⁴; Dielly Catrina Favacho LOPES¹; Moises Batista da SILVA²

¹ Laboratório de Neuropatologia Experimental (UFPA).

² Laboratório de Patologia Geral (ICB/UFPA).

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial – UFPA.

⁴ Laboratório de Genética Humana e Médica – LGHM (ICB/UFPA).

Introdução: A hanseníase é uma das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) que mais afeta populações em situação de vulnerabilidade, como a comunidade indígena Warao, composta por refugiados venezuelanos que vivem em condições precárias de habitação, alimentação e acesso à saúde no Brasil. Este estudo foi realizado durante uma capacitação em Atenção Primária à Saúde voltada à promoção da equidade no diagnóstico e tratamento de condições prioritárias no âmbito do programa Brasil Saudável. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar ação de busca ativa para identificar casos de hanseníase na comunidade indígena Warao em Belém (PA), visando superar barreiras de acesso e subdiagnóstico nesta população vulnerável. **Material e Métodos:** A ação integrou um programa de capacitação voltado à intensificação da busca ativa de casos entre contatos domiciliares. No Guamá, aplicou-se uma abordagem de inteligência espacial com uso de mapas de calor baseados em dados de notificações de 2013 a 2023, orientando de forma estratégica as visitas domiciliares. A intervenção contou com a participação de 15 médicos e 30 agentes comunitários de saúde, em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), que realizaram visitas sistemáticas às residências. **Resultados:** Foram avaliadas clinicamente e por meio de testes sorológicos rápidos 50 pessoas e uma comunidade Warao residente em Belém (PA). Três participantes (6%) foram diagnosticados com hanseníase – um dado preocupante, considerando o tamanho da amostra e o perfil da população avaliada. Os casos foram imediatamente encaminhados para acompanhamento pela Secretaria Municipal de Saúde, garantindo o início do tratamento e a vigilância dos contatos. Embora outras condições também tenham sido detectadas – como doença de Chagas (24%) e infecções sexualmente transmissíveis (sífilis, HIV e hepatite B), os achados relacionados à hanseníase reforçam a urgência de estratégias específicas de busca ativa, diagnóstico precoce e cuidado contínuo para essa população. **Conclusão:** A presença de casos de hanseníase entre os Warao evidencia a importância de ações territorializadas e culturalmente sensíveis, que considerem os determinantes sociais da saúde e priorizem o enfrentamento da hanseníase como um problema persistente e invisibilizado em populações deslocadas e negligenciadas.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Endemia Oculta. Busca Ativa. População Vulnerável.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde TED 167/2023 e CNPq/DECIT Processo nº 442985/2024-0.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise da incidência de casos novos de hanseníase notificados no município de Juína/MT no período de 2013 a 2023

Andreia Tomborelli TEIXEIRA¹; Andreia da SILVA¹; Geaine Gonçalves RODRIGUES¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Juína/MT.

Introdução: A hanseníase, doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, é infectocontagiosa, de evolução crônica, acomete primariamente os nervos e a pele, e tem potencial de causar sequelas irreversíveis. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2023 o Brasil ocupava a segunda posição mundial entre países que registram casos novos de hanseníase (taxa de detecção 10,68/100 mil habitantes), o estado do Mato Grosso foi considerado hiperendêmico, e apresentou a maior taxa de incidência da doença no Brasil em 2023 (129,65/100 mil habitantes). Nesse contexto, o município de Juína, com menos de 50 mil habitantes, contribui com uma das maiores taxas de incidência da doença no estado, em 2023 chegou a incidência de 123,81/100 mil habitantes.

Objetivo: Analisar a evolução da taxa de incidência dos casos novos de hanseníase notificados no município de Juína entre 2013 e 2023. **Metodologia:** A pesquisa apresenta-se como um estudo ecológico, quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET), referente aos casos notificados de hanseníase no Brasil entre os anos de 2013 a 2023. **Resultados:** Entre 2013 e 2023 Juína registrou 2435 casos novos de hanseníase, isoladamente o número de casos notificados por ano evoluíram de 187 (2013), 144 (2014), 63 (2015), 36 (2016), 60 (2017), 616 (2018), 301 (2019), 164 (2020), 163 (2021), 191 (2022) para 510 (2023).

Discussão: Entre 2013 e 2014 o número de casos de hanseníase notificados era maior que 100 casos por ano, ocorreu queda expressiva entre os anos de 2015 e 2017, chegando a apenas 36 casos em 2016. Entre 2018 e 2023 foram notificados 79,87% dos casos novos da coorte, uma ascensão expressiva do número de casos novos, somente em 2018 foram notificados 25% desses casos novos, e 20,94% em 2023. Podemos associar a crescente de casos novos à capacitações realizadas no município em 2018 ministradas por profissionais especialistas em hansenologia, verificamos queda das notificações no ano seguinte, porém mantendo número acima dos notificados antes de 2018. A redução dos números entre 2020 e 2022 em relação a 2018 e 2019 pressupõe a subnotificação dos registros dos casos em decorrência de pandemia do vírus da SARS-CoV-2. A partir de 2023 volta-se a notificar de forma expressiva, fato atribuído aos reflexos das capacitações frequentes, treinamento da atenção básica e da presença de profissional médico em formado no curso de especialização em hansenologia (coordenado pela SBH). **Considerações Finais:** Conclui-se que a infecção pela bactéria *Mycobacterium leprae* no Brasil é um problema de saúde pública, que o município de Juína possui uma das maiores taxas de incidência da doença, e que a capacitação frequente dos profissionais da saúde e a presença de profissional especialista em hansenologia contribuem grandemente para garantir o diagnóstico oportuno dos doentes.

Palavras-chave: Hanseníase. Doença de Notificação. Endemicidade.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase no município de Sinop, Mato Grosso, no período de 2020 a 2024

Annie Sofia Carrara da SILVA¹; Emanuelle Nathalie Lourenço da Silva SANTOS¹; Winston Carlos da SILVA¹; Valentina RODRIGUES¹

¹ Universidade Federal do Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, com predileção por nervos periféricos, podendo levar a incapacidades físicas permanentes se não diagnosticada e tratada precocemente. Apesar dos avanços terapêuticos, ainda é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença negligenciada. O país ocupa a segunda posição mundial em número absoluto de casos novos. O estado de Mato Grosso apresenta, historicamente, os mais elevados coeficientes de detecção do país, evidenciando intensa circulação do bacilo. O município de Sinop, localizado na região norte do estado, destaca-se pelo número elevado de casos e pelo crescimento populacional acelerado, associado a fluxos migratórios e condições socioeconômicas heterogêneas. A análise do perfil epidemiológico local é essencial para subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e controle, visando a detecção precoce e a interrupção da cadeia de transmissão. **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados em Sinop, Mato Grosso, no período de 2020 a 2024, com ênfase em suas características sociodemográficas, clínicas e terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 11 de junho de 2025 e referem-se ao período de 2020 a 2024. Foram analisadas variáveis como ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, raça/cor, forma clínica e esquema terapêutico. **Resultados:** No período analisado, Sinop ocupou a terceira posição no estado em número de casos notificados, ficando atrás apenas de Cuiabá e Várzea Grande. Foram registrados 1.941 casos novos de hanseníase, mantendo um padrão elevado de detecção anual e indicando transmissão ativa. Houve predomínio no sexo feminino (61,9%), com maior incidência na faixa etária de 40 a 49 anos, além de 44 casos em menores de 15 anos, evidenciando infecção recente. A maioria dos casos ocorreu em indivíduos de raça/cor parda (58,9%). Em relação à apresentação clínica, a forma dimorfa foi predominante (94,6%), seguida pelas formas virchowiana e tuberculóide. Quanto à classificação operacional, 84,1% dos casos foram multibacilares, demandando o esquema terapêutico de poliquimioterapia de 12 doses (PQT/MB). **Conclusão:** Os dados evidenciam que a hanseníase permanece como um relevante problema de saúde pública em Sinop-MT. O predomínio de casos multibacilares e a ocorrência significativa de casos em crianças aponta para elevada carga bacilar no território, evidenciando falhas na interrupção da cadeia de transmissão. Tais achados reforçam a necessidade de intensificação das ações de vigilância, busca ativa e exame de contatos, além de capacitação contínua de profissionais em todos os níveis de atenção, em especial os que atuam nas equipes de Atenção Primária à Saúde, por ser porta de entrada no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Doenças Negligenciadas.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Vigilância em saúde na hanseníase: aplicabilidade operacional de instrumentos de rastreamento na detecção ativa da endemia

Antonio Marcos Moreira AGUILAR¹; Lourenço Ribeiro da Cruz NETO¹; Elisângela Ramos de Lima LUCIANO¹; Emanuela Frota PRADO¹; Igor Hiroshi Bezerra YAMANAKA¹; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES²; Marco Andrey Cipriani FRADE³; Josafá Gonçalves BARRETO⁴

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste – Mato Grosso.

² Pós-Graduação em Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

³ Divisão de dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

⁴ Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Castanhal – Pará.

Introdução: O Mato Grosso é o estado com a maior taxa de detecção de casos novos de hanseníase no Brasil (129,65/100.000 habitantes em 2023). Entretanto, a distribuição dessa taxa entre os municípios é heterogênea. O município de Primavera do Leste, por exemplo, apresentou uma taxa de 20,35 no mesmo ano, a 25ª mais baixa do MT e mais de seis vezes menor do que a média estadual. Essa heterogeneidade pode ser um indicador de alta endemia oculta em algumas localidades. **Objetivos:** Implementar e avaliar uma estratégia de vigilância ativa da hanseníase, integrando o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), o georreferenciamento das visitas domiciliares e o algoritmo MaLeSQs, como ferramenta de apoio à rotina da Atenção Primária em Saúde no município de Primavera do Leste (MT). **Material e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo CEP da UNIC, sob CAAE 86201125.0.0000.5165 e parecer número 7.470.392. Foi realizado um estudo observacional analítico, transversal, no município de Primavera do Leste (MT). O QSH foi aplicado durante visitas domiciliares a residências selecionadas por meio de uma amostragem probabilística e aleatória por conglomerados, utilizando o *software* QGIS, e considerando os setores censitários como unidade primária de amostragem. Cada setor contribuiu com 2% da população, gerando ao todo 1.629 pontos de visitas. Os ACS foram capacitados para aplicação do QSH. Os pontos de visitas, georreferenciados, foram disponibilizados nos *tablets* utilizados pelos ACS. O QSH foi digitalizado e utilizado como questionário eletrônico nos *tablets*. O controle dos questionários e do local de aplicação foi feito por meio da plataforma Kobotoolbox. A coleta de dados de campo ocorreu entre os dias 22/05/2025 a 19/06/2025. Em seguida, os dados foram analisados pelo algoritmo MaLeSQs (*Machine Learning for Leprosy Suspicion Questionnaire Screening*) para a seleção dos respondentes com maiores chances de terem hanseníase. Estes indivíduos foram então encaminhados para avaliação médica neurodermatológica padronizada. **Resultado e Discussão:** Até o presente momento, 205 pessoas responderam ao QSH, sendo 175 (85%) mulheres. A faixa etária predominante foi a de 51 a 60 anos (24,4%). Deste total, 139 voluntários (67,8%) responderam positivamente a pelo menos uma questão do QSH (QSH+). Do total de QSH+, 97 indivíduos (69,8%) foram selecionados pelo MaLeSQs para avaliação médica. Até o momento, 37 pessoas (38,1%) já foram clinicamente examinadas, sendo cinco pessoas (13,5%) foram diagnosticadas como casos novos de hanseníase multibacilar. Adicionalmente, uma participante (2,7%) foi encaminhada para o serviço de referência secundária para realização de exames complementares. **Conclusão:** Os resultados iniciais deste estudo indicam a presença de endemia oculta de hanseníase no município de Primavera do Leste (MT), reforçando a necessidade de estratégias ativas de vigilância. O QSH demonstrou ser uma ferramenta viável e de fácil aplicabilidade para as equipes da atenção primária. A incorporação do algoritmo MaLeSQs conferiu maior agilidade e precisão à triagem dos sintomáticos, aumentando a eficiência na detecção precoce. Esses achados reforçam o potencial dessa estratégia integrada para fortalecer o controle da hanseníase em cenários de baixa taxa aparente, podendo ser adaptada e escalonada para outras localidades endêmicas.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde. Hanseníase. Rastreamento. Questionários.

Órgãos de fomento ou financiadores: Escola de Saúde Pública de Mato Grosso. Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste de Mato Grosso.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação de contatos de hanseníase dos últimos 5 anos: melhora da busca ativa da 17ª Regional de Saúde

Luciana Guazzi SIPOLI¹; Luiz Toshio UEDA¹; Paola Christie Ijiri RIBEIRO¹; Lais Cristina GONÇALVES²

¹ Anhanguera.

² UEL.

Introdução: A avaliação de contatos de hanseníase recomendada pelo Programa Estadual de Fortalecimento da Vigilância em Saúde do Paraná (PROVIGIA-PR) é de 90% ao ano. Porém observamos uma variação de 51 a 74% na 17ª Regional de Saúde (RS) – Londrina entre 2021 a 2024. Além disso, verificamos que esse indicador só avalia os contatos dos casos novos diagnosticados no ano vigente, não representando o percentual de avaliação dos últimos 5 anos, a qual é de grande relevância segundo orientações do Ministério da Saúde. Inclui a busca desses 5 anos favorece o diagnóstico precoce e previne as incapacidades físicas. **Objetivo:** Aumentar o número de avaliação de contatos dos últimos 5 anos de casos de hanseníase; melhorar a capacitação da equipe de saúde quanto a doença. **Metodologia:** Realizamos 2 etapas de sensibilização das equipes para realizarem capacitações e busca ativa dos contatos atuais e dos últimos 5 anos, ocorrem no 1º quadrimestre de 2024, e de 01 de julho de 2024 a 31 de janeiro de 2025. As equipes deviam criar uma planilha com o nome do caso índice e de todos seus contactuantes, bem como endereços e telefones de cada, registrando as avaliações anuais. Nesse processo deveriam anotar mudanças de município e óbitos. Essa planilha serviria para melhor organização e controle das avaliações de contatos. Treinamos todos municípios quanto a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) e quanto ao uso dos testes rápidos para contatos. **Resultados:** Dos 21 municípios que compõe a RS, 9 participaram dessa campanha. Para averiguar qual município teve melhor desempenho no indicador dos contatos de 5 anos, somamos o total desses contatos por município de residência e verificamos quantos foram reavaliados nessas 2 etapas de trabalho propostas em 2024 e 2025. O município que teve menor percentual de avaliação dos contatos dos 5 anos avaliou apenas 3% deles, 2 municípios não registraram numericamente as avaliações, apenas relataram que as fizeram, e quatro avaliaram mais que 50% desses contatos, sendo o maior percentual de 67% atingido por Cambé. Além desse indicador quantitativo que calculamos, tivemos um excelente produto após essas etapas: vários municípios criaram planilhas do caso índice e contatos de forma bem prática, constando vacina BCG, ANS, suspeição de ser caso novo, confirmação ou não do caso, bem como uso do teste rápido de contato e seu resultado, e campo com data para as 6 avaliações de contatos. A melhor planilha em termos visuais e práticos foi apresentada para os demais municípios como modelo a ser usada, sendo está feita por Rolândia, que atingiu 54% dos contatos dos 5 anos. **Conclusão:** Observamos que a avaliação dos contatos de hanseníase dos últimos 5 anos não era uma prioridade dos municípios da 17ª RS, que focavam mais nos contatos do ano vigente. Além de ser dificultada pela falta de instrumento que os localizasse. Dessa forma, iniciativas que sensibilizam a equipe dessa importante avaliação de 5 anos e fornecem dados por meio de planilhas que facilitam a organização da equipe favorecem a busca ativa de contatos.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise da prevalência da hanseníase virchowiana no estado do Pará – um estudo epidemiológico no período de 2020 a 2024

Ana Beatriz Rodrigues da SILVA¹; Flávia Lorrana Ferreira XAVIER¹; Amanda de Góis Carvalho SILVA²; Dyana Melkys Borges da SILVA²

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

² Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, um parasita intracelular com predileção pela célula de Schwann e pele, podendo se manifestar de maneira sistêmica. A transmissão se dá por indivíduos infectados que liberam o patógeno pelas vias respiratórias superiores, além de ocorrer através da pele, por meio de lesões cutâneas. Essa patologia apresenta quatro formas clínicas: a tuberculoide, virchowiana, indeterminada e dimorfa. A hanseníase virchowiana, categorizada de forma multibacilar, é marcada por lesões cutâneas difusas, frequentemente acompanhadas de nódulos, placas infiltradas e pele espessada. Esta forma da doença é mais grave e pode causar deformidades físicas significativas. Nesse sentido, a ausência de informação adequada sobre formas de prevenção, somada à carência de infraestrutura e aos entraves logísticos, favorecem o aumento de casos e a descontinuidade do tratamento. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase Virchowiana no Pará, com base na análise no período de 2020 a 2024. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo dos casos notificados de Hanseníase Virchowiana no estado do Pará, entre 2020 a 2024. Foram coletados dados secundários presentes no Departamento de Informação e Informática dos SUS (DataSUS), sendo utilizadas as variáveis: sexo, raça e lesões cutâneas. **Resultado e Discussão:** Foram registrados 2.232 casos de Hanseníase Virchowiana no Pará entre 2020 a 2024, em que 2022 apresentou o maior número de notificações (21,6%, n= 483). No período analisado, observou-se a maior prevalência do sexo masculino (78,6%, n= 1.755) em comparação ao feminino (21,4%, n= 477). Quanto à raça, nota-se o predomínio das pessoas autodeclaradas pardas (71,5%, n= 1.597), seguida pela raça preta (16,4%, n= 367) e branca (9,6%, n= 216), refletindo a maior parcela da composição demográfica da população paraense. Em relação às lesões cutâneas, nota-se que 1.549 pacientes obtiveram mais 5 lesões, o que representa mais de 50% dos indivíduos diagnosticados com a doença. Esses dados reforçam a alta prevalência da hanseníase virchowiana no Estado do Pará, considerada uma doença tropical negligenciada, em razão de, principalmente, escassos modos de prevenção e controle, o que favorece sua persistência na região. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam o alto perfil de prevalência da hanseníase virchowiana no Pará, principalmente em homens, raça parda e com mais de 5 lesões cutâneas. Desse modo, destaca-se a necessidade da ampliação de medidas preventivas e de vigilância em saúde na região paraense para reduzir a incidência de novos casos e fortalecer o controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. Epidemiologia. Doenças Negligenciadas.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Ambulatório de Dermatologia e Hanseníase da Amazônia da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII pelo apoio técnico-científico e pelas contribuições na discussão e aprofundamento do tema.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

A meta de eliminação da hanseníase e a realidade no município de Guarapuava – Paraná

Iara Rodrigues VIEIRA¹; Aline Leonides de AVILLA²; Lucas Viomar de LIMA²; David Alves Livingstone Figueiredo³

¹ Mestre em Desenvolvimento Comunitário UNICENTRO, Dermatologista, Sanitarista e Hansenologista.

² Médicos Generalistas UNICENTRO.

³ Mestre e Doutor em Ciências Médicas pela FMRP – USP.

Introdução: A hanseníase constitui-se num sério problema de saúde pública no Brasil por ser uma doença transmissível, endêmica e que causa graves incapacidades e deformidades físicas no indivíduo incapacitando-o para o trabalho e afastando-o do convívio social que gera o estigma e a segregação na comunidade e não há no momento outro método preventivo que não o diagnóstico e tratamento precoces. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a estratégia de descentralização utilizada pelo município de Guarapuava preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)/Ministério da Saúde (MS) para eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. **Metodologia:** Constitui-se num estudo observacional, descritivo e retrospectivo dos dados epidemiológicos e operacionais levantados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), de arquivos da Secretaria Municipal de Saúde do município e de prontuários físicos e eletrônicos de 210 casos novos de hanseníase no município de Guarapuava no período de 2008 a 2019. **Resultados:** Guarapuava atingiu a meta de eliminação da hanseníase em 2016, com redução de mais de 50% dos casos novos e desde 2013 sem casos em menores de 15 anos, persistiu com formas multibacilares e incapacidade físicas, porém as intervenções precoces contribuíram para reduzir as reações hansênicas e as incapacidades. A maior incidência de casos ocorreu nos bairros periféricos, áreas com baixa qualidade de vida. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença endêmica e incapacitante que necessita ser diagnosticada e tratada precocemente para se evitar a instalação das incapacidades e deformidades físicas e a estratégia de se utilizar a interdisciplinaridade num sistema de referência e contrarreferência atuantes demonstrou ser um dos pilares importantes nesse processo.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Práticas Interdisciplinares. Estratégias de Saúde.

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais

*History, Human Rights and
Social Sciences*





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Consentimento Livre e Esclarecido na hanseníase: humanização e autonomia no SUS

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹

¹ Médica Sanitarista, com atuação anterior na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ).

O Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) é instrumento central da ética médica contemporânea e do cuidado em saúde. Mais do que exigência normativa, constitui um processo dialógico em que o paciente compreende sua condição, participa das decisões sobre seu corpo e expressa dúvidas, medos e escolhas. Fundamentado na Constituição Federal, na Lei nº 8.080/1990, no Código de Ética Médica (CFM, 2019) e na Resolução CNS nº 553/2017, o CLE materializa o princípio bioético da autonomia e deve estar presente desde o primeiro contato com o sistema de saúde. Na hanseníase, doença ainda marcada por desconhecimento e estigma, esse processo assume especial relevância. Muitos pacientes não sabem nomear sua condição nem compreender suas manifestações clínicas, espectrais ou modos de transmissão. Frequentemente, são submetidos a procedimentos como baciloscopia, biopsia de pele ou de nervo periférico sem explicações prévias, vivenciando o cuidado com receio e silêncio. A ausência de informação compromete o vínculo, reduz a adesão ao tratamento e fragiliza a investigação de contatos, perpetuando barreiras ao controle da doença. O CLE, nesse contexto, cumpre dupla função: ético-pedagógica e operacional. A) Ético-pedagógica, ao fortalecer a autonomia, promover o letramento em saúde e transformar a consulta em espaço de cidadania sanitária. B) Operacional, ao proteger juridicamente médicos e equipes, ampliar a segurança clínica, prevenir abandono terapêutico e qualificar políticas públicas. Embora a exigência de consentimento já esteja consolidada em práticas como cirurgias, tratamentos oncológicos e contracepção definitiva, propõe-se aqui sua expansão como protocolo obrigatório na primeira consulta do SUS em casos suspeitos de hanseníase. Os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos da hanseníase – baciloscopia intradérmica, biopsia de pele e de nervo (com risco de danos neurológicos permanentes), eletroneuromiografia e uso de corticosteroides sistêmicos como teste terapêutico – exigem, pela própria natureza invasiva, a aplicação do CLE. Entre os desafios para sua implantação destacam-se o tempo clínico restrito, a necessidade de capacitação das equipes e a resistência de alguns profissionais à formalização do processo. Entretanto, os benefícios superam as barreiras: fortalecimento da autonomia, ampliação da escuta e da adesão terapêutica, qualificação da investigação de contatos, mapeamento de vulnerabilidades sociais e legitimação do ato médico. Conclui-se que a adoção do CLE desde a primeira consulta no SUS é medida inovadora, factível e necessária. Além de cumprir exigência legal e deontológica, amplia o alcance do cuidado em hanseníase, reforça o compromisso ético da medicina e contribui decisivamente para a humanização do SUS, podendo ser estendido a outras doenças crônicas e negligenciadas.

Palavras-chave: Consentimento Livre e Esclarecido. Direito à Saúde. Letramento em Saúde. Hanseníase. Atenção Primária à Saúde.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Entre colônias e leprosários: uma análise histórica comparativa da segregação por hanseníase no Paraguai e no Brasil

Fernanda Dillenburg da COSTA¹; Carlos Javier MELGAREJO¹; Priscila de Paula Pereira MALTA¹; Paulo Roberto de Souza FILHO¹

¹ Universidad Privada del Este, Sede Ciudad del Este – Paraguay.

Introdução: A hanseníase foi, por muito tempo, vista não apenas como uma doença, mas como uma ameaça moral e social, justificando a adoção de políticas de isolamento compulsório. Essa lógica se manifestou de forma particular no Brasil e no Paraguai ao longo do século XX. **Objetivo:** Comparar os modelos de isolamento compulsório da hanseníase no Brasil e no Paraguai, aprofundando a análise de suas estruturas institucionais, justificativas ideológicas, impactos sociais e legados históricos, para identificar similaridades e divergências cruciais. **Metodologia:** Análise comparativa historiográfica baseada em extensa revisão de literatura e fontes primárias, como documentos governamentais e estudos acadêmicos, estruturada em três eixos: 1) Justificativas: o papel do imaginário social e das normativas legais; 2) Estrutura e Gestão: os modelos institucionais; e 3) Transição e Legado: a superação do isolamento e suas marcas. O recorte temporal abrange o período do final do século XIX até a década de 1980. **Resultados:** A análise revelou que, embora ambos os países tenham adotado o isolamento, a lógica da segregação e sua manifestação prática apresentaram contrastes decisivos. No Paraguai, a política foi centralizada e assistencial, com o confinamento concentrado na Colônia Santa Isabel. A gestão institucional, embora associada ao Estado, dependeu criticamente da forte presença e influência da Igreja Católica, que moldou a experiência de reclusão. Essa abordagem gerou um isolamento focado no controle de um único espaço, mas com um alcance limitado. Em contrapartida, o Brasil desenvolveu um modelo sistemático e de capilaridade nacional, o “tripé profilático”. A construção de uma vasta rede de dispensários, preventórios e asilos-colônia (como Curupaiti, Marituba e Santo Ângelo) demonstra a ambição de uma política de Estado em controlar a doença por meio da segregação em larga escala. A institucionalização da separação familiar, especialmente de crianças, foi tão profunda que se tornou uma política de Estado, respaldada por legislação, evidenciando o quão radical e abrangente foi o modelo brasileiro em seu esforço de “purificação social”. A transição para o tratamento ambulatorial também refletiu essas diferenças: no Paraguai, foi influenciada pela atuação de organismos internacionais (OPAS) já na década de 1950, enquanto no Brasil, a superação do isolamento só se intensificou a partir de 1970, com o advento da poliquimioterapia e a pressão crescente dos movimentos sociais que desafiavam o controle estatal. **Conclusão:** A segregação por hanseníase não foi um processo homogêneo. A experiência brasileira, com sua rede institucional vasta e sistêmica, contrasta com a abordagem mais centralizada do Paraguai. Essa diferença aponta para a importância de compreender como os sistemas políticos e as culturas nacionais moldam as políticas de saúde. O estudo conclui que a criação dessas colônias e leprosários consolidou espaços de exclusão que silenciaram e invisibilizaram as pessoas acometidas. Compreender as particularidades desses processos é fundamental para que a hansenologia contemporânea, ao lidar com o legado histórico da segregação, possa fundamentar políticas públicas mais humanas, inclusivas e comprometidas com a justiça social. Essas lições do passado não são apenas históricas, mas um imperativo ético para a hansenologia do presente.

Palavras-chave: Hanseníase. História da Medicina. Isolamento Social. Brasil. Paraguai.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

É possível associar o Desenho da Figura Humana com a Ressonância Magnética Funcional para o monitoramento da dor social em pessoas atingidas pela hanseníase?

Ana Maria Fernandes do NASCIMENTO¹; Francine Silva BRANDÃO¹; Maria Katia GOMES¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

Introdução: As manifestações clínicas da hanseníase, incluindo lesões cutâneas, comprometimentos funcionais e deformidades físicas, impactam negativamente a autoimagem do indivíduo e estão associadas a processos de exclusão social. O estigma relacionado à doença contribui para a ruptura de vínculos sociais, resultando em sofrimento psicológico e social, frequentemente caracterizado na literatura como “dor social”. A imagem corporal, enquanto constructo psíquico e social, transcende os limites meramente orgânicos. Ela se forma a partir da percepção do próprio corpo, da comparação com indivíduos do entorno e das interações interpessoais, sendo modulada por fatores psicológicos e fisiológicos. Paralelamente, evidências em neurociências indicam que o cérebro humano responde à dor social, manifestada por situações de exclusão ou rejeição, de maneira análoga à dor física. Estruturas cerebrais como o córtex cingulado anterior (dACC) e a ínsula anterior (IA) demonstram ativação significativa em contextos de sofrimento social. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar a associação potencial entre o Desenho da Figura Humana – **DFH** e a Ressonância Magnética Funcional – **fMRI** para monitoramento e localização da dor social em indivíduos acometidos. **Metodologia:** Esta pesquisa teve como base os resultados das dissertações de mestrado que avaliaram Qualidade de vida e o Desempenho funcional de pessoas acometidas pela hanseníase após alta da poliquimioterapia – PQT no município de Nova Iguaçu/RJ, participantes com grau I ou II de incapacidade física (IF), cujo levantamento evidenciou necessidade de suporte nos domínios ambiental, psicológico, de autocuidado e participação social, independentemente do grau de IF, sugerindo sofrimento subjetivo relacionado à percepção da imagem corporal. O estudo consistiu em revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, Bireme e Google Acadêmico, incluindo periódicos, dissertações e teses armazenados no gerenciador Mendeley. Foram utilizados os descritores: “hansen’s disease OR leprosy” AND neuroimaging AND social pain AND body image. **Crítérios de inclusão:** publicações em Português ou Inglês publicadas entre 2005 e 2022. **Crítérios de exclusão:** trabalhos fora do período estipulado ou fora do escopo temático. Foram identificadas 122 publicações: 37 relacionadas à imagem corporal; 34 sobre dor e exclusão social; 51 abordando exclusão social, histórico da doença, estigma e qualidade de vida. Foram utilizados os seguintes instrumentos: DFH e fMRI. A associação do DFH e da fMRI visa oferecer uma abordagem multidimensional para compreensão da dor social, integrando aspectos subjetivos da autoimagem e correlatos neurais. **Resultados:** Os achados desta investigação indicam que o DFH e a fMRI podem ser utilizados de forma complementar para o monitoramento da dor social em indivíduos acometidos pela hanseníase. A integração dessas ferramentas possibilita uma avaliação multidimensional, combinando a dimensão subjetiva da autoimagem com os correlatos neurais do sofrimento social. **Conclusão:** Essa abordagem oferece potencial para avanços significativos no cuidado psicossocial, permitindo a identificação precoce de sofrimento subjetivo, a promoção da qualidade de vida e o encaminhamento direcionado para suporte psicológico, psiquiátrico e grupos de autocuidado. Além disso, evidencia uma lacuna na literatura sobre a utilização de técnicas de neuroimagem em populações afetadas pela hanseníase, abrindo caminho para futuras pesquisas integrativas que explorem os mecanismos psicológicos e neurais associados à dor social.

Palavras-chave: Hanseníase. Estigma. Imagem Corporal. Dor.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Linhas de cuidado em hanseníase no Brasil: análise documental à luz dos princípios e diretrizes do SUS

Cristina Santos PEREIRA¹; Vânia Maria de Lunas MATOS¹; Weslaine Alessandra Monteiro da SILVA¹; Magda LEVANTEZI¹; Pâmella Oliveira Ramos BERTHOLDI²

¹ Escola de saúde pública do Mato Grosso.

² AAER-Ambulatório de Atenção Especializada Regionalizada em Hanseníase de Tangará da Serra-MT.

Introdução: A linha de cuidado em hanseníase constitui uma estratégia fundamental para a organização da atenção à saúde de forma integral, contínua e resolutive. Nesse contexto, estudos que buscam analisar as linhas de cuidado na atenção em hanseníase no Brasil, à luz dos princípios do SUS, podem oferecer subsídios para garantir que as redes de atenção sejam efetivas e justas, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado integral e para o enfrentamento da doença de maneira abrangente e equitativa. **Objetivo:** Analisar as linhas de cuidado em hanseníase implementadas em diferentes contextos federativos no Brasil, buscando compreender seus elementos estruturantes, os desafios para a efetivação do cuidado e sua conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, conforme documentado na literatura técnico-científica nacional e internacional. **Material e Métodos:** Adotou-se abordagem qualitativa, de caráter documental, com análise de cinco linhas de cuidado: São Paulo (2022), Rio de Janeiro (2022), Ribeirão Preto (2024), Alagoas (2021) e Minas Gerais – FHEMIG (2024), utilizando como referencial os princípios e diretrizes do SUS, uma limitação do estudo foi a escassez ou ausência de publicação de linhas de cuidado em hanseníase em sua integralidade, o que restringiu a abrangência da análise. **Resultados e Discussão:** Os documentos foram analisados com base em categorias como descentralização, integralidade, equidade, entre outras. Os resultados evidenciaram avanços na formalização dos fluxos assistenciais e na centralidade atribuída à Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, também revelaram fragilidades relevantes, como a ausência de previsão orçamentária para ações essenciais, a limitada articulação técnica entre os níveis federativos, a restrita participação popular e a inexistência de mecanismos que garantam a continuidade do acompanhamento no período pós-alta. No que se refere à equidade, observa-se que este princípio, busca garantir que os serviços de saúde considerem as desigualdades sociais e as necessidades específicas das populações, no entanto, a forma como aparece nos documentos analisados é desigual. **Conclusão:** Conclui-se que, para garantir a efetividade das linhas de cuidado, é indispensável assegurar suporte técnico, financeiro e normativo contínuo, além de fomentar a produção e disseminação de documentos que orientem o cuidado integral e centrado na pessoa com hanseníase. É igualmente essencial que tais estratégias fortaleçam a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, reconhecendo suas singularidades e necessidades no processo de cuidado.

Palavras-chave: *Hanseníase. SUS. Política de Saúde.*



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Hanseníase em foco: ações educativas com alunos da área da antiga colônia de Marituba, PA

Eduarda da Rocha SANTOS¹; Raquel Carvalho BOUTH¹; Yago Silva da COSTA¹; Sotero de Oliveira FERREIRA¹; Stefany Caroline de Sousa LOBATO¹; Fernanda da Silva MARGALHO¹; Erika Vanessa Oliveira JORGE¹; Claudio Guedes SALGADO¹; Patrícia Fagundes da COSTA¹

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia ICB/UFPA, Marituba, PA, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica de natureza neurodermatológica, causada pelo complexo *Mycobacterium leprae*, que atinge principalmente os nervos periféricos e pele. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode levar a deficiências físicas severas e irreversíveis. Além do cenário epidemiológico preocupante, a hanseníase no Brasil está historicamente associada a práticas de segregação social, como a criação de hospitais-colônia. Em Marituba, município da região metropolitana de Belém do Pará, com aproximadamente 100 mil habitantes, o Hospital Colônia fundado em 1942 funcionou como um espaço de confinamento compulsório de pessoas diagnosticadas com a doença. Este trabalho descreve uma ação de extensão universitária desenvolvida com estudantes do 7º ano do ensino fundamental em Marituba, local historicamente marcado pelo estigma associado ao isolamento de pacientes com hanseníase. A intervenção buscou promover a educação em saúde sobre a doença, utilizando estratégias lúdicas e tecnológicas. **Objetivos:** Promover informações acessíveis sobre hanseníase aos alunos do ensino fundamental, contribuindo para redução do estigma e para promoção da saúde em Marituba, e mensurar o impacto das intervenções através da aplicação de pré e pós-testes. **Material e Métodos:** A ação extensionista foi realizada com 27 alunos do 7º ano do ensino fundamental II no 1º semestre e 21 alunos do mesmo período escolar no 2º semestre, ambos da Escola Pe. Marcos Schawalter, em Marituba, selecionada por localização na área do antigo Hospital Colônia. As atividades ocorreram em sala de aula, com encontros semanais, e incluíram vídeos animados, palestras, dinâmicas interativas e produção de um jornal escolar. A metodologia priorizou linguagem acessível e recursos visuais. Para avaliar o impacto das intervenções, aplicou-se um questionário com 7 questões fechadas sobre hanseníase como pré e pós-teste. Os resultados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel para análise. **Resultados:** Os dados obtidos por meio dos questionários revelaram avanços significativos no conhecimento dos alunos sobre a hanseníase. Na primeira turma (2024), o conhecimento sobre a causa da doença aumentou de 41,6% para 83,3%, e o reconhecimento dos sintomas subiu de 20,83% para 95,8% no pós-teste. Já na segunda turma (2025), que teve atividades práticas de microbiologia, os acertos sobre o agente causador da doença (bactéria) e principal via de transmissão chegaram a 100%. A compreensão dos sintomas precoces e tardios também atingiu 100% no pós-teste. A produção de um jornal escolar e vídeos educativos consolidou o aprendizado e envolveu a comunidade escolar. A redução de respostas como “não sei” e o aumento da consciência sobre a possibilidade de tratamento e cura, evidenciaram o sucesso das intervenções educativas. As práticas laboratoriais, que aconteceram no LDI, mostraram-se fundamentais na assimilação de conceitos científicos. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que houve um impacto no conhecimento sobre a ciência e hanseníase, por meio de atividades educativas, embora dificuldades relacionadas à participação familiar tenham sido identificadas.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Extensão Universitária. Ensino Fundamental. Marituba.

Órgãos de fomento ou financiadores: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE EXTENSÃO (PIBEX), UFPA.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

A visibilidade do Disque Saúde (136) entre adultos com hanseníase

Dayara Janne Patriota DUTRA^{1,4}; Natália Fernandes de ANDRADE^{1,4}; Julys Nathan Ferreira SOARES^{1,4}; Jaqueline Neri da SILVA^{1,4}; Cláudia Maria ESCARABEL^{1,3}; Jonathas Riquiel da Silva RODRIGUES^{1,4}; Dayanne Raquell Patriota Dutra BARRA²; Ana Valéria Machado MENDONÇA^{1,4}; Luísiane de Ávila SANTANA^{1,4}; Maria Fátima de SOUSA^{1,3,4}

¹ Universidade de Brasília – UnB.

² Centro de Educação Superior de Brasília – CESB/IESB.

³ Hospital Universitário de Brasília – HUB-EBSERH.

⁴ Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS/UnB).

Introdução: A hanseníase, além de ser uma doença negligenciada causada pelo *Mycobacterium leprae*, carrega um peso histórico de estigma e exclusão social que atravessa gerações. Mesmo com a disponibilidade de diagnóstico precoce e tratamento gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS), muitas pessoas ainda enfrentam preconceito em espaços familiares, comunitários e até nos serviços de saúde. Entre os instrumentos criados para garantir direitos e dar voz às vítimas de discriminação, está o Disque Saúde (136), um canal nacional gratuito e anônimo, que recebe denúncias e disponibiliza orientações sobre temas de saúde. No entanto, pouco se sabe sobre o quanto esse recurso é realmente conhecido e utilizado pelas pessoas acometidas por hanseníase, justamente um grupo que, pela alta vulnerabilidade social, teria grandes benefícios com seu uso. **Objetivos:** Investigar o nível de conhecimento e a frequência de uso do Disque Saúde (136) por adultos acometidos por hanseníase atendidos em ambulatório do SUS no Distrito Federal, verificando a relação com relatos de discriminação vivenciados por esses indivíduos. **Material e Métodos:** Foi conduzido um estudo transversal, de caráter descritivo, vinculado ao Projeto Rede Brasil de Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento em Saúde, entre junho e setembro de 2025, no Serviço Especializado em Hanseníase do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Foram analisadas as respostas de um Questionário Sociodemográfico estruturado, que contempla questões sobre conhecimento, compreensão da função e uso do Disque Saúde, além da ocorrência e contexto de situações de discriminação. Os resultados estatísticos foram extraídos por meio dos dados advindos dos questionários, coletados por meio do aplicativo REDCap e analisados por meio de frequências absolutas (número de participantes em cada resposta) e frequências relativas (proporção ou percentual em relação ao total de participantes). **Resultado e Discussão:** Foram entrevistados um total de 52 adultos com hanseníase. O desconhecimento sobre o Disque Saúde foi predominante: 63,0% nunca haviam ouvido falar do canal, apenas 21,0% compreendiam sua função e nenhum participante o havia utilizado. Além disso, 42,0% dos entrevistados relataram já ter sofrido discriminação. As situações mais citadas incluíram situações de discriminação no núcleo familiar, afastamento de atividades comunitárias e experiências de desrespeito e preconceito em serviços de saúde. Em diversas entrevistas, foi necessário que os aplicadores explicassem a função do 136, evidenciando que o direito à informação sobre mecanismos de denúncia não está sendo efetivamente garantido. **Conclusão:** O cenário encontrado revela um vazio informacional preocupante, a maioria das pessoas acometidas por hanseníase desconhece um dos principais instrumentos de denúncia de violações de direitos oferecido pelo SUS. Ampliar a divulgação do Disque Saúde (136) nas consultas, grupos educativos e campanhas informativas é urgente para quebrar o ciclo de silêncio diante da discriminação e fortalecer o protagonismo desses usuários no enfrentamento ao estigma. O fortalecimento desse canal pode representar uma ferramenta estratégica no enfrentamento ao estigma e na promoção dos direitos humanos em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Estigma Social. Discriminação. Serviços de Saúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde do Brasil.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Hanseníase: diversidade de percepções sobre o tratamento e a ideia de uma cura inacessível entre adolescentes

Francisca Andreza Passos SILVA¹; Jonathan Pereira de SOUSA¹; Mariah Kemily Silva BARROS¹; Lumena Hellen da SILVA¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Introdução: Reconhecida como uma das doenças mais antigas da humanidade, a hanseníase continua a ser um desafio significativo para a saúde pública em diversas partes do mundo. A hanseníase é uma doença infecciosa crônica provocada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Em muitos cenários, ainda associam a doença a uma condição incurável, o que contribui para uma compreensão incorreta sobre o tratamento e a cura que existe da hanseníase. Além disso, o entendimento sobre o tratamento disponível, que inclui a Poliquimioterapia, é frequentemente superficial ou inexistente. **Objetivos:** Compreender, a partir das falas de adolescentes, suas percepções sobre o tratamento da hanseníase e a ideia de uma cura vista como inacessível. **Material e Métodos:** O estudo tem uma abordagem qualitativa e é descritivo por natureza. Ele representa uma parte do projeto intitulado "Construção e validação de Tecnologias Cuidativo-Educacionais no campo da interdisciplinaridade em saúde", concentrando-se na análise dos conhecimentos e experiências dos adolescentes sobre a hanseníase. Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2023, envolvendo 15 adolescentes de uma escola estadual em Cajazeiras, Paraíba, por meio de entrevistas semiestruturadas. Após a transcrição das entrevistas, os relatos foram revisados e organizados para análise. Para identificar as Ideias-Chave, foi utilizada a abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo. Os discursos foram então agrupados e apresentados com as Ideias-Chave que refletem o conhecimento comum do grupo. A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, onde foi aprovada com o parecer nº 6.048.916. **Resultado e Discussão:** Os achados evidenciaram que os adolescentes apresentavam conhecimento limitado acerca da hanseníase. Embora tivessem identificado o uso de comprimidos e pomadas como estratégia terapêutica, não demonstraram compreensão clara de que a doença é passível de cura quando tratada adequadamente. Em seus relatos, foi frequente a utilização de analogias com terapêuticas de doenças mais difundidas socialmente, o que reforçou uma percepção de inacessibilidade da cura e fragilizou a compreensão sobre a resolutividade do tratamento para hanseníase. Tal lacuna de conhecimento esteve intimamente relacionada a sentimentos de medo e desconforto no convívio com indivíduos acometidos pela hanseníase, sustentando estigmas historicamente construídos em torno da doença e potencializando processos de segregação e vulnerabilização social. **Conclusão:** A compreensão restrita dos adolescentes sobre a cura da hanseníase influencia suas atitudes e reforça estigmas em relação às pessoas afetadas. Este estudo destaca a necessidade de estratégias educacionais direcionadas aos adolescentes, capazes de aprofundar a compreensão sobre o diagnóstico, tratamento e cura da hanseníase, além de incentivar na disseminação de informações corretas na comunidade. Considerando o papel estratégico dos adolescentes como agentes multiplicadores de informação em seus contextos familiares, escolares e comunitários, torna-se relevante capacitá-los para disseminar informações corretas sobre a doença. Ao fortalecer sua autonomia e protagonismo social, potencializa-se o alcance de mensagens educativas, favorecendo a ruptura de estigmas historicamente enraizados e a construção de uma consciência coletiva mais equânime.

Palavras-chave: Adolescente. Hanseníase. Terapêutica.

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação

*Prevention of Disabilities
and Rehabilitation*





19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Avaliação do equilíbrio postural em pacientes acometidos por hanseníase – uma revisão sistemática

Giovana Vitória Santos de MORAIS¹; Bruna Siqueira de Oliveira de Souza NASCIMENTO¹; Bianca Paraíso de ARAÚJO¹; Cícero Luiz de ANDRADE²; Carlos Eduardo Alves da SILVA¹; Angélica Dutra de OLIVEIRA¹; Larissa de Fátima Orlando de MATOS¹

¹ Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fisioterapia (NÚFIS) – Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro, RJ, Brasil – Ecossistema Anima Educação.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que afeta nervos periféricos, ocasionando alterações sensoriais e motoras que aumentam o risco de instabilidade postural, quedas e lesões. A perda da sensibilidade plantar e das respostas neuromusculares contribui para maior oscilação do centro de pressão (COP). Para detectar essas alterações precocemente, a avaliação neurológica simplificada tem sido complementada por ferramentas mais objetivas. Recursos como plataformas de força, baropodometria e sensores inerciais, além de testes clínicos de equilíbrio, são cada vez mais explorados. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a avaliação do equilíbrio postural em indivíduos acometidos por hanseníase, identificando métodos empregados, principais achados e implicações clínicas. **Metodologia:** A revisão foi conduzida conforme o protocolo PRISMA, registrado no PROSPERO (CRD420251021204). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, BVS, PEDro, ScienceDirect e Cochrane, em Inglês, Espanhol e Português, incluindo apenas estudos com humanos, até julho de 2025. Foram considerados estudos observacionais ou transversais que avaliaram equilíbrio postural em pacientes acometidos com hanseníase mediante instrumentos clínicos ou tecnológicos. Para as comparações entre grupos, foram consideradas as médias e medianas extraídas dos estudos incluídos. A distribuição das amostras foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, sendo que os dados se apresentaram como não paramétricos. Assim, para as comparações entre grupos distintos, utilizou-se o teste de Mann-Whitney. Diferenças com valor de $p \leq 0,05$ foram consideradas estatisticamente significativas. As análises foram realizadas no *software* Origin® 8.0 (Microcal Software Inc., Northampton, Massachusetts, Estados Unidos). **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos, totalizando 181 participantes. Pacientes com hanseníase, especialmente multibacilares, apresentaram maiores oscilações posturais em comparação a controles saudáveis. Observou-se redistribuição da pressão plantar, com aumento no antepé e redução no retopé, além de maior deslocamento ântero-posterior e médio-lateral do COP. Plataformas de força e sensores inerciais confirmaram instabilidade postural, com correlações moderadas a altas entre os instrumentos. O Mini-BESTest mostrou escores significativamente menores em indivíduos com incapacidade física, refletindo déficits em ajustes antecipatórios, respostas reativas e estabilidade na marcha. Apesar da heterogeneidade metodológica, os achados convergem para alteração significativa do equilíbrio nesses pacientes. **Conclusão:** A hanseníase, sobretudo na forma multibacilar, associa-se a instabilidade postural evidenciada por redistribuição da pressão plantar, maior oscilação do COP e desempenho reduzido em testes clínicos. Plataformas de força, baropodometria, sensores inerciais e o Mini-BESTest demonstraram sensibilidade para detectar essas alterações. Apesar dos achados serem relevantes, a heterogeneidade metodológica e a ausência de significância estatística em determinados parâmetros demonstram a necessidade de mais estudos. É fundamental que futuras pesquisas sejam mais padronizadas e utilizem amostras maiores para que os resultados sejam mais robustos. Em conjunto, os resultados obtidos destacam a importância da avaliação sistemática do equilíbrio postural. Essa avaliação pode ser uma ferramenta crucial na prevenção de quedas, úlceras plantares e incapacidades em indivíduos acometidos pela hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Equilíbrio Postural. Controle Postural.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Trabalho, descanso e cura: como as ocupações influenciam o desfecho clínico de úlceras plantares?

José Jefferson Alves da SILVA¹; Fábio Marques Julião da SILVA¹; Wanessa Soares da Silva¹; Jessica Vitoria Moraes de OLIVEIRA¹; Pedro Henrique Barbosa dos SANTOS¹; João Victor Almeida dos SANTOS¹; Cássio Silva Ferreira dos SANTOS¹; Catarina Mabel da Cunha MOREIRA¹; Elen Regina de OLIVEIRA¹; Fatima Beatriz MAIA¹; Silvana Teixeira de MIRANDA¹; Cícero Luiz de ANDRADE¹; Maria Kátia GOMES¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e potencialmente incapacitante, caracterizada pelo acometimento do sistema nervoso periférico e da pele. O dano neural ocorre principalmente devido à compressão dos nervos causada por neurites e pode resultar em incapacidades físicas e úlceras plantares, lesões de difícil cicatrização que impactam profundamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. O surgimento e a recuperação dessas lesões estão diretamente relacionados ao nível de autocuidado, à adesão às medidas de prevenção de incapacidades e, sobretudo, às condições socioeconômicas e ocupacionais do indivíduo, por exemplo, o envolvimento em atividades laborais, a impossibilidade de repouso adequado e a limitação de acesso a recursos de proteção interferem significativamente no prognóstico dessas feridas. **Objetivos:** Identificar na literatura científica a relação entre a ocupação e os desfechos de úlcera plantar. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão biográfica desenvolvida com base nos critérios do sistema PRISMA 2020. A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os descritores “Úlcera plantar”, “Ocupação” e “Cicatrização”, em Português e Inglês. Sendo excluídos revisões sistemáticas, entrevistas, resenhas, artigos de opinião, conferências, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, manuais e anais de congressos. **Resultado e Discussão:** Dos 60 artigos inicialmente identificados, a grande maioria tinha como foco principal o pé diabético e, após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, apenas 10 foram selecionados para a leitura completa. Os estudos analisados evidenciam que fatores ocupacionais, socioeconômicos, de gênero e de autocuidado influenciam diretamente a ocorrência, recorrência e cicatrização das úlceras plantares em pessoas com diabetes ou hanseníase. **Conclusão:** A ocupação desempenha um papel relevante e multifatorial na recuperação de úlceras plantares. Atividades que exigem esforço físico intenso, longos períodos em pé ou exposição a microtraumas estão consistentemente associadas a piores desfechos de cicatrização, devido à sobrecarga mecânica contínua e à dificuldade de adesão às medidas de autocuidado e repouso. Além disso, fatores como condições socioeconômicas desfavoráveis e baixa escolaridade – frequentemente observados entre trabalhadores informais ou de baixa renda –, somados à estigmatização social e à ausência de políticas de suporte adequadas, contribuem para agravar a evolução das lesões plantares.

Palavras-chave: Hanseníase. Recuperação. Ocupação. Úlcera plantar.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Do papel ao aplicativo: ANS2JSON, inovação digital no armazenamento e processamento das Avaliações Neurológicas Simplificadas

Jamilly Braga MELO¹; Kayo Henrique de Carvalho MONTEIRO²; Igor Vitor TEIXEIRA²; Aymée Medeiros da ROCHA^{3,4}; Patricia Takako ENDO²; Hillson Gomes Vilar de Andrade^{1,2}

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE).

² Universidade de Pernambuco (UPE).

³ Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (Fiocruz-RJ).

⁴ Fundação NHR Brasil.

Introdução: A prevenção de incapacidades na hanseníase é um dos pilares estratégicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) na Estratégia Global para Hanseníase 2021-2030. No Brasil, a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) é recomendada no protocolo clínico de diretrizes terapêuticas da hanseníase e tem caráter obrigatório, pois é fundamental para o monitoramento da função neural do paciente, verificando alterações autonômicas, diminuição de sensibilidade e força muscular, em decorrência de dano neural. Utilizar os dados da ANS pode ser útil para o monitoramento longitudinal do tratamento, é um importante parâmetro no tratamento das neurites, auxilia na tomada de decisão dos profissionais e é fundamental para o planejamento de políticas públicas voltadas para a doença. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um aplicativo para extração automática de dados da ANS, convertendo os dados das fichas digitalizadas em dados estruturados, com formato de fácil leitura, armazenamento e processamento. **Metodologia:** O aplicativo ANS2JSON realiza a conversão da imagem da ANS digitalizada em dados em três etapas: 1) Inicialmente, o modelo de visão computacional YOLOv8 em conjunto com o modelo de aprendizagem de máquina Random Forest (RF) realiza a detecção e o mapeamento anatômico dos pontos marcados no teste de sensibilidade (mãos e pés), através do uso dos monofilamentos de Semmes-Weinstein; 2) Em seguida, a API Azure Form Recognizer Custom realiza a extração dos dados textuais da ficha; 3) E por fim, os dados extraídos são consolidados e disponibilizados no formato JavaScript Object Notation (JSON). Os modelos computacionais utilizados foram treinados e avaliados utilizando 262 imagens de fichas, da versão atual da ANS, disponibilizadas pelo Hospital Otávio de Freitas, em Recife, Pernambuco, sob a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (Parecer 79763024.8.0000.5192).

Resultados: Os modelos computacionais utilizados para a detecção das informações não-textuais da ANS obtiveram uma precisão de 97,5% e um *recall* de 96,5%, indicando que a metodologia proposta consegue identificar com precisão a cor associada à sensibilidade tátil dos pontos marcados no formulário da ANS. O aplicativo desenvolvido foi disponibilizado para acesso direto pelo navegador web, através do *link* <https://ans2json.dotlabbrasil.com.br>. **Conclusões:** Apesar dos avanços tecnológicos disponíveis atualmente, os métodos utilizados para a coleta e registro de dados da ANS permanecem praticamente os mesmos de décadas anteriores. Portanto, é importante investir em inovação nesse processo, pois a modernização possibilita ampliar o volume de dados analisados, reduzir o armazenamento em papel, otimizar o tempo dos profissionais e oferecer maior agilidade na análise das informações. A extração de dados das fichas de ANS gera um valioso conjunto histórico sobre a evolução dos pacientes durante o tratamento da hanseníase, que pode subsidiar análises mais robustas. Com o apoio de modelos de Inteligência Artificial (IA), é possível identificar padrões relevantes e desenvolver modelos preditivos que contribuam para a tomada de decisão clínica. Como perspectiva futura, o aplicativo ANS2JSON poderá ser integrado a outras soluções digitais fortalecendo a transformação tecnológica no acompanhamento e manejo da hanseníase.

Palavras chaves: Hanseníase. Exame Neurológico. Gestão da Informação.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Caracterização da prescrição de Tecnologias Assistivas pelo serviço de Terapia Ocupacional de um hospital de referência em hanseníase no estado do Paraná

Anemary Rita DRISCHEL¹; José Nilson de Freitas FERREIRA¹; Tatiana Crovador SIEFERT¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: As deformidades decorrentes da hanseníase comprometem significativamente a funcionalidade dos pacientes para suas atividades diárias. Desse modo, os recursos de Tecnologia Assistiva (TA), que dão suporte compensatório temporário ou permanente para funções e estruturas corporais, mostram-se como aliados ao cuidado em reabilitação, favorecendo habilidades motoras e prevenindo agravos, como segurar e manipular talheres utilizando engrossadores e fixadores de objetos; controlar piora das garras móveis com uso de órtese lumbrical; abotoar roupas com adaptador, dentre outras possibilidades terapêuticas. **Objetivos:** Caracterizar o perfil funcional dos pacientes e os principais recursos de TA prescritos pelo serviço de Terapia Ocupacional de um hospital de referência no estado do Paraná, e doados pela ação TechHansen, do Instituto Aliança Contra Hanseníase (AAL). **Material e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, que analisou dados tabulados em *Microsoft Excel* de controle das prescrições de TA, considerando sexo, idade, Grau de Incapacidade Física (GIF), classificação operacional e os recursos assistivos prescritos. Foram selecionados os pacientes atendidos no período entre maio/2024 e junho/2025, totalizando 64 casos. **Resultado e Discussão:** O perfil identificado foi sexo masculino (63%), adultos e idosos entre 46 e 75 anos (70%), maioria com GIF 2 (81%) e classificados como multibacilares (89%). Os principais recursos prescritos, em ordem decrescente, foram: luva térmica de silicone e colher de poliamida (89%), óculos de sol (70%), esponja adaptada para banho (61%), engrossador multiuso (33%), engrossador de talheres (31%), fixadores em alça simples e dupla (30%), calçadeira de sapatos com cabo longo (27%), chaveiro com ímã (25%), caneta *touch* (14%), abotoador de roupas (13%), fixador em tiras e protetor ocular noturno (9,4%), órtese de posicionamento lumbrical (8%), abdutor de polegar e apoio suropodálico para pé caído (6%); e adaptador universal (5%). A oferta dos recursos de TA pelo SUS é bastante restrita e, quando possível, requer encaminhamento para outro serviço de referência para solicitação e dispensação, cujo processo pode levar meses até a entrega do recurso ao paciente. Muitos itens listados, inclusive, não estão listados na tabela SUS, dificultando a prescrição e acesso, principalmente pela vulnerabilidade socioeconômica da população em questão. **Conclusão:** A adequada prescrição de TA mediante acompanhamento longitudinal para treinamento, ajustes e orientações, resulta em uma melhora expressiva da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes com sequelas de hanseníase, contribuindo para a acessibilidade, independência e participação. A parceria entre o serviço de saúde e o terceiro setor se mostra como uma alternativa relevante e de grande importância para a justiça ocupacional, na busca pela superação do estigma e das limitações funcionais decorrentes da hanseníase em um país endêmico como o Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase. Reabilitação. Tecnologia Assistiva. Terapia Ocupacional.



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Prevalência e características da dor em pacientes com hanseníase virchowiana

Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Wender Rodrigues TEODORO^{2,3}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: A hanseníase, uma doença infecciosa crônica, tem a dor como uma de suas complicações. É importante diferenciar os tipos de dor e realizar um correto diagnóstico diferencial com quadros reacionais, diferenciando-se de forma criteriosa a presença de dor neuropática, dor miofascial ou mesmo fibromialgia. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência e as características da dor em pacientes com o diagnóstico confirmado de hanseníase virchowiana. **Material e Métodos:** Este foi um estudo transversal realizado em pacientes com o diagnóstico confirmado de hanseníase virchowiana em acompanhamento regular em um centro de referência nacional no Brasil. A amostra incluiu 20 pacientes, que haviam sido tratados para a doença nos últimos cinco anos, na ausência de episódios reacionais no momento da avaliação. A presença de dor miofascial foi definida pela presença de um ou mais pontos de gatilho miofascial através da palpação muscular que deve desencadear uma dor local e/ou dor referida em uma área distinta, com ou sem uma resposta de contração muscular local. Para o diagnóstico de fibromialgia, os pesquisadores seguiram os critérios do Colégio Americano de Reumatologia. O diagnóstico foi considerado se os pacientes atingissem pontuações específicas no Índice de Dor Generalizada (IDG) e na Escala de Gravidade de Sintomas (EGS). Para identificar a presença de dor neuropática, foi utilizado o questionário DN4 (*Douleur Neuropathique en 4 questions*), uma ferramenta de triagem com 10 itens. O DN4 avalia a dor com base em sintomas relatados pelo paciente e sinais clínicos observados. Uma dor é classificada como neuropática se estiver associada a sensações como queimação, choque elétrico, formigamento ou dormência. O paciente precisa obter uma pontuação de 4 ou mais pontos para que a dor seja classificada como provavelmente neuropática. **Resultado e Discussão:** 35,0% (7/20) relataram ter sintomas sugestivos de dor neuropática com um valor médio na DN4 de $2,3 \pm 3,3$ e apenas 15% (3/20) apresentaram dor miofascial. 10,0% (2/20) apresentaram dor neuropática associada à dor miofascial e 30,0% (6/20) apresentaram dor do tipo osteoarticular. 45,0% dos pacientes (9/20) não apresentavam qualquer tipo de dor. O IDG médio foi de $1,75 \pm 2,83$ e o índice médio na EGS foi de $2,0 \pm 2,27$. Apenas 10,0% (2/20) apresentaram IDG ≥ 7 , enquanto 15,0% (3/20) apresentaram EGS ≥ 5 . Entretanto, apenas 5% (1/20) preenchiem os critérios para fibromialgia (IDG ≥ 7 e EGS ≥ 5 ou IDG de 4-6 e EGS ≥ 9). 40,0% (8/20) sofreram impacto negativo na qualidade do sono. **Conclusão:** A dor é uma complicação comum em pacientes com hanseníase e causa limitações na vida diária e no sono, afetando negativamente a qualidade de vida. Entretanto, para um tratamento adequado é essencial o reconhecimento dos diferentes tipos de dor, para que uma abordagem efetiva possa ser realizada.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Fibromialgia. Dor Miofascial. Dor Neuropática.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



19º Congresso Brasileiro de Hansenologia
25 a 28 de novembro de 2025

19th Brazil Hansen's Disease Congress
November 25 – 28, 2025

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Desempenho funcional dos pacientes com úlceras plantares: uma análise transversal

Wanessa Soares da SILVA¹; José Jefferson Alves da SILVA¹; Cássio Silva Ferreira dos SANTOS¹; Fábio Marques Julião da SILVA¹; Aline da Silva Correa de SOUZA¹; Jessica Vitoria Moraes de OLIVEIRA¹; Pedro Henrique Barbosa dos SANTOS¹; João Victor Almeida dos SANTOS¹; Catarina Mabel da Cunha MOREIRA¹; Elen Regina de OLIVEIRA¹; Maria Dias Torres KENEDI¹; Silvana Teixeira de MIRANDA¹; Cícero Luiz de ANDRADE¹; Maria Kátia GOMES¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e potencialmente incapacitante causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, que afeta principalmente pele, mucosas e nervos periféricos. O dano neural ocorre principalmente devido à compressão dos nervos causada por neurites, tanto antes quanto após o tratamento com a Poliquimioterapia (PQT) e está intimamente associada a distúrbios sensitivos e motores, podendo provocar lesões, incapacidades físicas e deformidades. A perda de sensibilidade colabora para evolução de lesões, como fissuras e úlceras plantares, e influencia o desempenho funcional dos pacientes hansenícos.

Objetivos: Analisar o desempenho funcional dos pacientes com hanseníase e com úlceras plantares. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 35 indivíduos diagnosticados com hanseníase. Foram incluídos pacientes com úlceras plantares em uso de palmilhas e excluídos aqueles com doenças vasculares nos membros inferiores, diabetes mellitus, amputações de membros inferiores, osteomielite, úlceras profundas, úlceras em outras regiões do pé ou em pós-operatório de cirurgias de neurólise. Os dados sociodemográficos e clínicos prévios foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes, enquanto as avaliações foram realizadas por meio de entrevistas presenciais no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Para a avaliação funcional, foram utilizados: a Escala AOFAS para tornozelo e pé, o questionário SALSA, o teste de caminhada de 10 metros e a avaliação sensitivo-motora. Os resultados foram analisados por meio do cálculo da média das pontuações totais obtidas em cada instrumento. **Resultado e Discussão:** As análises iniciais indicam que a média da pontuação funcional dos pacientes avaliados é relativamente baixa. De modo geral, esses pacientes demonstram baixa tolerância à caminhada em longas distâncias, apresentam dificuldade em terrenos irregulares, além de restrições leves a moderadas nas articulações do tornozelo e do pé. Observou-se também que muitos não apresentam padrão de pisada plantígrado, adotando compensações para reduzir a pressão nas áreas lesionadas. **Conclusão:** Os dados preliminares sugerem que pacientes hansenícos com úlceras plantares apresentam desempenho funcional comprometido, especialmente no que se refere à mobilidade e à marcha. No entanto, ainda são necessárias análises complementares para compreender com maior precisão os fatores que contribuem para essas limitações, bem como a efetividade das intervenções realizadas no ambulatório de fisioterapia.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlceras Plantares. Desempenho Funcional.

Apoiador acadêmico



Apoiador divulgação



Colaborador



Patrocinador



Apoio institucional



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

